Tempo: nublado, passando a bom. Temperatura: em ligeira elevação. Ventos: do quadrante Este a Norte, fracos. Visibilid.: boa. Máx.: 24,8. Mín.: 14,0. (Detalhes na 1.ª pág do Caderno de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 2 de setembro de 1971 — Ano LXXXI — N.º 126

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (GB), ZC-21 — Tel. Rêde Interna 222-1818 — Telex ns. 601, 674 e 678 — **Sucursais:** São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1. Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tel. 42-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7.º and. Tels.: — 22-5769, 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupo: 703/704. Tels. 5509 e 1730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Telefone 3-3161. Recife — Rua do Riachuelo, 135. Telefone 2-5793. **Correspondentes:** Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Bonn e Telaviv.

PREÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Rio de Janeiro:
Dias úteis ...... Cr$ 0,50
Domingos ...... Cr$ 0,70
São Paulo e Minas Gerais:
Dias úteis ...... Cr$ 0,80
Domingos ...... Cr$ 1,00
SC, PR, RS, BA e ES:
Dias úteis ...... Cr$ 0,80
Domingos ...... Cr$ 1,20
DF, GO, AL, SE, RN, CE, MT, PB e PE:
Dias úteis ...... Cr$ 1,00
Domingos ...... Cr$ 1,20
MA, PA, AM, AC, PI e territórios:
Dias úteis ...... Cr$ 1,50
Domingos ...... Cr$ 2,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 60,00
Trimestre ...... Cr$ 30,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre ...... Cr$ 400,00
Trimestre ...... Cr$ 200,00
Domiciliar — sòmente no Estado da Guanabara:
Semestre ...... Cr$ 100,00
Trimestre ...... Cr$ 50,00
Domiciliar — São Paulo, Belo Horizonte, Brasília:
Semestre ...... Cr$ 500,00
Trimestre ...... Cr$ 250,00
EXTERIOR (via aérea): EUA, mensal — US$ 10; trimestre — US$ 30. Portugal, dias úteis — Esc. 6$00; domingos — Esc. 8$00. Argentina, dias úteis e domingos — P$S 100. Uruguai, dias úteis — $ 8; domingos — $ 15. Chile, dias úteis — Esc. Ch. 1,50; domingos — Esc. Ch. 2,70.

Allende foi recebido no aeroporto por Alvarado e saudado nas ruas por seis mil peruanos

Radiofoto UPI

Censo mostra que o brasileiro agora está vivendo mais

A expectativa de vida média da população brasileira, que no período 40/50 era de 43 anos, subiu no último decênio para 59 anos, graças ao decréscimo da taxa de mortalidade, segundo anunciou ontem a Fundação IBGE ao divulgar oficialmente a primeira tabulação avançada do censo demográfico de 1970.

Em compensação, a taxa de natalidade, por mil habitantes, vem também caindo progressivamente: 44,0 em 40/50, 43,32 em 50/60 e 37,73 em 60/70. Apesar disso, a população do país, que a 1º de setembro de 1970 era de 93 215 301 pessoas, deverá ultrapassar a casa dos 100 milhões daqui a dois anos, em 1973.

O censo mostrou que a proporção de analfabetos vem baixando. Era de 50,69% em 1950, passou para 39,48% em 1960 e agora é de 33,11%. Em 1960, cêrca de 30% dos brasileiros recebiam rendimento mensal igual ou superior ao salário mínimo e êsse índice em 1970 subiu para 50%. O confôrto doméstico também aumentou.

Pela primeira vez num censo, a população urbana (55,9%) ultrapassou a rural. Mas há também aspectos negativos: mais da metade dos brasileiros têm menos de 20 anos de idade. Isso se reflete no quadro da população economicamente ativa, que vem apresentando queda: 32,9% em 1950, 32,3% em 1960 e 31,7% em 1970.

Essa redução, segundo explicou o presidente do IBGE, Sr. Isaac Kerstenetzky, "é parcialmente explicada pela menor participação dos jovens de até 14 anos na atividade econômica, devido à sua absorção no sistema escolar. A taxa de atividade econômica nessa faixa etária declinou de 15,4% em 1960 para 11,8% em 1970." (Página 13)

Peru recebe Allende sob clima de tensão

O Presidente Salvador Allende chegou ontem a Lima, momentos depois de o Govêrno peruano ter denunciado a existência de uma "conspiração contra-revolucionária destinada a denegrir a imagem do país no exterior." Allende foi recebido pelo General Juan Velasco Alvarado e por aproximadamente 6 mil peruanos.

O Presidente chileno deverá iniciar hoje os seus contatos formais com altos funcionários do Govêrno do Presidente Juan Velasco Alvarado, para debater a intensificação das relações comerciais entre os dois países e elaborar o comunicado conjunto a ser divulgado no final de sua visita a Lima.

Durante seus encontros com Velasco Alvarado, acredita-se que Allende discutirá o problema das 200 milhas, a integração econômica dos países do Pacto Andino, a readmissão de Cuba na OEA e a situação criada pela mudança de Govêrno na Bolívia. A visita do Presidente chileno termina amanhã.

A denúncia sôbre existência de uma conspiração antigovernamental foi divulgada em Lima pelo Ministério do Interior. Está relacionada com a deflagração, ontem, de uma greve de professôres, e com o pedido de asilo, na Embaixada salvadorenha, formulado por um ex-alto funcionário do Ministério da Pesca, acusado de atividades antigovernamentais. A nota não forneceu detalhes sôbre a denúncia. (P. 12)

Bancos terão facilitada a venda de ação

O projeto de lei encaminhado ontem ao Congresso Nacional pelo Presidente da República autoriza as instituições financeiras públicas e privadas e as emprêsas de transporte aéreo a emitir ações preferenciais ao portador, sem direito a voto. Essas ações poderão surgir de novas emissões ou da conversão de ações antigas, preferenciais ou ao portador.

O mesmo projeto admite que a União se desfaça de ações de emprêsas de economia mista, inclusive da Petrobrás, desde que mantenha o contrôle acionário na base de 51%. No caso das ações preferenciais ao portador, em hipótese alguma elas poderão exceder a 50% do capital das emprêsas visadas pelo projeto. (Pág. 22)

FGTS ajudará na compra da moradia

O Presidente Médici encaminhou ontem ao Congresso Nacional projeto de lei, permitindo ao adquirente de casa própria movimentar seus depósitos no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para amortização total ou parcial dos financiamentos pelo Sistema Financeiro da Habitação.

Os recursos depositados em nome do empregado poderão, dessa maneira, ser mobilizados para redução do montante das prestações contratadas ou na regularização dos atrasos existentes. Apenas, em caráter excepcional e por uma só vez, poderão ser movimentadas as contas vinculadas do FGTS, segundo dispõe o projeto de lei.

A mensagem presidencial reduz as taxas de remuneração dos recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, unificando-as na base de 3% ao ano, como ocorre com o Fundo de Participação do PIS e o Fundo do Servidor. Essa modificação implicará na redução das taxas de juros nos financiamentos de imóveis, conforme assinala, em exposição de motivos, o Ministro do Interior, General Costa Cavalcânti.

Outras medidas de alteração do Sistema Financeiro da Habitação poderão ser anunciadas pelo Govêrno na Semana da Pátria. Entre outras, o aumento do prazo de empréstimo habitacional até 30 anos em função da renda familiar e a liberação do teto de financiamento (Pág. 24)

França pára com os testes nucleares

A França anunciou ontem a suspensão das duas provas nucleares previstas para êste ano no atol de Mururoa, Polinésia Francesa, sob alegação de que já foram atingidos os objetivos científicos aos quais eram destinadas.

Esta suspensão, porém, é vista como uma vitória do Peru, que protestou várias vêzes contra as provas e ameaçou romper relações diplomáticas com Paris, se elas continuassem. O Presidente Pompidou chegou a enviar carta a seu colega peruano, o General Alvarado. O porta-voz do Govêrno francês, Leo Hamon, não disse se os testes serão reiniciados no ano que vem.

Os peruanos acham que as explosões em Mururoa são responsáveis pelos terremotos em seu país. Os cientistas do Ministério da Defesa francês, porém, garantem que uma coisa nada tem a ver com outra. (Página 12)

Moscou fixa novas cotações para o rublo

O Banco Soviético do Comércio Exterior anunciou, ontem, novas paridades para o rublo, que sofrerá uma desvalorização em relação a 15 moedas estrangeiras, com exceção do dólar e do franco francês.

A alteração é reflexo dos recentes ajustes ocorridos nos mercados cambiais do Ocidente e fará com que as duas únicas divisas não relacionadas na modificação tenham seu valor reduzido na União Soviética.

O Govêrno norte-americano decidiu, ontem, isentar da sobretaxa de 10% sôbre importações as mercadorias que embarcaram para os Estados Unidos antes do dia 16 de agôsto, quando começou a ser empregada a lei, atingindo um total de produtos num valor global de 1 500 milhões de dólares (Cr$ 8,1 bilhões). Página 23

Experiências espaciais unem EUA e URSS

Os Estados Unidos e a União Soviética publicaram ontem comunicado conjunto afirmando que vão realizar experiências espaciais em regime de cooperação. O documento destaca a necessidade da criação de "sistemas comuns de acoplamento e de mudança de tripulação, assim como de comunicação pelo rádio e processos óticos de referência."

Acrescenta que "os grupos de trabalho concordaram, em princípio, com certo número de soluções e necessidades técnicas. Outros problemas exigem estudos e discussões adicionais."

Os dois países anunciaram que realizarão novas reuniões em novembro próximo, na capital soviética. Nos dois últimos encontros, em junho passado, os técnicos norte-americanos e soviéticos, prosseguindo os estudos iniciados anteriormente em Moscou, concordaram em numerosos pontos. (Página 9)

Brasil e Portugal assinam igualdade

Os Chanceleres do Brasil e de Portugal, Srs. Mário Gibson Barbosa e Rui Patrício, assinarão no próximo dia 8, em Brasília, a convenção que regulamenta os dispositivos constitucionais sôbre a igualdade recíproca de direitos de cidadãos portuguêses residentes no Brasil e de brasileiros residentes em Portugal.

A convenção, que deverá ser ratificada em breve pelo Congresso brasileiro e a Assembléia Nacional portuguêsa, concede a uns e outros o direito de exercer cargos públicos e a concorrer em eleições dos países contratantes em determinados níveis e pràticamente nivela o estrangeiro ao nacional.

Os cidadãos portuguêses residentes no Brasil poderão exercer os cargos eletivos de vereador, prefeito, vice-prefeito e deputado estadual, além de cargos públicos que não afetarem a segurança nacional, mas não poderão ser oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica.

O Chanceler Rui Patrício chegará ao Rio de Janeiro na manhã do próximo dia 7 e do Aeroporto do Galeão seguirá em helicóptero para a Avenida Presidente Vargas, onde assistirá ao desfile militar do Dia da Independência ao lado do Presidente Garrastazu Médici e do Chanceler Mário Gibson Barbosa.

Em Brasília, o Ministro Rui Patrício deverá assinar também com seu colega brasileiro um acôrdo sôbre bitributação e o protocolo adicional ao acôrdo cultural entre o Brasil e Portugal.

Depois da assinatura da convenção sôbre reciprocidade, o Ministro Rui Patrício deverá retornar para o Rio, onde será homenageado com um banquete no Ginásio Português. (Página 3)

Doze milhões de árabes aprovam nova Federação

Qatar fica independente de Londres

Doha, Qatar (AFP-UPI-JB) — O Xecado de Qatar proclamou hoje sua independência e anunciou ter pôsto fim "às relações contratuais especiais e a todos os convênios, compromissos e acôrdos que mantinha com o Govêrno britânico."

Uma nota oficial divulgada pela emissora de Doha afirma que "assim, o Estado do Qatar se transforma num Estado totalmente independente, que goza de total soberania e "assumirá tôdas as responsabilidades internacionais e manifestará sua plena autoridade externa e internamente."

A nota acrescenta que o Govêrno tomará as providências necessárias para o ingresso do Qatar na Liga Árabe e nas Nações Unidas. Com uma população de 100 mil habitantes, Qatar, situada na península Arábica, no gôlfo Pérsico, tem uma área de 22 015 km quadrados. Era governado por um Xeque, com podêres absolutos, de acôrdo com um tratado de proteção assinado com a Inglaterra em 3 de novembro de 1916. Sua principal riqueza é o petróleo (17 milhões de toneladas por ano).

Radiofoto UPI

Sadat (E) deposita seu voto durante o plebiscito realizado no Cairo

Cairo, Tripoli e Damasco (UPI-AFP-AP-Latin/Reuters-JB) — Cêrca de 12 milhões de pessoas foram ontem às urnas no Egito, Líbia e Síria para aprovar a criação da Federação das Repúblicas Árabes, formada pelos três países nos quais reside quase a metade da população do mundo árabe.

Os observadores prevêem que 99% dos eleitores dos três países votarão a favor da Federação, que é o primeiro passo importante para a unificação do mundo árabe em oito anos. A última tentativa nesse sentido foi feita em 1963, quando Egito, Síria e Iraque assinaram um pacto de cooperação, que nunca chegou a se concretizar.

DIVERGÊNCIAS

A nova Federação nasce em meio a profundas divergências entre os árabes. A Jordânia encontra-se isolada, por causa de sua posição em relação aos terroristas palestinos. O Iraque e o Egito têm rivalidades políticas. Líbia e Marrocos não mantêm relações diplomáticas entre si, e o mesmo ocorre entre o Iraque e o Sudão. As relações entre a Argélia esfriaram, e a República Popular do Iêmen do Sul acusa a República Árabe do Iêmen e a Arábia Saudita de violarem suas fronteiras.

O Sultanato de Mascate e Omã enfrenta rebeldes aquartelados no Iêmen do Sul, enquanto que os Estados do gôlfo Pérsico, que temem a infiltração comunista, conseguiram formar uma Federação de seis membros. Bahrein proclamou sua independência no mês passado, e Catar o fêz ontem.

COOPERAÇÃO

A nova tentativa de união prevê a cooperação na agricultura, na experiência e na riqueza. A FRA combinará os vastos recursos da Líbia — país que tem uma renda anual de US$ 1 bilhão (Cr$ 5 400 milhões) proveniente do petróleo; — a experiência técnica e política do Egito; e a agricultura da Síria, que tem também uma indústria de petróleo em expansão.

A população será de 42 milhões de habitantes. O Egito possui um Partido único — a União Socialista Árabe; A Síria está tentando formar uma frente nacional; e a Líbia, que não tem nenhum Partido, pretende criar uma União Socialista ao estilo egípcio.

RESULTADOS HOJE

O plebiscito durou 15 horas na Síria e 10 horas na Líbia e no Egito. Os resultados deverão ser anunciados ao meio-dia de hoje, no Cairo, pelo Presidente egípcio, Anwar Sadat, segundo se informou ontem.

Até ontem à noite não havia nenhuma notícia de incidentes durante a votação. O processo de votar é simples: o eleitor recebe uma cédula com um círculo vermelho e outra com um círculo prêto; a primeira para votar a favor, e a segunda, contra. Em seguida coloca na urna a de sua preferência.

Golda Meir faz estudo sôbre URSS

Telaviv (UPI-JB) — A Primeira-Ministra Golda Meir solicitou ao diplomata e ex-jornalista Binyamin Eliav um estudo da posição oficial da União Soviética em relação à crise do Oriente Médio e, em particular, ao Estado de Israel, disseram ontem fontes oficias de Telaviv.

Entretanto, em comunicado divulgado ontem, o Govêrno israelense negou estar fazendo uma revisão da política israelense em relação a Moscou. Entrevistado por telefone, Eliav também desmentiu que esteja encarregado de realizar um estudo das relações entre os dois países.

Telaviv votará pela entrada de Pequim na ONU

Hamburgo (Latin/Reuters-JB) — O Ministro das Relações Exteriores de Israel, Abba Eban, declarou à revista alemã **Stern**, de Hamburgo, que seu Govêrno votará a favor do ingresso da China Popular nas Nações Unidas.

Eban ressaltou que Israel deseja manter relações diplomáticas com Pequim, mas negou ter havido contatos nesse sentido.

Sôbre a questão do Oriente Médio, o Chanceler israelense declarou que chegou o momento de Israel oferecer uma nova solução para os palestinos. "Trata-se de uma opinião pessoal, já que nem todos os meus colegas de gabinete pensam da mesma forma", observou.

NOVA SOLUÇÃO

Sôbre a "nova solução" que tem em mente para o problema palestino declarou: "E' necessário pôr de lado a idéia de um Estado palestino na margem Ocidental do Jordão. Os palestinos seriam massacrados por sua própria gente — os beduínos do Rei Hussein. Êles estão fugindo para Israel por causa das perseguições que sofrem, e sua liderança na Jordânia já não existe. Isso obriga a que se encontre uma solução para êles dentro de Israel."

Quanto ao problema da ocupação militar dos territórios árabes, declarou: "Manteremos as colinas de Golan, o caminho de Sharm el Sheik e o setor velho de Jerusalém, mas, evidentemente, não poderemos ficar para sempre na península."

DIVERGÊNCIAS

Em sua edição de ontem, a revista **Stern** diz que circulam em Israel comentários segundo os quais a Primeira-Ministra Golda Meir e o Ministro da Defesa Moshe Dayan teriam pretendido romper com Abba Eban por considerá-lo demasiado "brando" para com os árabes.

Diz a revista que Eban estaria muito aborrecido porque a Sra. Meir interfere continuamente em suas funções. Entre outras coisas a Primeira-Ministra teria entrado diretamente em contato com o Embaixador de Israel em Washington, Yitzhak Rabin, sem dar satisfação ao Chanceler.

Egito reforça aviação com pilotos soviéticos

Cairo (NYT-JB) — A União Soviética está aumentando o número de esquadrilhas de caças pilotados por aviadores russos no Egito, informaram fontes extra-oficiais. Às quatro esquadrilhas de Mig-21 enviadas ao Egito no ano passado, foram acrescentadas mais duas esquadrilhas de Mig-21 e duas de Sukhoi-11.

Nas próximas semanas, segundo as fontes, chegarão ao país mais três esquadrilhas de Sukhoi-11, considerado o melhor caça-bombardeiro soviético. Cada esquadrilha tem de 12 a 16 aparelhos, que além de pilotados são mantidos por mecanicos russos e protegidos por mísseis antiaéreos manejados por russos.

PRESENÇA DEFENSIVA

Os soviéticos também estão pilotando quatro Mig-23 interceptadores, principalmente em missões de reconhecimento sôbre a margem ocidental do Suez, e 10 Tu-16, sôbre a Sexta Frota norte-americana, no Mediterraneo.

As estimativas mais conservadoras consideram que o número de fôrças de defesa aérea, assessôres e técnicos soviéticos no Egito vai de 15 a 20 mil. As mesmas fontes disseram que os 150 Mig-21 e Sukhoi enviados ao Egito recentemente aumentam a Fôrça Aérea egípcia para 550 jatos de combates, enquanto seus pilotos são apenas 330.

Para a maioria dos observadores, a presença aérea soviética é puramente defensiva, sem qualquer preparativo para envolvimento direto em futuras hostilidades.

"Ao contrario, o consenso geral é que a União Soviética tentaria evitar se envolver, a não ser pela defesa interna egípcia, para diminuir as chances de um confronto com os Estados Unidos. Mas seria tolice ignorar que a presença soviética abre uma opção terrível", afirmou um diplomata.

Outro diplomata, porém, considerou que os soviéticos estão enganando a si próprios se acham que podem ficar de fora de uma grande luta.

"Maaravi" garante que EUA darão os aviões

Telaviv, e Jerusalém (AFP- UPI-JB) — O jornal **Maaravi**, de Telaviv, informou ontem que os Estados Unidos poderão recomeçar o envio de aviões militares para Israel depois do próximo período de sessões da Assembléia-Geral das Nações Unidas.

Em despacho procedente de Washington, o jornal diz que, embora as remessas de caças-bombardeiros Skyhawk e Phantom terem sido suspensas há quase três meses, outros tipos de material bélico norte-americano continuaram a chegar a Israel.

Kadhafi critica os árabes

Cairo (AFP-JB) — O Primeiro-Ministro da Líbia, coronel Moammar Kadhafi, criticou ontem a posição de vários países árabes — cujo nome não citou — em relação ao conflito com o Estado de Israel.

Em discurso por motivo do segundo aniversário da Revolução líbia, Kadhafi referiu-se "aos reacionários árabes; aos que combatem a resistência palestina; aos que não participam da luta contra Israel; aos que fazem a guerra com palavras de ordem; e aos que não responderam ao apêlo de mobilização árabe para combater Israel."

Comissão do Congresso dá início à apreciação do Orçamento Plurianual

Brasília (Sucursal) — O Congresso iniciou ontem a apreciação dos projetos governamentais do Orçamento Plurianual de Investimentos para o triênio 1972/1974, e do Orçamento para o próximo exercício financeiro, que serão examinados por uma comissão mista integrada por 15 senadores e 45 deputados.

A comissão mista está instalada desde o início de julho, sob a presidência do Senador João Cleófas (Arena-Pernambuco). Cada projeto terá um relator.

A comissão tem cinco dias para distribuir os avulsos dos dois projetos. As emendas poderão ser apresentadas à comissão até 20 dias depois de iniciada a distribuição dos avulsos. Não serão aceitas emendas que provoquem aumento de despesas. A comissão terá 20 dias, a partir do encerramento da apresentação de emendas, para apresentar seu parecer.

Pesca

A Comissão de Justiça da Camara rejeitou o projeto que proibe referência à côr da pele em documentos e o que institui a Fundepe (Fundação Nacional do Desenvolvimento da Pesca) e aprovou, com emenda supressiva de um artigo a proposição que cria, nas emprêsas, a categoria de estagiário para universitários e alunos de escolas técnicas de nível médio.

Pelo projeto aprovado as emprêsas poderão admitir estagiários em suas dependências, segundo condições acordadas com as faculdades ou escolas técnicas e fixadas em contrato-padrão de bôlsas de complementação educacional, do qual constarão obrigatoriamente a duração e objeto da bôlsa, seu valor e seguro de acidentes pessoais para os bolsistas.

Portaria 1002

O projeto que institui o estágio profissional, de autoria do Deputado Alcir Pimenta (MDB-GB), foi relatado pelo Deputado Altair Chagas (Arena-MG), que esclareceu, em seu parecer, que o projeto transformava em lei a Portaria 1 002, de 29-9-67, do MTPS, que regula a instituição do estágio.

Suprimiu apenas o Artigo 8º do projeto, que regula os casos excepcionais de aposentadoria, por se tratar de atribuição exclusiva do Presidente da República.

Côr da pele

O projeto do Deputado Diogo Nomura (Arena-SP), proibindo referência à côr da pele em documentos, também foi relatado pelo Deputado Altair Chagas, que o julgou constitucional mas injurídico e não condizente com a boa técnica legislativa, rejeitando-o igualmente quanto ao mérito. Entendeu que se deveria modificar a lei dos registros públicos, na parte que exige declaração da côr da pele. E conclui que se a citação de côr em documentos fôsse elemento de discórdia nacional, de discriminação racial ou de perturbação social, o projeto teria um objetivo, mas que não se pode abrir mão do registro da côr da pele e do sexo em documentos.

Fundepe

Ao rejeitar o projeto do Deputado Francisco Libardoni (MDB PR), o relator, Deputado Dib Cherem (Arena-SC), acentuou que êle enfrentava "intransponíveis barreiras de ordem constitucional e jurídica." Fêz um histórico da evolução da pesca no Brasil, apresentou várias sugestões para aperfeiçoá-la e esclareceu que para a execução da política nacional da pesca o Govêrno possui a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, a Diretoria de Portos e Costas do Ministério da Marinha e a Fundação de Estudos do Mar, concluindo que o Poder Executivo está, assim, "amplamente aparelhado para enfrentar os problemas decorrentes do desenvolvimento da pesca em nosso país nos aspectos social, educacional e econômico."

Rejeições

A maioria arenista na Camara rejeitou ontem os dois projetos em pauta, ambos de iniciativa de parlamentares, sendo que um dêles concedia aos estudantes o desconto de 50% nas passagens das linhas aéreas domésticas. Apresentado pelo Deputado Alberto Lavinas (MDB-Estado do Rio), foi declarado inconstitucional pela Comissão de Justiça.

Engenharia militar sofre modificação

Brasília (Sucursal) — O Presidente da Republica encaminhou ontem ao Congresso projeto de lei que torna obrigatoria a transferência para o quadro de oficiais engenheiros de todos os oficiais matriculados no Instituto Tecnológico de Aeronáutica e no Instituto Militar de Engenharia que vierem a concluir os cursos.

O projeto faculta ainda a transferência, para o referido quadro, de todos os oficiais que venham a concluir o curso no Instituto Tecnológico de Aeronáutica no corrente ano, considerando que êles já estão amparados no Artigo 17, do Decreto-Lei nº 313, de 7 de março de 1967, ou seja, a última turma de alunos daquele instituto que estava matriculada em 31 de outubro de 1967.

OUTROS PONTOS

Segundo o Ministro da Aeronáutica, assinala em sua exposição de motivos, o projeto faculta ainda:

A transferência para o referido quadro dos oficiais ora cursando o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, com diplomação até 1973 e o Instituto Militar de Engenharia com diplomação até 1973, tendo em visto salvaguardar o direito adquirido em face da mudança de critérios; a transferência para o referido quadro dos oficiais que concluíram o curso do Instituto Militar de Engenharia em 1970, os quais não estavam mais amparados pelo nº 5 do Artigo 1º do Decreto nº 62 219, de 2 de fevereiro de 1968, e finalmente o recrutamento, no meio civil, de engenheiros diplomados por institutos, faculdades ou escolas, oficialmente reconhecidas pelo Govêrno federal.

Arena e MDB instruem diretórios

Brasília (Sucursal) — Superando suas divergências, Arena e MDB estão trabalhando juntos com o objetivo de realizar um manual com instruções aos diretórios municipais sôbre a nova Lei Organica dos Partidos políticos.

A colaboração mútua foi decidida, ontem, durante encontro dos presidentes dos dois Partidos, Deputados Batista Ramos (Arena) e Ulisses Guimarães (MDB), que contou também com a presença dos secretários-gerais das duas agremiações, Srs. Arnaldo Prieto e Tales Ramalho.

COMISSÃO

Ficou acertado, na reunião, que tão logo o Tribunal Superior Eleitoral divulgue as instruções da nova Lei Organica dos Partidos — o que se espera para o fim da semana — será iniciado o trabalho para elaborar o manual sôbre organização partidária. Os Srs. Batista Ramos e Ulisses Guimarães escolheram, para isso, uma comissão interpartidária, integrada de oito parlamentares. Pela Arena, farão parte da comissão os Senadores José Lindoso e Clodomir Millet e os Deputados Arnaldo Prieto e Chaves Amarante, e pelo MDB o Senador Amaral Peixoto e os Deputados Tales Ramalho, Laerte Vieira e Aldo Fagundes.

— O manual será muito útil aos diretórios partidários do Interior. A lei foi bem modificada e torna-se necessário esclarecer vários pontos. Será um bom trabalho de politização — comentou o presidente nacional da Arena.

O Vice-Ministro da Educação de Israel, Aaron Yadlin (D), que aparece junto ao Embaixador do seu país, Stazh Harkavi, disse o que viu e compreendeu do Brasil ao fim de sua visita

Médici recebe no Planalto 21 políticos

Brasília (Sucursal) — O Presidente Garrastazu Médici recebeu ontem pela manhã 21 políticos — 18 dos 19 deputados federais da Arena baiana, o Governador Ernani Sátiro, o Deputado Ari Alcantara e o Senador Petrônio Portela, mas só acidentalmente a política figurou nas conversas mantidas durante essas audiências.

Do Governador paraibano — que fêz questão de sustentar que "só se pode fazer boa administração com política" — o Chefe do Govêrno recebeu a notícia de que "na Paraíba tudo vai bem e o entendimento entre o Govêrno e os políticos é perfeito."

PAGANDO DÍVIDAS

À saída do gabinete presidencial, o Sr. Ernani Sátiro declarou que a Assembléia está funcionando como um compacto bloco de apoio ao Govêrno. A bancada estadual da Arena foi aumentada naquele Estado de 15 para 16 membros, o que reduziu a bancada oposicionista de nove para oito deputados.

Interrogado sôbre a tese que defende a incorporação do AI-5 ao texto constitucional, o Sr. Ernani Sátiro reafirmou o que tem sustentado: o debate é inoportuno e em política os fatos andam sempre adiante das teorias. O AI-5, segundo êle, é um fato e o que agora se tenta debater é uma teoria.

Ressaltando que não pode ser acoimado de subserviência, pois foi sempre "um político que disse o que pensa", opinou que em todo êsse problema o comando deve caber ao Presidente Medici.

— Dentro das circunstancias imperantes no Brasil, principalmente depois de 1964 — disse — a êle deve caber o comando das decisões.

Mas o objetivo de sua audiência com o Chefe do Govêrno, segundo êle observou, foi apresentar um relato econômico-financeiro do seu Estado, "a esta altura bem melhor" do que quando assumiu o Govêrno, ao término de uma das piores sêcas da história do Nordeste.

— Tenho saldado pontualmente os compromissos assumidos pelo meu antecessor — disse o Sr. Ernani Sátiro — que fêz um bom govêrno, um govêrno produtivo e em consequência disso deixou compromissos. Só no Hotel Tambaú, além dos Cr$ 20 milhões já empregados, estamos gastando mais Cr$ 4 milhões. Mas vamos inaugurá-lo no dia 11 do corrente mês. Além disso, estamos construindo dois colégios estaduais no interior e construindo ou reformando mais 40 unidades, prosseguindo obras rodoviárias e construindo a segunda adutora de Campina Grande.

Revelou ainda o Governador paraibano ter solicitado ao Presidente o apoio para alguns pontos específicos do seu programa de administração. E convidou-o para incluir a Paraíba em seu primeiro roteiro pelo Nordeste.

VATAPÁ EM SALVADOR

Dos 18 deputados baianos (o único ausente, Sr. Luís Braga, está em viagem), o Presidente Médici recebeu agradecimentos pela sua decisão de implantar naquele Estado o pólo petroquímico. Segundo o porta-voz do grupo baiano, Sr. Teódulo Albuquerque, essa resolução "demonstra de fato o desejo do Presidente de integrar o Nordeste no plano de desenvolvimento econômico do Brasil." Em seu rápido improviso, o parlamentar baiano louvou os esforços e a perseverança do Governador Antônio Carlos Magalhães em favor da inclusão da Bahia na política de desenvolvimento do país.

O Presidente pronunciou algumas palavras para dizer que realmente "vê a petroquímica na Bahia como um fator de integração nacional." Ao término da audiência, respondendo ao convite para visitar o Estado em sua próxima viagem ao Nordeste, na segunda quinzena dêste mês, declarou:

— Quando fôr ao Nordeste, vou passar em Salvador para comer um vatapá com os senhores.

LAGOA MIRIM

Com o Deputado Ari Alcantara, o assunto foi a Lagoa Mirim. O parlamentar gaúcho entregou ao General Médici o Plano de Desenvolvimento Regional Integrado para a Bacia da Lagoa Mirim, elaborado em recente reunião de prefeitos e técnicos daquela região. Diz êsse plano que aquela área, numa extensão de mais de 29 mil quilômetros quadrados, possui uma população de 650 mil habitantes e que a necessidade anual de novos empregos é de 7 mil, registrando-se contudo uma cifra de novos empregos que não vai além de 3 200.

— É pois imperioso — diz o documento — que o Govêrno federal tome a iniciativa para se romper, em definitivo, o círculo vicioso da pobreza da área, através da formulação de um plano de desenvolvimento regional integrado da microrregião da bacia da lagoa Mirim, ensejando-se que os setores públicos e privados tenham conhecimento de um roteiro seguro de empreendimentos altamente prioritários para o desenvolvimento econômico e social da região.

Yadlin sugere exemplo de Israel na fusão de áreas diversas mediante educação

Assim como Israel está conseguindo fundir pela educação as populações com origem em mais de 100 países diferentes onde o *back-ground* cultural é bem diverso, o Brasil também — na opinião do Vice-Ministro da Educação de Israel, Sr. Aaron Yadlin — pode solucionar o problema da dualidade dos países desenvolvido e subdesenvolvido que coexistem nêle.

O Sr. Yadlin, em entrevista coletiva, ontem, ao têrmo de uma visita de 10 dias ao Brasil, a convite do Ministro Jarbas Passarinho, da Educação, viu pontos comuns entre os sistemas educacionais israelense e brasileiro, apesar da diferença de área e população: o Brasil tem 450 vêzes a área de Israel e uma população 30 vêzes maior.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Vice-Ministro Yadlin visitou centros de tratamento de profissionais das maiores cidades brasileiras. "Vi de perto, disse êle, o planejamento da reforma educacional brasileira, desde o início." E ressaltou a importancia da preparação profissional, paralela aos cursos básicos obrigatórios.

Explicou que em Israel a educação é gratuita e obrigatória para crianças de cinco a 15 anos, compreendendo o período de seis anos de curso primário e três do primeiro ciclo do nível secundário. Disse também que seu país resolveu dar maior ênfase à educação profissional: 50% dos estudantes de nível secundário recebem também formação profissional.

Um dos objetivos de sua visita ao Brasil foi organizar o programa de Cooperação Técnica entre os dois países, visando a receber profissionais e técnicos brasileiros em todos os campos, para conhecerem as técnicas usadas em Israel.

O intercambio se fará mais no campo da educação secundária e agrícola e também visando a capacitar técnicos para implantar a TV Educativa no Brasil. A TV Educativa em Israel utiliza uma rêde de emissoras independente e visa a integrar o país pela educação.

Fragelli quer manutenção do regime para completar o trabalho da Revolução

O Governador de Mato Grosso, Sr. José Fragelli, em almôço no Clube dos Repórteres Políticos, sustentou ontem a necessidade de manutenção do atual regime político para assegurar a continuidade do programa revolucionário, embora lembrando que os recursos excepcionais são marcados pela transitoriedade.

O Sr. José Fragelli considerou difícil fixar prazos para a normalização democrática, embora manifestando sua esperança, ao fim do encontro: "Acho que, chegando ao término do mandato do Presidente Médici, vencido o episódio da sucessão, voltarão as liberdades essenciais, como liberdade de informação, habeas-corpus etc.

AS LIBERDADES CONCRETAS

Invocando sua franqueza, o Governador de Mato Grosso defendeu a necessidade de manutenção da atual forma de Govêrno, e observou que não existe qualquer incompatibilidade entre as imposições da manutenção da ordem interna de uma nação e o exercício de um regime democrático.

Acrescentou que o Brasil vive numa democracia, não obstante as limitações de ordem política, que tanto asseguram a execução do programa de Govêrno no campo econômico e social, como armam o Estado dos instrumentos necessários à sua defesa, contra tentativas que possam partir de diferentes origens.

Depois de lembrar que o povo votou a 15 de novembro do ano passado, explicou que tem receio de que uma abertura democrática prematura venha a recolocar o Brasil no quadro anárquico das agitações estudantis e das passeatas, que tanto contribuíram para prejudicar o país em passado recente.

Enquanto muitos setores continuam preocupados com as liberdades puramente políticas, a Revolução busca, pela mão do Presidente da República, realizar algo de mais palpável, que é conceder liberdades concretas que interessam à grande maioria do povo brasileiro, segundo o Governador.

Essas liberdades concretas representam o desenvolvimento econômico, sem desprezar o contrôle gradual da inflação, assegurando-se o aumento da riqueza nacional e uma melhor distribuição da renda do país. Os resultados, para êle, são evidentes, incontestáveis.

Isso leva o Governador de Mato Grosso a prever, com a complementação do programa econômico-financeiro, a implantação de uma democracia social, a verdadeira e concreta porta aberta para a implantação de um regime democrático estável e duradouro, capaz de resistir aos embates de seu adversário tradicional — o extremismo.

Além da necessidade de preservar as metas básicas da Revolução, o sistema representado pela Constituição e o Ato Institucional nº 5 é garantia contra possíveis reflexos da instável situação da América Latina no quadro da política interna brasileira.

A instabilidade política latino-americana, que se localiza, para êle, perigosamente em nossas fronteiras, na Bolívia, assim como no Chile, no Peru e na Argentina, estabelece condicionantes naturais sôbre a situação brasileira. Mas, de qualquer forma, o Brasil se tem mantido em posição admirável dentro do quadro tão sombrio.

A democracia social, segundo o Sr. José Fragelli, deve ser uma meta perseguida com todo o empenho e firmeza.

Brasil e Portugal assinam no dia 8 a convenção sôbre direitos de reciprocidade

Brasília (Sucursal) — Os cidadãos portuguêses radicados no Brasil poderão em breve exercer cargos públicos e concorrer nas eleições municipais e estaduais para prefeito, vice-prefeito, vereador e deputado estadual, por fôrça da convenção que os Chanceleres Mário Gibson e Rui Patrício irão firmar em Brasília na próxima quarta-feira, regulamentando dispositivos sôbre a igualdade recíproca de direitos que já figuram nas Constituições do Brasil e de Portugal.

Tanto os portuguêses que se transferiram em definitivo para o Brasil como os brasileiros que se radicaram em Portugal, atendendo aos requisitos mínimos de capacidade civil e tempo de permanência no território nacional, deverão expressar formalmente seu desejo de adquirir direitos políticos no país onde residem, renunciando, em consequência, àqueles mesmos direitos no seu país de origem. Embora não tenha sido revelado o tempo mínimo de permanência para a concessão dêsses direitos, estima-se que o texto da convenção vá fixá-lo em cêrca de 20 anos.

Exceções

Nos têrmos da Constituição brasileira (Emenda Constitucional nº 1), os cidadãos portuguêses que venham a se beneficiar da convenção "não sofrerão qualquer restrições em virtude da condição de nascimento", e terão acesso a todos os cargos públicos, à exceção daqueles tornados privativos de brasileiros natos pelo parágrafo único do Artigo 145: Presidente e Vice-Presidente da República, Ministro de Estado, Ministro do Supremo Tribunal Federal, do Superior Tribunal Militar, do Tribunal Superior Eleitoral, do Tribunal Superior do Trabalho, do Tribunal Federal de Recursos, do Tribunal de Contas da União, procurador-geral da República, senador, deputado federal, governador do Distrito Federal, governador e vice-governador de Estado e de territórios e seus substitutos, os de embaixador e os das carreiras de diplomatas, de oficial da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

Plenos direitos

Além das atividades políticas, a convenção, cujas negociações foram aceleradas durante a recente e breve visita do Ministro Mário Gibson a Lisboa (quando se anunciou a transferência dos restos mortais de Dom Pedro I para o Brasil), visa também a eliminar restrições ao pleno exercício de atividades civis aos cidadãos brasileiros e portuguêses que se transferiram e se radicaram em definitivo em Portugal e no Brasil. Assim, desde que ratificada pelo Congresso Nacional brasileiro e pela Assembléia Nacional portuguêsa, a convenção garantirá àquelas pessoas não apenas o direito ao voto e ao acesso e cargos públicos, como também o direito de firmar contratos com órgãos do poder público, participar de atividades privativas de brasileiros (direção de serviços considerados de utilidade pública), de sindicatos, confederações e entidades diversas.

Ratificação

Autoridades do Itamarati e do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que participaram diretamente das negociações juntamente com representantes do Ministério da Justiça, estimam que não haverá dificuldades para uma breve ratificação do acôrdo pelos Legislativos do Brasil e de Portugal. Recentemente, a incorporação do dispositivo que tratava da concessão dos direitos políticos, com a mesma cláusula de reciprocidade exigida no Artigo 199 da Emenda n.º 1, foi aprovada pela Assembléia Nacional portuguêsa por aclamação, numa única sessão.

Além das concessões imediatas, sabe-se que a convenção trará implicações quanto ao sistema de identificação dos portuguêses residentes no Brasil e dos brasileiros residentes em Portugal (ou nas províncias ultramarinas), pràticamente abolindo diferenças quanto aos documentos concedidos aos nacionais dos dois países.

Programa

A assinatura da convenção sôbre a igualdade de direitos e deveres é o principal item do programa da visita do Chanceler Rui Patrício ao Brasil (dentro do esquema de visitas recíprocas entre os Ministros das Relações Exteriores do Brasil e de Portugal), a partir do dia 7. De acôrdo com o programa ainda em elaboração no Itamarati, o Sr. Rui Patrício desembarcará no Galeão às 7h20m de têrça-feira, partindo em companhia do Chanceler Mário Gibson, de helicóptero, para a Avenida Presidente Vargas, onde será apresentado ao Presidente Médici e assistirá à parada militar do Dia da Independência no palanque oficial montado em frente ao Ministério do Exército. O Chanceler ficará hospedado na residência da Embaixada de Portugal, na Rua São Clemente e, no dia seguinte, será recebido em audiência especial pelo Governador Chagas Freitas, no Palácio Guanabara, e pelo Presidente da República, no Palácio das Laranjeiras. Sua viagem para Brasília, num avião especial da FAB, está prevista para as 12 horas dêsse dia. Em Brasília, o Sr. Rui Patrício terá um encontro com o Ministro Gibson, para a assinatura da convenção (às 17h30m), no Itamarati, participando, à noite, de um banquete em sua homenagem, com 120 convidados, na cobertura do Palácio.

No dia 9 o Chanceler português fará visitas protocolares ao Governador do Distrito Federal, ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal. À tarde, terá nova reunião de trabalho com o Chanceler Mário Gibson, quando assinará o acôrdo sôbre bitributação e o protocolo adicional ao acôrdo cultural entre Brasil e Portugal. Às 19 horas, haverá uma recepção às autoridades brasileiras na residência do Embaixador de Portugal, na Península do Lago. O Sr. Rui Patrício concederá uma entrevista à imprensa na sede da Embaixada na manhã do dia 10 e viajará de regresso à Guanabara às 15 horas. No Rio, seu programa prevê um almôço na sede da Editora Bloch, no Russel, e um jantar da colônia portuguêsa no Clube Ginástico Português.

O Sr. Rui Patrício completará seu programa no Brasil realizando visitas a Salvador e a Recife, antes de regressar a Lisboa num avião da TAP no dia 12.

Comitiva

O Ministro dos Negócios Estrangeiros virá acompanhado de sua mulher e mais quatro assessôres, incluindo o chefe da Divisão de Negócios Políticos, o chefe da Divisão Econômica, o chefe da Divisão de Atos Internacionais e um secretário particular.

Coluna do Castello

Esforços da equipe

Brasília (Sucursal) — Para dar a devida atenção às tarefas de Govêrno, sem fugir aos temas políticos que são a nossa matéria-prima, cabe assinalar que três Ministérios com seus respectivos titulares se distinguiram nos últimos dias, assinalando uma presença útil no panorama geral.

Os orçamentos plurianual e anual puseram em relêvo a atuação do Ministério do Planejamento, que realiza através dêsses trabalhos sua principal missão e a que revela de modo mais concreto a eficiência dos seus métodos. O Ministro João Paulo Reis Veloso é visto pelos seus colegas de Govêrno como homem de alta competência, que se traduz sobretudo numa especialização: a capacidade de fazer bons orçamentos. E' possível que sua influência não seja tão grande na elaboração de planos emergentes, que traduzem idéias ou iniciativas de outros setores da administração e que geralmente se consubstanciam sob o poder de decisão dêsse homem imaginoso e pragmático que é o Ministro da Fazenda. Mas não há dúvida de que a utilidade e a eficiência do Sr. Reis Veloso na elaboração dos programas globais, e especialmente dos orçamentos, justificam sua presença no Govêrno e o prestígio de que desfruta.

Numa equipe de nível ministerial são correntes atritos e incompreensões que sempre se resolvem sem prejuízo da unidade e da autoridade de cada Ministro em seus respectivos setores. Quando isso não acontece torna-se inevitável a eliminação dos focos de resistência à uniformização da política oficial. Deve-se assim admitir que sob o atual Govêrno não surgiram obstáculos intransponíveis, à ação dos seus diversos auxiliares, e que, em consequência, a liderança ostensiva do Ministro Delfim Neto não tem sido de molde a obstruir a área de operação dos seus colegas de trabalho.

Na equipe oficial, o papel do Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Marcus Vinícius Pratini de Morais, tem sido o do homem que estuda objetivamente problemas concretos e lhes oferece soluções imediatas mas com vistas a metas de longo prazo. Para isso êle tem informação variada e segura e grande poder de concentração. Ao seu exame submetem-se questões as mais diversas da área econômica, do café ao açúcar, do aço ao seguro e ao turismo. O programa mais importante por êle elaborado parece ter sido o da expansão da siderurgia nacional, dimensionada em escala de grandeza compatível com as ambições do programa global de desenvolvimento. Agora êle dá seguimento às medidas com que pretende resolver a crise da indústria açucareira do Nordeste. Pela uniformização dos preços do produto em todo o território nacional e a subvenção por sete anos aos usineiros do Nordeste, êle corrige uma situação que agravava o já onerado consumidor nordestino, que pagara 15% a mais pelo açúcar consumido, melhora as condições de produção da indústria de alimentos em conserva e sucos de fruta e dá um prazo à indústria de açúcar do Nordeste para se recompor em têrmos competitivos.

O terceiro Ministro que se distinguiu nos últimos dias foi o da Justiça, professor Alfredo Buzaid, a cuja alta preparação doutrinária está afeta a cobertura das dificuldades políticas do sistema. O Ministro gostaria de propor, êle próprio, algumas reformas constitucionais com vistas ao aperfeiçoamento das instituições. No entanto, qualquer empenho reformista está bloqueado pela conjuntura, e o professor, solidário com as decisões do Govêrno, esforça-se por lhe dar o respaldo da doutrina e da história. Sua compreensão do regime democrático, explanada com mais eficiência e clareza na sua recente conferência de São Paulo, reflete o conhecimento minucioso dos embaraços que se têm erigido ao império do regime de liberdade fundada na igualdade. Êsses embaraços já tinham de certo modo sido antevistos por Michelet, historiador da Revolução Francesa, quando aludia na sua obra clássica à necessidade de promover no econômico o aprofundamento da liberdade.

Com sua inteligência e sua cultura, o Ministro da Justiça terá percebido tanto quanto qualquer observador da situação nacional que o problema que se oferece à atualidade brasileira não é de doutrina, pois a orientação de dar sentido social à democracia é generalizada e incorporada aos programas de todos os Partidos e à convicção de todos os políticos. As dificuldades situam-se noutra faixa e decorrem de algumas realidades que mantêm vivo o estado revolucionário no pressuposto de que é cedo para fixar-se o estado de direito.

Não fêz futurologia

O Ministro da Justiça esclarece que na sua conferência dada segunda-feira em São Paulo não fêz declaração de que o ano 2000 é a data para concluir o modêlo brasileiro. "Nenhuma alusão fiz a qualquer data. Afirmei, isso sim, que o modêlo brasileiro começou a ser construído com a elaboração da Constituição de 1967 e prossegue com a Emenda Constitucional n.º 1. Não determinei data para sua conclusão."

"Em minha vida", acrescenta o professor Alfredo Buzaid, "não se apresentou nunca a vocação de futurólogo."

Carlos Castello Branco

Liberdade dá prêmio a estudantes

O Ministério do Exército instituiu um concurso de redações para estudantes de nível secundário, os quais deverão discorrer sôbre o tema *Tiradentes e o Ideal de Liberdade no Brasil*, em disputa de prêmios entre Cr$ 700,00 e Cr$ 5 000,00.

Os estudantes que desejarem participar do concurso deverão procurar maiores informações nos seus colégios ou na 1a. Circunscrição de Serviço Militar da 1a. Região Militar.

Russo é expulso do Brasil

Brasília (Sucursal) — O Presidente Médici expulsou do território brasileiro um russo e um português. O primeiro — Israel Jacob Averbak — porque se fazia passar por oficial do Exército brasileiro e oficial médico da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, e o segundo — Fernando Marcelino de Abreu Figueiras, — como incurso nos artigos 129 e 281 do Código Penal (lesão corporal e entorpecentes).

Presidente viaja a Vitória

Brasília (Sucursal) — Para uma ausência de 11 dias, o Presidente Médici deixará Brasília às primeiras horas de hoje. Êle viajará num Avro da FAB para Vitória.

Naquela capital, o Chefe do Govêrno concederá esta tarde algumas audiências no Palácio Anchieta e fará o lançamento oficial da campanha nacional antipólio, procedendo êle mesmo à vacinação de uma criança. Amanhã, o Presidente viajará para o Rio, onde permanecerá até o dia 13.

Médici amplia o conceito de filme nacional e ajuda diretores estrangeiros

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República assinou ontem decreto que amplia o conceito de filme cinematográfico brasileiro, incluindo nas características de filme brasileiro as referentes à autoria e à natureza do argumento.

Nestes casos pode ser dispensado o prazo de residência de diretor estrangeiro no Brasil, "desde que o mesmo seja assistido por um co-diretor brasileiro ou conte com a colaboração direta do autor da obra, a juízo expresso do Instituto Nacional do Cinema."

O DECRETO

O decreto assinado ontem é o seguinte:

"Art. 1º — O Artigo 1º do Decreto nº 55 202, de 11 de dezembro de 1964 são acrescidos os seguintes parágrafos:

Parágrafo 1º — No caso de utilização de argumento extraído de obra de autor nacional ou de episódio da história brasileira que apresente interêsse histórico ou cultural relevantes, poderá ser dispensado o prazo de residência de diretor estrangeiro no Brasil previsto na alínea C, desde que o mesmo seja assistido por um co-diretor brasileiro ou conte com a colaboração direta do autor da obra, a juízo expresso do Instituto Nacional do Cinema.

Parágrafo 2º — Ocorrendo a hipótese do parágrafo anterior, todos os filmes ou projetos de filmagem deverão ser submetidos ao Instituto Nacional do Cinema, para que diga se convém ao cinema brasileiro e ao mercado de trabalho dos realizadores nacionais.

Parágrafo 3º — A exceção prevista no Parágrafo 2º fica limitada a um número máximo de três projetos por ano, a fim de atender à necessária defesa do mercado de trabalho das classes interessadas."

APOIO

No Rio o jornalista Odilo Costa, filho, cuja obra **A Faca e o Rio** está sendo filmada no momento em Manaus, disse ontem que o decreto presidencial que amplia o conceito de filme brasileiro tem grande alcance porque, permitindo a filmagem de obras nacionais por diretores estrangeiros, impede que elas sejam distorcidas.

O Sr. Odilo Costa, filho, como determina o decreto, está assistindo diretamente a filmagem de **A Faca e o Rio**, já tendo viajado para São Mateus, no Maranhão, onde foram tomadas algumas cenas. Durante sua permanência em São Mateus, segundo informou, serviu como orientador da direção na filmagem de certos detalhes regionais.

Pracinha se aposenta aos 25 anos

Brasília (Sucursal) — O Presidente da República sancionou ontem a lei do Congresso que dispõe sôbre a prestação dos benefícios da previdência social aos ex-combatentes. Por essa lei, os ex-combatentes que contribuem para o INPS adquirem o direito à aposentadoria ou ao abono da permanência aos 25 anos de serviço.

Outra vantagem concedida aos ex-pracinhas é a de que a renda mensal do auxílio-doença e da aposentadoria de qualquer espécie será igual a 100 por cento do salário de benefício, definido e delimitado na legislação comum da previdência social. O período de serviço militar prestado durante a guerra de 1939-45 será computado como tempo de serviço.

Um dispositivo do projeto considera ex-combatente "o definido como tal na Lei n.º 5 315, de 12 de setembro de 1967, bem como o integrante da Marinha Mercante nacional que, entre 22 de março de 1941 e 8 de maio de 1945, "tenha participado de pelo menos duas viagens em zona de ataques submarinos." São também ex-combatentes, para os efeitos do projeto, os pilotos civis que, no período referido, tenham comprovadamente participado, por solicitação de autoridade militar, de patrulhamento, busca, vigilância, localização de navios torpedeados e assistência ao náufragos.

Orçamento permite ampliar frentes no setor de obras

A dotação prevista no orçamento do próximo ano para o setor de obras públicas garantirá a abertura de novas frentes de trabalho, principalmente nas áreas de saneamento e urbanização, segundo informou ontem o Secretário Carlos César Machado.

Ressaltou que existe um perfeito entrosamento entre as Secretarias de Obras Públicas e a de Planejamento e Coordenação na elaboração da proposta orçamentária para o próximo ano, e que os valôres foram fixados de comum acôrdo entre os dois órgãos.

ORÇAMENTO

A quantia de Cr$ 527 478 mil destinada à Secretaria de Obras irá favorecer a Sursan, o Departamento de Estradas de Rodagem e os órgãos centrais, além do gabinete e do Departamento de Edificações. Segundo o Secretário César Machado inclui ainda despesas de custeio com materiais de consumo e de investimento em equipamentos.

Acrescentou que uma pequena percentagem dos engenheiros da Secretaria de Obras são contratados, e que serão beneficiados com a dotação.

Ao definir o projeto de orçamento previsto para o próximo ano, o engenheiro Carlos César Machado salientou que continua a política de franco e total entendimento entre a Secretaria de Obras Públicas e a de Planejamento e Coordenação, pois o orçamento foi traçado em tetos definidos, no sentido de apresentar a melhor solução para o Estado.

A estimativa de Cr$ 527 478 mil prevê o desenvolvimento de tôdas as obras em execução no Rio, e a possibilidade de abrir novas frentes de trabalho para o próximo ano. À baixada de Jacarepaguá será dada maior ênfase, e é a primeira vez que esta área entra no orçamento da Secretaria de Obras, uma vez que as despesas até agora foram feitas pelo DER.

POLÍTICA

Um dos setores da Secretaria de Obras que será mais beneficiado será o Instituto de Geotécnica. A sua dotação foi aumentada em seis vêzes, pois êste ano dispunha de Cr$ 2 milhões, e no ano que vem passará para aproximadamente Cr$ 13 milhões.

Finalizou o engenheiro César Machado elogiando a política traçada pelo Governador Chagas Freitas, que proporcionou à Secretaria de Educação e Cultura a maior dotação, "uma vez que êsse setor é o elemento fundamental para o desenvolvimento de uma cidade."

Educação quer melhorar escolas

A adequação da rêde escolar visando o ensino profissionalizado, de acôrdo com a nova lei do ensino, e a recuperação de escolas em tôda a área da Guanabara — ao invés da construção de novas — são as linhas gerais que nortearão a aplicação da verba orçamentária para 1972 da Secretaria de Educação.

Segundo o chefe de gabinete do Secretário, General Darci Vilaça, um grupo de trabalho formado há dois meses, chefiado pela professôra Luci Vereza, está estudando as formas de adaptação das escolas. A Secretaria receberá no próximo ano Cr$ 612 milhões, a maior parcela da proposta orçamentária encaminhada à Assembléia.

A MAIOR DOTAÇÃO

Maior secretaria do Govêrno estadual — 50 427 funcionários, entre efetivos e contratados, e mais de 700 unidades escolares em tôda a Guanabara — a de Educação teve um aumento em Cr$ 77 milhões na sua dotação, em relação à de 1971. Para o órgão, houve uma demonstração do Govêrno Chagas Freitas de que a prioridade continua a ser dada ao ensino.

— O interêsse do Govêrno em dotar-nos de uma verba mais compatível reflete a meta prioritária que estabeleceu em sua administração. Com esta verba atende-se bem às necessidades prementes do Estado em matéria de educação — afirmou o General Darci Vilaça.

ENSINO PARA A PROFISSÃO

O grupo de trabalho constituído pela Secretaria para estabelecer os planos em relação à adequação da rêde escolar às determinações da nova reforma do ensino deverá entregar até o fim do mês suas conclusões ao Secretário Fernando Barata. Serão estudadas as possibilidades de adaptação dos atuais ginásios ao ensino, visando a profissionalização dos alunos do 2º grau, depois de estabelecido um plano-pilôto.

Segundo a Secretaria, essa é a grande novidade no planejamento de recursos para o próximo ano, "que deverá levar grande parte da verba." O plano-pilôto será implantado progressivamente, de acôrdo com o planejamento contido na própria lei.

A segunda grande meta será a de recuperação da atual rêde escolar do Estado, sendo idéia predominante a de que a conservação e reforma dos prédios é atualmente mais importante do que a construção de novas salas de aula.

— Mesmo assim um levantamento será feito para apontar as zonas onde há uma grande necessidade de atendimento escolar, e somente nesses locais serão construídas novas escolas — afirmou o General Darci Vilaça.

Trânsito concentra verba em sinais

O diretor do Departamento de Trânsito, comandante Celso Franco, revelou que vai utilizar Cr$ 1 milhão da verba para o próximo ano exclusivamente na instalação de sinais luminosos. Pretende ainda realizar a automação dos sinais no Centro e em Copacabana.

A medida está programada apesar de um questionário que o Detran enviou às emprêsas de ônibus que servem às linhas Diametral, Radial Norte e Auxiliar Norte ter mostrado que apenas entre 20 e 30% acreditam que a sinalização luminosa seja deficiente.

PLANOS

O comandante Celso Franco ignora ainda quanto será a verba destinada ao Departamento de Trânsito, mas acredita que será maior que a dêste ano.

— Com ela pretendo realizar tudo o que planejei para êste ano e foi impossível. Além disso é absolutamente necessário que a verba seja maior, pois houve um aumento de 65 mil veículos na cidade.

Está também em seus planos para o próximo ano fazer instalações de sinais luminosos escolares, pintura de faixas para pedestres, marcação das pistas de rolamento e dar início à instalação do Centro de Contrôle.

DIVISÃO DE VERBA

Em 1971 a verba para sinais luminosos, segundo o diretor de Trânsito, foi de Cr$ 400 mil, enquanto que para sinais gráficos foi de Cr$ 300 mil.

Mesmo pretendendo utilizar Cr$ 1 milhão para a sinalização luminosa no próximo ano, o comandante Celso Franco acredita que a quantia seja ainda maior para a instalação dos sinais gráficos.

QUESTIONÁRIO

Apesar de tôdas as dificuldades mostradas pelo diretor do Detran, o questionário realizado pelo Serviço de Levantamento e Análise do Departamento junto a 43 emprêsas que exploram o serviço com 205 linhas (apenas 174 linhas responderam a 1 962 questionários) revelou que a maioria não encontra muitos defeitos no aspecto geral do trânsito.

Seis perguntas básicas foram feitas às emprêsas: 1) estado do pavimento; 2) empecilhos causados por obras; 3) sinalização luminosa; 4) sinalização gráfica; 5) problemas das paradas de coletivos; 6) problema do ponto terminal.

A MAIORIA RESPONDEU

Das 15 emprêsas com 21 linhas (Diametrais) sete não enviaram respostas e foram respondidos 392 questionários para a primeira pergunta com o seguinte resultado: bom — 44%; regular — 41% e mau — 15%.

Radial Norte (39 emprêsas com 82 linhas, sendo que 46 não enviaram resposta): foram respondidos 669 questionários: bom — 33%; regular — 43%; e mau — 24%. Auxiliar Norte (33 emprêsas com 102 linhas (31 não responderam) e 900 questionários foram respondidos: bom — 27%; regular — 40%; mau — 33%.

TURISMO NÃO SE ALTERA

O corte de Cr$ 1 677 487,00 na dotação da Secretaria de Turismo, previsto na proposta de Orçamento que o Governador Chagas Freitas enviou anteontem à Assembléia, não vai alterar os projetos do órgão, que acredita que com os Cr$ 15 340 240,00 que lhe foram destinados, poderá levar avante os empreendimentos planejados.

Através de uma política de contenção de despesas, a Secretaria economizou mais de Cr$ 1 milhão no ano passado. Como o orçamento atual ainda não é definitivo, podendo ser modificado pela Assembléia, nenhum plano especial foi ainda elaborado.

FINANÇAS SEM PROBLEMAS

O assessor-chefe da Secretaria de Finanças, Sr. Newton Assunção, declarou ontem que a verba orçamentária proposta pelo Govêrno à Assembléia para o exercício de 1972, Cr$ 196 780 500,00, deverá cobrir todos os gastos programados pela Secretaria.

O Sr. Newton Assunção informou, ainda, que as despesas da Secretaria são somente com os custeios de material de consumo, locação de computadores, despesas de máquinas e equipamentos, e encargos diversos. Assim, a verba calculada será suficiente.

Silbert não indica relatores

O presidente da Comissão de Orçamento e Finanças da Assembléia Legislativa, Deputado Silbert Sobrinho, avocou o parecer sôbre a proposta orçamentária apresentada pelo Governador Chagas Freitas para o exercício de 1972 e não designou relatores parciais para os principais pontos do projeto.

O Sr. Silbert Sobrinho recebeu ontem a proposta do presidente da mesa diretora, Deputado Pascoal Citadino, e logo anunciou sua decisão de revelar o resultado da primeira análise sôbre a matéria na próxima quarta-feira. Disse também que fará a análise detalhadamente, de forma a esclarecer controvérsias que surgiram com relação ao aumento do funcionalismo.

As controvérsias surgiram em decorrência de uma dúvida: a proposta orçamentária consigna ou não um percentual de aumento para o funcionalismo público estadual no próximo exercício?

O líder do Govêrno na Assembléia, Deputado Mac Dowell Leite de Castro, sustenta que o aumento foi consignado, mas o Deputado Vilmar Palis, da Arena, assegura que o Orçamento prevê apenas um aumento de 10% — já concedido a partir de fevereiro dêste ano — e uma outra parcela também de 10%, a ser paga em outubro próximo. Segundo o arenista, o orçamento não fala em outro aumento.

Em sua primeira visita como Governador à área de implantação da Cosigua, em Santa Cruz, o Sr. Chagas Freitas recebeu do Grupo Gerdau a certeza de que a siderúrgica estará operando no fim do próximo ano. O Governador analisou o andamento dos trabalhos, juntamente com os diretores do Grupo Gerdau, tendo sido destacado o cumprimento do cronograma de obras: o atêrro (400 mil metros cúbicos) está no fim e êste mês começarão as obras do sistema viário e do prédio da administração, com conclusão prevista para março de 1972

Chagas visita Santa Cruz e se informa sôbre produção de carne, aço e vegetais

O Governador Chagas Freitas passou ontem três horas e meia em Santa Cruz, onde visitou o matadouro da Cocea, a Companhia Siderúrgica da Guanabara (Cosigua) e a colônia japonêsa da região, da qual ganhou uma bandeja de berinjelas, jilós e repolhos bem cultivados.

No matadouro, o Governador ouviu um relatório sôbre as condições técnicas ali existentes; na Cosigua, a promessa de que em fins de 72 a produção de aço chegará a 250 mil toneladas; finalmente, os japonêses mostraram as modernas técnicas com que irrigam a terra.

RECUPERAÇÃO

O administrador do matadouro de Santa Cruz, Sr. José Roberto Taranto, afirmou ao Sr. Chagas Freitas que está plenamente recuperada a camara frigorífica com capacidade para 140 toneladas. O equipamento foi todo remontado embora tenha sido dado como perdido, há oito anos, devido à ação das chuvas.

O matadouro existe desde 1881 e sua grande reforma começou em 1949, mas só há oito anos vem funcionando regularmente, tendo produzido êste ano cêrca de 2 toneladas diárias de carne. Dependendo de novos recursos (Cr$ 1 milhão e 800 mil, que serão pedidos ao Ministério da Agricultura), o matadouro concluirá suas obras e poderá suprir plenamente o mercado carioca, além de dar melhor aproveitamento aos derivados da carne (farinha protéica e charques).

NA SIDERÚRGICA

Do matadouro, o Sr. Chagas Freitas foi à Companhia Siderúrgica da Guanabara, que daqui a pouco mais de cinco anos estará fabricando 750 mil toneladas anuais de aço. O Governador estava acompanhado do Vice-Governador, Sr. Erasmo Martins Pedro, e pelos Secretários do Planejamento e da Agricultura.

Os diretores do Grupo Gerdau detalharam ao Governador a contratação de equipamentos nacionais e estrangeiros e a obtenção dos financiamentos nacionais, americanos e europeus para a primeira fase da primeira etapa da Cosigua, que exigirá investimentos de Cr$ 250 milhões, para a produção de 250 mil toneladas/ano de aço. A segunda fase começará a ser implantada em 1974, a fim de que a plenitude de 750 mil toneladas seja atingida em 1976.

NA LAVOURA

Pouco antes do meio-dia, o Governador visitava dois lotes (10 hectares cada um) cultivados por 20 famílias japonêsas, que se radicaram em Santa Cruz há 33 anos. No primeiro sítio, o Sr. Angelo Hochina mostrou como são plantados os repolhos, as berinjelas e os jilós, tudo dentro de modernas técnicas.

A dedetização e irrigação foram mostradas no sítio do Sr. Segi Hochina. O Governador, por duas vêzes, confessou-se entusiasmado com a beleza dos pimentões, "que nos aumentam a fome."

O Sr. Chagas Freitas e sua comitiva almoçaram na Associação dos Agricultores da Reta do Rio Grande, onde foi servida uma salada com vegetais cultivados na região. Depois, houve churrasco e a sobremesa foi de tangerinas de Valença, Estado do Rio.

— O Rio já nos tem o que mostrar em matéria de agricultura — afirmou o Governador, no discurso com que agradeceu o almôço e a bandeja de berinjelas, jilós e repolhos a êle oferecida.

NO DER

O Sr. Chagas Freitas visitará hoje o Departamento de Estradas de Rodagem, para conhecer os projetos das futuras rodovias da Guanabara. Esses projetos serão apresentados através de *slides* e de uma exposição do diretor do DER, Sr. Humberto Vital Bandeira de Melo.

Entre as obras, estão a rodovia de acesso ao aeroporto supersônico, a ligação lagoa Rodrigo de Freitas-Via Dutra, a ligação Barra-Ilha do Fundão e a ligação Recreio dos Bandeirantes-Rodovia Rio-Petrópolis.

Estado fiscaliza funerárias

Um grupo de trabalho da Secretaria de Serviço Público está inspecionando as agências funerárias e capelas mortuárias, bem como as fábricas de ataúdes. A medida visa a melhorar a prestação dêsses serviços na Guanabara.

O presidente do grupo, Sr. Dilermando Bentes de Sousa Filho, declarou que a inspeção não é repressiva, e sim fiscalizadora. O grupo de trabalho estará novamente reunido no dia 18, para estabelecer uma série de medidas.

Providência venderá Ford "Gabriel"-21

Um Ford Bigode chamado Gabriel, de 1921, com tôdas as peças originais, pintado de prêto e forrado de vermelho, será vendido pela melhor oferta, durante a Feira da Providência, na Barraca de Minas Gerais.

O Ford pertence a um vereador da cidade mineira de Brasópolis — foi o primeiro carro a passar nas suas ruas e o povo o batizou com o prenome do seu dono — e sua venda foi sugestão da nora do falecido Presidente Venceslau Brás, Sra. Lourdes Brás, que mora numa cidade vizinha, Itajubá.

Ontem, as barracas do Setor Internacional da Feira da Providência acabaram de ser pintadas pelos internos da Comunidade de Emaús e passam agora a aguardar que chegue segunda-feira, quando as Embaixadas iniciarão a decoração de seus respectivos *stands*.

Computador da 3a. geração fará serviço da Secretaria de Administração em 1972

Em janeiro a Secretaria de Administração passará a usar um computador da terceira geração, que será alugado à IBM por Cr$ 134 mil mensais, para contagem de tempo de serviço para aposentadoria de funcionários, pagamento de triênios e outros serviços.

O computador substituirá outro que desde 1967 processa o pagamento do funcionalismo ativo e inativo, serviço que será feito num prazo máximo de oito dias. A despesa anual de locação da unidade, em tôrno de Cr$ 1 611 mil, já consta da proposta orçamentária para o próximo ano, enviada anteontem à Assembléia Legislativa.

SURSAN VAI CUIDAR

O uso do computador permitirá ainda a automatização dos trabalhos referentes à licença-prêmio, incorporação de parcelas de chefia e tôdas as vantagens decorrentes do tempo de serviço prestado pelos funcionários do Estado.

A nova modalidade de processamento evitará a tramitação de milhares de requerimentos dos interessados que são recebidos pela Secretaria de Administração, o que será absorvido pelo nôvo computador.

A preparação do lugar onde será instalada a unidade, sua fiscalização e tomada de preços ficarão a cargo da Sursan, "por se tratar de trabalho altamente especializado, principalmente na parte relativa ao sistema elétrico e refrigeração", segundo informou a Secretaria de Administração.

Cedag corta água de mau pagador

A Cedag advertiu ontem que se vê obrigada a determinar corte no fornecimento de água, como recurso legal aplicável ao consumidor em atraso com sua conta.

Disse que as tarifas cobradas nas guias de pagamento resultam de cálculos destinados a cobrir seus respectivos custos operacionais, não podendo desta forma serem parceladas. Diz a Cedag que não sendo as guias de natureza legal ou tributária, não resultam em benefício para efeito de anistia sôbre multas e correção monetária relativas ao período em que estiveram atrasadas.

Detran se engana na data do emplacamento e dá o bôlo em centenas de motoristas

Um êrro de divulgação do Departamento de Transito — que anunciou para ontem o início do emplacamento, quando a data correta seria amanhã — fêz com que centenas de motoristas atrapalhassem o tráfego nas imediações dos oito postos de troca e não conseguissem substituir suas placas.

Desde o dia 24, em 31 postos espalhados pela cidade, os proprietários de carros estão recebendo as guias de emplacamento e escolhendo os locais onde farão a substituição 10 dias depois, significando que os primeiros inscritos só receberiam as placas no dia 3. A confusão, no entanto, fêz com que a mudança fôsse antecipada e hoje os postos funcionarão normalmente.

O DESENCONTRO

Eram mais de 15 horas quando os funcionários do Pôsto do Largo da Glória resolveram iniciar a troca de placas. Desde cedo, êles vinham explicando a cada motorista o motivo da inatividade. Como o pôsto era dos poucos que haviam recebido as placas, resolveram então não esperar pela data oficial da substituição.

No Leme, junto ao Forte, o barraco da emprêsa que fabricou e está distribuindo as placas permaneceu fechado. O encarregado explicou que o movimento havia sido grande, principalmente pela manhã, e vários motoristas reclamaram da morosidade do serviço, "sem saber que nós nada temos com isso."

— Nós mesmos estranhamos quando êles disseram que tinham vindo para o emplacamento. Ainda não recebemos o material e só estávamos ajeitando o barracão. Pelo que sabemos, o serviço começa dia 3.

OS POSTOS

Até o dia 30, os proprietários de veículos com placas em final 1 e 2 poderão emplacá-los em um dos oito postos, desde que, 10 dias antes, tenham apanhado suas guias nos seguintes locais:

Nº 1 — *Sede* — Rua do Passeio, nº 90.

Nº 2 — *Pasmado* — Avenida Lauro Sodré, 150.

Nº 3 — *Cascadura* — Avenida Suburbana, 10 295-A.

Nº 4 — *Madureira* — Avenida Ministro Edgard Romero, 820.

Nº 5 — *Campo Grande* — Estrada Rio—São Paulo, 283.

Nº 6 — *São Cristovão* (Garagem A.B.C.) — Rua Antunes Maciel, nº 251.

Nº 7 — *Pôsto Pedro Américo* — Rua Pedro Américo, 173-A.

Nº 8 — *Pôsto Atêrro* — Botafogo — Via Centro.

Nº 9 — *Pôsto Atêrro* — Hotel Glória — Via Centro.

Nº 10 — *Pôsto Atêrro* — Rua Dois de Dezembro — Via Copacabana.

Nº 11 — *Pôsto Lôbo Júnior* — Rua Lôbo Júnior, 1 045.

Nº 12 — *Pôsto Derli* (Ilha do Governador) — Estrada do Galeão, nº 2 521 ao lado da Speed Motors.

Nº 13 — *Pôsto Indianópolis* — Rua São Francisco Xavier, 127.

Nº 14 — *Pôsto Ipanema* — Avenida Ataulfo de Paiva, 149.

Nº 15 — *Pôsto Tijuca* — Rua Uruguai, 338.

Nº 16 — *Pôsto Eldorado* — Avenida Brasil, 6 394.

ZONA SUL:

Pôsto Juvenal Murtinho — Avenida Lauro Sodré, 2 — Tel. 246-2545.

Oficina Mecanica Central — Rua Gal. Severiano, 201 — Tel. 246-9067.

Pôsto Petrobrás nº 2 — Avenida Atlantica c/Praça do Lido.

Pôsto Petrobrás nº 5 — Avenida Atlantica c/Rua Júlio de Castilho.

Pôsto Octavio Guinle — Rua Jardim Botanico, 700 — Tel. 226-3518.

CENTRO:

Pôsto Cerqueira Lima — Avenida Antônio Carlos, 130 — Tel. 242-1383.

Sede — Estação Marítima "Berilo Neves" — Tel. 223-1660.

Pôsto 2 001 (Catumbi) — Rua Itapiru, 484 — Tel. 232-6631.

ZONA NORTE:

Pôsto Petrobrás nº 1 — Avenida Oswaldo Aranha, 11 — Tel. 234-2687.

Pôsto "Berilo Neves" — Rua Pereira Siqueira, 97 — Tel. 234-0266.

Pôsto Edgard Nascimento — Rua Piauí, 196 — Tel. 229-4268.

Pôsto José Pires Rebelo — Rua Cardoso de Morais, 261 — Telefone nº 230-4696.

Pôsto Galeão — Ilha — Estrada do Galeão, 2 925.

Mecanica Fidelense — Avenida Brás de Pina, 2 173 — Tel. 391-2123.

Pôsto Naira — Campo Grande — Rua Barcelos Domingos, 117 — Telefone: 394-1320.

A substituição das placas, por sua vez, está sendo feita nos postos do Leme (Avenida Atlantica), Lagoa (Estadio de Remo), Maracanã (Avenida Professor Manoel de Abreu), Glória (no centro da praça), Todos os Santos (Rua Piauí, 196), Bonsucesso (Rua Cardoso de Morais, 261), Campinho (Rua Comendador Pinto, 2) e Campo Grande (18a. Região Administrativa).

Frei Leovigildo pede ajuda para apressar obras do Hotel Nossa Senhora da Paz

As comemorações pelo cinquentenário da Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, foram iniciadas ontem, com um coquetel oferecido à imprensa pelo frei Leovigildo Balestiere, que pediu o apoio de todos os jornais para acelerar a construção do Hotel Nossa Senhora da Paz.

O sacerdote explicou que o hotel, já na primeira lage, dará os recursos necessários à compra de espaço nos principais órgãos de imprensa do Rio para uma campanha de evangelização em que serão usados os mais modernos meios de comunicação.

PLANOS

Sôbre os planos da Paróquia de Nossa Senhora da Paz, frei Leovigildo revelou que o hotel será a segunda etapa da Casa Nossa Senhora da Paz, que mantém com os lucros de um cinema que funciona no térreo, ao lado da igreja, um hospital e outras obras assistenciais para os paroquianos pobres ou para qualquer outra pessoa que precise de ajuda.

Torcedor do Flamengo, o religioso, muito querido em tôda a Zona Sul, foi o fundador da Casa Nossa Senhora da Paz, que está completando 21 anos. Ele começou a trabalhar em Ipanema em 1939, quando o bairro era ainda um imenso areal. Durante a II Guerra Mundial pediu transferência para a Bahia, onde foi vigário de seis paróquias.

Em 1945 retornou ao Rio e a Ipanema, já com a consciência (fruto da experiência na Bahia) da necessidade absoluta de atendimento da população mais pobre. Surgia então a idéia da Casa Nossa Senhora da Paz, que deu assistência médica, nos primeiros sete meses de 1971, a mais de 12 mil pessoas.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 2 de setembro de 1971

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro

Diretores: M. F. do Nascimento Brito, José Sette Câmara

Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

Metrô

"Lemos com interêsse o editorial de 1.9.71 dêste jornal, sob o título **Caminho de Tatu**, no qual somos citados nominalmente três vêzes, bem como também o é a emprêsa que dirigimos, a Sondotécnica-Emprêsa de Consultoria Técnica e Econômica e não construtora, permitimo-nos esclarecer.

Permita-nos alguns esclarecimentos, indispensáveis, tomando-se em conta a justa repercussão dos editoriais do JORNAL DO BRASIL:

1 — a notícia publicada no JORNAL DO BRASIL do dia 30.8.71, à qual se refere o editorial citado, está truncada e foi baseada na informação de que desejávamos — em caráter pessoal e não empresarial — realizar um estudo, por amostragem, da possibilidade de captar recursos para o metrô segundo uma sistemática peculiar. Ao não esclarecer a sistemática que imagináramos, o próprio JORNAL DO BRASIL deu origem a um editorial nos têrmos do publicado.

2 — acreditamos ser sempre possível, nos empreendimentos públicos, estudar a captação de recursos endógenos, gerados se usada a imaginação — vital no planejamento — pelo próprio fato de que vai ser implantado um nôvo benefício para a sociedade. A busca de recursos exógenos, usando as fontes orçamentárias, empréstimos externos, etc., deve ficar limitada à complementação dos recursos endógenos mobilizáveis racionalmente.

3 — julgamos o metrô uma necessidade inadiável para o Rio de Janeiro, pelos óbvios benefícios que trará à população carioca, desde o ângulo da redução do coeficiente de tensão social de um trasporte hoje caro e demorado, até as considerações de problemas insolúveis de estacionamento de veículos e de poluição ambiental, que têm de ser considerados a curto e médio prazos.

4 — somos intransigentemente a favor da cobrança da Contribuição de Melhoria, pois os investimentos públicos não podem servir para criar benefícios, suplementares, de ordem econômica, a alguns privilegiados, em detrimento de tôda uma coletividade.

5 — Diante das considerações expostas nos itens anteriores, vemos com entusiasmo uma participação efetiva dos **beneficiados mais diretos** pelo metrô em sua construção, através da cobrança antecipada de uma Contribuição de Melhoria, sob a forma de um incremento dos impostos predial e territorial incidentes sôbre os imóveis compreendidos nas faixas de influência do traçado do metrô. Tal incremento poderia ser transformado em ações do metrô, quando o mesmo viesse a operar, ressalvado que a cobrança deveria se restringir apenas àqueles imóveis cujo valor venal, reavaliado realisticamente, fôsse indicativo de capacidade de suporte do incremento sugerido.

6 — por fim, não nos parece tão diferente o caso do metrô do da CTB, pois o telefone é uma facilidade operacional cuja infra-estrutura, caríssima, não está na casa do usuário. E' um meio de comunicação, como o é o metrô, em última instância. Se o mau funcionamento dos telefones pode causar irritação e prejuízos até econômicos, imagine-se o que representa neste sentido o péssimo transporte de superfície existente na Guanabara.

Peço acolher os esclarecimentos acima como uma prova de apreço pelo JORNAL DO BRASIL e pelo seus leitores, certo de que um problema técnico-econômico e social, como é o caso do metrô, pode e deve ser discutido sem um fundo emocional, que sempre seria prejudicial.

Jaime Rotstein — Rio."

Esclarecimento

"O **Informe JB** de 28-8-71 publicou que a Procuradoria Regional da Junta Comercial da Guanabara reformulou sua posição contrária à cobrança de ágio dos acionistas na subscrição de ações novas e que, por isso, foi arquivada uma ata de assembléia-geral da Livraria José Olímpio Editôra.

A notícia, todavia, só é exata pela metade. A Procuradoria não reformulou seu ponto-de-vista, consubstanciado no parecer que proferi no Processo 25 967/71.

A ata da Livraria José Olímpio Editôra foi arquivada porque a 3a. Turma de Vogais verificou que atendia ela às exigências cabíveis tôdas as vêzes que as sociedades anônimas deliberem cobrar ágio dos acionistas na emissão de ações novas.

Continua prevalecendo, portanto, a conclusão do meu parecer, que foi corretamente publicado na edição do JORNAL DO BRASIL de 27-8-71.

Cordialmente

Celso Soares Carneiro
Procurador Regional
Chefe da Junta Comercial do Estado da Guanabara."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos êsses dados serão devidamente verificados.

Vereança e Remuneração

À sombra do regime constitucional de 1946, tornou-se frequente o abuso da criação de municípios sem condições mínimas para administrar-se autônomamente. De quase tôdas as cidades brasileiras, destacaram-se antigos distritos, alguns com população insignificante e pràticamente sem arrecadação fiscal, logo erigidos em municípios, com todos os direitos inerentes à sua nova condição.

Além de eleger o prefeito e os vereadores, muitas vêzes a partir de um colégio eleitoral que quase se podia contar nos dedos da mão, essas comunas artificiais, feitas de papel e demagogia, tiveram acesso ao Fundo de Participação, o que motivou a pulverização de uma considerável soma que a União destina a objetivos de promoção social e humana, no âmbito municipal.

O resultado não podia ser mais funesto: alçaram-se à condição de municípios pequenos povoados a que falta tudo para auto-administrar-se, a começar pela renda própria. O Tribunal de Contas da União vem chamando a atenção para êsse quadro lamentável, a que não faltam mesmo cidades fantasmas, que oneram inutilmente o erário. Outras há em que é clamorosa a incompetência dos administradores e servidores sem o mínimo conhecimento de normas de contabilidade pública, o que quer dizer que não sabem sequer manipular os recursos a que fizeram jus por um passe de mágica. Infelizmente, o abuso da criação artificial de municípios contou sempre, em todos os Estados, com a conivência das Assembléias.

A Constituição de 1967 procurou pôr fim a êsse tipo de irresponsabilidade demagógica, que depõe contra o nível do espírito público vigente no país. Simultâneamente, na mesma linha moralizadora, os vereadores das pequenas cidades, que não precisam reunir-se durante todo o ano, deixaram de receber subsídios. A Constituição de 1969 manteve o princípio saneador e só permite o pagamento de subsídios aos vereadores de cidades com população acima de 200 mil habitantes. Voltou-se assim ao sistema antigo, quando a vereança, não sendo ocupação dominante nem muito menos profissão, era uma forma de contribuição cívica que os *bons cidadãos* de bom grado ofereciam à municipalidade. Sua alçada nunca foi muito além da aprovação e fiscalização do orçamento, o que é importante para a boa gestão dos dinheiros públicos.

De 1967 para cá, não têm faltado os sinais de inconformação com o princípio constitucional que procura moralizar a administração municipal. Ainda agora, um deputado federal do MDB pretende restabelecer o pagamento de subsídios aos vereadores, sem as limitações que a vigente lei básica impõe. Ora, não há de ser assim que iremos fortalecer o sistema democrático. Pelo contrário: a insistente preocupação de remunerar os vereadores dá um melancólico testemunho do espírito público dos que não crêem na possibilidade de uma colaboração cívica e gratuita no âmbito das nossas comunas. A continuar nessa linha, não faltarão em breve propostas para que se pague *jeton* aos que se matriculem como militantes nos Partidos políticos.

Epopéia de Iletrados

A idéia da integração da Amazônia ganhou o interêsse do Brasil inteiro. Prova disto é que os jornais e revistas do país frequentemente estudam, em reportagens, os progressos realizados na área da Transamazônica e dedicam espaço quase que diário às notícias oficiais. Êsse grande interêsse público tem um aspecto — aliás muito bom — de preocupação. Transferências anteriores de populações nordestinas para o grande vale tiveram resultados às vêzes medíocres, outras vêzes catastróficos, como no episódio do chamado exército da borracha, e, até dias recentes, destacaram-se pelo quadro de uma semi-indiferença oficial. A colonização, que ainda se efetua, da Belém—Brasília, ficou quase que entregue a si mesma, perpetuando entre nós a raça do lavrador sem terra própria ou confinado a lotes ridículos.

Há bons indícios de que a colonização da Transamazônica obedece a um planejamento e tem em mira os dois objetivos principais de qualquer projeto semelhante executado no Brasil: o de que o lavrador se transforme em proprietário e o de que a floresta não ceda lugar ao deserto. Declarações que acaba de prestar o presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária — INCRA — indicam que os nordestinos transplantados se estão fixando bem, que existe um futuro para êles no nôvo solo e que serão educados para usar a terra no lavradio sem sacrifício da floresta. O INCRA está tomando as seguintes providências: oferece aos colonos a passagem e, durante seis meses, o salário mínimo regional, além de assistência médica, agrícola e material de construção para que faça sua casa. Esta casa se ergue num terreno de 100 hectares, e, esgotado o prazo de seis meses, o colono recebe o título definitivo da sua terra, obrigando-se a manter a floresta em metade da propriedade e a plantar borracha e cacau, além da sua lavoura de subsistência. O financiamento da lavoura, obtido do Banco do Brasil, deve ser pago em três anos e a propriedade em 20.

O plano parece razoável, baseado em ajuda e não em puro paternalismo. Mas é preciso que funcione através dos meses e dos anos, metódica e obstinadamente, burocràticamente e sem desfalecimentos. O presidente do INCRA declarou, ecoando o entusiasmo nacional pela ocupação do vale: "A colonização da Amazônia, definitivamente, não é uma viagem de turismo: é uma epopéia e um desafio à nossa geração." Está correto. No entanto, êsse desafio só será respondido à altura se pensarmos menos em epopéia e mais numa ocupação da terra planejada em todos os pormenores. O êxito da operação depende do êxito que o homem transplantado obtiver ali, homem que provém, até agora, de 1 500 famílias excedentes no Nordeste, pessoas marginalizadas em sua região. Êsses párias são a massa da epopéia, mas êles próprios nem sabem o que significa a palavra epopéia. Querem terra, trabalho, paz, crianças crescendo sadias no quintal e indo ao colégio.

O êxito da colonização amazônica terá a medida exata da atenção que prestarmos ao homem que, sem saber ler, poderá escrever êsse capítulo fundamental da nossa História.

Bom Comêço

Mais do que o número, conta a disposição de servir, na iniciativa da CTB, que vai instalar 25 cabinas telefônicas nas praças e calçadas das principais avenidas do Rio. Depois que o comércio cerra as portas, grande parcela da população não tem como usar telefones, mesmo os públicos. A situação começará a ser remediada com as cabinas de material transparente, em forma de cilindro, e o refôrço dos aparelhos que, junto aos postos de gasolina, atenuarão a carência. E' evidente que a emprêsa vai testar a população e, não há dúvida, desde que sejam respeitados os postos, a rêde se ampliará, até contrabalançar o número insuficiente de aparelhos.

Em matéria de telefones, a cidade acumulou, por anos a fio, um deficit que mesmo o plano de expansão ainda não conseguiu neutralizar. Ganhamos agora telefones públicos. As fichas para as novas cabinas poderão ser encontradas em bancas de jornais e postos de gasolina. Como a inflação ainda atua sôbre a moeda, desvalorizando-a de ano para ano, é impossível utilizá-la diretamente para obter o sinal de discar. Isto obrigará a que todos tenham no bôlso algumas fichas, para o caso de ligações tardias, quando estejam fechados as bancas e postos de gasolina.

Resta fazer votos para que ninguém tenha de esperar muito pelo sinal, embora esta graça seja mais frequente à noite. E que o instinto predatório anônimo respeite um serviço de utilidade pública, como é a rêde a ser instalada por êstes dias.

O projeto é indicativo de um espírito de prestação de serviço que começa a retornar e que pode contribuir para civilizar o Rio, tão agravado pelo atraso técnico em que ficamos. Completa, aliás, uma iniciativa semelhante, pautada no mesmo desejo de servir, com que a Emprêsa Brasileira de Correios e Telégrafos se dispõe a dar um passo à frente em sua política postal-telegráfica. Depois de ter fechado agências deficitárias e passado por uma reorganização que já dá sinais de melhoria clara, a EBCT anuncia que vai credenciar comerciantes do interior para o desempenho das funções de agente postal: 2 877 cidades brasileiras não são servidas diretamente pela emprêsa. Com a medida, os serviços se estendem, sem os custos que representaria a criação de agências.

A EBCT poderia, aliás, aproveitando o impulso, restabelecer nas grandes cidades as caixas coletoras de correspondências, com o mesmo sentido de criar facilidades sem onerar seus custos de operação. Por que, a exemplo do que se faz universalmente, não disporem os hotéis de máquinas de selar cartas, bem como difundir a venda de selos através de algumas atividades comerciais capazes de realizar a tarefa a contento?

A diversificação servirá para atenuar a rigidez burocrática em que funcionam as agências de correios e telégrafos, algumas das quais deveriam abrir até mais tarde e, pelo menos uma em cada bairro, trabalhar sem interrupção.

Coisas da política

Divergências na Arena ainda não superadas

Brasília (Sucursal) — Dirigentes nacionais da Arena não escondem a satisfação que sentiram ao observar e constatar as boas relações existentes em Mato Grosso entre o Governador José Fragelli e o Partido. Não se notou o mínimo sinal de crise, de distanciamento, de dissenções. Em Mato Grosso, as duas grandes lideranças políticas, Senadores Filinto Müller e Correia da Costa, oriundos do PSD e da UDN, estão em perfeita convivência entre si e ambas com o Executivo.

Sabem também os dirigentes arenistas que em outros Estados pode-se registrar um quadro quase idêntico, entre êles Goiás e Pernambuco. Em Minas, Ceará, Paraíba, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, entre outros, persistem algumas dificuldades. Na Bahia, principalmente, já que duas lideranças políticas estão sendo atingidas por uma ação destruidora do Governador Antônio Carlos Magalhães — as dos Srs. Juraci Magalhães e Lomanto Júnior. Quanto ao ex-Governador Luís Viana Filho, ao menos pùblicamente existem relações formais de cordialidade.

Hoje, por sinal, quase tôda a bancada federal do Espírito Santo estará em Vitória, para cumprimentar o General Médici. Mas quase que ninguém ia. Ficaram os parlamentares capixabas magoados com a falta de uma simples comunicação da Assessoria Parlamentar do Palácio do Planalto, da ida do Presidente da República ao Estado. Não foram êles avisados nem convidados pelo Palácio. Chegou a ficar acertado que ninguém viajaria de Brasília para Vitória.

Há quem diga, inclusive, que foi feita uma tentativa de sondagem junto às autoridades do Executivo, por um parlamentar credenciado, com o objetivo de se conseguir, ao menos, uma comunicação oficial à bancada, dando conta da presença do Chefe do Govêrno em Vitória. A tentativa não chegou a dar os primeiros passos, por falta de estímulos. A notícia, contudo, chegou aos ouvidos do Governador Artur Gerhardt e êle, sentindo o drama que passaria, telefonou aos parlamentares, convidando-os para irem à capital capixaba. Afirma-se que haverá uma audiência da bancada com o Presidente Médici, embora não se tenha confirmado a informação. Haverá, certamente, oportunidade para cada um cumprimentar o Presidente.

Bahia

Outro problema surgiu na bancada baiana, mas foi superado. Antes da audiência dos deputados federais, realizada ontem, com o Presidente da República, soube-se que da relação dos que iriam participar do encontro não constavam três nomes, por motivos óbvios: não são da corrente do Governador do Estado. Depois de algumas gestões, a omissão foi corrigida, acertando-se, ainda, que o orador do encontro não abordaria questões político-partidárias. Caso contrário, os parlamentares iriam falar bem do General Médici, muito bem do Governador e mal de conhecidos e antigos chefes políticos da Bahia. Prevaleceu, contudo, o bom senso e o espírito partidário. No encontro no Planalto não se tocou em questões políticas.

Por outro lado, informou-se, ontem, que o Sr. Juraci Magalhães está resolvido a afastar-se por uns tempos de sua atividade empresarial para dedicar-se, novamente, à política, com o objetivo de tentar anular a ação do Governador do Estado contra seu filho e os que seguem sua orientação. A notícia acrescenta que não está afastada a hipótese de o Sr. Juraci Magalhães aliar-se, nessa tarefa, ao Deputado Lomanto Júnior.

Provação pela espera

Tristão de Athayde

Só sei do que se está passando com êsse grupo do Living Theatre, em Ouro Prêto, pelas notícias da imprensa: um grupo de teatro experimental, com fama mundial, prêso há muitas semanas e ameaçado de expulsão, sob a alegação de fumarem maconha. Independente da procedência, ou não, da acusação que lhe é feita, o que é desde logo inadmissível é a demora do processo. Há semanas, senão meses, que se arrastam nos jornais as notícias dessa prisão e dessa expulsão latente, sem que se chegue a qualquer resultado prático. E' possível que ao serem publicadas estas linhas, já se tenha encontrado uma solução para o caso. Mesmo que assim venha a ser, não se explica essa demora. Que aliás é apenas uma amostra de centenas de casos policiais ou judiciais, que também se arrastam por semanas, meses, anos a fio, sem que se chegue a uma solução. Os jovens noviços dominicanos (um dos quais ordenado sacerdote, na prisão, pelo Geral dos Dominicanos) continuam presos à espera do julgamento. O caso de D. Valdir Calheiros, em Volta Redonda, idem. Dezenas de outros, em idênticas condições.

Será possível que não se possa evitar essa tortura moral da incerteza, já que o Govêrno afirma não existir em nossa terra a tortura física? Essa demora inexplicável nos julgamentos não será então, por si só, uma tortura? Porque das duas uma: ou essas demoras são involuntárias e nesse caso demonstram a ineficiência e a desorganização de nossas instituições policiais e judiciárias, na área do crime. Ou são voluntárias, e acrescentam uma penalidade ilegítima, a provação pela espera, que não existe em nosso Código Penal. A demora nos julgamentos é, por si só, um fator de injustiça. O mínimo dos direitos de um réu é de ser julgado com rapidez. Mormente quando se trata de um crime negado pelos incriminados ou meramente suposto. E a uma companhia teatral, em pêso, de renome internacional, qualquer que seja o juízo estético que se lhe atribua. Essa demora é não só imperdoável, mas contraproducente. E' com essas e outras denegações ou protelações da justiça que se deforma irremediàvelmente a nossa famosa "imagem no estrangeiro." E se faz passar o Brasil por uma terra imatura, de cultura primitiva e bitolada por uma censura de antolhos, caso as razões reais do processo intentado contra o Living Theatre sejam apenas a indumentária e os costumes, possìvelmente exóticos e chocantes, dos atôres dêsse grupo de teatro ao vivo.

Mesmo que fôssem encontrados vestígios de entorpecentes nas acomodações dos atôres dessa companhia teatral, como se alega, bastaria a negativa dos incriminados para que cessasse a ação repressiva, tanto mais quanto o problema da *marijuana* é muito mais complexo do que parece. Ainda há pouco vimos dois de nossos senadores médicos fazerem as mais severas restrições ao modo como vai sendo tratado, entre nós, o problema dos entorpecentes. Todos os educadores fazem uma distinção radical entre viciados e traficantes de drogas. E os médicos cada vez mais insistem na necessidade de *distinguir* entre os vários tipos de tóxicos. Em um dos últimos números do suplemento literário do *The New York Times* (27-6-71) encontro a notícia de um livro do professor de Psiquiatria na Universidade de Harvard, Lester Grinspoon, *Marijuana Reconsidered*, de 443 páginas, em que o problema da maconha (*marijuana*) é exaustivamente reestudado. Como me parece útil a divulgação de algumas conclusões dêsse livro e particularmente do juízo que sôbre êle faz o ex-comissário da Repartição Federal de Alimentação e Drogas dos Estados Unidos, de 1966 a 1968, Dr. James L. Goddard, deixo para amanhã as necessárias citações.

Lan

CTB instala cabinas na cidade

Gente

Twiggy

Passeando de mãos dadas com seu empresário, a ex-modêlo inglêsa exibe seu último vestido ("lembra um pouco as fraldas que mamãe punha em mim"). Twiggy, agora artista de cinema, acabou de filmar The Boy Friend, *de Ken Russell.*

Charles Groves

Regente da Royal Philarmonic Orchestra e da Liverpool Philarmonic Orchestra, conduz hoje a Orquestra Sinfônica Brasileira na Sala Cecília Meireles, onde também se apresentará na próxima segunda-feira. E' um homem tranqüilo nos seus 56 anos.

— Realizei-me em todos os campos a que me propuz. Isto trouxe a paz interior.

O interêsse pela música vem desde criança. Sua primeira experiência musical foi no coral da Igreja de São Paulo, a maior de Londres. Ao estudar no Royal College of Music, apaixonou-se pelo órgão e piano e no 22 anos era pianista da BBC. Em 1944 surge a oportunidade de reger a Bouannsmouth Symphonye Orchestra e desde então descobriu "um campo sempre nôvo, ao qual me dedico inteiramente." E' a primeira vez que vem ao Brasil.

Nina Barr

Artista plástica de origem russa, mas naturalizada brasileira, expõe na Petite Galerie (Rua Barão da Tôrre, 220, Ipanema) seus últimos trabalhos de colagem de elementos variados entre sementes, fios e botões.

Apesar de se ter iniciado como pintora clássica, há mais de 30 anos, Nina se considera uma revolucionária das artes plásticas e seu inconformismo sempre lhe rendeu algum sucesso, estando, entre outros, o prêmios de medalha de ouro recebido da Escola de Belas-Artes de Genebra, onde estudou.

Retirada em sua casa perto de Petrópolis, ela preparou a maioria dos trabalhos expostos, frutos de uma linguagem que define carinhosamente como "meus hieroglifos." Há quem diga que suas colagens formam um poema gráfico, sem letras, compostos telegràficamente. Para ela, entretanto, os trabalhos correspondem à linguagem de seus sentimentos.

Domício da Costa

O sineiro da Igreja São José, o único capaz de tirar qualquer música nos sinos, decidiu participar das comemorações da Semana da Pátria tocando todos os dias o Hino da Independência e a Marcha do Soldado.

— Precisamos homenagear as Fôrças Armadas.

Tocando nos sinos com os pés e com as mãos desde Jesus, Alegria dos Homens, de Bach, até Pega no Ganzê, samba-enrêdo do Salgueiro do ano passado, Domício começou sua carreira aos 16 anos na Igreja [illegible], no Catumbi, onde mora. Hoje, dois de seus três filhos também manejam os carrilhões.

— O negócio é simples. Transporto a música para a escala dos sinos, que precisam ser 14 no mínimo. Uma vez, um sineiro da Bahia me desafiou num programa de televisão. Mas [illegible] perdeu fácil...

Inaugurando vários sinos do interior e com uma entrevista gravada pela Rádio Municipal de Buenos Aires, Domício considera que "na sociedade moderna, onde o forte é a comunicação de massa, a maneira que [illegible] está na Idade Média."

Hóspedes da cidade

Itzhak Garbarai — Embaixador de Israel no Brasil. Encontra-se no Savoy.

William Bachman — Presidente da American Automobile Association. Veio de Michigan e ficou no Copacabana Palace.

Mac Thomas — Ministro das Ilhas Bahamas. Está no Leme Palace.

Expedito de Freitas Resende — Ministro-Adjunto dos Negócios da América Latina, do Itamarati. No Serrador.

Amette — Técnico dos helicópteros Puma. Veio da França e ficou no Trocadero.

Vicente Rao — Ministro-Conselheiro do Itamarati. Está no Copacabana Palace.

Daniel Frost — Geólogo da Kaiser Engenharia. Encontra-se no Trocadero.

Sirena Handa — Professôra da Universidade de Waterloo. No Copacabana Palace.

Rodolfo Krause — Proprietário da indústria de pescados Krause de Itajaí. Está no Serrador.

Severo Gomes — Diretor da Tecelagem Paraíba. No Copacabana Palace.

Acompanhado de autoridades civis e militares, o Governador Chagas Freitas homenageou os mortos da Segunda Guerra

Chagas abre Semana da Pátria e dá apoio à integração nacional

Bandeiras abrem desfile do dia 7

A banda de música e o 1º Batalhão de Polícia do I Exército, as bandeiras históricas e o grupamento de ex-combatentes serão os primeiros contingentes a desfilar na parada militar do dia 7 de setembro, que contará com a participação de 25 mil homens, tendo à frente o comandante do I Exército, General Sílvio Frota.

O desfile será assistido pelo Presidente da República, altas autoridades civis e militares e convidados de outros países: Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, comandante da Escola de Aeronáutica da França e chefe do Estado-Maior do Exército do Peru. Os ex-combantentes se apresentarão em trajes civis, boinas azuis, braçadeiras, medalhas e estandartes.

O DESFILE

Após a chegada do Presidente Médici no palanque localizado no Panteon de Caxias, prevista para as 9 horas, será iniciado o desfile militar do Dia da Independência, cuja ordem de apresentação será a seguinte:

Banda de música e 1º Batalhão de Polícia do I Exército, as bandeiras históricas conduzidas por cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras montados a cavalo, os ex-combatentes nacionais e estrangeiros, seguindo-se o grupamento escolar, sob o comando do General José Fragomeni.

O grupamento da Marinha de Guerra desfilará a seguir, tendo à frente o Contra-Almirante Júlio de Sá Bierrembach, acompanhado de seu Estado-Maior, vindo então a Banda Marcial, o grupamento de marinheiros, comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Wilson Mourão dos Santos, com as seguintes unidades: banda de música do CIAW, Batalhão de Esquadra e grupamento de fuzileiros navais, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Olavo Freire da Rocha.

Em seguida ao desfile da Marinha, virá o grupamento da Aeronáutica, sob o comando do coronel-aviador Frederico Weiss Chaves.

O General Fritz de Azevedo Manso, da 1a. Divisão de Infantaria, será o comandante da Tropa a Pé. Será constituída de um grupamento de infantaria, sob o comando do General Luís Gonzaga Pereira da Cunha.

Após o desfile dos pára-quedistas, surgirá o grupamento da Polícia Militar do Estado da Guanabara, comandado pelo General Osvaldo Ferraro.

O destacamento moto-mecanizado estará sob o comando do General Alci Jardim de Matos.

O grupamento blindado será comandado pelo General Válter Pires de Carvalho e Albuquerque. O Corpo de Bombeiros estará sob o comando do coronel Sílvio Conti Filho, encerrando o desfile dêsse destacamento.

A parada será encerrada com o grupamento a cavalo, sob o comando do coronel Diogo de Oliveira Figueiredo, com as seguintes unidades: Regimento Escola de Cavalaria, Regimento Marechal Caetano de Farias e 2º Regimento de Cavalaria, êste último da Polícia Militar da Guanabara, que se apresentarão com uniformes de gala.

Ao abrir ontem a Semana da Pátria no Estado, em solenidade no Monumento aos Pracinhas, o Governador Chagas Freitas declarou que a Guanabara comunga fervorosamente dos propósitos que animam o Govêrno federal, no seu trabalho de integração nacional."

— O magnífico exemplo — disse — é dado pelo Chefe da Nação, como pioneiro da integração. A fatos históricos junta a sua preocupação de unir mais ainda o Brasil. Lá do Planalto, o Chefe de Estado acompanha, passo a passo, os movimentos de crescimento do país."

Heroísmo

É a seguinte a íntegra do discurso proferido pelo Governador Chagas Freitas:

"Esta semana convoca a consciência de cada um de nós para pensar mais detidamente na Pátria. Vêm à nossa memória não somente fatos empolgantes de heroísmo e abnegação como também e, sobretudo, o desenvolvimento de um longo processo de emancipação, de origens tão remotas, a eclodir na histórica proclamação às margens do Ipiranga.

De longa data se ia afirmando o sentimento de autonomia, pelo reconhecimento de que uma nacionalidade se constituía para cumprir o seu destino no nôvo mundo. A antiga Colônia, o Vice-Reinado, o Reino Unido caminharam rápido para o Império, em meio às jovens nações que emergiam da comum origem ibérica.

Enquanto os domínios espanhóis geraram uma pluralidade de Estados, a Terra de Santa Cruz mantinha milagrosamente a sua unidade, alicerçada no mesmo idioma, na mesma fé, nas mesmas instituições básicas, nos mesmos hábitos, emoldurada, de um lado, pelas praias magníficas do Atlântico, de outro, pelas muralhas legendárias dos Andes. Assim, entre o oceano e um rico sistema orográfico, cresceu a nacionalidade brasileira, mesclando raças sem preconceitos e amando a liberdade e a paz, embora sempre aguerrida para fazer valer a sua soberania.

A Pátria não resulta de um episódio histórico; não é um fato isolado que cria a noção do patriotismo nem a mística do Estado. A seqüência de atitudes, a coerência de sentimentos, a lealdade de servir constroem efetivamente uma nação. Há muito pouco menos de século e meio, o Brasil modela a sua fisionomia física e moral. Seu território fôra alargado pela bravura das entradas e bandeiras. Suas fronteiras se devem à diplomacia e argúcia do grande Barão do Rio Branco, que, mediante tratados, esculpiu os contornos do país. Sua integridade tem resultado da vigilância e dedicação de suas Fôrças Armadas. Sua prosperidade é a conseqüência natural da ação dos Governos e da vitalidade da iniciativa privada. Tudo isso consolida em nós a idéia da Pátria.

Assim como o lar recolhe e une a família; assim como os templos congregam os fiéis; assim como a escola empresta à mocidade os seus ensinamentos; assim como o trabalho solidariza os que se devotam à mesma tarefa — recintos sucessivos em que a criatura humana se transforma por excelência no ser social — assim também a pátria conscientiza o povo, aglutina criaturas dispersas, solda umas às outras, faz de muitas um todo, incute os mesmos sentimentos, conduz a idênticas atitudes nos momentos de glória ou de perigo, cimenta os homens na indestrutível argamassa do civismo.

Com o tempo, no caldeamento de costumes e raças, adquirimos uma maneira comum de pensar, de sentir e de agir. Sociològicamente, essa convergência exemplifica, em todos os povos, o seu mais importante processo histórico. O Brasil, apesar de sua imensidão, das diferenças de clima e meio, das variações de composição etnológica, está atingindo essa unidade, de modo impressionante, com as características de uma cultura própria. Não há nessa afirmativa nenhuma jactância de orgulho, mas tão-somente o reconhecimento de uma das mais expressivas aculturações, construída graças ao intercâmbio interno de suas tendências, reservas e aspirações.

O magnífico exemplo é dado pelo Chefe da Nação como pioneiro da integração. A fatos históricos junta a sua preocupação de unir mais ainda o Brasil. Uni-lo de Norte a Sul. Uni-lo de Leste a Oeste. Uni-lo de um a outro estágio de educação e cultura. Uni-lo de uma a outra etapa de desenvolvimento. Uni-lo na construção de uma fé comum. Uni-lo até na ampliação de seus mares. Lá do Planalto, o Chefe de Estado acompanha, passo a passo, os movimentos de crescimento do país.

O Estado da Guanabara, embora o mais nôvo, comunga fervorosamente dos propósitos que animam o Govêrno federal. Aqui se consolida experiência administrativa das mais curiosas: a do Estado, que é cidade; a da cidade, que é Estado. A antiga capital esforça-se por manter as tradições de progresso e de vanguardismo, testemunhadas em tantas páginas de sua crônica. Não apenas por insistir em conquistas pretéritas, porém por abrir novos horizontes a seus rasgados horizontes naturais.

A Pátria nos chama a todos nós para essa vigilância, para êsse esfôrço de crescer, para essa fé inabalável nos seus destinos, para essa atitude constante de crer em si, de crer em seu povo, de crer em Deus.

"Foi a cinza dos mortos que criou a pátria" — disse Lamartine para sempre. Semana da Pátria! Que em todos os corações se acenda mais ainda o fervor que vai no peito dos autênticos patriotas! E que o povo brasileiro, cada vez com mais ardor e confiança, possa comemorar a Semana da Pátria que hoje se inicia, em meio a tantas e tão justificadas esperanças."

Exposição

O Ministro da Justiça, Sr. Alfredo Buzaid, inaugurou ontem, no Arquivo Nacional, a Exposição da Independência, constituída de centenas de documentos históricos sôbre a Independência do Brasil.

Falando de improviso, o Ministro Alfredo Buzaid fêz um rápido retrospecto dos fatos que culminaram com a Independência do Brasil, acentuando que "o culto da Bandeira é um dever que o brasileiro deve cumprir todos os dias, em prece."

Transportes

Em solenidade que se realizou ontem no Salão Nobre do Ministério dos Transportes, o Ministro Mário Andreazza hasteou a Bandeira do Brasil, seguindo-se a leitura de uma mensagem.

Em seguida, houve deposição de flores no monumento a D. João VI, na Praça 15 de Novembro.

Radiofoto UPI

Sarah, 74 anos, morreu de cansaço físico. Em cinco meses fêz 160 vôos ao lado do neto

Morreu a avó que em 150 dias fêz 160 vôos dos EUA à Europa

Amsterdã (Reuters/Latin-AP-UPI-JB) — Sarah Krasnoff, a velha senhora que tornou-se notícia pelas misteriosas viagens entre a Holanda e os Estados Unidos que quase diariamente realizava na companhia de seu jovem neto, morreu ontem em Amsterdã vítima de um possível ataque cardíaco.

Seu genro, Leonard Gelfrand, foi o primeiro a chegar ao hotel onde a Sra. Krasnoff estava hospedada procedente de Cleveland, Ohio, mas limitou-se a informar aos jornalistas que havia morrido à 1 hora da madrugada em consequência do "esgotamento físico" que sofrera no domingo passado. "Isso é tudo o que tenho a dizer no momento", concluiu.

MISTERIO

Gelfrand deixou sem resposta as indagações em tôrno dos 160 vôos transatlanticos que seu filho Howard fêz com a avó nos últimos cinco meses num total de US 140 mil (Cr$ 752 mil), oferecendo sempre as mesmas explicações aos intrigados funcionários da companhia aérea KLM: "Minha avó gosta de voar", dizia Howard. "Meu neto quer ser um pilôto", reforçava a Sra. Krasnoff.

Os dois costumavam desembarcar em Amsterdã pela manhã, e seis horas depois tomavam outro avião de volta ao Aeroporto Kennedy de Nova Iorque, de onde seguiam para Cleveland, cidade natal da família Gelfrand e da família Krasnoff. Recentemente, entretanto, haviam decidido "variar a rotina transatlantica" e dar um pulo até Copenhague, na Dinamarca.

As únicas pistas capazes de esclarecer estas viagens foram dadas em Cleveland por Gerald Chaltman, advogado de Gelfrand, que revelou ter a Sra. Krasnoff "resolvido manter a criança longe dos pais" por motivos que ignorava. A notícia fêz surgir uma série de rumôres de que a velha senhora talvez tivesse que enfrentar as acusações de sequestro de menores, mas nada foi confirmado até agora por sua família.

Lavagem em pulmão vence radioatividade

Albuquerque, Nôvo México (UPI-AP-JB) — O Hospital Bataan Memorial anunciou, ontem, ter realizado a primeira lavagem para extrair partículas radioativas de um pulmão humano.

No processo de lavagem utilizou-se de um tubo na traquéia do paciente até o seu pulmão direito, no qual foi introduzido fluido salino. No decorrer da operação de duas horas, o paciente anestesiado foi mantido vivo com oxigênio que lhe era enviado para o pulmão esquerdo.

NÃO IDENTIFICADO

O paciente, cujo nome não foi fornecido à imprensa, é um técnico de laboratório de 37 anos de idade que ficou ferido numa explosão da fábrica de armas nucleares de Rocky Flats, situada a 16 quilômetros a Oeste de Denver, Colorado.

O porta-voz do Hospital, John Janowsky, disse que a identidade do paciente foi mantida em segrêdo a pedido da Comissão de Energia Atômica. A operação terá que ser repetida inversamente, dentro de alguns dias, para eliminar as partículas que ficaram no pulmão esquerdo.

O técnico que foi contaminado por partículas radioativas de Plutônio no dia 22 de agôsto, encontrava-se com mais cinco colegas no laboratório de Rocky Flats, quando se deu a explosão. Outro técnico está sendo submetido a exames, enquanto os restantes não parecem estar contaminados.

TÉCNICA ANTIGA

De acôrdo com Janouwsky, técnicas semelhantes têm sido utilizadas para o tratamento de pacientes com asmas e bronquites. O processo remove as partículas que foram inaladas e que ficaram depositadas nos pulmões.

A Fundação Lovelace, de Albuquerque, trabalhando sob os auspícios da Comissão de Energia Atômica, realizou anteriormente, com êxito, operações similares com animais, mas Janouwsky acredita que esta é a primeira vez que se efetua tal operação num ser humano. A operação não exigiu nenhuma incisão.

A solução salina foi bombeada através de um tubo que entrava pela traquéia, passava pelo pulmão e saía novamente pela traquéia. Ao mesmo tempo, o pulmão esquerdo do paciente recebia oxigênio.

Vietname do Norte e URSS assinarão tratado de amizade

Londres (UPI-JB) — A União Soviética deverá assinar um tratado de amizade com o Vietname do Norte, quando o Presidente Nikolai Podgorny visitar Hanói em outubro, informaram ontem fontes diplomáticas londrinas.

A assinatura do tratado, conforme as fontes, faz parte da ofensiva diplomática da União Soviética para contrabalançar a aproximação entre a China e os Estados Unidos, que descontentou Hanói.

OFERTA

Os diplomatas ocidentais acham que Moscou oferecerá maior ajuda militar e econômica a Hanói. O tratado de amizade seguiria os têrmos dos acôrdos assinados recentemente com o Egito e a Índia, inclusive cláusulas relativas à cooperação mútua e à ajuda para defesa.

A notícia da viagem de Podgorny ao Vietname do Norte, em data ainda não determinada do próximo mês, causou grande surprêsa quando foi anunciada recentemente em Moscou. O Presidente soviético viajou nêsse ano ao Egito, quando assinou com o Presidente Anwar Sadat um tratado que reforçou a presença soviética no Oriente Médio.

MUDANÇA EM PNON PENH

Moscou (AFP-JB) — A União Soviética transferiu seu Embaixador no Camboja, Serge Kudriavtsev, para a UNESCO, sem nomear outro para o lugar. O gesto foi interpretado como uma tomada de posição mais simpática ao Govêrno no exílio do Príncipe Norodom Sihanouk, reconhecido pela maioria dos países comunistas.

O pôsto já estava há um ano pràticamente sem funcionar, pois pouco depois do golpe direitista que derrubou Sihanouk o Embaixador Kudriavtsev regressou à União Soviética sob pretexto de tratamento de saúde e não voltou mais a Pnon Penh. A representação está a cargo de um Primeiro-Secretário, que exercia funções de Encarregado de Negócios.

Radiofoto AP

Populares e policiais impediram que o ex-Deputado se suicidasse

Ex-Deputado de Saigon tenta morrer no fogo

Saigon (AP-AFP-UPI-Reuters/Latin-JB) — O Deputado Nguyen Dac Dan, que perdeu sua cadeira nas eleições de domingo para renovação da Camara, tentou suicidar-se pelo fogo ontem, em sinal de protesto contra a suposta fraude eleitoral.

O parlamentar já tinha jogado gasolina nas roupas, em frente à Camara, quando alguns colegas o levaram para o interior do edifício. Com 37 anos e partidário do Vice-Presidente Cao Ky, Dac Dan tornou-se conhecido em junho, quando ameaçou jogar uma granada em pleno recinto da Camara.

ANÚNCIO OFICIAL

O Govêrno sul-vietnamita anunciou oficialmente que as eleições do dia 3 de outubro serão realizadas com o Presidente Nguyen Van Thieu como candidato único, depois que a Suprema Côrte confirmou a retirada de seus dois antigos rivais, o Vice-Presidente Cao Ky e o General Duong Van Minh.

O General Van Minh, que retirou sua candidatura alegando que haveria fraude eleitoral, criticou ontem os diplomatas norte-americanos por informarem a imprensa que êle queria que os Estados Unidos fiscalizassem as eleições.

— Nenhum vietnamita normal poderia pedir aos Estados Unidos a organização das eleições de seu Chefe de Estado. A fonte diplomática que inventou isso só pode ser colonialista, um caluniador insolente cujo propósito é causar dano ao prestígio dos que não desejam ser escravos de potências estrangeiras — afirmou.

Minh acrescentou que "se essa fonte é, na realidade, o Embaixador dos EUA (conforme informou uma agência de notícias), isso deveria ser causa de tristeza para o povo norte-americano." O General assegurou que não teve contacto algum com a Embaixada desde que retirou sua candidatura, há duas semanas.

Berna e Hanói terão relações

Berna (AP-Reuters/ Latin-JB) — O Govêrno suíço decidiu ontem reconhecer o Vietname do Norte, mas assinalou que a natureza das relações entre os dois países "terá de ser submetida a negociações."

A declaração oficial indica que a Suíça espera desempenhar um papel importante no acôrdo da guerra do Vietname.

Vietcongs ganham apoio em Santiago

Santiago (AP-UPI-JB) — Com a presença de representações de 58 países, inclusive uma delegação vietcong, inaugurou-se em Santiago o Primeiro Congresso Latino-Americano de Solidariedade ao Vietname, Laos e Camboja. O Presidente Allende enviou mensagem aos participantes.

A única decepção para os jornalistas e fotógrafos foi a ausência da atriz Jane Fonda, cuja participação tinha sido anunciada. Fotografaram, porém, as jovens guerrilheiras vietcongs, em uniforme de campanha.

NASA e soviéticos confirmam que farão vôo cósmico juntos

Washington (AP-JB) — A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço e a Academia de Ciências de Moscou publicaram ontem uma declaração conjunta cujos têrmos confirmam que os Estados Unidos e a União Soviética caminham para a realização de experiências espaciais em regime cooperado.

O comunicado conjunto destaca, entre outras coisas, o seguinte: "Os grupos de trabalho estiveram de acôrdo, em princípio, com certo número de soluções e necessidades técnicas. Certo número de outros problemas exige estudos e discussões adicionais."

O documento afirma, também, que os grupos de trabalho consideraram "as necessidades técnicas de sistemas compatíveis, incluindo métodos gerais de acoplamento, rádio e sistemas óticos de referência, sistemas de comunicação, mudança de tripulação e engate de naves.

Nas reuniões realizadas de 21 a 25 de junho último, em Houston, Texas, em continuação aos estudos iniciados em Moscou, os grupos de trabalho dos dois países já concordaram em numerosos pontos e um nôvo encontro ficou marcado para fins de novembro próximo, na capital soviética.

EUA admitem ampliar o plano de viagens à Lua

Centro Espacial de Houston, Texas (AP-JB) — Um cientista da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (NASA) anunciou ontem que as autoridades norte-americanas estão estudando a possibilidade de se ampliar a exploração lunar, além das duas missões restantes do Programa Apolo.

O chefe do Grupo de Ciências Planetárias e Terrestres de Houston, Paul Gast, revelou que estão sendo considerados, pelos menos, três métodos diferentes de se prolongar a exploração, mas observou que tais planos "estão no início."

REFINARIA E EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO "UNIÃO" S.A.

C.G.C. 33.019.936

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Primeira Convocação

Ficam convidados os senhores Acionistas da Refinaria e Exploração de Petróleo "União" S.A. a se reunirem na sede social à Rua do Carmo, 8 — 10.º andar, em Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 24 de setembro do corrente ano, às 10 horas, em 1a. convocação, para deliberarem sôbre:

a) aprovação de Contas da Diretoria, compreendendo Balanço levantado em 30 de junho de 1971, com Parecer do Conselho Fiscal, a Conta Lucros e Perdas e o Relatório da Diretoria;
b) alteração dos Estatutos Sociais;
c) assuntos de interêsse geral.

Rio de Janeiro,

(a) Paulo Fontainha Geyer
Diretor Presidente

Informe JB

Veloso e o censo

A respeito da divulgação da Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1970, o Ministro João Paulo dos Reis Veloso fazia ontem, em seu gabinete, alguns comentários. O primeiro dêles é que essa divulgação marca um recorde, pois, pela primeira vez em matéria de censo, uma publicação saiu em tão curto prazo de tempo. A realização do censo foi anunciada ao país, pelo Presidente da República, a 1º de setembro de 1970 e um ano depois já se tem, em publicação do IBGE, uma sinopse preliminar dos seus resultados.

Um dos resultados que mais impressionou o Ministro Veloso foi que a expectativa de vida média do brasileiro, do censo de 60 para 70, cresceu consideràvelmente: de 52 anos de idade aumentou para 59.

Apontando para os gráficos da pesquisa, mostrava como o índice de alfabetização cresceu tambem substancialmente e alcançou 67%. Observou que na faixa situada entre 15 e 35 anos de idade o total de analfabetos era de 8 milhões. No entanto, concluiu êle, o programa do Mobral até 74 é para reduzir de 8 para 2 milhões o número de analfabetos.

Finalmente, o Ministro Veloso mostrava-se impressionado com o crescimento de empregos no país. Como exemplo, citava o que ocorreu entre 1960 e 70, na construção civil, onde o número de empregos mais do que duplicou, subindo de 790 mil para 1 milhão e 700 mil.

O maior espetáculo

Domingo passado, véspera do início das comemorações da Semana da Pátria, o grande público telespectador teve oportunidade de assistir, em cadeia de ambito nacional, no chamado horário nobre, ao que se está chamando de maior (ou pior?) espetáculo da Terra: durante sete horas, em todos os canais, os mesmos personagens e as mesmas cenas foram levados às casas de todo o Brasil. Muita gente lamentou que já não tivéssemos a televisão a côres, para melhor realçar êsse espetáculo, que continua a ser comentado e que por certo marcará época na história da nossa TV.

Nos meios responsaveis causou profunda impressão a irresponsabilidade da televisão brasileira.

Turismo em Iguaçu

O presidente da Embratur, Sr. Carlos Alberto Andrade Pinto, está em Buenos Aires participando das negociações com uma missão técnica do BID, para assinatura de um acôrdo turístico multinacional, do qual participarão também a Argentina e o Paraguai. O acôrdo no valor de US$ 100 milhões (Cr$ 540 milhões), a ser assinado amanhã em Buenos Aires, prevê a realização de um projeto de viabilidade econômica, a ser promovido pelo Brasil, Argentina e Paraguai, para aproveitamento turístico das cataratas do Iguaçu e do território das Missões Jesuíticas.

O Sesc na Embaixada americana

O Sesc da Guanabara entregou ao Govêrno norte-americano uma proposta de compra do palacete de sua Embaixada na Rua São Clemente, por Cr$ 11 milhões, para nêle instalar um grande centro de recreação infantil e lazer para os comerciários.

O Serviço Social do Comércio estava quase fechando negócio para aquisição de um prédio no centro da cidade, por Cr$ 13 milhões, quando surgiu o anúncio da venda do imóvel da Rua São Clemente. Imediatamente, a direção do Sesc entrou em circuito e formalizou a sua proposta, que foi encaminhada a Washington, levando muitas chances de ser aceita, especialmente em razão do destino que a entidade pretende dar ao local, um dos mais belos do Rio.

O Ministro e o Esquadrão da Morte

Ontem pela manhã, apos a solenidade de inauguração da Exposição da Independência, no Arquivo Nacional, o Ministro da Justiça, Sr. Alfredo Buzaid, dizia a um grupo de jornalistas que está definitivamente decidido que o "Govêrno não vai transferir para a esfera federal as investigações sôbre os crimes atribuidos ao Esquadrão da Morte, porque não pretende, neste caso, interferir na autonomia estadual.

— O que o Ministério da Justiça está e pretende continuar fazendo é exercer uma atenta fiscalização às investigações sôbre as atividades do Esquadrão da Morte em todos os Estados.

Etelvino e Delfim

Ontem pela manhã, encontrando-se com um amigo no centro, o Deputado Etelvino Lins exaltava as excepcionais qualidades de homem público do Ministro Delfim Neto. Mas o que mais o impressiona no Ministro da Fazenda é o senso prático e político que tem de todos os problemas e de tôdas as questões. Lembrava, a propósito, a lucidez e a objetividade dos comentários feitos, na terça-feira, através do **Informe JB**, pelo Ministro, quando destrinchou, ponto por ponto, as consequências da desvalorização do dolar e da sobretaxa de 10% sôbre as importações criada pelos Estados Unidos.

Carlos Chagas e o Instituto de Biofísica

O professor Carlos Chagas está satisfeito com o ciclo de conferências que organizou, para festejar o 25º aniversário do Instituto de Biofísica, por êle criado. Graças ao prestígio pessoal do professor Chagas, vieram proferir conferências no Brasil personalidades científicas internacionais, como John Kendrew, Prêmio Nobel de Química, ou Charles Best, o descobridor da insulina. Dada as relações de amizade que têm com o professor Carlos Chagas, a maioria veio ao Brasil apenas com a passagem paga. Aos norte-americanos nem mesmo a passagem foi fornecida. Em seus 25 anos de atividades, o Instituto de Biofísica tem prestado inestimáveis serviços à ciência brasileira, tendo formado a primeira equipe de jovens cientistas nacionais que se familiarizou com o manejo do microscópio eletrônico.

As razões do Dr. Bulhões

Vez por outra os alunos da Candido Mendes têm oportunidade de debater assuntos de interêsse nacional com as nossas autoridades. As últimas foram com o Ministro do Planejamento, Sr. João Paulo dos Reis Veloso, e o presidente do BEG, Sr. Otávio Gouvêa de Bulhões. Ao presidente do BEG, aliás, um dos alunos perguntou por que o Puma é muito vendido lá fora e por um preço bem inferior ao daqui. O professor Bulhões espantou-se com a pergunta, mas resolveu satisfazer a curiosidade do estudante, saindo-se com esta:

— Bem, primeiro, que exportar é um bom negócio para o Brasil e acarreta divisas; segundo, que o Puma, tem muita aceitação no exterior, devido à potência do seu motor; terceiro — e êsse me parece o item mais importante: é que, sendo vendidos para fora, nós, pais, temos uma desculpa para não ter de comprar um dêsses carros para os nossos filhos.

Lance-livre

● A Igreja do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos será reinaugurada em março do próximo ano, depois de cinco anos de obras de restauração, já que foi quase destruída por um incêndio. Na igreja, foram aplicados até agora Cr$ 1 200 mil e a sua restauração está sendo orientada pelo Departamento Cultural do MEC, através de um projeto de Lúcio Costa. O seu teto, que era de madeira trabalhada — impossível de ser restaurada — está sendo substituído por um outro de concreto, que pesa 25 toneladas. Uma outra particularidade: os pára-ventos, meias paredes de madeira localizadas à entrada da igreja, destinam-se a resguardar o templo de todo o barulho da Rua Uruguaiana e do Largo Monte Castelo.

● O ex-Ministro Arnaldo Sussekind é um homem que não sabe o que é folga. Ele tem vários convites para ingressar na iniciativa privada e, enquanto não se decide, está no momento fazendo um curso de francês, na Aliança Francesa.

● Quem está se preparando para uma rápida viagem a Pôrto Alegre, na próxima semana, é o superintendente da Sudepe, economista João Cláudio Campos.

● No próximo dia 7, o Teatro Municipal vai apresentar um programa brasileiro com a opera O Escravo, de Carlos Gomes. A regência será de Eleazar de Carvalho que há 16 anos não trabalha naquele teatro.

● O catarinense Nereu Correia prepara-se para, no início de 72, lançar a segunda edição de seu livro *Cassiano Ricardo, o Prosador e o Poeta*.

● As grandes lojas de eletro-domésticos do Rio estão se preparando para lançar, nas próximas semanas, o Piano Sonoro, sistema de som sem alto-falantes, mas com painéis decorados, que funcionam como elemento decorativo. A novidade é da Springer-Admiral.

● O Ministro Jarbas Passarinho instituiu um Grupo de Trabalho, presidido pelo presidente do INC, Brigadeiro Armando Tróia, para sugerir temas e documentários cinematográficos, que servirão de base para a campanha a ser desfechada pelo Ministério de combate aos tóxicos.

● No próximo dia 22, estarão chegando ao Rio 33 ortopedistas italianos — a nata da especialidade na Itália — para realizar, com médicos brasileiros, o I Encontro Ítalo-Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia. O encontro, idealizado pelos professôres Monticelli, da Universidade de Roma, e Nova Monteiro, do Brasil, servirá para trocas de informações científicas. A reunião será presidida pelo Sr. Jorge Faria, atual presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e serão realizadas no auditório do IBAM. Os visitantes conhecerão ainda diversas cidades brasileiras como Brasília, São Paulo e Salvador.

● O Mobral vai promover um concurso nacional de jornalismo, para incentivar a comunidade no processo de combate ao analfabetismo. Os prêmios, para jornais, rádio, TV e cinema, oscilarão entre Cr$ 5 e Cr$ 10 mil.

● O presidente da Ctel, General José Antônio de Alencastro e Silva, lembrava ontem o vertiginoso progresso das telecomunicações no país. Dizia que antes da Embratel o tráfego telefônico entre Pôrto Alegre e o Rio registrava a média de 400 chamadas mensais. Agora ele subiu para 60 mil. Disse, ainda, que a Ctel, ao anunciar seu terceiro plano de expansão, previa 18 meses para a venda de seus 30 mil aparelhos, mas em apenas quatro meses cêrca de 20 mil já foram vendidos.

● O procurador César Roberto Palhares foi admitido como membro efetivo do Instituto dos Advogados do Brasil e tomará posse na próxima sessão ordinária.

● O Trio Tamba vai mesmo se refazer. Luizinho Eça (pianista), Bebeto (flautista) e Helcio Milito (percussionista) resolveram reconstituir o conjunto, já que chegaram do Japão e da África diversos pedidos de gravações. O trio vai modernizar o repertório e promover diversos shows.

● O Sr. Jacques Labbens, que representou a UNESCO no Brasil, foi homenageado ontem com um almoço no restaurante do MAM, a que estiveram presentes várias personalidades nacionais e internacionais.

● A Sociedade Brasileira de Engenharia Naval convida para a palestra que o Sr. Jacques Strack, diretor da Sociedade de Estudos de Máquinas Térmicas, fará dia 8, no Clube de Engenharia.

● O Sr. Almeida Castro, presidente da Associação Interamericana de Radiodifusão, telegrafou ao Presidente do Peru manifestando a esperança de que êle não [illegible] as emissoras de radiodifusão daquele país.

Rountree anuncia USA-71

São Paulo (Sucursal) — O Embaixador dos EUA, Sr. William M. Rountree, anunciará oficialmente, hoje, às 11 horas, a realização — de 17 a 23 de novembro — da Expo-USA — 71.

A informação será dada em entrevista no consulado dos EUA, quando será feito amplo relato acêrca dessa exposição, que apresentará máquinas operatrizes, computadores e equipamentos de construção.

Living Theatre aguarda a expulsão enquanto "Hair" estréia bem em B. Horizonte

Belo Horizonte (Sucursal) — Julien Beck e Judith Malina, líderes do Living Theatre, já transformaram em rotina a espera da comunicação oficial do Ministério da Justiça oficializando a expulsão do país, e que vai lhes permitir viajar para os Estados Unidos. Continuam no DOPS, trabalhando, cientes que o comunicado já saiu no *Diário Oficial*.

Já habituada com o caso do Living Theatre, a população da cidade teve como novidade ontem a estréia da peça *Hair*, encenada pelo grupo que havia sido detido pelo DOPS no dia da chegada à cidade, para averiguações sôbre o consumo de tóxico. O único artista que, permaneceu prêso, Edgar Gurgel, já está assistido por advogado.

PÚBLICO ACEITOU

Crítica e artistas acharam bastante positiva a primeira encenação de *Hair* em Belo Horizonte. Havia apreensão por causa dos momentos difíceis vividos com a prisão; e cansaço pela necessidade da apresentação anterior para os agentes da Censura Federal.

Foram mantidas as cenas mais fortes, inclusive os nus — distantes da platéia, e sob luz tênue.

Depois do espetáculo, o grupo demonstrava tranqüilidade, pela primeira vez, desde a sua chegada a Belo Horizonte. D. Laiá Fernandes, presidente da Associação de Donas-de-Casa, entidade conservadora, havia anunciado sua presença na estréia, e o fato de não ter emitido nenhum protesto caracteriza a aceitação por parte do público mineiro.

Alemanha instala Embaixada em Brasília e já funciona no Rio com Consulado-Geral

Com o funcionamento definitivo da Embaixada da Alemanha em Brasília, foi instalado ontem no Rio o Consulado Geral Alemão, tomando posse no cargo de cônsul-geral o o ex-encarregado de negócios da Embaixada, Sr. Georg Roehrig.

O Consulado-Geral Alemão terá sob sua jurisdição a Guanabara, Estado do Rio, Minas Gerais e Espírito Santo. Funcionará com quatro departamentos: Consular propriamente dito, Econômico-Comercial, Cultural e de Imprensa. O expediente continuará o mesmo, das 7h30m às 15h30m.

QUEM E'

O cônsul-geral Georg Roehrig tem 5 7anos de idade e desde outubro do ano passado exercia o cargo de encarregado de negócios. Formado em Direito, logo após o curso foi convocado para a guerra, na frente russa. Ao término das hostilidades, exerceu atividades culturais, como organista na Baviera e diretor teatral em Stuttgart. Nessa cidade, também advogou durante cinco anos.

Em 1951, o Sr. Roehrig ingressou no Ministério das Relações Exteriores e até 1956 chefiou o Serviço Jurídico e Consular alemão em Ancara, na Turquia. Nos dois anos seguintes, foi adido comercial, e depois cultural e de imprensa, em Moscou, servindo depois em Bonn, como conselheiro diplomático do Presidente da República. Antes de vir para o Brasil, foi Ministro Conselheiro em Bruxelas, na Bélgica.

Filme brasileiro inaugura 3a. Mostra Internacional do Filme Científico no MAM

Com o filme brasileiro *Linguagem da Persuasão*, foi aberta oficialmente ontem a 3a. Mostra Internacional do Filme Científico, no Museu de Arte Moderna. A sessão inaugural, dedicada à Semana da Pátria, teve a presença do Vice-Governador Erasmo Martins Pedro.

A mostra é patrocinada pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, Museu de Arte Moderna e Instituto Nacional do Cinema e apresentará 71 obras de 15 países, que concorrerão ao troféu de ouro e brilhantes Fritz Feigel, nas categorias de filme educativo, documentário, informativo e o melhor brasileiro.

CONCORRENTES

Além do filme *Linguagem da Persuasão*, produzido pela Transfilmes S/A, tratando dos meios de comunicação que levam o homem ao aperfeiçoamento profissional, foram apresentados na sessão inaugural mais seis curta-metragens: *Vibração*, concorrente do Japão; *To Seek, to Teach, to Hell*, dos Estados Unidos; *Per Mobil Ola-lá*, da Suécia (sôbre a construção de móveis); *Moléculas e Vida*, da Inglaterra (sôbre as conquistas biológicas); *Círculo*, da Índia, e *Esportes e Medicina*, da Austrália.

EUA vendem Phantom aos alemães

Washington (UPI-JB) — Os Estados Unidos venderão à Alemanha Ocidental 175 caças-bombardeiros do tipo Phantom, no valor de US$ 750 milhões (Cr$ 4 050 milhões), informou ontem o Secretário de Defesa Malvin Laird. Os aparelhos serão entregues a partir de 1972.

"A introdução dêsses aparelhos nas Fôrças Armadas alemãs aumentará sua capacidade e preparação para a luta", acrescentou Laird, que desmentiu, entretanto, que a entrada em serviço dos Phantom provocará a retirada unilateral de parte das tropas dos Estados Unidos na Alemanha Ocidental.

ENCORAJAMENTO

O Secretário de Defesa declarou que a compra foi "sem dúvida" encorajada pela desvalorização do dólar frente ao marco nos mercados internacionais de cambio. A Alemanha já tinha comprado aos EUA 88 aviões do tipo Phantom em 1970, mas os aparelhos foram destinados principalmente a missões de reconhecimento.

Laird declarou que os Estados Unidos e União Soviética — animados pelo sucesso das negociações sôbre Berlim — iniciarão discussões sôbre uma retirada equilibrada de tropas da Europa em futuro próximo, "provàvelmente antes das eleições presidenciais de 1972."

Tradução ameaça acôrdo de Berlim

Berlim (AP-UPI-AFP-JB) — Um problema de última hora entre as potências Ocidentais e a União Soviética, criado pela versão alemã do texto, ameaçava os planos para a assinatura, hoje, do acôrdo sôbre Berlim.

Os embaixadores aliados na Alemanha Ocidental e o representante soviético na Alemanha Oriental chegaram a um acôrdo, no último dia 30, destinado a acabar com a guerra fria em Berlim. O convênio, em princípio, deveria ser assinado hoje.

O pesadelo sereno do Japão

James Reston
do The New York Times

Tóquio — *Os principais políticos e empresários japonêses estão dando pauca ênfase à crise financeira nipo-americana. O seu pesadelo parece ser de que o problema dólar-iene, em face das eleições em 1972, tanto nos EUA como no Japão, venha a criar problemas psicológicos e políticos de natureza muito séria.*

Por isso, quem penetrar na antisséptica sala da diretoria do Banco Fuji, o maior banco comercial do Japão, ou no tranqüilo gabinete do Premier Sato, encontrará uma atmosfera elaboradamente serena.

DIFERENÇA FUNDAMENTAL

Tudo acabará dando certo, é o que os banqueiros e o Primeiro-Ministro parecem estar dizendo, se todos, e especialmente a imprensa, se mostrarem sensatos e pacientes. Os fatos objetivos sôbre o comércio internacional, balança de pagamentos, inflação, ouro, desemprêgo e tudo mais são suficientemente ruins — insistem em dizer — mas o problema realmente sério é o perigo subjetivo, político e psicológico, de que os políticos venham a procurar bodes espiatórios extrangeiros para seus desapontamentos domésticos.

Em outras palavras, se é que um visitante realmente entendeu o que dizem em Tóquio êsses homens sérios e preocupados, o que efetivamente foi desvalorizado não foi unicamente o dolar, mas também — na opinião dos japonêses — a capacidade americana de cuidar de seus problemas internos e compromissos externos. O problema não reside no fato do iene estar "flutuando", mas no dos Governos Nixon e Sato estarem "flutuando" sem que exista de cada lado qualquer política clara sôbre o rumo dos acontecimentos.

Obviamente, existe aqui uma diferença fundamental entre a análise pública e particular da crise financeira nipo-americana. O Premier Sato mostra-se muito calmo. Êle reconhece a existência de problemas para o Japão por causa da "nova política econômica" do Presidente Nixon, particularmente para os exportadores japonêses, mas acha que o Japão pode importar mais dos EUA e tratar do problema de outras maneiras sem acarretar riscos inaceitáveis para quaisquer dos dois países.

CRITICAS

Mas os oponentes políticos de Sato não o tem poupado, chamando-o de fantoche de Washington e apontando para a próxima visita de Nixon a Pequim e sua "nova política econômica" como evidência de que os EUA são um associado em que não se pode confiar.

Por que, indagam os oponentes do Premier, deveria êle confiar num Presidente americano que decide ir a Pequim sem nada dizer-lhe antes, a não ser já em cima da hora, e que subitamente apresenta uma nova política econômica que pune o Japão pelo êxito por êle alcançado?

Essas perguntas têm obviamente prejudicado Sato e levantado sérias questões, mesmo entre os observadores objetivos daqui, sôbre a credibilidade e dependabilidade da aliança americana.

Tudo isso é agora motivo de debate na efervescente política japonêsa e sem dúvida ganhará maior destaque quando o Parlamento japonês voltar a se reunir dentro dos próximos dias. Tôda a ação de Nixon, que prejudique os interêsses japonêses, sem primeiro consultar o Govêrno daqui, torna-se um ponto negativo contra Sato.

Contudo, Sato conta com a convicção entre o povo japonês de que a segurança militar e econômica do Japão depende, e continuará dependendo no futuro previsível, da aliança americana, e a maior parte dos observadores parece ser de opinião, a despeito das dúvidas entre a geração adolescente, que êle está certo.

A convite de um dos maiores fabricantes de torradeiras de café em todo o mundo, a PROBAT WERKE da Alemanha, e das mais importantes fábricas de embalagens da Europa, a Hesser, alemã, e a SIG, suiça, viajou para a Europa o Sr. AMADEU SEQUEIRA, Diretor Superintendente do Moinho de Ouro S. A. — Produtos Alimentícios e também Vice Presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama a fim de visitar referidas fábricas e conhecer suas últimas criações.

Mao explica Nixon para os chineses

Hong-Kong, Pequim e Tóquio (Latin/Reuters- AFP-UPI-AP-JB) - A China justificou ontem o convite que fêz a Nixon para visitar Pequim citando os pensamentos de Mao Tsé-tung. Com os mesmos argumentos, rebateu as acusações de Moscou e Hanói contra sua nova política exterior.

"Devemos adotar táticas revolucionárias duplas para combater manobras contra-revolucionárias duplas do inimigo." A tese, formulada por Mao Tsé-tung há 31 anos, foi relembrada pelo jornal oficial chinês **Bandeira Vermelha**. Em resumo, Mao previu, em 1940, que "o inimigo imperialista de ontem, poderia se transformar no aliado imperialista temporário de hoje."

PALAVRA DE ORDEM

O diário, órgão doutrinário do Partido Comunista Chinês, classificou a Revolução Cultural como "um movimento amplo e profundo para consolidar o Partido." Sob o título, **Formar com Entusiasmo Novas Fôrças**, o artigo declara:

"Graças à Revolução Cultural, um grupo de renegados, agentes inimigos e elementos absolutamente acorrentados ao capitalismo, que tinham se introduzido no Partido, foram expulsos. Nossos companheiros devem sempre aplicar as melhores tradições do Partido, tirar suas lições de massa, persistir na crítica do revisionismo, prosseguir na Revolução sob a direção da ditadura do proletariado e permanecer sempre vigoroso, a fim de tornarem-se sucessores leais de Mao."

OFENSIVA

O Japão acaba de desfechar sua maior campanha comercial na China Comunista desde a II Guerra Mundial ao enviar 2 350 especialistas em vendas para a Feira de Cantão cujo início está fixado para 15 dêste mês. A Feira Comercial de Cantão durará um mês.

A delegação comercial japonêsa, representando 1 135 emprêsas e 70% maior que o grupo enviado para a mesma Feira, em abril último. Porta-voz da Associação Japonêsa de Incentivo ao Comércio Internacional declarou que o principal responsável por esta melhora foi o anúncio da ida de Nixon a Pequim.

Heath e Lynch debatem Irlanda

Dublim e Belfast (AP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro da República da Irlanda (Sul), Jack Lynch, e o **Premier** britanico Edward Heath discutirão na próxima semana o agravamento da situação ao longo da fronteira entre as duas Irlandas, onde um soldado foi morto esta semana.

A reunião, que seria em outubro, foi antecipada, depois de uma troca de severas notas diplomáticas entre Londres e Dublim. O Govêrno irlandês negou a alegação britanica de que o soldado morto foi atingido por balas disparadas de seu território. O encontro entre os dois dirigentes será em Chequers, casa de campo de Heath.

Pela segunda vez em dois dias, tropas britanicas penetraram ontem acidentalmente em território da República da Irlanda, perto de Londonderry. A invasão foi feita por dois veículos de patrulhamento, mas ao perceber seu êrro o comandante da patrulha fêz com que os carros voltassem ao outro lado da fronteira.

Em Belfast, duas bombas explodiram ontem. A primeira de madrugada, causou grandes danos na maior casa noturna da cidade, enquanto a segunda, que explodiu ao meio-dia no bairro católico de Ardonye, destruiu um transformador de energia e provocou o corte de eletricidade na zona.

Cancelamento dos testes nucleares é vitória do Peru

Paris e Lima (AFP-AP-UPI-Reuters/Latin-JB) — A suspensão êste ano das provas nucleares francesas no atol de Mururoa foi vista tanto em Paris como em Lima como uma vitória do Govêrno peruano e também como um início de uma possível mudança de prioridades na política da França.

O porta-voz do Govêrno francês, Leo Hamon, disse que o Presidente da França, Georges Pompidou, enviou uma carta ao seu colega do Peru, General Juan Velasco Alvarado, sôbre o assunto, mas se negou a revelar seus têrmos.

CONFIRMAÇÃO

O Peru protestou várias vêzes contra os ensaios franceses nucleares e em uma carta enviada a Pompidou, a 17 de abril, Velasco Alvarado afirmou que, se as provas continuassem, seu país se veria obrigado a romper relações diplomáticas.

A última prova foi realizada no atol de Mururoa, Polinésia Francesa, a 14 de agôsto, quando os cientistas detonaram uma bomba de um megatom. Os peruanos julgam que tais explosões pode estar relacionadas com os sismos em seu país.

"As explosões realizadas em 1971 — afirmou Hamon — cinco no total, inclusive uma bomba de hidrogênio, foram além das expectativas dos cientistas franceses."

O porta-voz oficial não respondeu claramente, ao ser indagado, se a França pretende reiniciar as experiências em 1972. "A França continua com seu programa de defesa e organiza seus testes nucleares de acôrdo com êsse programa", foi sua resposta.

O anúncio de ontem confirmou as notícias que circularam durante o fim de semana sôbre o cancelamento das duas provas marcadas ainda para êste ano.

As autoridades de Paris insistiram sempre que as explosões não ofereciam perigo às populações do Pacífico. O jornal *Le Monde* revelou que a verdadeira razão para a suspensão das provas era a de evitar o possível deterioramento da situação da França nos mercados latino-americanos, onde vende armas e outros produtos.

O *Le Monde* advertiu, também, que a decisão francesa indicava a primeira vez que uma potência atômica cedia a pressões externas. O objetivo das experiências nucleares é o de preparar armas para os submarinos franceses, bombardeiros e foguetes.

A política nuclear francesa foi estabelecida pelo ex-Presidente Charles De Gaulle e, segundo círculos políticos de Paris, Pompidou parece disposto a mudar as prioridades da política externa da França.

O Chefe do Estado-Maior Conjunto das Fôrças Armadas, General François Maurin, declarou há uma semana que o programa de testes nucleares continuaria até 1976, no ritmo de duas ou três detonações por ano.

Holandeses elegem leigos para dividir poder com bispos

Utrecht (UPI-JB) — Representantes eleitos pelos fiéis compartilharão com os bispos as responsabilidades da política pastoral na Holanda, através de um Conselho Pastoral Nacional Permanente, segundo anunciou o Cardeal Primaz holandês, Bernard Alfrink.

Alfrink declarou aos jornalistas que o nôvo Conselho será dirigido por um secretário-geral e incluirá uma assembléia-geral, tendo o Cardeal Primaz da Holanda como sua autoridade máxima, dentro do país.

ELEIÇÃO

A assembléia contará com 97 membros, inclusive todos os bispos. Os demais membros serão eleitos pelos concílios diocesanos e por um organismo eleitoral que se designará na assembléia.

O secretário-geral deverá começar a trabalhar no dia 1º de setembro de 1972. Alfrink mostrou-se confiante em que o nôvo organismo terá "dentro da estrutura hierárquica da Igreja, uma coletividade de deliberação e ação de acôrdo com o espírito e a letra do Concílio Ecumênico Vaticano II."

Representantes de outras igrejas e grupos teológicos, segundo Alfrink, poderão participar nas deliberações da assembléia, mas sem direito a voto.

O Conselho Pastoral Nacional Permanente substituirá o que fôra criado em 1968 para aplicar as conclusões do Concílio Ecumênico. Este organismo provocou várias críticas do Vaticano, principalmente quando preconizou o fim do celibato sacerdotal.

Papa ataca rebeldes e defende ecumenismo

Castelgandolfo (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI rejeitou ontem a tese de que uma pessoa pode continuar sendo cristã "fora da Igreja hierárquica e visível" porque, fora dela, o fiel "se afasta do verdadeiro caminho e cria suas próprias ilusões."

Falando durante sua primeira audiência geral em Castelgandolfo, o Papa exortou também os católicos e anglicanos à união chamando o Arcebispo de Cantuária e Primaz da Igreja britanica, Michael Ramsey, de "nosso querido irmão em Cristo."

UNIÃO

Referindo-se à próxima reunião em Windsor, Grã-Bretanha, da Comissão Conjunta Católico-Anglicana, estabelecida para unir os dois credos, Paulo VI disse:

"Dada sua importancia estas conversações continuam hoje o núcleo de nossas preces e nelas estamos unidos ao nosso querido irmão em Cristo, o Arcebispo de Cantuária."

O chefe da Igreja Católica exaltou, em seguida, a importancia dos leigos nas atividades da Igreja, para condenar os que dela se afastam.

"Aquêle que pensa poder permanecer voluntàriamente cristão, desertando do recinto institucional da Igreja hierárquica e visível, ou imaginando que permanece fiel ao pensamento de Cristo, modelando uma Igreja concebida para comprazer a si mesmo, se afasta do verdadeiro caminho e cria suas próprias ilusões", afirmo.

"Compromete — acrescentou o Papa — e talvez rompe e faz romper a verdadeira comunhão com o povo de Deus, vendendo o testemunho de suas promessas. "Depois de recordar a antiga sentença "fora da Igreja não há salvação", concluiu:

"Deus pode, em seu julgamento, salvar a qualquer um. Nós sabemos quão grande é sua sabedoria e sua misericórdia, mas o fato é que na revelação de seu amor, estabeleceu a Cristo com sua Igreja como uma ponte que devemos atravessar obrigatoriamente."

Chile vai nacionalizar telefones

Santiago (AFP-AP-UPI-Latin-JB) — A Comissão Nacional de Telecomunicações do Chile, presidida pelo Ministro da Economia, Pedro Vuskovic, pediu ao Govêrno que nacionalize a Companhia de Telefones do Chile (CTC), subsidiária da International Telephone and Telegraph, dos Estados Unidos.

A Comissão decidiu solicitar a nacionalização devido ao fracasso das negociações entre os representantes do Govêrno e a CTC para um acôrdo que transfira o contrôle da emprêsa para o Estado. Atualmente, o Govêrno chileno tem 23% das ações e a ITT 69%.

DIVERGENCIAS

O Subsecretário de Economia Oscar Garreton declarou que a ITT exige o pagamento de uma indenização no valor de US$ 153 milhões (Cr$ 826 200 mil), enquanto que o cálculo do Govêrno, feito com base no pagamento de impostos, indica uma quantia bem menor.

A nota da Comissão diz que o serviço fornecido pela CTC é de "péssima" qualidade, seu material é antiquado e a extensão do serviço — 3,5 telefones para cada 100 chilenos — muito pequena, na opinião do Govêrno.

Echeverria denuncia a subversão

Cidade do México (AFP-AP-UPI-JB) — O Presidente do México, Luis Echeverria, denunciou ontem que grupos terroristas inspirados do "exterior" estão procurando derrubar seu Govêrno, mas prometeu não desencadear uma onda de repressão.

Uma série de assaltos a bancos, comandados por terroristas na capital e em outras cidades, "parece corresponder a um plano deliberado, dirigido do exterior para alterar a paz social", afirmou o Presidente, em sua mensagem sôbre o estado da nação dirigida ao Congresso.

AMEAÇA

Echeverria se referiu ao caso de 19 mexicanos presos em março último e que confessaram ter sido treinados em táticas de subversão na Coréia do Norte, com a finalidade de criar um clima de intranquilidade, dentro do qual o Govêrno poderia ser derrubado.

"A sociedade mexicana tende a esquecer que não faz muito tempo que superamos a violência armada'," afirmou o Presidente, lembrando a Revolução mexicana que durou de 1910 até fins da década de 20 e que produziu figuras legendárias como Pancho Villa e Emiliano Zapata.

"Os serviços de segurança pública detiveram em várias oportunidades os criminosos e descobriram suas frequentes ligações com movimentos clandestinos, inspirados do exterior, cuja existência representa perigos potenciais para o país", afirmou.

Echeverria preveniu a nação contra a confusão entre "distúrbios sem importancia" e ações que realmente ameaçam a segurança nacional. Não associou a violenta manifestação estudantil de 10 de junho com o terrorismo.

Estudante é morto no Uruguai

Montevidéu (Latin-JB) — Um estudante foi abatido a tiros durante graves incidentes registrados ontem à noite, nas proximidades da Faculdade de Medicina, informaram fontes policiais de Montevidéu.

Autoridades da Faculdade identificaram a vítima como o jovem Júlio César Spósito, de 17 anos, aluno do Colégio Alfredo Vazquez Acevedo. Segundo as primeiras informações, os incidentes ocorreram quando estudantes que haviam levantado barricadas em uma rua próxima à Faculdade chocaram-se com efetivos nacionais.

Spósito morreu no Hospital das Clínicas, para onde foi transportado depois de ferido. Dois agentes receberam queimaduras provocadas pela explosão de coquetéis molotov lançados pelos manifestantes.

Seis mil peruanos recebem Presidente chileno em Lima

Lima (UPI-AP-AFP-Latin-JB) — Aproximadamente 6 mil pessoas receberam ontem no Aeroporto Jorge Chavez, da capital peruana, o Presidente chileno Salvador Allende, que desembarcou às 14h43m (hora do Rio), sendo recepcionado na escada do avião que o trouxe a Lima, pelo Presidente Juan Velasco Alvarado.

Os dois Chefes de Estado abraçaram-se demoradamente, enquanto a Senhora Consuelo Velasco entregava à Sra. Hortensia Allende um ramo de orquídeas. Allende e Velasco trocaram algumas rápidas palavras, seguindo depois para o palanque oficial onde foram executados os hinos dos dois países, ao mesmo tempo em que uma bateria de artilharia disparava 21 tiros.

CHEGADA

Antes de embarcar num Cadillac negro que o transportou até à Embaixada chilena, no bairro San Isidro, Allende passou em revista as tropas formadas em sua homenagem. A cerimônia de recepção no aeroporto durou aproximadamente 25 minutos e foi fortemente custodiada por efetivos militares armados de metralhadoras e bombas de efeito moral.

Durante o cortejo entre o aeroporto e a Embaixada chilena, Allende foi saudado por milhares de populares, alguns dos quais portavam cartazes e faixas. Esta foi a primeira visita de um Chefe de Estado estrangeiro ao Peru, desde a ascensão do General Juan Velasco Alvarado ao poder, em 1968.

CONTATOS

Às 18h30m, o Presidente chileno e seu colega peruano voltaram a encontrar-se no Palácio Tupac Amaru, sede do Govêrno peruano, enquanto o Chanceler Clodomiro Almeida e o Ministro de Relações Exteriores do Peru, General Edgardo Mercado Jarrin, iniciavam as conversações destinadas a elaborar o comunicado conjunto a ser divulgado no final da visita de Allende a Lima.

No final da noite, o visitante foi condecorado com a Grande Cruz da Ordem do Sol, a maior condecoração peruana, em cerimônia à qual compareceu tôda a comitiva chilena e todo o Ministério peruano. Em seguida houve um banquete oferecido por Velasco Alvarado a Allende.

Hoje, o Presidente chileno voltará a encontrar-se com seu anfitrião, devendo às 13h (hora do Rio) depositar uma coroa de flôres no monumento aos precursores da independência peruana, e depois participar de uma sessão solene da Camara Municipal de Lima, quando será declarado "hóspede ilustre" da capital peruana.

À tarde fará uma visita à sede dos organismos técnicos do Pacto Andino e se reunirá com especialistas econômicos internacionais para debater a integração econômica latino-americana. O final da visita de Allende está previsto para a manhã de sexta-feira.

Allende critica corte de verbas

Bogotá (UPI-AP-AFP-JB) — O Presidente Salvador Allende criticou em entrevista coletiva à imprensa a decisão dos Estados Unidos de suspender os créditos ao Chile até a solução definitiva dos problemas surgidos em consequência da nacionalização das companhias norte-americanas que exploravam o cobre chileno.

Allende concedeu a entrevista horas antes de encerrar sua visita à Colômbia, na qual disse que o crédito negado pelo Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos à companhia chilena LAN-Chile "era uma operação comercial comum, destituída de qualquer significação política."

CONVITE

"Por isto o veto nos surpreendeu — disse o Presidente chileno — pois não estávamos pedindo ajuda, mas sim um empréstimo para que pudéssemos comprar aviões comerciais norte-americanos. Diante da recusa, meu Govêrno procurará agora outras fontes fornecedoras, na Europa."

Noutra parte da entrevista que durou mais de 90 minutos, Allende revelou ter convidado o Presidente Pastrana Borrero para uma visita ao Chile.

Ao final garantiu que "a vontade dos povos em eleger governantes com posições doutrinárias diferentes não pode jamais separar as nações e os povos, que tem uma origem comum e um destino comum."

REAÇÕES

A imprensa de Bogotá, que havia suspenso suas críticas a Allende, reiniciou os ataques após seu embarque no aeroporto Eldorado, da capital colombiana. O matutino conservador *La Republica*, disse que o discurso do Presidente chileno no congresso colombiano "foi uma aula de marxismo e uma provocação, pois incluiu críticas a governantes com os quais a Colômbia mantém relações cordiais."

Por seu lado o liberal *El Tiempo*, elogiou o apêlo à juventude formulado por Allende, quando êste afirmou que "os estudantes devem dedicar aos estudos a mesma importancia que dão ao seu esfôrço pela mudança das estruturas sociais e econômicas."

Finalmente o *El Expectador* condenou o *La Republica* por "ignorar a visita de Allende", afirmando que "não é por uma simples questão de fanatismo político ou de omissão, que uma personalidade política pode ser sepultada na imprensa."

Peru aponta ameaça de golpe

Lima (UPI-AP-AFP-Latin-JB) — O Ministério do Interior do Peru denunciou a existência de uma conspiração contra-revolucionária destinada a "denegrir a imagem do Govêrno durante a permanência do Presidente Salvador Allende em Lima."

A denúncia está contida numa nota oficial divulgada a propósito da greve de professôres, deflagrada ontem, e do pedido de asilo na Embaixada salvadorenha formulado pelo ex-diretor de Relações Públicas do Ministério da Pesca, Carlos Sobenes, que há tempos foi demitido de seu cargo e acusado de atos "contra-revolucionários."

GREVE

O comunicado do Ministério do Interior, lido em emissoras de rádio de Lima, horas antes do desembarque de Allende, não forneceu detalhes sôbre a suposta conspiração, nem esclareceu os motivos das perseguições movidas contra Carlos Sobenes.

Os professôres peruanos encontram-se há várias semanas em conflito com as autoridades governamentais por questões salariais, mas as divergências pareciam superadas nos dois últimos dias depois que o Presidente Juan Velasco Alvarado autorizou um reajuste geral para a categoria.

A greve causou surprêsa pois acreditava-se que o Sindicato de Professôres estaria satisfeito com as ofertas do Govêrno, apesar de alguns níveis terem reclamado contra as porcentagens de aumentos com que foram contemplados.

Agitação em Córdoba leva Govêrno a temer revolta

Córdoba (UPI-AP-AFP-Latin-JB) — O Governador de Córdoba, Helvio Guozden, anunciou que poderá impor a qualquer momento "drásticas medidas de segurança" em consequência da crescente inquietação sindical e política, que nos últimos dias deixou evidente a possibilidade da repetição dos sangrentos distúrbios de 1969, denominados **cordobazo**.

Na manhã de ontem, 300 estudantes ocuparam o Hospital das Clínicas para exigir a reforma universitária, enquanto terroristas não identificados lançavam uma bomba incendiária contra uma viatura policial, que não chegou a ser atingida pela explosão. Os sindicatos marcaram para dia 22 uma greve geral por aumentos.

TENSÃO

O clima de tensão em Córdoba foi intensificado também pela greve de funcionários públicos municipais que há 10 dias deixaram de trabalhar exigindo reajustes salariais. Todos os serviços básicos da cidade estão paralizados, enquanto novos sindicatos prometeram solidariedade aos grevistas, ameaçando também suspender suas atividades.

Com seus 800 mil habitantes, Córdoba é considerada a "Detroit argentina" uma vez que em seus arredores se concentra todo o parque automobilístico do país. Além disso, tornou-se célebre em tôda a Argentina pela rebelião estudantil sindical de maio de 1969, que causou a morte de 16 pessoas e provocou a queda do General Juan Carlos Onganía.

Atualmente, a fonte principal das preocupações das autoridades é a rebeldia dos sindicatos "classistas" (defensores da luta de classes violenta) que controlam aproximadamente 40 mil trabalhadores e que se manifestaram recentemente pela "destruição completa do capitalismo."

Aulas param em Corrientes

Buenos Aires (Latin-AFP-JB) — O Reitor da Faculdade de Agronomia da cidade de Corrientes suspendeu ontem as aulas em seu estabelecimento depois que um grupo de estudantes direitistas dissolveu uma assembléia, na qual seria julgada a ação de dois alunos que apagaram **slogans** esquerdistas pixados nas paredes da faculdade.

Os direitistas invadiram o recinto da assembléia usando metralhadoras e pistolas calibre 45, atirando em vidraças e janelas, fato que gerou uma grande confusão, da qual se aproveitaram os dois acusados para fugir. Um jornalista presente aos distúrbios, sofreu ferimentos com gravidade na cabeça.

Em Buenos Aires, o Movimento Nacional de Juventudes Anticomunistas acusou os asilados bolivianos que chegaram ao país após a derrubada do General Juan José Torres, de serem agentes de espionagem soviética. A organização sugeriu que os mesmos fôssem expulsos da Argentina.

Peronistas solucionam crise

Madri e Buenos Aires (UPI-AFP-JB) — A alta cúpula do movimento peronista decidiu reunificar a representação sindical dos justicialistas na Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), dividida há quase dois anos em duas facções, uma fiel ao ex-ditador Juan Domingo Perón (62 Organizações Sindicais) e outra dissidente (Grupo de Oito).

A decisão, foi tomada durante a série de contatos de cúpula iniciados esta semana na capital espanhola entre Juan Domingo Perón, o seu representante pessoal em Buenos Aires, Jorge Daniel Paladino, o secretário da União Operária Metalúrgica, Lorenzo Miguel, e Victorio Calabro, líder peronista no sindicato dos têxteis.

DECISÕES

A desunião entre os peronistas da CGT vinha criando sérios embaraços aos seguidores do ex-ditador, uma vez que êstes eram obrigados a entrar em acôrdos com facções não peronistas para alcançar os votos necessários à aprovação de suas propostas.

Nos próximos dias deverão chegar também a Madri o representante de Perón em Montevidéu, Juan Pablo Vicente, e o dirigente da Juventude Peronista em Buenos Aires, Rodolfo Galimberti. Ambos participarão também das reuniões com Juan Domingo Perón, nas quais será definida uma estratégia do movimento, diante do programa de normalização institucional da Argentina, proposta pelo General Alejandro Lanusse.

O jornal argentino *La Prensa* afirmou em editorial que "Juan Domingo Perón deve ter aptidões especialíssimas para contentar a todos os seus seguidores que vão a Madri e voltam satisfeitos, apesar das divergências táticas, ideológicas e políticas em que está mergulhado o Movimento Nacional Justicialista."

O matutino conservador observou que para "dispor de tal liberdade de manobra, é necessário que os seguidores do ex-ditador, sejam tão incapazes e tão dóceis a ponto de não refletir sôbre as contradições de seu grupo. Isto não é novidade, pois há décadas tem sido esta a principal característica do peronismo."

Aviação quer motor francês

Paris (AFP-Latin-JB) — O Chanceler francês Maurice Schumann admitiu ontem a existência de negociações entre a fábrica Turbomeca (francesa) e a Fôrça Aérea argentina visando o fornecimento de 130 motores a jato do tipo AX2, para os aviões antiguerrilheiros Pucará, atualmente em fabricação nas proximidades de Buenos Aires.

Schumann negou no entanto que já tivesse sido assinado um contrato entre ambas as partes, embora reconhecesse que as negociações "são promissoras" e podem ser concluídas brevemente. A Argentina solicitou também informações a fabricantes de motores a jato em outros países.

EUA pedem a Cuba por ponte aérea

Havana e Washington (AFP-AP-UPI-Reuters/Latin-JB) — Os Estados Unidos, através da Embaixada da Suíça em Havana, pediram ao Govêrno cubano que não suspenda os vôos de transporte de refugiados, mas as possibilidades de que o Primeiro-Ministro Fidel Castro atenda ao pedido são mínimas.

Cuba anunciou na têrça-feira a suspensão dos vôos por várias semanas, informando que os permitirá, no futuro, apenas para a saída de cêrca de mil interessados em viajar aos Estados Unidos. Exilados cubanos disseram em Miami que milhares de pessoas querem deixar a ilha e não apenas mil como afirma o Govêrno de Fidel.

Os vôos — financiados pelos Estados Unidos — transportaram para Miami 246 mil cubanos. Os aviões norte-americanos realizavam dois vôos por dia, cinco dias na semana, desde 1965.

Exilados cubanos acreditam num aumento da inquietação em Cuba e em mais fugas da ilha. "Creio que subirá o número dos que saem ilegalmente de Cuba e também o total de descontentes, a inquietação e os presos", disse Bernardo Benes, que saiu de seu país após a ascensão de Fidel e agora é vice-presidente de um banco em Miami.

"Quanto mais frustradas se sintam as pessoas, maiores serão as possibilidades de arriscarem suas vidas desafiando Castro", acrescentou Benes.

Outro exilado cubano, Manole Reyes, comentarista de televisão, pediu aos refugiados nos Estados Unidos a realização de uma manifestação de protesto contra a suspensão da ponte área. É possível que o ato seja realizado num estádio de futebol.

Há poucas semanas, os refugiados promoveram uma manifestação de protesto no estádio de beisebol de Miami porque o Senado dos Estados Unidos projetava reduzir os fundos destinados ao financiamento dos vôos.

SILENCIO

A imprensa de Havana, enquanto isso, se limitava a comentar as formas de acesso ao poder na América Latina e a designação do comandante Diocles Torralba para dirigir o organismo encarregado de supervisionar as safras de cana-de-açúcar.

Torralba era o chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas Revolucionárias de Cuba. O anúncio de sua nomeação foi feito pessoalmente por Fidel, no encerramento de uma reunião nacional sôbre a produção de açúcar e do congresso de trabalhadores do açúcar.

O jornal **Granma** disse que Cuba aceita outras formas de acesso ao poder na América Latina, além da luta armada. Citou, justificando sua afirmação, a declaração do Primeiro-Ministro feita na Universidade de Havana, na última sexta-feira.

Fidel declarou naquela ocasião: "A Revolução cubana já demonstrou sua ausência de espírito dogmático e provou sua capacidade de apreciar todos os elementos positivos de uma situação e as contradições revolucionárias que possam desenvolver-se em um dado momento, em qualquer país de nosso continente."

Ladrão leva um Ticiano invendável

Pive de Cardore, Itália (UPI-JB) — A polícia italiana continua à procura dos ladrões de um quadro de Ticiano que os especialistas em obras de arte consideram tão valioso e conhecido que será impossível vendê-lo.

A obra — uma Madona com seu filho — desapareceu da Igreja de Pive de Cardore, pequena aldeia situada nas proximidades de Veneza, terra natal de Ticiano. Era a única obra do pintor que a aldeia possuía, e era visitada por pessoas procedentes de tôda a Itália e do exterior. A polícia acredita que o roubo foi "por encomenda", para algum colecionador que desejava o quadro para sua galeria pessoal.

Cancelamento dos testes nucleares é vitória do Peru

Paris e Lima (AFP-AP-UPI-Reuters/Latin-JB) — A suspensão êste ano das provas nucleares francesas no atol de Mururoa foi vista tanto em Paris como em Lima como uma vitória do Govêrno peruano e também como um início de uma possível mudança de prioridades na política da França.

O porta-voz do Govêrno francês, Leo Hamon, disse que o Presidente da França, Georges Pompidou, enviou uma carta ao seu colega do Peru, General Juan Velasco Alvarado, sôbre o assunto, mas se negou a revelar seus têrmos.

CONFIRMAÇÃO

O Peru protestou várias vêzes contra os ensaios franceses nucleares e em uma carta enviada a Pompidou, a 17 de abril, Velasco Alvarado afirmou que, se as provas continuassem, seu país se veria obrigado a romper relações diplomáticas.

A última prova foi realizada no atol de Mururoa, Polinésia Francesa, a 14 de agôsto, quando os cientistas detonaram uma bomba de um megatom. Os peruanos julgam que tais explosões pode estar relacionadas com os sismos em seu país.

"As explosões realizadas em 1971 — afirmou Hamon — cinco no total, inclusive uma bomba de hidrogênio, foram além das expectativas dos cientistas franceses."

O porta-voz oficial não respondeu claramente, ao ser indagado, se a França pretende reiniciar as experiências em 1972. "A França continua com seu programa de defesa e organiza seus testes nucleares de acôrdo com êsse programa", foi sua resposta.

O anúncio de ontem confirmou as notícias que circularam durante o fim de semana sôbre o cancelamento das duas provas marcadas ainda para êste ano.

As autoridades de Paris insistiram sempre que as explosões não ofereciam perigo às populações do Pacífico. O jornal *Le Monde* revelou que a verdadeira razão para a suspensão das provas era a de evitar o possível deterioramento da situação da França nos mercados latino-americanos, onde vende armas e outros produtos.

O *Le Monde* advertiu, também, que a decisão francesa indicava a primeira vez que uma potência atômica cedia a pressões externas. O objetivo das experiências nucleares é o de preparar armas para os submarinos franceses, bombardeiros e foguetes.

A política nuclear francesa foi estabelecida pelo ex-Presidente Charles De Gaulle e, segundo círculos políticos de Paris, Pompidou parece disposto a mudar as prioridades da política externa da França.

O Chefe do Estado-Maior Conjunto das Fôrças Armadas, General François Maurin, declarou há uma semana que o programa de testes nucleares continuaria até 1976, ao ritmo de duas ou três detonações por ano.

Chile vai nacionalizar telefones

Santiago (AFP-AP-UPI-Latin-JB) — A Comissão Nacional de Telecomunicações do Chile, presidida pelo Ministro da Economia, Pedro Vuskovic, pediu ao Govêrno que nacionalize a Companhia de Telefones do Chile (CTC), subsidiária da International Telephone and Telegraph, dos Estados Unidos.

A Comissão decidiu solicitar a nacionalização devido ao fracasso das negociações entre os representantes do Govêrno e a CTC para um acôrdo que transfira o contrôle da emprêsa para o Estado. Atualmente, o Govêrno chileno tem 23% das ações e a ITT 69%.

DIVERGÊNCIAS

O Subsecretário de Economia Oscar Garretón declarou que a ITT exige o pagamento de uma indenização no valor de US$ 153 milhões (Cr$ 826 200 mil), enquanto que o cálculo do Govêrno, feito com base no pagamento de impostos, indica uma quantia bem menor.

A nota da Comissão diz que o serviço fornecido pela CTC é de "péssima" qualidade, seu material é antiquado e a extensão do serviço — 3,5 telefones para cada 100 chilenos — muito pequena, na opinião do Govêrno.

Seis mil peruanos recebem Presidente chileno em Lima

Lima (UPI-AP-AFP-Latin-JB) — Aproximadamente 6 mil pessoas receberam ontem no Aeroporto Jorge Chavez, da capital peruana, o Presidente chileno Salvador Allende, que desembarcou às 14h43m (hora do Rio), sendo recepcionado na escada do avião que o trouxe a Lima, pelo Presidente Juan Velasco Alvarado.

Os dois Chefes de Estado abraçaram-se demoradamente, enquanto a Senhora Consuelo Velasco entregava à Sra. Hortensia Allende um ramo de orquídeas. Allende e Velasco trocaram algumas rápidas palavras, seguindo depois para o palanque oficial onde foram executados os hinos dos dois países, ao mesmo tempo em que uma bateria de artilharia disparava 21 tiros.

CHEGADA

Antes de embarcar num Cadillac negro que o transportou até à Embaixada chilena, no bairro San Isidro, Allende passou em revista as tropas formadas em sua homenagem. A cerimônia de recepção no aeroporto durou aproximadamente 25 minutos e foi fortemente custodiada por efetivos militares armados de metralhadoras e bombas de efeito moral.

Durante o cortejo entre o aeroporto e a Embaixada chilena, Allende foi saudado por milhares de populares, alguns dos quais portavam cartazes e faixas. Esta foi a primeira visita de um Chefe de Estado estrangeiro ao Peru., desde a ascensão do General Juan Velasco Alvarado ao poder, em 1968.

CONTATOS

Às 18h30m, o Presidente chileno e seu colega peruano voltaram a encontrar-se no Palácio Tupac Amaru, sede do Govêrno peruano, enquanto o Chanceler Clodomiro Almeida e o Ministro de Relações Exteriores do Peru, General Edgardo Mercado Jarrin, iniciavam as conversações destinadas a elaborar o comunicado conjunto a ser divulgado no final da visita de Allende a Lima.

No final da noite, o visitante foi condecorado com a Grande Cruz da Ordem do Sol, a maior condecoração peruana, em cerimônia à qual compareceu tôda a comitiva chilena e todo o Ministério peruano. Em seguida houve um banquete oferecido por Velasco Alvarado a Allende.

Hoje, o Presidente chileno voltará a encontrar-se com seu anfitrião, devendo às 13h (hora do Rio) depositar uma coroa de flôres no monumento aos precursores da independência peruana, e depois participar de uma sessão solene da Camara Municipal de Lima, quando será declarado "hóspede ilustre" da capital peruana.

À tarde fará uma visita à sede dos organismos técnicos do Pacto Andino e se reunirá com especialistas econômicos internacionais para debater a integração econômica latino-americana. O final da visita de Allende está previsto para a manhã de sexta-feira.

Allende critica corte de verbas

Bogotá (UPI-AP-AFP-JB) — O Presidente Salvador Allende criticou em entrevista coletiva à imprensa a decisão dos Estados Unidos de suspender os créditos ao Chile até a solução definitiva dos problemas surgidos em conseqüência da nacionalização das companhias norte-americanas que exploravam o cobre chileno.

Allende concedeu a entrevista horas antes de encerrar sua visita à Colômbia, na qual disse que o crédito negado pelo Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos à companhia chilena LAN-Chile "era uma operação comercial comum, destituída de qualquer significação política."

CONVITE

"Por isto o veto nos surpreendeu — disse o Presidente chileno — pois não estávamos pedindo ajuda, mas sim um empréstimo para que pudéssemos comprar aviões comerciais norte-americanos. Diante da recusa, meu Govêrno procurará agora outras fontes fornecedoras, na Europa."

Noutra parte da entrevista que durou mais de 90 minutos, Allende revelou ter convidado o Presidente Pastrana Borrero para uma visita ao Chile.

Ao final garantiu que "a vontade dos povos em eleger governantes com posições doutrinárias diferentes não pode jamais separar as nações e os povos, que tem uma origem comum e um destino comum."

REAÇÕES

A imprensa de Bogotá, que havia suspenso suas críticas a Allende, reiniciou os ataques após seu embarque no aeroporto Eldorado, da capital colombiana. O matutino conservador *La Republica*, disse que o discurso do Presidente chileno no congresso colombiano "foi uma aula de marxismo e uma provocação, pois incluiu críticas a governantes com os quais a Colômbia mantém relações cordiais."

Por seu lado o liberal *El Tiempo*, elogiou o apêlo à juventude formulado por Allende, quando êste afirmou que "os estudantes devem dedicar aos estudos a mesma importancia que dão ao seu esfôrço pela mudança das estruturas sociais e econômicas."

Finalmente o *El Expectador* condenou o *La Republica* por "ignorar a visita de Allende", afirmando que "não é por uma simples questão de fanatismo político ou de omissão, que uma personalidade política pode ser sepultada na imprensa."

Peru aponta ameaça de golpe

Lima (UPI-AP-AFP-Latin-JB) — O Ministério do Interior do Peru denunciou a existência de uma conspiração contra-revolucionária destinada a "denegrir a imagem do Govêrno durante a permanência do Presidente Salvador Allende em Lima."

A denúncia está contida numa nota oficial divulgada a propósito da greve de professôres, deflagrada ontem, e do pedido de asilo na Embaixada salvadorenha formulado pelo ex-diretor de Relações Públicas do Ministério da Pesca, Carlos Sobenes, que há tempos foi demitido de seu cargo e acusado de atos "contra-revolucionários."

GREVE

O comunicado do Ministério do Interior, lido em emissoras de rádio de Lima, horas antes do desembarque de Allende, não forneceu detalhes sôbre a suposta conspiração, nem esclareceu os motivos das perseguições movidas contra Carlos Sobenes.

Os professôres peruanos encontram-se há várias semanas em conflito com as autoridades governamentais por questões salariais, mas as divergências pareciam superadas nos dois últimos dias depois que o Presidente Juan Velasco Alvarado autorizou um reajuste geral para a categoria.

A greve causou surprêsa pois acreditava-se que o Sindicato de Professôres estaria satisfeito com as ofertas do Govêrno, apesar de alguns níveis terem reclamado contra as porcentagens de aumentos com que foram contemplados.

EUA pedem a Cuba por ponte aérea

Havana e Washington (AFP-AP-UPI-Reuters/Latin-JB) — Os Estados Unidos, através da Embaixada da Suíça em Havana, pediram ao Govêrno cubano que não suspenda os vôos de transporte de refugiados, mas as possibilidades de que o Primeiro-Ministro Fidel Castro atenda ao pedido são mínimas.

Cuba anunciou na têrça-feira a suspensão dos vôos por várias semanas, informando que os permitirá, no futuro, apenas para a saída de cêrca de mil interessados em viajar aos Estados Unidos. Exilados cubanos disseram em Miami que milhares de pessoas querem deixar a ilha e não apenas mil como afirma o Govêrno de Fidel.

Os vôos — financiados pelos Estados Unidos — transportaram para Miami 246 mil cubanos. Os aviões norte-americanos realizavam dois vôos por dia, cinco dias na semana, desde 1965.

Exilados cubanos acreditam num aumento da inquietação em Cuba e em mais fugas da ilha. "Creio que subirá o número dos que saem ilegalmente de Cuba e também o total de descontentes, a inquietação e os presos", disse Bernardo Benes, que saiu de seu país após a ascensão de Fidel e agora é vice-presidente de um banco em Miami.

"Quanto mais frustradas se sintam as pessoas, maiores serão as possibilidades de arriscarem suas vidas desafiando Castro", acrescentou Benes.

Outro exilado cubano, Manole Reyes, comentarista de televisão, pediu aos refugiados nos Estados Unidos a realização de uma manifestação de protesto contra a suspensão da ponte área. É possível que o ato seja realizado num estádio de futebol.

Há poucas semanas, os refugiados promoveram uma manifestação de protesto no estádio de beisebol de Miami porque o Senado dos Estados Unidos projetava reduzir os fundos destinados ao financiamento dos vôos.

SILÊNCIO

A imprensa de Havana, enquanto isso, se limitava a comentar as formas de acesso ao poder na América Latina e a designação do comandante Diocles Torralba para dirigir o organismo encarregado de supervisionar as safras de cana-de-açúcar.

Torralba era o chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas Revolucionárias de Cuba. O anúncio de sua nomeação foi feito pessoalmente por Fidel, no encerramento de uma reunião nacional sôbre a produção de açúcar e do congresso de trabalhadores do açúcar.

O jornal **Granma** disse que Cuba aceita outras formas de acesso ao poder na América Latina, além da luta armada. Citou, justificando sua afirmação, a declaração do Primeiro-Ministro feita na Universidade de Havana, na última sexta-feira.

Fidel declarou naquela ocasião: "A Revolução cubana já demonstrou sua ausência de espírito dogmático e provou sua capacidade de apreciar todos os elementos positivos de uma situação e as contradições revolucionárias que possam desenvolver-se em um dado momento, em qualquer país de nosso continente."

Holandeses elegem leigos para dividir poder com bispos

Utrecht (UPI-JB) — Representantes eleitos pelos fiéis compartilharão com os bispos as responsabilidades da política pastoral na Holanda, através de um Conselho Pastoral Nacional Permanente, segundo anunciou o Cardeal Primaz holandês, Bernard Alfrink.

Alfrink declarou aos jornalistas que o nôvo Conselho será dirigido por um secretário-geral e incluirá uma assembléia-geral, tendo o Cardeal Primaz da Holanda como sua autoridade máxima, dentro do país.

ELEIÇÃO

A assembléia contará com 97 membros, inclusive todos os bispos. Os demais membros serão eleitos pelos concílios diocesanos e por um organismo eleitoral que se designará na assembléia.

O secretário-geral deverá começar a trabalhar no dia 1º de setembro de 1972. Alfrink mostrou-se confiante em que o nôvo organismo terá "dentro da estrutura hierárquica da Igreja, uma coletividade de deliberação e ação de acôrdo com o espírito e a letra do Concílio Ecumênico Vaticano II."

Representantes de outras igrejas e grupos teológicos, segundo Alfrink, poderão participar nas deliberações da assembléia, mas sem direito a voto.

O Conselho Pastoral Nacional Permanente substituirá o que fôra criado em 1968 para aplicar as conclusões do Concílio Ecumênico. Este organismo provocou várias críticas do Vaticano, principalmente quando preconizou o fim do celibato sacerdotal.

Papa ataca rebeldes e defende ecumenismo

Castelgandolfo (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI rejeitou ontem a tese de que uma pessoa pode continuar sendo cristã "fora da Igreja hierárquica e visível" porque, fora dela, o fiel "se afasta do verdadeiro caminho e cria suas próprias ilusões."

Falando durante sua primeira audiência geral em Castelgandolfo, o Papa exortou também os católicos e anglicanos à união chamando o Arcebispo de Cantuária e Primaz da Igreja britanica, Michael Ramsey, de "nosso querido irmão em Cristo."

UNIÃO

Referindo-se à próxima reunião em Windsor, Grã-Bretanha, da Comissão Conjunta Católico-Anglicana, estabelecida para unir os dois credos, Paulo VI disse:

"Dada sua importancia, estas conversações constituem hoje o núcleo de nossa prece e nelas estamos unidos ao nosso querido irmão em Cristo, o Arcebispo de Cantuária."

O chefe da Igreja Católica exaltou, em seguida, a importancia dos leigos nas atividades da Igreja, para condenar os que dela se afastam.

"Aquêle que pensa poder permanecer voluntàriamente cristão, desertando do recinto institucional da Igreja hierárquica e visível, ou imaginando que permanece fiel ao pensamento de Cristo, modelando uma Igreja concebida para comprazer a si mesmo, se afasta do verdadeiro caminho e cria suas próprias ilusões", afirmou.

"Compromete — acrescentou o Papa — e talvez rompe e faz romper a verdadeira comunhão com o povo de Deus, vendendo o testemunho de suas promessas. "Depois de recordar a antiga sentença "fora da Igreja não há salvação", concluiu:

"Deus pode, em seu julgamento, salvar a qualquer um. Nós sabemos quão grande é sua sabedoria e sua misericórdia, mas o fato é que na revelação de seu amor, estabeleceu a Cristo com sua Igreja como uma ponte que devemos atravessar obrigatòriamente."

Echeverria denuncia a subversão

Cidade do México (AFP-AP-UPI-JB) — O Presidente do México, Luis Echeverria, denunciou ontem que grupos terroristas inspirados do "exterior" estão procurando derrubar seu Govêrno, mas prometeu não desencadear uma onda de repressão.

Uma série de assaltos a bancos, comandados por terroristas na capital e em outras cidades, "parece corresponder a um plano deliberado, dirigido do exterior para alterar a paz social", afirmou o Presidente, em sua mensagem sôbre o estado da nação dirigida ao Congresso.

AMEAÇA

Echeverria se referiu ao caso de 19 mexicanos presos em março último e que confessaram ter sido treinados em táticas de subversão na Coréia do Norte, com a finalidade de criar um clima de intranqüilidade, dentro do qual o Govêrno poderia ser derrubado.

"A sociedade mexicana tende a esquecer que não faz muito tempo que superamos a violência armada'," afirmou o Presidente, lembrando a Revolução mexicana que durou de 1910 até fins da década de 20 e que produziu figuras legendárias como Pancho Villa e Emiliano Zapata.

"Os serviços de segurança pública detiveram em várias oportunidades os criminosos e descobriram suas freqüentes ligações com movimentos clandestinos, inspirados do exterior, cuja existência representa perigos potenciais para o país", afirmou.

Echeverria preveniu a nação contra a confusão entre "distúrbios sem importancia" e ações que realmente ameaçam a segurança nacional. Não associou a violenta manifestação estudantil de 10 de junho com o terrorismo.

Pelo contrário, o Presidente prometeu redobrar esforços para identificar os grupos que dispersaram a marcha estudantil, que deixou um saldo de 13 estudantes mortos e mais de 100 feridos. Disse que ninguém mais que êle se sentiu mais indignado diante da repressão "brutal."

Quanto ao futuro do país, prometeu lançar as bases de uma nova sociedade. "Consideramos urgente demolir os hábitos de conformismo e as rotinas que freiam a mobilidade econômica e social", declarou Echeverria, acentuando, contudo, que tudo deve ser feito dentro de um "respeito irrestrito da ordem jurídica."

LIBERDADE

Quatro mexicanos, presos há mais de um ano, foram postos em liberdade ontem porque o Juiz Raul Jimenez O'Farril os declarou inocentes da acusação de planejamento de seqüestro do Embaixador da Bélgica.

O juiz disse que o Ministério Público não havia conseguido provar que o suposto complô havia colocado em perigo a vida do diplomata Jacques Groothaert.

Agitação em Córdoba leva Govêrno a temer revolta

Córdoba (UPI-AP-AFP-Latin-JB) — O Governador de Córdoba, Helvio Guozden, anunciou que poderá impor a qualquer momento "drásticas medidas de segurança" em conseqüência da crescente inquietação sindical e política, que nos últimos dias deixou evidente a possibilidade da repetição dos sangrentos distúrbios de 1969, denominados **cordobazo**.

Na manhã de ontem, 300 estudantes ocuparam o Hospital das Clínicas para exigir a reforma universitária, enquanto terroristas não identificados lançavam uma bomba incendiária contra uma viatura policial, que não chegou a ser atingida pela explosão. Os sindicatos marcaram para dia 22 uma greve geral por aumentos.

TENSÃO

O clima de tensão em Córdoba foi intensificado também pela greve de funcionários públicos municipais que há 10 dias deixaram de trabalhar exigindo reajustes salariais. Todos os serviços básicos da cidade estão paralizados, enquanto novos sindicatos prometeram solidariedade aos grevistas, ameaçando também suspender suas atividades.

Com seus 800 mil habitantes, Córdoba é considerada a "Detroit argentina" uma vez que em seus arredores se concentra todo o parque automobilístico do país. Além disso, tornou-se célebre em tôda a Argentina pela rebelião estudantil sindical de maio de 1969, que causou a morte de 16 pessoas e provocou a queda do General Juan Carlos Onganía.

Atualmente, a fonte principal das preocupações das autoridades é a rebeldia dos sindicatos "classistas" (defensores da luta de classes violenta) que controlam aproximadamente 40 mil trabalhadores e que se manifestaram recentemente pela "destruição completa do capitalismo."

Aulas param em Corrientes

Buenos Aires (Latin-AFP-JB) — O Reitor da Faculdade de Agronomia da cidade de Corrientes suspendeu ontem as aulas em seu estabelecimento depois que um grupo de estudantes direitistas dissolveu uma assembléia, na qual seria julgada a ação de dois alunos que apagaram **slogans** esquerdistas pixados nas paredes da faculdade.

Os direitistas invadiram o recinto da assembléia usando metralhadoras e pistolas calibre 45, atirando em vidraças e janelas, fato que gerou uma grande confusão, da qual se aproveitaram os dois acusados para fugir. Um jornalista presente nos distúrbios, sofreu ferimentos com gravidade na cabeça.

Em Buenos Aires, o Movimento Nacional de Juventudes Anticomunistas acusou os asilados bolivianos que chegaram ao país após a derrubada do General Juan José Torres, de serem agentes de espionagem soviética. A organização sugeriu que os mesmos fôssem expulsos da Argentina.

Peronistas solucionam crise

Madri e Buenos Aires (UPI-AFP-JB) — A alta cúpula do movimento peronista decidiu reunificar a representação sindical dos justicialistas na Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), dividida há quase dois anos em duas facções, uma fiel ao ex-ditador Juan Domingo Perón (62 Organizações Sindicais) e outra dissidente (Grupo de Oito).

A decisão, foi tomada durante a série de contatos de cúpula iniciados esta semana na capital espanhola entre Juan Domingo Perón, o seu representante pessoal em Buenos Aires, Jorge Daniel Paladino, o secretário da União Operária Metalúrgica, Lorenzo Miguel, e Victorio Calabro, líder peronista no sindicato dos têxteis.

DECISÕES

A desunião entre os peronistas da CGT vinha criando sérios embaraços aos seguidores do ex-ditador, uma vez que êstes eram obrigados a entrar em acôrdos com facções não peronistas para alcançar os votos necessários à aprovação de suas propostas.

Nos próximos dias deverão chegar também a Madri o representante de Perón em Montevidéu, Juan Pablo Vicente, e o dirigente da Juventude Peronista em Buenos Aires, Rodolfo Galimperti. Ambos participarão também das reuniões com Juan Domingo Perón, nas quais será definida uma estratégia do movimento, diante do programa de normalização institucional da Argentina, proposta pelo General Alejandro Lanusse.

O jornal argentino *La Prensa* afirmou em editorial que "Juan Domingo Perón deve ter aptidões especialíssimas para contentar a todos os seus seguidores que vão a Madri e voltam satisfeitos, apesar das divergências táticas, ideológicas e políticas em que está mergulhado o Movimento Nacional Justicialista."

O matutino conservador observou que para "dispor de tal liberdade de manobra, é necessário que os seguidores do ex-ditador, sejam tão incapazes e tão dóceis a ponto de não refletir sôbre as contradições de seu grupo. Isto não é novidade, pois há décadas tem sido esta a principal característica do peronismo."

Aviação quer motor francês

Paris (AFP-Latin-JB) — O Chanceler francês Maurice Schumann admitiu ontem a existência de negociações entre a fábrica Turbomeca (francesa) e a Fôrça Aérea argentina visando o fornecimento de 130 motores a jato do tipo AX1, para os aviões antiguerrilheiros Pucará, atualmente em fabricação nas proximidades de Buenos Aires.

Schumann negou no entanto que já tivesse sido assinado um contrato entre ambas as partes, embora reconhecesse que as negociações "são promissoras" e podem ser concluídas brevemente. A Argentina solicitou também informações a fabricantes de motores a jato em outros países.

Ladrão leva um Ticiano invendável

Pive de Cardore, Itália (UPI-JB) — A polícia italiana continua à procura dos ladrões de um quadro de Ticiano que os especialistas em obras de arte consideram tão valioso e conhecido que será impossível vendê-lo.

A obra — uma Madona com seu filho — desapareceu da Igreja de Pive de Cardore, pequena aldeia situada nas proximidades de Veneza, terra natal de Ticiano. Era a única obra do pintor que a aldeia possuía, e era visitada por pessoas procedentes de tôda a Itália e do exterior. A polícia acredita que o roubo foi "por encomenda", para algum colecionador que desejava o quadro para sua galeria pessoal.

Jaguaribe aponta nova forma latino-americana para o desenvolvimento

O professor Hélio Jaguaribe disse ontem, em conferência na PUC, que em face da deterioração da ALALC como instrumento para a promoção da integração latino-americana, os paises do continente estão buscando agora a sub-regionalização no processo de desenvolvimento econômico.

Citou como exemplo desta nova estratégia, que começa a se configurar mais nitidamente nestes últimos meses, os países integrantes do Pacto Andino e o México, liderando o bloco centro-americano. Observou que no chamado *pólo atlantico* (Brasil e Argentina) ainda existe uma indefinição de tendências.

BRASIL E ARGENTINA

A palestra, como parte da I Semana de Ciências Sociais, foi feita aos alunos do curso de Ciências Sociais da PUC. Antes do professor Hélio Jaguaribe, que fêz uma análise interpretativa sôbre as tendências do desenvolvimento na América Latina, o professor Henrique Novais abordou os relatórios da CEPAL e da administração Nixon, revelando os principais dados da conjuntura econômico-social do continente no diagnóstico sôbre a América Latina.

Afirmou o professor Hélio Jaguaribe que o Brasil ainda não se decidiu quanto à opção no quadro dos blocos sub-regionais e que esta atitude contemplativa poderá levá-lo a aceitar uma posição da qual não terá participação decisória.

— E' possivel que dentro do conjunto da América Latina o Brasil possa se tornar um bloco próprio, levando-se em conta as suas dimensões continentais e outra série de fatôres politicos e culturais. Em face do Pacto Andino — frisou — situa-se o problema da Argentina: êste pais está profundamente marcado pelo fato de que não pode ficar estacionado. Terá que optar pela adesão ao Brasil, se constituindo então o **pólo atlantico**, ou aderir ao bloco andino. A meu ver — assinalou — a tendência da Argentina é se ligar ao bloco andino.

A DECADA

O professor Henrique Novais fêz uma descrição das condições econômicas atualmente existentes na América Latina e comparou-as aos objetivos previstos para a primeira Decada do Desenvolvimento, estabelecidos pela ONU.

— A série de objetivos estipulados para a década não foram atingidos no mundo subdesenvolvido e, particularmente na América Latina, os resultados demonstram que aquêles estão muito aquém do programado. A taxa de crescimento **per capita** deveria atingir no minimo a média de 2,5% para o conjunto dos paises do continente e, no entanto, não chegou a 2%, embora no caso do Brasil ela tenha sido ultrapassada. O crescimento do Produto Interno Bruto que deveria ser de 6%, para compensar a taxa de crescimento populacional, não chegou a 5%.

A DEPENDENCIA

Disse que o problema principal assinalado no relatorio da CEPAL é que a dependência da América Latina aos paises industrializados e particularmente aos Estados Unidos se agravou e, hoje, o endividamento externo, que em 1963/65 era de US$ 519 milhões, atinge a US$ 2 203 bilhões.

— Cêrca de 35% do valor das exportações da América Latina em bens e serviços vão para a amortização da divida externa, originando o fenômeno de que o continente exporta cada vez mais em volume e recebe cada vez menos em dólares. A consequência disso — frisou — é a dependência cada vez maior dos paises latino-americanos aos grandes paises industrializados.

Revelou que em 1950 a participação dos paises da América Latina no volume das exportações mundiais era de 11%; em 1960, de 6,7%; em 1965, de 5,9%; em 1968, de 5,1%; e em 1969 decresceu para 4,8%.

Revelou ainda que a distribuição da renda nacional nos paises latino-americanos tem se caracterizado por uma crescente desigualdade:

— Cêrca de 5% da população mais rica detêm 33% da renda nacional, 20% absorvem 66% e 50%, ou seja, a metade da população se beneficia apenas com 13% daquela renda. A disparidade é notável — assinalou — se levarmos em conta ainda o fato de que os paises da América Latina decairam em sua posição na última década em comparação com os subdesenvolvidos da Asia e Africa. Isto ainda — frisou — considerando que a maioria dos paises da América Latina adquiriu a sua independência politica há mais de 60 anos (o que não é o caso da maioria dos paises asiáticos e africanos) e que possuem potencial de recursos naturais mais abundantes que os africanos e asiáticos.

Censo comprova redução do analfabetismo

Mais da metade da população brasileira — 93 215 301 pessoas, em 1.º de setembro de 1970 — tem menos de 20 anos de idade; o percentual de alfabetizados é, agora, de 66,89%; a população urbana do pais — 55,9% — ultrapassou, pela primeira vez num censo, a rural; hoje, 50% dos brasileiros estão ganhando por mês um salário minimo ou mais.

Os dados ficaram conhecidos ontem com a divulgação oficial da primeira tabulação avançada do censo demográfico (além do volume *Brasil*, nas sinopses preliminares), pelo Ministério do Planejamento, ao qual está vinculada a Fundação IBGE, que o realizou. Há exatamente um ano o censo demográfico era iniciado em todo o território nacional.

Divulgação

A primeira tabulação avançada, que dá as principais caracteristicas da população brasileira, foi apresentada pelo secretário-geral do Ministério do Planejamento, Sr. Henrique Flanzer. Ressaltou êle que esta é a primeira vez que os resultados de um censo demográfico desta natureza são apresentados em prazo inferior a um ano.

Em seguida, o presidente da Fundação IBGE, Sr. Isaac Kerstenetzky, que fêz uma exposição sôbre os resultados, lembrou que nos censos de 40 e 50 resultados como êsses só ficaram conhecidos no final de cada década, enquanto em relação ao de 1960 a publicação, agora, está com uma vantagem aproximada de cinco anos.

Foi esclarecido, então, que esta vantagem de tempo deve ser atribuida ao processamento eletrônico de dados, constituindo êsse trabalho o núcleo do Instituto Brasileiro de Informática — em processo de criação — cuja função, como disse o presidente da Fundação IBGE, será "maximizar o uso dos dados obtidos nos censos", inclusive conjugando-os com as tabulações continuas (de realização regular) da fundação.

1973: 100 milhões

A partir dos dados do censo de 1970, a Fundação IBGE estima que já em 1973 a população brasileira vai ultrapassar a casa dos 100 milhões de habitantes. Mas a população atual já coloca o Brasil no oitavo lugar em todo o mundo, só superado pela China, Rússia, Indonésia, Paquistão, India, Estados Unidos e Japão.

Apesar de ter experimentado uma diminuição na taxa de crescimento populacional — de 2,99% no periodo 50/60 passou a 2,90% no último decênio (taxa anual) — a população brasileira vem crescendo proporcionalmente em relação à América Latina, no conjunto. No caso, o percentual representado pela população brasileira nos últimos decênios foi de 31,8 (50), 32,9 (60) e 33,4 (70).

No quadro internacional, a participação da população brasileira é, agora, de 2,6%. Mesmo com a queda na taxa de crescimento, a "população brasileira continua a situar-se entre as que mais ràpidamente crescem no mundo", conforme a sinopse preliminar (volume Brasil).

Vida mais longa

O censo demonstrou, também, que o brasileiro está vivendo mais, ao mesmo tempo que se observou uma queda na taxa de mortalidade. Segundo a tabulação avançada, a expectativa de vida média da população — 43 anos no periodo 40/50 — passou a 52 no periodo 50/60, enquanto no último decênio foi de 59 anos. No caso, as mulheres levam vantagem, pois o dado é médio: mulheres 61 anos e homens 57 anos.

No último decênio verificou-se, também, "um acentuado decréscimo" na taxa de mortalidade, apurada em 9,43 por mil nos últimos 10 anos, contra 13,43 em 50/60. Mas a taxa de natalidade, por mil habitantes, vem também decrescendo progressivamente: 44,0 em 40/50, 43,32 em 50/60 e 37,73 nos últimos 10 anos.

Somente com as tabulações que ainda serão feitas, conjugadas com dados dos censos econômicos, poderão ser conhecidas mais precisamente as reais causas, explicou o Sr. Issac Kerstenetzky. Mas os dados do censo de 70 indicaram que prosseguiu o processo de urbanização do pais, com a elevação da proporção da população em áreas urbanas de 46,3%, em 1960, para 55,9%, em 1970. O fenômeno, contudo, é tipico de paises em desenvolvimento, assinalou o presidente da Fundação IBGE.

Até 14 anos: 41,7%

O censo de 1970 mostrou que a proporção de brasileiros com menos de 19 anos é de 52,7% do total de 93,2 milhões. De zero a 14 anos, a proporção atual é de 41,7% (era 42,7 em 60); de 15 a 69 anos é de 56,3% (era 55,5% em 60) e com 70 anos ou mais há 2% (1,8% em 60). Na faixa de 15 a 19 anos, há um total de 11%.

Para efeito de comparação, a Fundação IBGE divulgou, paralelamente, dados válidos para paises desenvolvidos, onde 27,7% da população ficam na faixa de 0 a 14 anos; 67,0% na de 15 a 69; e 5,3% com 70 anos ou mais. Num texto distribuido à imprensa, é explicado que o conhecimento da composição etária da população é particularmente importante para determinar o tamanho da fôrça-de-trabalho e dos grupos que são dependentes da população econômicamente ativa, ou seja, as crianças e velhos. A composição etaria da população total, num pais como o Brasil, é o produto das taxas de nascimento e de mortalidade que atuaram no passado, sendo a imigração parcela desprezivel do aumento populacional.

Alfabetização

A proporção de analfabetos, no pais, era, em 1970, de 33,11%. Em 1960 era 39,48% e 50,69% em 1950, conforme os censos realizados nesses anos. A Fundação IBGE esclareceu o conceito de analfabeto, para efeito de censo: individuos com mais de 15 anos que não sejam capazes de ler e escrever um bilhete simples.

Em 1960, cêrca de 30% recebiam rendimento mensal igual ou superior ao salário minimo, agora, subiu para 50%. Em questão de confôrto doméstico, houve também alterações: em 1960, 21% dos domicilios brasileiros recebiam água de rêde geral e 50,92% tinham instalações sanitarias; em 1970, os números subiram, respectivamente, para 32,85 e 60,24%. A proporção de domicilios com fogões a gas também cresceu: 1 para 42,34%.

— A percentagem de mão-de-obra industrial percebendo rendimentos monetários iguais ou superiores ao salário minimo cresceu de 44 para 75% entre 1960 e 1970. Na agricultura êsse percentual aumentou de 12 para 20%. Vale ressaltar, todavia, que no setor agricola o rendimento monetário constitui apenas uma parcela do rendimento real, pois tradicionalmente uma parte da remuneração é paga *in natura*.

Em atividade

Um aspecto da tabulação avançada a que o Sr. Isaac Kerstenetzky deu especial ênfase foi o da evolução da população econômicamente ativa (PEA) — cujo quadro é considerado internacionalmente, para efeito de avaliação do poderio econômico de um pais, como de importancia às vêzes maior que a renda *per capita*. No Brasil, de 50 para cá, ela vem apresentando uma queda: 32,9, 32,3 e 31,7%, em 1970.

A pequena redução nos últimos 10 anos "é parcialmente explicada pela menor participação dos jovens de até 14 anos na atividade economica, devido à sua absorção no sistema escolar. A taxa de atividade econômica nessa faixa etaria declinou de 15,4% em 1960 para 11,3%."

— Na evolução da mão-de-obra, segundo setores da economia nacional, destaca-se o crescimento observado no setor secundário (indústria), particularmente nos ramos de serviços industriais de utilidade pública e de construção, que cresceram a taxas de 8,5 e 9,1% ao ano, respectivamente, o que constitui uma resposta concreta aos programas de Govêrno nessas duas áreas e, em especial, após 1965.

Enquanto a população econômicamente ativa na agricultura decresceu de 54 para 44%, verificou-se um aumento acentuado de emprêgo na indústria (extração mineral, indústrias de transformação e construção e serviços industriais de utilidade pública), de 13 para 18%, e uma elevação da ocupação terciária (serviços) de 33 para 38%.

Evolução

A partir dos dados do censo de 1970, um quadro da população segundo situação do comicilio e setores de atividade (%) pode ser apresentado da seguinte forma:

	1960	1970
1. População rural/população total	53,7	44,1
2. PEA na agricultura/PEA total	53,7	44,2
3. População urbana/população total	46,3	55,9
4. PEA em atividades urbanas/PEA total	46,3	55,8
4.1 PEA indústria/PEA total	13,1	17,8
4.2 PEA serviços/PEA total	33,2	37,9

Termina em 72

A primeira tabulação avançada do censo demografico é apresentada segundo 10 regiões, que são, pela ordem: I — Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Território do Amapá; II — Maranhão e Piauí; III — Ceará, Rio Grande do Norte, Paraiba, Pernambuco, Alagoas e Território de Fernando de Noronha; IV — Sergipe e Bahia; V — Minas Gerais e Espirito Santo; VI — Rio de Janeiro e Guanabara; VII — São Paulo (isolado); VIII — Paraná (isolado); IX — Santa Catarina e Rio Grande do Sul; X — Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

Esta é a primeira publicação do censo que dependeu de processamento eletrônico, sendo feita com uma parcela dos questionários de amostragem. Novas tabulações serão feitas e as publicações referentes ao censo demográfico serão divulgadas somente durante o ano de 1972, segundo o presidente da Fundação IBGE. Com o volume Brasil, ficou concluida publicação sinopses preliminares (que não dependem de computação), sendo uma para cada Estado.

Ao fazer a divulgação oficial da tabulação avançada, a Fundação IBGE faz um apêlo principalmente à indústria, o preenchimento dos formulários dos censos econômicos, que estão sendo feitos.

DOPS prende suspeito do atentado contra Consulado

São Paulo (Sucursal) — O faxineiro do Consulado da Bolívia, cuja identidade está sendo mantida em sigilo pelo DOPS, foi prêso ontem como o principal suspeito do atentado, mas a polícia está investigando uma denúncia de que aproximadamente 100 bolivianos ligados ao ex-Presidente Juan José Torres teriam entrado clandestinamente no Brasil, por Pôrto Suarez e Corumbá.

Com exceção dos policiais Samuel Borba e Nélson Laurindo, que continuam exigindo cuidados especiais, os demais investigadores e policiais militares feridos com a explosão da bomba receberam alta. Durante todo o dia de ontem a área do Consulado, no 7º andar do Edifício Santa Nazaré, ficou interditada, e o delegado Fausto Barreto de Madureira Pará, da Delegacia de Ordem Social, instaurou inquérito.

CEM FUGITIVOS

Durante a tarde de ontem, o cônsul Roberto Galhardo manteve conferência com o titular da Delegacia de Ordem Social, agradecendo as providências e oferecendo recursos para o tratamento dos policiais feridos.

O diplomata ficou abalado com a situação criada, principalmente ao se inteirar de que Samuel Borba poderá perder uma vista e Nélson Laurindo poderá perder uma das pernas.

O DOPS já tem o primeiro suspeito prêso, cuja identidade está sendo mantida em sigilo, para não serem prejudicadas as investigações, que se estendem até Mato Grosso. Trata-se de um boliviano que chegou a São Paulo, conforme informaram funcionários do Consulado-Geral da Bolívia, há um mês. Alegou situação precária, fome e desespêro, razão pela qual foi empregado como faxineiro no mesmo Consulado. Há uma semana, entretanto, o empregado desapareceu. O boliviano já foi localizado e prêso, sendo submetido a interrogatórios.

A NOTÍCIA

Na noite de têrça-feira, quando estourou a bomba na sede do Consulado boliviano, o Secretário de Segurança, General Sérvulo Mota Lima, recebia a Comenda do Mérito Militar, no Círculo Militar, com a presença do Governador do Estado, do Comandante do II Exército, Secretários de Estado, representantes de todos os órgãos oficiais da administração paulista, além de autoridades das Polícias Civil e Militar.

A notícia arrefeceu a reunião, esvaziando parcialmente os salões. Tão logo pôde se retirar, o General Sérvulo Mota Lima, acompanhado de funcionários do seu gabinete, e do diretor do DEOPS, dirigiu-se ao hospital onde os policiais estavam internados, inteirando-se dos acontecimentos e solicitando dos médicos atenção especial na recuperação dos feridos.

O 7º andar do Edifício Santa Nazaré, onde se localiza o Consulado, ficou interditado, com policiais do ...... DEOPS dando proteção. Os funcionários também foram impedidos de chegar às suas salas. O ascensorista não escapou de repreensão pública por parte de policiais militares, pelo fato de conduzir jornalistas até o andar do Consulado. Peritos fizeram o levantamento do local, bem como levaram fragmentos da bomba para exame mais detalhado nos laboratórios do Instituto de Polícia Técnica.

O DOPS investigou ontem também a denúncia de que um casal, em atitude suspeita, estêve rondando o andar do Consulado, durante a tarde de segunda-feira, quando o vice-cônsul, Sr. Eduardo Rapp, recebeu telefonema ameaçador. A voz desconhecida disse apenas isso: "Alô, bomba." A voz imitou o estrondo de um petardo. O diplomata comunicou o fato às autoridades e tôdas as precauções foram tomadas. Êsse estado de alerta entre os empregados da zeladoria do edifício motivou as atenções voltadas ao casal em atitude estranha.

Depois das investigações, entretanto, policiais da Delegacia de Ordem Social diziam ontem que não havia fundamento nas suspeitas contra o referido casal, identificado ontem. Faltam apenas poucas comprovações para inocentá-lo de todo.

INQUÉRITO

O inquérito aberto pela Delegacia de Ordem Social está sendo presidido pelo delegado Afonso Celso de Lima Acra, que ouviu, na tarde de ontem, até o término do expediente, naquela repartição, os funcionários do Consulado. Êstes depoimentos foram sigilosos.

O Departamento de Ordem Política e Social já estava prevenido desde o dia 20 de agôsto contra a ameaça de um atentado. Um policiamento discreto foi montado no local, mas não aconteceu o esperado na data prevista. No dia 20 de agôsto, quando foi anunciada essa bomba no Consulado, o Presidente da Bolívia, Juan José Torres, era deposto.

Perito não crê em bomba sem tique-taque

São Paulo (Sucursal) — A ausência do característico tique-taque das bombas-relógio de efeito retardado fêz com que o perito em bombas do DOPS, o policial Samuel Pereira Borba, pensasse que tudo era uma brincadeira, no Consulado-Geral da Bolívia em São Paulo, segundo informações do investigador José Tadeu da Silva, um dos primeiros a serem liberados ontem do Hospital das Clínicas.

— Vocês estão entrando nessa brincadeira? — disse o policial Borba, agachando-se para pegar a bomba, que explodiu violentamente. A bomba — uma lata de óleo embrulhada em papel amarelo com um buraco no meio da parte superior — estava na porta da sala do vice-cônsul, onde havia uma cartolina com os dizeres: "bomba — não se aproxime", disse ao JORNAL DO BRASIL o investigador Tadeu, explicando que Borba foi a pessoa mais ferida na explosão.

SEM TIQUE-TAQUE

A equipe da Rone 1 — Rondas Noturnas Especializadas — onde trabalhavam José Tadeu da Silva e Antônio Carlos Chiamarelli — conhecido como Andó — foi chamada ao Consulado-Geral da Bolívia às 18h25m de têrça-feira. Ao chegar ao Consulado, Tadeu se abaixou, colocou o ouvido na lata, achando que não era bomba, "porque não fazia tique-taque."

— Vamos dar um chute nisso e vamos embora — disse Andó. Mas, por precaução, telefonou para o DOPS, que chegou uma hora depois. O perito em bombas do DOPS, o policial Borba, achando que aquilo era uma brincadeira, segurou a bomba, que explodiu ferindo 10 pessoas, contou José Tadeu da Silva.

— Na hora da explosão — continuou — todos ficaram surdos e as luzes apagaram. Atraídos pelo estrondo, soldados do pelotão de choque da Polícia Militar, que trabalham na Central de Polícia — a pouco mais de 50 metros do Consulado — foram até o local. Os feridos foram transportados para o Hospital das Clínicas na camioneta da Rone e no carro do DOPS.

O investigador José Tadeu da Silva está com queimaduras de segundo grau na perna e mão direitas, e chamuscamento de pólvora nos olhos, nariz e barriga. Tadeu, de 24 anos, é investigador há três anos.

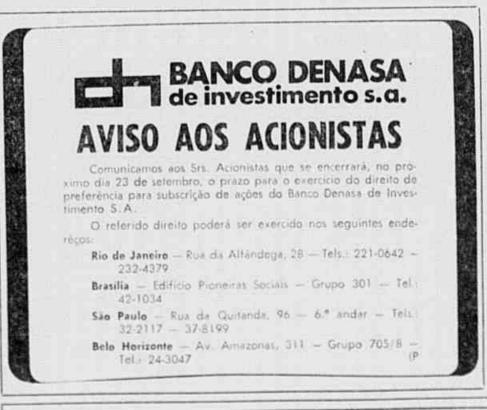
MÊDO DA CEGUEIRA

A maior preocupação de Antônio Carlos Chiamarelli, o Andó, é perder o ôlho esquerdo, atingido pela explosão, pois sua vista direita é muito fraca. Os médicos afirmaram que não há perigo, mas Andó continua preocupado. O policial tem ainda queimaduras na perna direita e no ôlho esquerdo.

Além do mêdo de perder a vista, outra preocupação de Andó era avisar sua mulher, Dona Neusa Chiamarelli, grávida de sete meses. Ao ser informada da explosão Dona Neusa sentiu-se mal, melhorando ao ver o marido chegar em casa, de madrugada, sem ferimentos graves.

MÊDO DA MORTE

O motorista da camioneta da Rone, Sebastião Moreira de Azevedo, conhecido como Ceará, continua internado no Hospital do Servidor Público, com os olhos tapados, e queimaduras de primeiro grau nas pernas e nos braços. Segundo Tadeu, Ceará foi o que mais gritou durante o caminho ao Hospital das Clínicas, dizendo que não queria morrer "porque era um bom marido e um bom filho."

O Secretário de Segurança, General Sérvulo Mota Lima, estêve no Hospital das Clínicas para visitar os feridos. Durante a conversa com o Secretário, Tadeu disse que tinha uma coisa a cobrar do Govêrno boliviano: sua calça nova, pela qual êle pagou Cr$ 110,00.

Canadá importa fio brasileiro

O Govêrno brasileiro assinou ontem um acôrdo de três anos com o Govêrno canadense para a exportação anual de 1,5 milhão de libras-pêso de fios comuns de algodão e, de baixo custo, segundo anunciou ontem a Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda.

As autoridades canadenses estão negociando acôrdos dessa natureza com outros países procurando através do contingenciamento de suas importações, regularizar o mercado visando ao fortalecimento das indústrias têxteis do país.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL

CARTA CIRCULAR GAB-P 06
Rio de Janeiro, GB.
Em 13 de agôsto de 1971.

Levo ao conhecimento de V. Sa. que a Diretoria do INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL considerando que, na conformidade do disposto no artigo 59, letra a, do Decreto n.º 65.065, de 27 de agôsto de 1969, compete ao IRB estabelecer as normas reguladoras das operações de cosseguro, resseguro e retrocessão e impor as penalidades pela transgressão dessas normas;

considerando que, de acôrdo com a alínea d daquele mesmo dispositivo legal, lhe cabe promover a colocação no exterior, em seguro, cosseguro ou resseguro, dos riscos que não encontrem cobertura no mercado nacional ou cuja aceitação, a critério do próprio IRB, não convenha aos interêsses nacionais;

considerando que, na forma do parágrafo 1.º do citado artigo 59, as colocações no exterior serão realizadas mediante concorrência pública, ressalvados os casos especiais que, a juízo da sua Diretoria, devem ser feitos de maneira diversa, a fim de atender aos interêsses nacionais ou objetivar reciprocidade de negócios;

considerando, portanto, que as normas consubstanciadas no Decreto n.º 53.964, de 11.06.1964, foram derrogadas pelo disposto no focalizado artigo 59 do Decreto n.º 65.065, de 27.08.1969, resolve:

I — As colocações no exterior só poderão ser efetivadas, na forma da legislação em vigor, para os riscos que não encontrem cobertura no mercado segurador interno ou cujas responsabilidades excedam a sua capacidade de retenção ou para aquêles cuja aceitação, a critério do IRB, não convenha aos interêsses do país.

II — Para as colocações no exterior, o IRB promoverá concorrências ou coletas de condições junto a firmas de idoneidade comprovada no ramo e constantes da lista de consultas prèviamente organizada e aprovada pelo próprio IRB.

a) A Federação Nacional das Emprêsas de Seguros Privados e de Capitalização é assegurado o direito de indicação de firmas que preencham as exigências estabelecidas pelo IRB para inclusão na lista de consultas.

b) Nas concorrências ou coletas serão levadas em consideração as propostas que expressem o compromisso de incrementar o intercâmbio de negócios equivalentes com o mercado nacional de seguros; indiquem taxas que permitam calcular de forma inequívoca o prêmio exato a ser pago aos seguradores e resseguradores no exterior e ofereçam as melhores condições.

III — As colocações das responsabilidades que excederem a retenção do mercado nacional far-se-ão por contratos automáticos de resseguro, cabendo as colocações avulsas, em resseguro, para as responsabilidades excedentes à soma da parte retida no mercado nacional com a dos contratos automáticos.

IV — O IRB poderá conceder, excepcionalmente, a entidades do Sistema Nacional de Seguros Privados, a faculdade de colocações no exterior de seguro, cosseguro ou resseguro, observado o seguinte:

a) A autorização para as colocações no exterior, sob a forma de seguro ou resseguro, só poderá ser efetivada para as modalidades não operadas pelo mercado nacional ou recusadas pelo IRB, observadas as condições estabelecidas no Roteiro de que trata o ANEXO N.º I à presente Circular.

b) As colocações no exterior, sob a forma de cosseguro com o mercado nacional, só poderão ser consideradas em relação aos Ramos Cascos Marítimos, Cascos e Responsabilidade Civil Aeronáuticos (Linhas Regulares) para as responsabilidades excedentes à soma da parte retida no mercado nacional com as dos contratos automáticos, observadas as condições estabelecidas no roteiro de que trata o ANEXO n.º II à presente Circular e as peculiaridades de colocações [illegible]

V — A intermediação nas colocações de responsabilidades de que trata o item anterior é privativa das Sociedades brasileiras de corretagem de seguros que apresentem as seguintes condições mínimas:

[illegible]

realização, através do IRB de operações de reciprocidade com o mercado nacional.

Observação — As disposições dêste item são extensivas aos contratos de adesão e ingresso como membro mútuo em clubes ou associações mútuas de proteção e indenização, de âmbito internacional e sem fins lucrativos, de que façam parte emprêsas brasileiras de transporte marítimo.

VI — As pessoas físicas ou jurídicas que realizarem operações de seguro, cosseguro ou resseguro no exterior, fora do sistema estabelecido nesta Circular, ficam sujeitas à pena de multa igual a até o valor da importância segurada ou ressegurada; no caso de sociedades corretoras, às penalidades de que trata o artigo 90 e seguintes do Decreto n.º 60.459, de 13.03.67 e no caso dos "intervenientes no exterior" à cassação do respectivo credenciamento no IRB.

Observação — As penalidades a que alude êste item serão aplicadas na forma do artigo 90 e seguintes do Decreto n.º 60.459, de 13.03.1967.

VII — Esta Circular entrará em vigor em 1.º de outubro de 1971 e substitui a carta-circular n.º 766, de 10.07.64, dêste Instituto.

(a) **José Lopes de Oliveira**
Presidente

ROTEIRO A SER OBSERVADO NAS CONCORRENCIAS PARA COLOCACÃO NO EXTERIOR DE RISCOS NÃO OPERADOS PELO MERCADO NACIONAL

1.º) O segurado, através de sociedade corretora devidamente habilitada, solicitará realização de concorrência para colocação no exterior de seguro de riscos que não encontrem cobertura no país ou cuja colocação no nosso mercado não for considerada conveniente pelo IRB aos interêsses nacionais. A solicitação será providenciada com antecedência mínima de 30 dias da data de início do seguro proposto, com informação detalhada dos bens a segurar, das características das coberturas desejadas e compromisso de manter o IRB informado de todos os eventos relacionados com o eventual contrato a ser firmado no exterior e seus efeitos.

2.º) Recebida a solicitação, o IRB (CECRE) expedirá edital de concorrência, com indicação de todos os detalhes das coberturas desejadas.

3.º) O IRB (CECRE) autorizará a colocação da operação através da emprêsa seguradora ou corretora do exterior que apresentar as condições mais favoráveis na realização da concorrência referida no item 2.º anterior.

4.º) Para comprovar a colocação nos têrmos da concorrência realizada, a sociedade corretora, representante do segurado, enviará ao IRB (CECRE) a "Cover Note" e a relação das entidades seguradoras ou resseguradoras do exterior, no prazo máximo de 60 dias do início da responsabilidade. De posse da "Cover Note", o IRB remeterá cópia autenticada dêsse documento ao Banco Central do Brasil para registro e remessa de prêmios ao exterior, cuja comprovação perante o IRB (CECRE) será feita mediante apresentação de uma cópia de cada contrato de câmbio fechado no país, no prazo de 10 dias dêsse fechamento. A sociedade [illegible]

[illegible]

descredenciamento da sociedade corretora interveniente na operação, além das penas cominadas nos artigos 109 e 110 do Decreto n.º 60.459, de 13.03.67.

8.º) O presente Roteiro não implica em que o IRB abdique do direito, que lhe confere a legislação vigente, de realizar diretamente as colocações de que se trata, sempre que julgar conveniente aos interêsses nacionais ou do mercado.

ROTEIRO A SER OBSERVADO NAS COLOCAÇÕES NO EXTERIOR, EM COSSEGURO, DE SEGUROS CASCOS MARÍTIMOS E CASCOS E RESPONSABILIDADE CIVIL AERONÁUTICOS (LINHAS REGULARES)

1.º) O Segurado, através de sociedade corretora habilitada para êsse fim, solicitará autorização do IRB para colocação do seguro no exterior em cosseguro, (obedecidas as peculiaridades de cada ramo), com informação detalhada dos bens a segurar e das condições de cobertura desejada e, ainda, o compromisso de manter o IRB informado de todos os eventos relacionados com o eventual contrato que venha a ser firmado no exterior e seus efeitos. Essa solicitação será providenciada com antecedência mínima de 45 (quarenta e cinco) dias da data de início do seguro proposto, devendo as subseqüentes condições de cobertura obtidas do exterior, inclusive demonstrativo financeiro completo da operação, com indicação expressa do respectivo prêmio líquido a ser transferido para o exterior e da comissão de corretagem ser protocoladas no IRB com antecedência mínima de 15 (quinze) dias em relação ao vencimento do seguro vigente.

2.º) O IRB pedirá cotações ao exterior, para fins de confronto com as taxas e condições fornecidas pelo segurado proponente.

3.º) Se as condições obtidas pelo Segurado forem iguais ou mais favoráveis que as obtidas pelo IRB, êste poderá autorizar aquêle a efetuar a colocação do seguro no exterior. Em caso contrário, vale dizer, se as condições obtidas pelo IRB forem mais favoráveis, a operação será por êle colocada sob a forma de retrocessão ao mercado exterior, obedecidos os têrmos dos contratos vigentes e feita a comunicação ao segurado.

4.º) Para comprovar a colocação nos têrmos propostos, se fôr o caso, a sociedade corretora enviará ao IRB, no prazo máximo de 60 dias do início da responsabilidade, a "Cover Note" e a relação das entidades seguradoras ou resseguradoras do exterior intervenientes na operação. De posse da "Cover Note", o IRB remeterá cópia autenticada dêsse documento ao Banco Central do Brasil para registro e remessa de prêmios ao exterior cuja comprovação perante o IRB (CECRE) será feita mediante apresentação de uma cópia de cada contrato de câmbio fechado no país, no prazo de 10 dias dêsse fechamento. A sociedade corretora apresentará no prazo de 30 dias os comprovantes dos pagamentos feitos no exterior, inclusive os dos prêmios diretamente pagos pelos segurados com recursos próprios no exterior. Durante a vigência da cobertura, a sociedade corretora comprovará perante o IRB as comissões recebidas do exterior e as eventuais parcelas ali retidas para ulterior recebimento, a ser também comprovado.

5.º) As remessas do exterior para liquidação, no País, da parte dos sinistros cobertos [illegible]

[illegible]

Manta informa na Câmara que a Rêde Ferroviária supera deficit até 1975

Brasília (Sucursal) — A Rêde Ferroviária Federal deixará de ser deficitária em 1975, segundo informou ontem seu presidente, General Antônio Adolfo Manta, na Comissão de Transportes da Câmara. Esclareceu que o patrimônio da emprêsa é de Cr$ 9 bilhões, resultante da incorporação de três estradas isoladas, de estrutura e pessoal heterogêneo.

Acentuou o General Adolfo Manta que até 1975 serão investidos Cr$ 21 bilhões na melhoria do sistema de eletrificação da emprêsa, que cobre 1 200km com suas linhas. Nos projetos de inversão destacam-se a implantação do sistema de contrôle remoto, supervisor de subestações e seccionadoras na área dos subúrbios do Grande Rio.

RECUPERAÇÃO

Esclareceu o General que na Rêde, com a incorporação das três entradas, havia servidores da União, dos Estados e contratados pelo regime da CLT, tornando-se imperiosa, desde 1957, a criação de um sistema de treinamento de pessoal resultando a medida em promoções, das quais não se tinha notícias há muitos anos.

Adiantou que para corrigir as distorções foi necessário, antes de tudo, muita coragem, pois diversas medidas adotadas foram mal compreendidas. E citou o fechamento de diversos colégios subsidiados pela Rêde, uma vez que a emprêsa contribui com grandes somas para o Sesi — que mantém estabelecimentos do gênero em perfeito funcionamento — dispõe de cursos primários e contribui com o salário-educação para os filhos dos seus servidores. Disse também que foram fechados vários hospitais deficitários mantidos pela emprêsa, a fim de que seus servidores pudessem se utilizar dos hospitais da Previdência Social, mais bem equipados e que funcionam a contento.

INVESTIMENTOS

Revelou o presidente que a Rêde vai elaborar o seu próprio plano de recuperação e desenvolvimento, e que o que havia há longos anos era ferro velho, "e, para o desenvolvimento do sistema ferroviário, é preciso investimento maciço." Adiantou que a política de investimentos da emprêsa está mais voltada para a consolidação, racionalização e eficiência da operação do sistema atual do que propriamente para uma expansão em extensão da rêde ferroviária, a não ser naqueles casos em que o fluxo denso de transporte justifique econòmicamente a implantação de uma nova linha.

Dentro dessa tônica a emprêsa vem concentrando seus recursos na aquisição de equipamentos, na remodelação de suas instalações fixas, na execução de variantes e ligações imprescindíveis, dando execução prioritária às obras de maior rentabilidade, com o que vem agora concluindo algumas variantes iniciadas há decênios.

Africanas atacam em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Um enxame de abelhas africanas invadiu uma chácara na zona de Itaim, Distrito de São Miguel Paulista, mobilizando ontem duas guarnições do Corpo Municipal de Bombeiros. O incidente — sem vítimas — limitou-se a um comêço de pânico entre os moradores da granja.

O casal de lavradores que telefonou para os bombeiros não foi atingido por nenhuma das abelhas, que se limitaram a voar sôbre o terreno. O Sr. Antônio Fideli e sua mulher, dona Maria do Carmo, levaram um enorme susto, mas sem conseqüências. Justificaram o chamado alegando que nunca haviam visto tanta abelha.

Jato perde um pneu com freio

São Paulo (Sucursal) — O pilôto de um Boeing 707-B, da Air France, freou tão repentinamente o aparelho que um dos seus pneus estourou, provocando pânico nos 80 passageiros que faziam escala em Viracopos em viagem para Montevidéu.

O acidente, provocado por um vasamento num dos tanques de óleo da asa esquerda do avião, ocorreu às 7h30m de ontem e interditou o aeroporto por algumas horas. O pilôto usou o recurso porque o óleo foi parar numa parte superaquecida das turbinas, soltando uma enorme nuvem de fumaça.

VÔO NORMAL

O jato vinha do Rio, procedente de Madri, com 80 passageiros a bordo. Depois do reparo, que durou algumas horas, o vôo seguiu normal para o Uruguai.

Refinaria e Exploração de Petróleo "União" S.A.

C.G.C. 33.019.936

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas:

Em cumprimento de disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V. Sas. o Balanço Geral compreendendo o período de 2 de janeiro a 30 de junho de 1971, a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas com Parecer do Conselho Fiscal.

A Diretoria coloca-se à disposição dos Senhores Acionistas com os livros, documentos e esclarecimentos que julgarem necessários.

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1971

PAULO FONTAINHA GEYER
Diretor Presidente

BALANÇO GERAL EXTRAORDINÁRIO ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1971

DISCRIMINAÇÃO		VALÔRES PARCIAIS	VALÔRES TOTAIS
ATIVO			
IMOBILIZADO			
Imóveis	6 041 131,31		
Reavaliação	44.424.300,25	50.465.431,46	
Equipamentos e Instalações de Operação, de Utilidades, de Armazenamento e Transferência	4.333 157,87		
Reavaliação	95 552 062,18	99.885.220,05	
Equipamento de Transporte Auxiliar	913.771,12		
Reavaliação	545.159,83	1.458.930,95	
Equipamentos e Instalações de Oficinas, de Máquinas Móveis, de Laboratórios, de Proteção e Segurança, de Comunicação, de Serviços Assistenciais	1.260 382,05		
Reavaliação	6 638.650,36	7 899.032,41	
Equipamento e Instalação de Escritório	923 678,67		
Reavaliação	2.217 859,79	3.141.538,46	
Obras e Instalações em Andamento	4.437 851,34		
Reavaliação	414.867,69	4 852 719,03	
Outras Imobilizações	271 976,30		
Reavaliação	735.618,87	1 007 595,17	
Participações		53 859.874,20	222 570 341,73
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Adicional do Impôsto de Renda		319.839,72	
Empréstimo Público de Emergência		11 008,40	
Empréstimo Compulsório		185.146,07	
Depósitos p/Investimentos — SUDENE/BNDE/SUDAM/EMBRAER		5 889 803,80	
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional		1 145 504,65	
Fundos de Investimentos		383 764,04	
Florestamento e Reflorestamento		642.520,00	8.577 506,68
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
Estoques		29 773 161,73	
Importações e Encomendas em Andamento		11 931 336,70	
Efeitos e Contas a Receber		34 211 171,05	
Contas Correntes		4.035 432,42	
Devedores Diversos		6 918 731,36	
Adiantamentos		5.047 533,95	
Títulos Públicos e Particulares		2.364.304,59	
Depósitos em Garantia		400,00	
Créditos Abertos no Exterior		1.348 142,84	
Depósitos Especiais		1 493 143,06	97.342.328,10
DISPONÍVEL			
Caixa e Cheques Emitidos		306 978,80	
Bancos C/Movimento e Ordens de Transferência		58 363.004,92	
Fundos no Exterior		182.515,81	58 852.499,53
RESULTADO PENDENTE			
Valores a Classificar — C/Res. 3/58 do C.N.P.	40 926.573,55		
Outros Valores	1.772 563,69	42.699.137,24	
Gastos Antecipados		6.909 700,93	
Tesouro Nacional — C/Res. 3/57		12.102.049,35	
Sinistros e Avarias Denunciados		122 389,02	
Depósitos Judiciais		10 756 800,30	72 590 079,84
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações em Caução		500,00	
Valores em Caução		42.677,20	
Valores em Custódia		150.592,44	
Valores em Garantia		817 238,94	
Depositários — F.G.T.S. — Optantes		2.986.103,71	
Reclamações de Sinistros e Avarias		116.995,47	
Devedores por Títulos		25.966.486,88	
Devedores por Títulos em Custódia		34.100,00	30 114 694,64
TOTAL DO ATIVO			490 048 580,82

DISCRIMINAÇÃO		VALÔRES PARCIAIS	VALÔRES TOTAIS
PASSIVO			
NÃO EXIGÍVEL			
Capital		182.812.500,00	
Reservas			
Reservas Legais	8.872.520,07		
Reservas Estatutárias	3 966.775,88		
Reservas Especiais	74 612.024,01	87 451.319,96	
Lucros Suspensos		19 366.199,34	
Provisões		2.356.332,44	291 986 351,74
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Adicional do Impôsto de Renda		37.194,29	
Empréstimo Público de Emergência — Art.º 44 da Lei n.º 4.069, de 11.6.62 — A Restituir		5.394,00	42 588,29
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Efeitos e Contas a Pagar		45.580.434,98	
Dividendos e Bonificações			
Do 1.º Semestre	8 075 471,92		
De Exercícios Anteriores	2.205 219,06	10 280 690,98	
Participações Estatutárias		3.457 529,87	
Impôsto Único a Recolher		12 330 819,40	
Fornecedores, Empreiteiros e Contratantes		1.498 192,54	
Contribuição para Fundo de Frete		834,17	
Contas Correntes		747.382,77	
Credores Diversos		20.306 294,39	94 202 179,10
RESULTADO PENDENTE			
Valores a Classificar		12 109.109,19	
Valores a Reajustar			
Valores a Reajustar — C/Res. 3/58 do C.N.P.	51 034 072,98		
Outros Valores	10 395 126,29	61 429.199,27	
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — Não Optantes		4.210,04	
Rendas Antecipadas		160.248,55	73 702 767,05
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Caução da Diretoria		500,00	
Credores por Valores em Caução		42 677,20	
Credores por Valores em Custódia		150.592,44	
Credores por Valores em Garantia		817.238,94	
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço — Optantes		2.986 103,71	
Sinistros e Avarias Reclamados		116.995,47	
Títulos em Cobrança		25 966.486,88	
Títulos Custodiados		34 100,00	30 114 694,64
TOTAL DO PASSIVO			490 048.580,82

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1971

Paulo Fontainha Geyer, Diretor Presidente — Emani Filla, Diretor Vice-Presidente — Theodorico de Oliveira Rodrigues dos Santos, Diretor Comercial — Helenauro Soares Sampaio, Diretor Administrativo — Carlos Eduardo Paes Barreto, Diretor Industrial — Aguedyr José Baptista da Silva, Contador — Registro 5691 — CRC — GB.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES CONTABILIZADAS NO PERÍODO DE 1.º DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 1971

DÉBITO	VALÔRES PARCIAIS	VALÔRES TOTAIS
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
Materiais, Pessoal, Serviços e Encargos	4.197.050,41	
ENCARGOS FISCAIS		
Impostos e Taxas	3.135.162,27	
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	6 052.875,17	13.385.087,85
RESERVAS		
Reservas e Participações Estatutárias		8.991.358,66
DIVIDENDOS		8.075.471,92
LUCROS SUSPENSOS		9.378.241,94
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS		4.612.223,87
		44.442.404,24

CRÉDITO	VALÔRES PARCIAIS	VALÔRES TOTAIS
RÉDITO MERCANTIL		31.400.323,36
OUTRAS RECEITAS		
Renda de Serviços Assistenciais	56.189,41	
Renda de Serviços	5.153,70	
Renda Financeira	724.148,49	
Renda Patrimonial	579.391,04	
Renda Eventual	8.708.414,77	10.273.317,44
REVERSÕES		2.668.643,44
		44.442.404,24

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1971

Paulo Fontainha Geyer, Diretor Presidente — Emani Filla, Diretor Vice-Presidente — Theodorico de Oliveira Rodrigues dos Santos, Diretor Comercial — Helenauro Soares Sampaio, Diretor Administrativo — Carlos Eduardo Paes Barreto, Diretor Industrial — Aguedyr José Baptista da Silva, Contador — Registro 5691 — CRC — GB.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

[illegible]

(a) Elson Costa Guimarães

Alfredo Gonçalves da Silva Vianna Filho

Carlos Augusto Carneiro

PARECER DOS AUDITORES

Ilmos. Srs.
Diretores da
Refinaria e Exploração de Petróleo União S.A.
Rio de Janeiro — GB

[illegible]

Rio de Janeiro, 19 de agôsto de 1971

BOUCINHAS, CAMPOS, COOPERS & LYBRAND, LTDA.

José da Costa Boucinhas — C.P.C.

[illegible]

Japão discute consórcio para indústria do pescado no litoral Sul paulista

São Paulo (Sucursal) — Os entendimentos para a formação de um consórcio entre empresários brasileiros e japonêses para a industrialização do pescado no litoral Sul do Estado foram iniciados ontem, durante um encontro do Secretário do Planejamento, Sr. Miguel Colassuono, com o Governador provincial da região de Mie, no Japão, Sr. Kazuo Inamori.

A visita do dirigente japonês é conseqüência dos entendimentos iniciados quando estêve no Brasil, há dois anos, o Governador-geral daquela província japonêsa. No encontro de ontem foi discutida a possibilidade da formação de um consórcio, que levaria ao aproveitamento da tecnologia nipônica do litoral-Sul, a começar no vale da Ribeira.

OBJETIVOS

O Sr. Kazuo Inamori, que se encontra acompanhado do Deputado Etsuo Kuwana, veio ao Brasil tratar dos interêsses de uma sociedade de imigrantes de sua região, uma das mais desenvolvidas do Japão. Da sua agenda constam viagens ao Rio e Brasília.

O Secretário Miguel Colassuono prometeu ao seu colega japonês remeter-lhe, para estudos, os planos que o Govêrno paulista está elaborando para desenvolver, a longo e médio prazos, o litoral-Sul. O Sr. Kazuo Inamori prometeu que o cultivo e o beneficiamento do chá do vale da Ribeira também se inclui nos projetos que poderiam ser beneficiados com o emprêgo da tecnologia japonêsa.

CNBB baixa normas de preservação do patrimônio da arte sacra no Brasil

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — baixou ontem uma série de normas visando a preservação, conservação e restauração da arte sacra no Brasil. As determinações incluem uma melhor formação artística do clero, a conscientização do público, a criação de arquivos e museus e um julgamento severo nos casos de demolição ou mutilação.

Segundo o documento, a Igreja está hoje preocupada com as novas construções que, "longe de mostrarem novos caminhos que representem em espaços físicos as suas profundas transformações, muito pelo contrário, se prendem aos velhos estilos, ou ainda que pretensiosamente modernas, são de um mau gôsto que prejudicam a imagem real da Igreja."

Amor à arte

Na última reunião da Comissão Representativa da CNBB, realizada no mês passado, o episcopado aprovou um esquema de providências destinado a preservar o patrimônio artístico das igrejas. Num documento de nove páginas o episcopado brasileiro expõe as suas razões, afirmando que em face dos furtos e das constantes depredações, a CNBB decidiu baixar uma série de normas, já apoiadas pelo Vaticano.

Essas providências práticas incluem, em linhas gerais, uma melhor formação artística do clero; um apêlo às autoridades civis, para a promulgação de leis e sanções protetoras; entrosamento com os meios de comunicação social para a conscientização do público; criação de arquivos e museus paroquiais e diocesanos; confecção de inventários fotográficos e descritivos dos bens histórico-artísticos em cada diocese; severidade em tratar os casos de demolição ou mutilação das obras de arte.

Normas práticas

Quanto à preservação, conservação e restauração dos bens históricos, a CNBB determina que estão sujeitos às novas normas os bens móveis e imóveis que tenham valor artístico ou histórico. Entre êles estão entendidos arquitetura, escultura, pintura, mobiliário, livros e documentos escritos.

Êstes bens jamais poderão ser demolidos, mutilados, removidos, modificados, nem restaurados sem autorização da autoridade competente, o bispo ou os órgãos responsáveis pelos prédios tombados.

Em relação aos presbíteros, o documento pede a formação artística nos seminários, institutos de Teologia ou faculdades teológicas, e adverte que os presbíteros não podem dispor dos bens artísticos pela troca ou venda; nem entregar a alguém, sem a devida licença, a tarefa de alteração, restauração e conservação dos monumentos e objetos de arte.

Deputados se reúnem para regulamentar a legislação que criará o Grande Rio

Niterói (Sucursal) — Os Deputados Dail de Almeida (Arena-RJ) e Célio Borja (Arena-GB) serão encarregados de provocar, na Camara Federal, a regulamentação dos dispositivos constitucionais que disciplinam a criação de áreas metropolitanas, a fim de que a primeira delas possa ser implantada no Grande Rio.

Essa foi uma das decisões que os representantes das bancadas da Arena nas Assembléias fluminense e carioca, reunidos no gabinete do presidente do Legislativo do Estado do Rio, tomaram ontem nas preliminares de um movimento que será levado até o Ministro do Interior, coronel Costa Cavalcanti, autoridade que pode, por lei, provocar a criação de áreas metropolitanas.

Parte técnica

O Secretário de Justiça do Estado do Rio, Sr. Saramago Pinheiro, que está participando dos encontros dos deputados estaduais, esclareceu que a parte técnica da área metropolitana do Grande Rio é matéria da alçada do Govêrno federal. E explicou que os parlamentares arenistas dos dois Estados estão procurando, apenas, dar sustentação política ao movimento.

Acrescentou, ainda, o Secretário de Justiça, que "as áreas metropolitanas são órgãos de planejamento e execução que podem, dentro de um mesmo Estado ou em regiões comuns a mais de uma unidade federativa, ordenar e racionalizar programas de infra-estrutura e desenvolvimento."

Autonomia permanece

No caso da Área Metropolitana do Grande Rio, o Sr. Saramago Pinheiro disse que a autoridade dos Governadores Raimundo Padilha e Chagas Freitas e dos prefeitos das cidades da Baixada Fluminense será respeitada, "pois êsse instrumento de ação administrativa não interfere na autonomia de Estados e municípios."

— A área metropolitana, ao contrário — disse o Secretário de Justiça do Estado do Rio — funciona como órgão auxiliar dos governos estaduais e municipais, na junção de esforços que possam resultar na solução de graves problemas administrativos comuns a uma mesma região geoeconômica.

Associação Médica faz eleição

São Paulo (Sucursal) — Com chapas encabeçadas pelo professor Pedro Kassab e o cardiologista Alípio Correia, médicos de todo o país escolherão hoje os novos dirigentes da Associação Médica Brasileira, que terão mandato de dois anos.

O professor Kassab, que busca sua reeleição na presidência da entidade, é partidário de uma "Medicina de caráter ético", contra o mercantilismo e a estatização. O Sr. Alípio Correia, ex-líder do extinto Partido Socialista, acha que o importante "é o aspecto social e humano da técnica médica."

NO ESTADO

Neste Estado, haverá conjuntamente eleição para a renovação dos quadros diretores da Associação Médica Paulista, com chapa única encabeçada pelo professor Aldo Fazzi, que é ao mesmo tempo contra a comercialização e o estatismo da profissão.

OAB não dispensa estágio

Em reunião realizada ontem, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil reafirmou sua posição pela manutenção do estágio profissional e do exame de capacitação feito pela OAB, repudiando assim o projeto do Senador Vasconcelos Tôrres (Arena-RJ).

O único voto contra foi do representante do Estado do Rio no Conselho. Após a reunião, que foi presidida pelo Sr. José Cavalcanti Neves, a entidade distribuiu nota oficial marcando posição contrária à proposta que dispensa os novos advogados das duas exigências.

XI Bienal será aberta no sábado

São Paulo (Sucursal) — A XI Bienal de São Paulo será inaugurada sábado, às 11h30m, com a presença do Embaixador Gibson Barbosa, representante do Presidente da República, abrindo a mostra brasileira de maior importancia internacional.

Logo após a inauguração, o artista Luis Carlos Cunha irá casar-se com Leida, fazendo do seu matrimônio uma proposta ambiental, como afirma no convite. Luis Carlos Cunha foi o mesmo artista que transportou — de helicóptero — sua obra *Perímetro do Cão* para o pavilhão da Bienal paulista.

PROPOSTA

O pintor Luis Carlos Cunha, gaúcho, mas residente em São Paulo, um dos 30 artistas selecionados na pré-Bienal para representar o Brasil na XI Bienal de São Paulo, resolveu fazer do casamento uma proposta ambiental, proposta esta muito em voga nas artes plásticas atuais.

O texto do convite de casamento — ou proposta ambiental como quer Luis Carlos Cunha — é o seguinte: "Casamento como proposta ambiental? ecológico, bicho; eco lógico. E' sábado, dia 4 de setembro, às 11 da manhã. Logo após a inauguração da XI Bienal de São Paulo. Veja isto. Pavilhão Armando de Arruda Pereira—Parque Ibirapuera, 1971. Leida e Luis Carlos."

MONTAGEM

A representação do Paraguai ainda ontem, à tarde, faria a montagem de seus trabalhos, sem que o Júri Internacional de Premiação pudesse ver as obras de seus artistas. Apesar disso, o escultor Hermann Bruno Guggiari ganhou uma das seis menções honrosas do Júri Internacional, quando ainda montava alguns de seus trabalhos.

Hermann Guggiari foi primeiro prêmio de escultura do Salão Esso de Artistas Jovens da América Latina, realizado em Washington. Ganhou medalha de ouro na V Bienal de São Paulo e tem proposições bastante avançadas, como um ôvo — espécie de iglu — em proposta para habitação. Hermann Guggiari apresenta ainda duas esculturas em ferro fundido — um Cristo — *Imanência* — e um outro, transmitindo uma interpretação plástica dos princípios do homem dentro de forças antagônicas.

Médico vê Caco Velho na mesma

São Paulo (Sucursal) — O estado de saúde de Mateus Nunes, o sambista Caco Velho, continua inalterado, segundo os médicos que o assistem no Hospital das Clínicas. Já os amigos que têm visitado o paciente acham que êle começa a melhorar.

Os especialistas que acompanham o caso disseram ontem ser impossível no momento se fazer qualquer prognóstico sôbre a evolução da doença. Caco Velho foi operado há 15 dias de um cancer nos intestinos.

NETO

O sambista, que já recebe os amigos sentado no leito, manifestou sua satisfação por essas visitas. Conversa demoradamente, contando de sua vontade de receber alta o mais depressa possível. Caco Velho desconhece seu verdadeiro estado de saúde e as visitas estão alertadas para não tocar no assunto.

Um dos assuntos prediletos do artista é o nascimento de seu neto que deverá ocorrer ainda êste mês segundo os prognósticos. A entrada de setembro, por êsse motivo, alegrou muito o sambista que disse: "O meu neto nasce neste e ninguém conseguirá me matar antes disso."

Gameleira terá novos peritos

Belo Horizonte (Sucursal) — A Secretaria de Viação e Obras Públicas de Minas Gerais indicará esta semana os três técnicos que deverão realizar nova perícia para apurar os responsáveis pelo desabamento do pavilhão da Gameleira, nesta capital, e que provocou a morte de 64 pessoas, soterradas por 10 mil toneladas de concreto.

A nova perícia foi determinada pelo juiz Rubens Fiúza Campos, que considerou conflitantes as conclusões apresentadas no primeiro laudo pericial. Ressaltou o juiz que os peritos oficiais não eram técnicos especializados e não fizeram nenhuma investigação profunda para apurar os responsáveis pelo desabamento.

COMPLEMENTAÇÃO

Para realizar a nova perícia, os técnicos a serem indicados deverão responder a 25 perguntas formuladas pelo promotor Francisco Raposo Lima, que deseja complementar as provas do inquérito para poder formular a sua denúncia.

Caso a Secretaria de Viação e Obras Públicas não tenha condições de indicar os técnicos, a Justiça recorrerá ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, que está obrigado por lei a apresentar três nomes para a realização da nova perícia.

As firmas que trabalharam no pavilhão da Gameleira foram as seguintes: Sobraf (fundações), Sergem (execução das obras civis) Clurbe (responsável pelas obras) e o Escritório Joaquim Cardozo, responsável pelos cálculos.

CONFLITO

O pedido de nova perícia foi feito pelo promotor Francisco Raposo Lima. Ao deferir a solicitação, o juiz Rubens Fiúza Campos considerou que "no bôjo dos autos reina certo conflito, nas conclusões dos **experts** que foram chamados a opinar sôbre as causas do desabamento."

Ressaltou ainda o juiz que "não se procurou constatar se os trabalhos de sondagem do solo e os de projeção e execução das fundações do edifício estão certos e já se procura açodadamente responsabilizar, única e exclusivamente a firma encarregada dos cálculos da superestrutura como querem os peritos oficiais."

Deputado diz que gaúchos deixam Amazônia por falta de condições de trabalho

Brasília (Sucursal) — Os 30 agricultores gaúchos que desistiram de ficar na Rodovia Transamazônica o fizeram com prejuízo financeiro e por falta de condições de trabalho, segundo o Deputado Amauri Muller (MDB-Rio Grande do Sul), em pronunciamento ontem na Camara.

Considerando o fato "profundamente negativo, por revelar falhas lamentáveis nos critérios de seleção e preparação dos homens incumbidos de promover a gradativa ocupação da Amazônia", o Deputado Amauri Muller disse ter se avistado com os 30 agricultores, em recente visita ao município gaúcho de Tenente Portela.

AS RAZÕES

O Deputado informou que, no contato com os agricultores, ficou sabendo que a maioria retornou de Altamira "por conta própria, enfrentando tôda a sorte de sacrifícios e dificuldades:"; — A maioria — afirmou — em que pêse o tom cauteloso de suas informações, mostra-se profundamente decepcionada, clara e indisfarçàvelmente frustrada. A "terra prometida," para êles, não passou de um prurido romantico, de um sonho distante e talvez irrealizável. E muitos deixaram de voltar por absoluta falta de recursos.

PRECARIEDADE

Em Altamira, segundo o Deputado, o uso da foice é raro. Muitos colonos, acrescentou — não conseguiram aprender o manejo da moto-serra, sendo forçados a usar o machado e a fôrça física na derrubada de matas.

— Queixam-se ainda da extrema precariedade dos serviços de saúde e de assistência social. Mas não foram apenas os gaúchos que encontraram dificuldades na Amazônia. Também os nordestinos estão desiludidos, vítimas da exploração desumana de ocasionais e vorazes subempreiteiros. Não faz muito, a denúncia foi feita pelo Arcebispo de Belém, Dom Alberto Ramos.

IMPROVISAÇÃO

As críticas, no entanto, segundo o Deputado Amauri Muller, "não invalidam o sentido altamente patriótico da ocupação amazônica:"

— Pelo contrário, servem para alertar as autoridades competentes. Ao sabor da improvisação e à míngua de uma rigorosa fiscalização, não se poderá integrar definitivamente aquela gigantesca e promissora região ao patrimônio comum dos brasileiros" — concluiu o parlamentar.

Ministro afirma que desistência é normal

Belém (Correspondente) — O Ministro Cirne Lima, da Agricultura, que chegou ontem a esta capital para inspecionar os núcleos de colonização na faixa da Transamazônica, afirmou que é normal, e inclusive prevista, a volta de alguns colonos aos seus Estados de origem. O fato, disse, não significa de nenhuma maneira um fracasso da política de colonização.

Segundo o Ministro, outros colonos, que não se adaptaram às condições da região Amazônica, deverão regressar como os 32 gaúchos, "embora estejam recebendo todo o apoio e assistência do INCRA." O Sr. Cirne Lima informou, ainda, que os que desistiram não foram recrutados pelo INCRA, mas por uma cooperativa do Rio Grande do Sul.

Leia editorial "Epopéia de Iletrados"

CTB se decepciona ao ver uma cabina nova avariada mas prossegue experiência

A Cia. Telefônica Brasileira viu confirmarem-se seus temores: a cabina telefônica instalada ontem na esquina da Rua Alfredo Gomes com a Praia de Botafogo, a título de experiência, sofreu avarias logo no primeiro dia. A borracha da porta foi arrancada por depredadores.

Técnicos da CTB visitaram o local à tarde e ficaram decepcionados com os estragos, que apesar de não serem de vulto demonstram que a população ainda não está convenientemente preparada para aceitar essas inovações.

PLANO VAI ADIANTE

A CTB ainda não havia instalado o telefone público na cabina danificada, pois seu propósito era observar a reação dos usuários. Apesar da decepção, os técnicos garantiram que o plano das cabinas de acrílico será efetivado.

Essa primeira experiência serviu à curiosidade popular e especialmente às brincadeiras das crianças, que se fechavam na cabina para assustar os passantes e fazer brincadeiras. O jornaleiro instalado em frente à cabina, encarregado da venda das fichas, comentou:

— Acho que a cabina à noite vai ser usada como mictório, e durante o dia a garotada dos colégios daqui perto terminará o serviço. Ela não ficará de pé mais de uma semana.

O guarda de trânsito que serve na esquina é de opinião que o problema "são os índios que ainda não aprenderam a morar em cidade." Um senhor idoso que admirava a cabina foi menos pessimista: acreditava que com o tempo, quando ela deixar de ser novidade, as dificuldades serão superadas.

Leia editorial "Bom Começo"

Variante reduzirá em duas horas ligação ferroviária entre R. Prêto e Uberaba

São Paulo (Sucursal) — A ligação entre Ribeirão Prêto e Uberaba será reduzida em mais de duas horas quando fôr inaugurada, em dezembro de 1972, a Variante Entroncamento-Amaroso Costa, da Estrada de Ferro Mogiana.

A construção da Variante faz parte do plano de retificação da Mogiana, que será integrada ao Tronco Sul, obra do Plano Nacional de Viação, que ligará Brasília a Pôrto Alegre por ferrovia. O percurso entre Ribeirão Prêto e Uberaba será coberto em menos de duas horas — atualmente leva quatro horas e 15 minutos — pois serão eliminadas 410 das 444 curvas atuais.

VARIANTES

Dentro do plano de retificação da Mogiana, já foi iniciada a construção da Variante Guedes — Paulínia — Boa Vista — Helvécia, com ramal que leva à refinaria do planalto. Essa obra ligará a Mogiana à Estrada de Ferro Sorocabana e Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

O trecho Lagoa Branca—Casa Branca — São Simão—Ribeirão Prêto—Entroncamento já foi concluído. Essa variante tem 159 quilômetros de extensão, o que representa uma redução de cerca de 20 quilômetros do antigo traçado. Já estão planejadas também as construções das variantes Mato Sêco—Lagoa Branca — 40 quilômetros — Uberaba—Eli e Uru-Omega, ambas com uma extensão de 70 quilômetros.

MOGNO EM CASA NOVA — O Rio tem casa nova desde a última sexta-feira. Trata-se da inauguração das novas instalações da MOGNO — Móveis e Equipamentos para Escritório Ltda. e da SEPARIT — Móveis e Instalações Ltda., à Rua da Lapa, 180 loja B. Ao coquetel, realizado nas instalações da MOGNO, estiveram presentes autoridades, líderes do comércio e da indústria, jornalistas e clientes, que tiveram oportunidade de ver tôda a linha Gobbi de móveis e decorações para escritório. Na foto, o vice-governador Erasmo Martins Pedro com dirigentes da firma.

Acidentes com 14 carros matam um e ferem oito

Oito acidentes de trânsito ocorridos ontem em diversos locais da cidade resultaram na morte de uma pessoa e em ferimentos em outras oito. Os acidentes envolveram um total de 14 veículos.

Só uma colisão na Avenida Rodrigues Alves envolveu sete veículos e engarrafou todo o trânsito na zona portuária, com reflexos até na Avenida Brasil. Apesar da quantidade de veículos envolvidos, apenas uma pessoa saiu ferida.

UM MORTO

Ao tentar atravessar a Rua Voluntários da Pátria, em frente ao número 69, o faxineiro Hermogênio Matos de Melo, de 45 anos, foi atropelado pelo carro de placa GB 37-94-26, dirigido por Anésio Feitó. O motorista socorreu a vítima e levou-a para o Hospital Rocha Faria, onde o homem morreu.

MUITOS FERIDOS

Quando soltava pipa perto de sua residência (Rua Padre Nóbrega, 616/102), o menino Carlos Alberto, filho de Hugo Albano Más, foi colhido pelo carro de placa GB 13-18-64, cujo motorista fugiu. Carlos Alberto está internado em observação no Hospital Salgado Filho.

Outro menino atropelado ontem foi Cláudio Antônio da Silva, de oito anos, residente na Rua 5, casa 24, Duque de Caxias. Êle atravessava a Avenida Presidente Vargas, próximo à Praça da República, quando largou a mão do pai, Sr. Antônio Clementino da Silva, e foi atropelado pelo carro de placa GB 35-65-19, dirigido por Adilson de Queirós Garcia. O motorista socorreu o menino, que sofreu ferimentos leves.

Na esquina das Ruas Almirante Barroso e Presidente Antônio Carlos, a Sra. Olímpia Lekas, de 75 anos, foi atropelada pelo carro de placa AE 74-18, dirigido por José Roberto Paulo Monteiro. Levada ao hospital pelo motorista, Dona Olímpia retirou-se após medicada.

Quando tentava atravessar a Rua Clarimundo de Melo, em frente à Escola 15 de Novembro, o Sr. João Carlos Teixeira de Deus foi atropelado pelo carro de placa MG JP 03-90, dirigido por Hélio Fernandes Correia. Levado para o Hospital Salgado Filho, o Sr. João Carlos depois foi removido para o Sousa Aguiar.

CHOQUES MÚLTIPLOS

A Avenida Rodrigues Alves ficou inteiramente engarrafada na manhã de ontem em conseqüência de uma colisão envolvendo sete veículos. O ônibus de placa RJ 63-81-11, dirigido por Osvaldo Gonçalves Faria, da Emprêsa de Transportes Nôvo Horizonte Ltda., perdeu os freios e chocou-se com mais seis veículos, na pista no sentido da Avenida Brasil para a Praça Mauá.

Foram acidentados os seguintes veículos: carro do Ministério da Marinha (placa oficial 86-09-82), dirigido pelo soldado Felipe Néri; ônibus de placa RJ 58-3319, da Emprêsa Rápido Brasileiro S/A, dirigido por Paulo Salomé Amaral; Rural Willys RJ FN 06-54, dirigida por Vander Luís; e a minhão GB 62-09-93, conduzido por Agostinho da Cunha; táxi placa GB 40-30-64, dirigido por Ubirajara Sales dos Santos; ônibus RJ KJ 01-20, dirigido por Alípio Belmiro de Sousa, da Emprêsa Junco S/A.

Apenas a Srta. Lúcia Vera Nice Guimarães, de 21 anos, sofreu ferimentos leves na colisão.

O Almirante Arnaldo Hasselmann Fairbain, de 62 anos, e sua mulher Regina Morais Rêgo Fairbain, de 49, residentes à Avenida N. S. de Copacabana, 336/401, sofreram ferimentos leves quando o carro em que viajavam chocou-se com um poste na Avenida Rodrigues Alves. O casal recebeu os primeiros socorros no Sousa Aguiar e depois foi removido para uma casa de saúde particular.

Bombeiros frustram salto mortal que Isolina prometia a vizinhos desde domingo

Com uma bandeirinha do Brasil nas mãos e sentada no parapeito da janela de seu apartamento num 11º andar da Rua do Riachuelo, Isolina de Paula foi ontem agarrada pelos bombeiros e não conseguiu praticar o suicídio que vinha anunciando aos gritos desde domingo.

Sob o efeito da anestesia aplicada por uma equipe médica chamada às pressas, Isolina foi removida para o Hospital Pinel, depois de deixar em *suspense* por duas horas a vizinhança aflita e engarrafado o trânsito da Rua do Riachuelo, que parou para ver o salto prometido.

VIOLÊNCIA

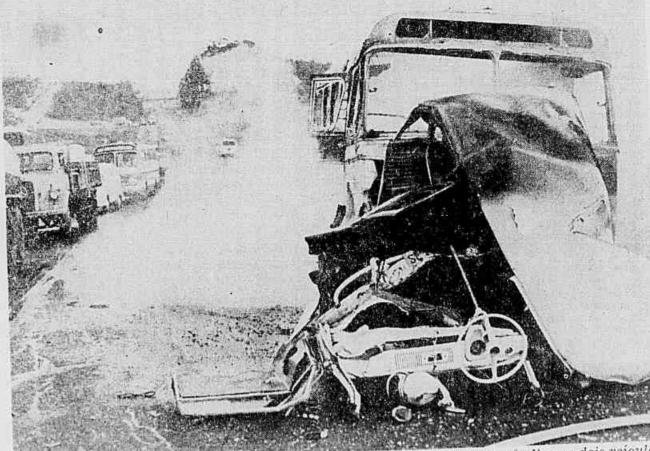
Os vizinhos não prestaram muita atenção às ameaças da mineira tranqüila, de 40 anos, por ter sido sempre calma e avêssa a estardalhaços. Ontem, porém, Isolina ficou nua na portaria do prédio onde mora e, aos gritos, subiu pelas escadas até seu apartamento.

Depois do almôço, sentou-se no parapeito da janela da sala do seu apartamento na Rua do Riachuelo, 129 e, agitando a pequena bandeira de papel, começou a anunciar aos gritos, sua intenção de pular.

A equipe de salvamento do Corpo de Bombeiros chegou minutos depois e a escada Magirus crescendo em sua direção não pareceu alterar o propósito do salto. Hora e meia o trânsito engarrafado e o povo reunido na calçada. Isolina ainda pretendia morrer.

SALVAMENTO

Dois guardas da Radiopatrulha arrombaram a porta do apartamento e puxaram Isolina para dentro. Seus 80 quilos e a agilidade impediram, entretanto, que fôsse dominada. Tentou fugir pela porta, ameaçando jogar-se pelas escadas de cabeça, mas foi agarrada novamente. Com algemas nos pés e nas mãos, foi levada para a portaria, sempre aos gritos, debatendo-se nas mãos das seis pessoas que a seguravam.

A ambulância do Hospital Pinel a aguardava na porta e levaram-na drogada.

Pouco restou da kombi após o choque com o ônibus, que provocou um incêndio nos dois veículos

Ônibus bate e incendeia kombi

São Paulo (Sucursal) — Um ônibus chocou-se com uma kombi na manhã de ontem na Via Anhanguera, a 100 metros da entrada de Jundiaí, e incendiou-se, destruindo completamente os dois veículos.

A única vítima do acidente — que congestionou o tráfego numa extensão de vários quilômetros — foi o motorista da kombi, de placa SL 21-38, internado em estado grave.

O ônibus vinha de Uberlândia, Minas Gerais, com destino a São Paulo, e segundo seu motorista, Sr. Sebastião Higídio, o acidente só não teve proporções trágicas porque haviam apenas quatro passageiros, os quais tiveram tempo de saltar antes do fogo atingir o tanque de gasolina.

O motorista Sebastião Higídio explicou que seguia atrás da kombi, pela faixa esquerda da Via Anhanguera, e ultrapassava vários caminhões, até que um dêles saiu de repente da direita e forçou a camioneta a frear violentamente. "Eu que vinha atrás não tive tempo de parar o ônibus e atingi a kombi pela traseira."

PRIMEIRO ACIDENTE

Logo após o choque iniciou-se um violento incêndio. O fogo atingiu imediatamente o tanque de gasolina da kombi, cujo motorista, ainda não identificado, foi levado para o Pronto-Socorro de Jundiaí com suspeita de fratura do crâneo.

— Essa foi a primeira vez que sofri um acidente na estrada, e olhe que não comecei ontem: fazem oito anos que faço esta linha do Triângulo Mineiro—São Paulo, mas um dia tem que acontecer e êsse dia foi hoje. Graças a Deus só levava quatro passageiros no ônibus, que puderam sair a tempo — explicou o motorista.

Benfam afirma que cuida de planejar famílias e não de controlar a natalidade

O secretário-executivo da Organização para o Bem-Estar da Família (Benfam), Sr. Válter Rodrigues, disse ontem que, ao contrário do editorial publicado pelo Centro de Informações Ecclesia, da Arquidiocese de São Paulo, "a Benfam não faz campanha para o contrôle da natalidade e sim para o planejamento familiar."

Disse ainda o Sr. Válter Rodrigues que "o trabalho que a Benfam realiza é cristão, e a única divergência que é lícito à Igreja apresentar entre ela e nós, é a que se refere aos métodos que nós, médicos, utilizamos: os mais eficazes e cientìficamente comprovados, como o DIU e a pílula anticoncepcional."

ATUAÇÃO

Afirmou o secretário-executivo da Benfam que "a campanha que certa corrente da Igreja e entidades como a Associação Médica da Guanabara fazem contra o nosso trabalho é uma discriminação propositada contra a classe pobre:"

— Fazemos apenas o planejamento familiar, e acreditamos que isto é um direito humano básico. Sonegar êste direito é, portanto, um crime. Cada família tem o direito de ter o tamanho que deseja. Não fazemos o contrôle da natalidade como dizem por aí: as pessoas que são atendidas em nossas clínicas, podem ter quantos filhos quiserem e — o que é mais importante — na hora desejada.

Explicou o Sr. Válter Rodrigues que a Benfam foi criada em 1965, para combater o abôrto proposital, "pois quem usa êste processo está prejudicando a própria saúde e aumentando a mortalidade materna. Substituímos então o abôrto pelo planejamento familiar."

CONTRÔLE

Quanto ao contrôle de natalidade, disse o Sr. Válter Rodrigues que "isto só deve ser proposto como uma política de govêrno e não por entidades."

Comentando o editorial publicado pelo Centro de Informações Ecclesia, o qual diz que "é doloroso precisar reconhecer que potências-líderes, como os Estados Unidos e a Rússia, e organizações como a Benfam, tenham escolhido o caminho mais fácil, porém menos glorioso, isto é, o da esterilização, das pílulas e do abôrto", disse o Sr. Válter Rodrigues que isto "deve ter sido feito por má fé ou ignorância."

— Infelizmente — disse êle — existem duas correntes contra nós. A primeira é a dos esquerdistas, que são contra o planejamento familiar, porque para êles quanto mais miséria melhor. Mas quem pensa assim são os marxistas subdesenvolvidos, pois os mais desenvolvidos já fazem o planejamento.

A Benfam recebe também, segundo o Sr. Válter Rodrigues, críticas "de certa parte da Igreja, que esquece que todos nós somos fiéis e compomos também a Igreja."

— Já passou o tempo em que ela era comandada por uma minoria de bispos que nada representam. E isto está no Concílio Ecumênico Vaticano II. Fazemos um trabalho científico e cristão — concluiu.

Brigadeiro diz a deputados como se realizam as obras do Aeroporto de Brasília

Brasília (Sucursal) — Em depoimento aos membros da Comissão de Transportes da Câmara, que ontem visitaram as obras e instalações internas do Aeroporto Internacional de Brasília, o Brigadeiro Santana — da Engenharia da Aeronáutica — afirmou que "êste aeroporto, montado com um sofisticado equipamento técnico e com o que há de melhor no mundo em matéria de terminais aéreos, será entregue ao público a partir do dia 23 de outubro."

Além de pedir aos deputados para que não fizessem perguntas a respeito do "discutido e controverso assunto — o projeto do aeroporto" — o Brigadeiro Santana discorreu sôbre os equipamentos, o sistema de pistas, o serviço de embarque e desembarque e a segurança da estação, que será exercida através de um complexo serviço de comunicações, com três circuitos fechados de televisão. "Um dêles poderá acompanhar todos os passageiros desde a porta de entrada do aeroporto até a escada do avião."

AVALIAÇÃO

O terminal de carga ainda não foi iniciado, mas no seu projeto observa-se o fluxo previsto de atendimento para 2 milhões de passageiros anuais, até 1990 — disse o Brigadeiro Sant'Ana, depois de declarar que o custo da obra está avaliado em aproximadamente Cr$ 40 milhões, incluindo o preço de todos os equipamentos importados. O custo unitário é de Cr$ 1 500,00 por metro quadrado.

Embora Brasília tenha sempre tempo bom, adotou-se para o aeroporto o sistema de duas pistas paralelas, que permite pousos e decolagens simultâneas com a grande vantagem de reduzir as distâncias de rolamento das aeronaves entre as cabeceiras das pistas e o pátio de estacionamento, afirmou.

ELETRÔNICO

Em folheto distribuído aos deputados, mostrou-se a conveniência da separação dos movimentos relativos ao embarque e desembarque nacional e internacional, do fluxo de bagagem e do público visitante (medidas adotadas no nôvo Aeroporto Internacional de Brasília) em andares diferentes e alas opostas.

As informações relativas aos vôos serão fornecidas através de painéis indicando as siglas das emprêsas aéreas, número de vôo, hora de partida e chegada, escalas, destinos e tôdas as informações relativas aos vôos, através de um sistema eletrônico controlado por computador, possibilitando, tanto à administração quanto às companhias aéreas, uma fiscalização eficiente do movimento aéreo.

O Brigadeiro Santana, anunciou as novidades adotadas: "Todos os ambientes climatizados são providos de portas que se abrem automàticamente ao se pisar no tapête que fica em frente às mesmas, e o público visitante poderá chegar bem próximo das aeronaves estacionadas no pátio, pela varanda externa e o terraço."

Federal dá o maior a S. Catarina

O primeiro prêmio da extração de ontem da Loteria Federal coube a Santa Catarina, onde foi vendido o número 14 956 com Cr$ 400 mil. O segundo prêmio saiu para São Paulo com Cr$ 50 mil, correspondente ao número 45 058.

O terceiro, quarto e quinto prêmios foram atribuídos a Goiás, Brasília e São Paulo, com os números 1 750, 49 870 e 25 931, com os valôres de Cr$ 20 mil, Cr$ 12 mil e Cr$ 6 mil.

OUTROS

Foram premiados com Cr$ 1 000,00, cada um, 18 bilhetes correspondentes às 9 aproximações anteriores e 9 aproximações posteriores ao primeiro prêmio, vendidos nos Estados de São Paulo e Santa Catarina. Os cinco prêmios de Cr$ 2 000,00, tiveram a seguinte distribuição: 1 112 (São Paulo), 26 972 (Rio Grande do Sul), 15 007 (Guanabara), 39 593 (São Paulo) e 36 642 (São Paulo).

Todos os bilhetes terminados com a centena 956, final do primeiro prêmio, estão premiados com Cr$ 1 000,00. Todos os bilhetes terminados com a dezena 58, estão premiados com Cr$ 100,00. Todos os bilhetes terminados com as dezenas 31, 50, 53, 54, 55, 57, 59 e 70, estão premiados com Cr$ 50,00. Todos os bilhetes terminados com o número 6, final do primeiro prêmio, estão premiados com Cr$ 50,00.

Terras são invadidas no Paraná

Curitiba (Correspondente) — A Secretaria de Segurança Pública confirmou ontem a invasão de terras do Estado no Município de Palotina, no extremo Oeste do Paraná, mas não fêz nenhuma referência a um suposto tiroteio, com mortos e feridos.

De acôrdo com a nota, assinada pelo coronel Pérsio Ferreira, existe na área uma estação experimental da Secretaria de Agricultura e os intrusos efetuaram derrubadas de matas e subtração de madeiras, causando prejuízos à reserva florestal ali existente.

Seminário vê como regular mão-de-obra

São Paulo (Sucursal) — O Seminário de Mão-de-Obra na Área Metropolitana concluiu ontem seus trabalhos recomendando a concentração de esforços para diminuir os efeitos do "inchamento da oferta" e alcançar o pleno emprêgo da população na fôrça de trabalho.

Os estudiosos propuseram, entre outras medidas, o fim da exigência do limite de 40 anos para ingresso no serviço público, o que significaria a eliminação de um bloqueio ao aproveitamento daquela mão-de-obra em plena capacidade de trabalho, segundo a própria iniciativa privada.

Trabalhador acidentado pode ir à Justiça antes do final dos recursos na Previdência

Brasília (Sucursal) — O Supremo Tribunal Federal decidiu ontem, por unanimidade de votos, que os trabalhadores vítimas de acidentes do trabalho poderão recorrer ao Judiciário mesmo antes de esgotada a via recursal da Previdência Social.

Acrescentou a Suprema Côrte que o Art. 15 do Decreto-Lei nº 893, de 1969, segundo o qual o interessado somente "depois de esgotada a via recursal da previdência social", poderá "mover ação contra a Previdência Social, para reclamação de direitos decorrentes desta lei", é inexequível enquanto não fôr regulamentado, criando-se um mecanismo capaz de oferecer ao segurado uma solução pronta ao seu recurso.

INTERESSADOS

A decisão do Supremo Tribunal Federal dirige-se a centenas de milhares de trabalhadores, sendo que a muitos diretamente, porque são recorrentes, e a outros abrindo o caminho imediato do Judiciário, caso a administração do INPS não atenda seus recursos.

Ilustrando seu voto, disse o relator, Ministro Thompson Flôres:

"Cumpre rememorar os dados que colhi do relatório apresentado pelo secretário-geral do Ministério do Trabalho, insertos no **Diário Oficial** e divulgados no JORNAL DO BRASIL de 19 próximo passado, página 20. Consigna êle que só no ano de 1970 foram registrados 1 218 396 acidentes contra 1 059 296 do ano anterior, acentuando que das 890 512 emprêsas cadastradas, apenas 213 813 foram passíveis de inspeção."

MECANISMO

O advogado Hugo Mosca propôs ao Supremo Tribunal Federal uma arguição de inconstitucionalidade do Decreto-Lei nº 893; a decisão limitou-se a declará-lo provisoriamente inexequível, exigindo à Previdência Social mais que uma simples regulamentação: a adoção de meios para atender os acidentados, caso contrário sofrerão êles lesões de direito individual.

Para o Ministro Djaci Falcão "evidente é que para a exequibilidade do sistema previsto na inovação se faz mister um mecanismo administrativo adequado, decorrente de normas que abranjam a organização de orgãos aptos ao exercício da relevante tarefa, e disciplinem a regular tramitação dos processos (compreendidos os recursos, sua forma e prazos). A indenização por acidentes do trabalho, como é sabido, guarda caráter alimentar. O reclamo da sua prestação há de ser apreciado com a devida presteza."

O Ministro Djaci Falcão concordou em que "o Estado, para o deslinde de certas questões, pode estabelecer a submissão prévia e obrigatória à instancia administrativa de caráter técnico, sem prejuízo, é óbvio, de oportuno acesso ao Poder Judiciário."

Acrescentou ainda:

"No caso concreto, estamos diante de decisão que, dada a inexequibilidade, no momento pelo menos, da exigência contida no Art. 15, da Lei nº 5 316, da redação dada pelo Decreto-Lei nº 893, atenta contra os princípios constitucionais, de que "ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei" e de que "a lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão de direito individual" (Parágrafo 4.º, do Art. 153).

Os Ministros Amaral Santos e Bilac Pinto declararam, desde logo, inconstitucional a norma do Decreto-Lei nº 893.

A decisão do Supremo Tribunal Federal prejulgou aproximadamente 150 recursos que lhe foram enviados, arguindo a inconstitucionalidade dessa norma legal.

Brasileiro visita América do Sul para ver integração da escola com a comunidade

O ex-presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, professor Guilardo Martins Alves, iniciará no dia 6 uma viagem pela Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai em missão especial da Organização dos Estados Americanos (OEA), fazendo um levantamento sôbre a integração escola-comunidade.

A iniciativa da OEA, que convocou recentemente todos os membros latino-americanos para uma reunião preliminar em Washington, baseou-se na observação de que, ao contrário dos países de origem anglo-saxônica, aquela integração não existe na América Latina. Levantamento idêntico será feito também em outros países.

Prioridade

O ex-Reitor da Universidade Federal da Paraíba, professor Guilardo Martins Alves, informou que foi designado pelo próprio Ministro Jarbas Passarinho para representar o Brasil na reunião preliminar do Grupo Técnico, em Washington.

— No momento, os países latino-americanos estão vivendo uma fase voltada para a educação, mas, apesar dos esforços governamentais para atender a êsse importante requisito da demanda social, os recursos disponíveis são sempre limitados devido à existência de outras prioridades, também impostergáveis, no campo da saúde, habitação e saneamento.

Preocupada com a falta de integração entre a escola e a comunidade a OEA, através do seu Departamento de Assuntos Educacionais, convocou todos os países membros do Continente para acertar a mobilização global dos diversos setores educacionais.

Ação conjunta

Da reunião realizada recentemente em Washington, participaram, além do professor Guilardo Martins Alves, o Ministro da Educação da Colômbia, o diretor-geral de Educação da Venezuela e o presidente da Comissão Executiva Permanente do Conselho Interamericano para a Educação, a Ciência e a Cultura, Sr. Patricio Rojas, do Chile.

— Na ocasião, foi elaborado um documento preliminar dividindo a América Latina em três grupos de países a serem visitados por aquêles representantes, que se entrevistarão com Ministros de Educação e peritos educacionais, para conhecerem de perto e avaliarem os projetos desenvolvidos no campo da integração escola-comunidade.

Experiência brasileira

Coube ao professor Guilardo Martins Alves visitar o Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai, missão que cumprirá de 6 a 21 deste mês. Êle também levará a Washington a experiência brasileira de integração escola-comunidade como o Mobral, o Projeto Rondon, a Campanha dos Ginásios Orientados para o Trabalho, a de ginásios gratuitos e a do Centro de Treinamento Rural Universitário.

Segundo o professor Guilardo Martins Alves, em novembro haverá uma outra reunião em Washington, com a finalidade de elaborar um documento básico com dados da pesquisa feita naquelas viagens. Esse documento será apreciado na reunião dos Ministros de Educação das Américas, que ocorrerá em janeiro do próximo ano no Panamá.

Prêmio Nobel explica experiências

O professor sueco Ulf von Euler, Prêmio Nobel de Medicina em 1970, falou ontem na Faculdade de Medicina da UFRJ sôbre seus experimentos com as prostaglandinas, substancias que entre outros efeitos podem acelerar o trabalho de parto e facilitar o abôrto terapêutico.

O estudo das prostaglandinas, que agem como transmissoras de impulsos nervosos, envolve aspectos importantes, tais como a regulação da pressão sanguinea, do sono e a possibilidade de mobilizar rápidamente energias para enfrentar emergências.

CONFERÊNCIA

O professor von Euler lembrou, ao iniciar a palestra, que há alguns anos fêz no Rio uma conferência em português, aproveitando os conhecimentos adquiridos em três meses que ficou em Recife:

— Naquela ocasião eram apenas oito os ouvintes, mas agora com um público maior prefiro falar em inglês.

Discorrendo sôbre as prostaglandinas disse que esta substancia é encontrada em todo o organismo, em vários tipos diferenciados por pequenas modificações na estrutura química.

Sua ação é principalmente notada no sistema nervoso simpático, a parte do sistema nervoso que responde automàticamente a condições de emergência dentro ou fora do organismo.

Censura estuda a suspensão de Chacrinha e Flávio por terem exibido Seu 7 na TV

O Departamento de Censura Federal, seção da Guanabara, pediu à direção do órgão, em Brasília, a suspensão por oito dias dos programas *Hora da Buzina*, da TV-Globo, e *Flávio Cavalcanti*, da TV-Tupi, por terem apresentado, domingo último, um *show* de baixo espiritismo, explorando a crendice popular e favorecendo a propaganda do charlatanismo.

O pedido de suspensão dos programas dominicais de maior audiência no Rio baseou-se na exibição de uma senhora de cartola, paletó, calcas compridas e capa bordada, conhecida também como Seu Sete da Lira, que, diante das camaras, fumou charutos, distribuiu bênçãos, bebeu e espargiu cachaca, provocando no auditório uma histeria coletiva.

ATOS ILICITOS

A apresentação de Dona Cacilda — Seu Sete — seus acólitos e crentes na TV, embora contasse com a cobertura do Deputado Rossini Lopes da Fonte e do detetive Nélson Duarte, foi classificada no Departamento de Censura Federal como uma sucessão de atos ilicitos capitulados no Código Penal, na Lei das Contravenções Penais e no Decreto nº 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

O Código Penal define como charlatanismo (Art. 283) o crime de "inculcar ou anunciar cura por meio secreto ou infalível", cominando para quem o pratica a pena de detenção, de três meses a um ano, e multa.

No Art. 27, a Lei das Contravenções Penais prevê a pena de prisão simples, de um a seis meses, a quem "explorar a credulidade pública, mediante sortilégios, predição do futuro, explicação de sonhos ou práticas congêneres."

Nos programas comandados pelos Srs. Flávio Cavalcanti e Abelardo Chacrinha Barbosa, Seu Sete, seus adeptos e as pessoas do auditório cantaram um samba em que Seu Sete começa onde a Medicina acaba", enquanto várias pessoas desfilavam diante dos apresentadores, para narrarem as curas milagrosas — até de cancer — recebidas no **terreiro** da seita, em Santíssimo.

Até ontem à noite, o Chefe da Censura Federal, Sr. Jeová Cavalcanti, informava em Brasília não haver ainda recebido qualquer pedido da seção carioca do Departamento, para a suspensão da **Hora da Buzina** e do **Programa Flávio Cavalcanti**.

A apresentação de Seu Sete nos programas de televisão preocuparam as autoridades religiosas e o Cardeal Dom Eugênio Sales, que incluiu o assunto na reunião de hoje dos vigários episcopais da Guanabara.

As autoridades religiosas acham que, muito longe de se constituir numa peca folclórica, o que as televisões exibiram no domingo foi uma mostra de subcultura que colocou o Brasil em igualdade de condições com os países mais atrasados do mundo.

Segundo fontes do Palácio São Joaquim, Dom Eugênio vai emitir uma nota oficial sôbre o assunto, provàvelmente no seu programa **A Voz do Pastor** desta sexta-feira.

EM ESTUDOS

Brasília (Sucursal) — O Govêrno federal está estudando que medidas tomará, nos próximos dias, para eliminar, de vez, a mediocridade de uma série de programas de televisão, considerados como "bastante ofensivos à cultura brasileira."

— São programas chinfrins — disse textualmente uma autoridade, comentando em seguida que os **shows** transmitidos ao vivo para vários Estados brasileiros atingiram, no domingo passado, os "limites intoleráveis de mediocridade."

Os video-tapes dêsses programas estão sendo examinados em Brasília por uma comissão de censores e autoridades. Uma delas é o próprio diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, General Nilo Canepa, a quem deverá caber a iniciativa dos atos punitivos.

Gibson faz palestra hoje na ESG

Dentro do ciclo de palestras aos estagiários da Escola Superior de Guerra (ESG), o Chanceler Mário Gibson Barbosa falará hoje, às 9 horas, sôbre o Ministério das Relações Exteriores. Após a palestra haverá um período de uma hora destinado aos debates, em caráter reservado.

Ontem, pela manhã, uma equipe de professôres da ESG falou sôbre a **Legislação Brasileira e a Segurança Nacional**, e em seguida o secretário Carlos Antônio Bitencourt, também do corpo permanente da Escola, falou sôbre a **Rússia e o Leste Europeu**. A imprensa não teve acesso a nenhuma dessas conferências.

Romancista espera receber há nove anos

O romancista Sebastião Fernandes espera até hoje que o Estado da Guanabara lhe pague o prêmio de um concurso de literatura que venceu em 1962. O escritor, que é securitário há 50 anos, lamenta não pelo valor do prêmio — hoje, com correção monetária, Cr$ 200,00 — mas pela desconsideração do gesto.

Sebastião Fernandes, 69 anos, "sem ambições", tem publicados, além do romance *Cuité*, premiado, diversas obras, inclusive contos e histórias infantis, que diz escritas não com elementos estrangeiros como a neve, mas com nossos sapos, formigas, borboletas. *Cuité*, explica o escritor, já está até sendo traduzido para o alemão.

Favela tira água e luz de conjunto

A favela que está crescendo ao lado dos conjuntos habitacionais do ex-IAPETC, em Bonsucesso, é uma comunidade parasita que atingiu o cúmulo da exploração coletiva. Sem pagar um tostão, ela suga há muitos anos a água e a luz dos conjuntos e ainda suja suas ruas com os despejos dos esgotos.

A situação agravou-se desde domingo último, quando devido à sobrecarga de energia estourou o cabo da bomba dagua e três blocos de apartamentos, o ambulatório do INPS e o armazém da Cobal, que servem os moradores, estão sem água e luz, nem ao menos para os médicos lavarem as mãos.

A VIDA FACIL

Mas os mil moradores da favela continuam, mesmo na atual situação, levando vantagem sôbre os 4 mil dos conjuntos. Apesar de os primeiros estarem na escuridão também, não falta agua para as lavadeiras baterem roupa e cozinharem o feijão. A água é retirada clandestinamente pelos favelados numa **sangria** perto do reservatório dos prédios, mas quem paga as contas são os moradores dos conjuntos. Entretanto, a vida fácil dos favelados, que também não pagam aluguel, parece que vai acabar agora, depois de 23 anos de exploração contínua e tolerada pelos conjuntos.

O Sr. Sebastião Pacheco, administrador dos conjuntos Darci Vargas e Duque de Caxias, um chamado de velho e o outro de novo pelos moradores, mas que estão no mesmo estado de péssima conservação, disse que está disposto a não mais mandar religar a luz para a favela, pois vem recebendo pressões dos moradores. Eles o acusam de não cuidar da limpeza do prédio e permitir por omissão a exploração da favela, apesar de dizer-se sem culpa no cartório. "Estou aqui há 11 anos e tudo sempre correu bem", diz o **seu** Pacheco, que desde domingo não está podendo encarar os moradores.

Acham os moradores que o **seu** Pacheco deve ter qualquer transação misteriosa com os moradores da favela. Tal suspeita surgiu de uma declaração velada do administrador de que só mandaria religar a luz para a favela diretamente dos conjuntos, se os favelados fizessem uma **vaquinha** e mandassem colocar outro cabo no lugar do queimado, capaz de resistir à demanda de energia pela favela.

CPI dos tóxicos recomenda criação de um órgão para tratamento de alcoólatras

A CPI da Assembléia Legislativa sôbre o problema dos tóxicos concluiu ontem seus trabalhos recomendando, entre outras coisas, a criação de um órgão especializado para o tratamento e recuperação dos alcoólatras e de um serviço para o internamento de menores ameaçados pelo uso de drogas.

As sugestões contidas no relatório da Comissão terão apenas caráter de indicações, não tomando forma de projetos resolutivos porque a legislação especifica sôbre o assunto é de alçada federal.

INDICAÇÕES

As sugestões, que serão levadas a plenário sob forma de indicações, foram baseadas nas conclusões do relatório final apresentado ontem. Com relação à parte médica, a CPI concluiu pela necessidade de se importar tôda a matéria-prima necessária à fabricação de remedios controlados apenas através do Ministerio da Saúde, ficando as secretarias de saúde estaduais e as farmácias militares responsáveis pela fabricação e venda de entorpecentes.

Ainda sob o ponto-de-vista médico, a comissão sugere a proibição do fabrico e da venda de todos os psico-estimulantes que não tenham efeito terapêutico e a adoção de receituários a serem fornecidos pelo Serviço Nacional de Fiscalização à Medicina e Farmácia.

MEDIDAS POLICIAIS

Nas conclusões que dizem respeito à esfera policial, a CPI aponta a necessidade de se modificar a estrutura administrativa da Secretaria de Segurança, pois a Superintendência de Polícia Judiciária tem diretamente sob contrôle 36 Delegacias Distritais, o que torna, no entender dos membros da comissão "impraticável um contato permanente entre elas", sem a existência de organismos de ligação.

Ao mesmo tempo, a comissão recomenda maior especialização para os policiais encarregados de combater o uso indiscriminado de tóxicos e aponta como fator de grande importância o extermínio das plantações localizadas no Nordeste. O extermínio caberia às Fôrças Armadas, ou mesmo civis, mas federais. Como último ponto, a CPI sugere maior vigilancia nas barreiras e fronteiras.

MEDIDAS JURIDICAS

A comissão chama atenção para o projeto de lei que regula o combate aos tóxicos em ambito nacional e ressalta que a mudança do rito ordinário para o sumário cria problemas no Instituto Félix Pacheco e ao Instituto de Criminalística no envio da fôlha penal e na preparação do laudo pericial. Como a lei estabelece prazos para a remessa dos autos a Juízo e êste precisará fazer cumpri-los, existe a possibilidade do relaxamento de prisões. Assim a CPI sugere o reaparelhamento da polícia para que se possa cumprir a nova lei.

Com relação ao mesmo projeto de lei, a comissão recomenda que seja substituído o têrmo denunciar por comunicar, no parágrafo único do Artigo 7, por achar o primeiro antipedagógico.

MEDIDAS EDUCATIVAS

A CPI sugere ainda a necessidade de a Secretaria de Educação estabelecer um horário de saída para o terceiro turno e um de entrada para os alunos do curso supletivo, de forma que os menores não se encontrem com os maiores.

Sugere também que sejam realizadas reuniões entre educadores, de forma a se encontrar uma orientação uniforme no combate às drogas e finalmente, a realização de uma campanha educativa na TV e no cinema.

Brasil economizará divisas com seguros

O Brasil vai economizar em 1972 mais de Cr$ 200 milhões, com a renegociação de alguns contratos de resseguros — ramos Incêndio, Cascos e Transportes — e a aceitação de novos riscos que apresentem baixo índice de sinistralidade.

Uma missão oficial, chefiada pelo próprio presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, Sr. José Lopes de Oliveira, está na Europa discutindo com algumas firmas corretoras a implantação de um sistema de reciprocidade de negócios, idêntico ao usado na reformulação da política brasileira de transporte marítimo, capaz de carrear para o mercado nacional um volume de contratos igual ao colocado no exterior, sob a forma de resseguros, por questão de garantia interna.

Até agora, uma grande parcela de negócios era mandada para o exterior, sem que as firmas corretoras internacionais oferecessem ao IRB nenhum contrato interessante.

Uma outra providência, será a diversificação de áreas de atuação. O Brasil não vai mais se prender ao mercado londrino na execução das suas operações de resseguros. Vai preferir ampliar suas colocações entre corretores suíços, alemães, japonêses e até norte-americanos, de acôrdo com as melhores taxas e serviços oferecidos.

Estatísticas de mercado

Levantamentos preliminares feitos em caráter oficial para determinar quais os maiores grupos seguradores do país, com base nos balanços referentes ao exercício de 1970, mostram que apenas oito companhias movimentaram mais de 32% do volume total de prêmios, ou seja, cêrca de Cr$ 438 milhões.

São elas as seguintes em ordem decrescente:

1. Sul-América
2. Seguradora Brasileira
3. Boavista
4. Internacional
5. Brasil
6. Atlantica
7. Minas Brasil
8. Nacional.

Em seguida, observa-se que 12 outras companhias — Paulista, Seguradora da Bahia, Ipiranga, Home, Aliança da Bahia, Piratininga, Bandeirante, União de Seguros (do Estado do Rio Grande do Sul), Pôrto Seguro, Yorkshise, Assicuerazione Generale e a São Paulo — participaram com mais 18,4%.

Abertura de Congresso

Caberá ao Ministro da Justiça, Sr. Alfredo Buzaid, presidir a sessão de instalação do III Congresso Pan-Americano do Direito do Seguro, no dia 11, às 17h30m, no Hotel Glória. A iniciativa é patrocinada pela Associação Internacional do Direito do Seguro e está sendo coordenada pelo professor Teófilo de Azeredo Santos.

Proteção de negócios

O seguro de lucros cessantes é o complemento indispensável do seguro contra incêndio. Enquanto êste tem por finalidade indenizar os comerciantes e industriais pelas perdas e danos causados aos bens materiais danificados ou destruídos pelo incêndio — prédios, maquinismos, instalações, matérias-primas e mercadorias — o seguro de lucros cessantes tem por objetivo assegurar a percepção do necessário às despesas de manutenção da firma, afetada em conseqüência de incêndio em suas instalações e a continuidade de seu lucro bruto.

O seguro contra incêndio proporciona a possibilidade de reposição dos bens segurados no estado em que se encontravam no momento do sinistro, mas nem sempre essa reposição se realiza a tempo e nas condições de assegurar ao comerciante ou industrial a continuidade de seus negócios, em face de seus compromissos e dos efeitos da concorrência.

Ocorre muitas vêzes que um incêndio, ao destruir ou danificar apenas pequena parte de uma fábrica, acarreta grande transtôrno no fluxo industrial, pela interrupção do fornecimento de matérias-primas ou produtos utilizados na linha de fabricação. Atuando em cadeia, êsse transtôrno se refletirá na vida financeira da emprêsa, dificultando, muitas vêzes, a manutenção da mesma.

O seguro de lucros cessantes (e de despesas fixas) assegura a percepção de receita capaz de proporcionar ao comerciante ou industrial a continuidade de suas atividades, sem os percalços financeiros impostos pela paralisação de seu negócio. Tem êle função nitidamente indenitária, assegurando a manutenção da posição da emprêsa, afetada pelo sinistro.

Mineiros centralizam seguros

Belo Horizonte (Sucursal) — Todos os seguros contratados pelo órgãos do Poder Público Estadual da administração direta ou indireta, devem ser realizados, daqui por diante, com a Cosemig — Cia. de Seguros de Minas Gerais — segundo decreto assinado ontem pelo Governador Rondon Pacheco.

Os seguros serão realizados diretamente independentemente de mediação de corretores ou administradores devendo as comissões de corretagem serem recolhidas à conta do seguro rural instituído pelo Govêrno mineiro em benefício dos produtores rurais.

OBRIGATORIEDADE

Quaisquer seguros realizados por órgãos do Poder Público Estadual da administração direta ou indireta, autarquias, entidades mistas e sociedades anônimas em que, direta ou indiretamente o Estado seja acionista majoritário, deverão ser, segundo o decreto, obrigatoriamente contratados com a Cosemig.

A obrigatoriedade estende-se igualmente aos seguros realizados para garantia de operações de terceiros com estas entidades. A cláusula obrigatória de efetivação do seguro com a Cosemig deverá constar também, dos contratos de concessões de empréstimos, financiamentos ou créditos para fins industriais, rurais, turísticos e para a execução de obras de infra-estrutura.

Os contratos com os fornecedores, empreiteiros, prestadores de serviços ou concessionários de serviço públicos serão garantidos com seguros realizados com a Cosemig, assim como os bens vinculados ou utilizados em serviço público Estadual.

SEGURO RURAL

Os municípios mineiros e as entidades sob o seu controle direto ou indireto poderão contratar os seus seguros diretamente com a Cosemig, e as importâncias correspondentes as comissões de corretagem dêstes seguros diretos serão utilizados em benefício dos produtores rurais estabelecidos nos municípios.

A Cosemig deverá elaborar em 120 dias o planejamento de um sistema de normas operacionais do seguro rural e submetê-lo a apreciação do Conselho Estadual do Desenvolvimento, Secretarias da Fazenda e da Agricultura, Caixa Econômica do Estado e Banco do Desenvolvimento de Minas Gerais.

Volume de prêmios vai aumentar

O montante dos prêmios de seguro em 1974 deverá atingir Cr$ 9,1 bilhões, se quisermos atingir a meta de equipará-lo a 3% do Produto Interno Líquido — segundo explica o Superintendente da Susep, Sr. Décio Vieira Veiga.

Segundo a meta oficial do setor, os prêmios — que em 1970 corresponderam a apenas 1,3% do PIL — deverá atingir 1,5% em 1971, 1,9% em 1972, 2,4% em 1973, 3% em 1974. O montante da arrecadação de prêmios deverá se elevar, portanto de cêrca de cinco vêzes.

ROTEIRO

Acredita o Superintendente da Susep que esta meta será possível graças à abertura do mercado segurador para novas modalidades e pela elevação da produtividade das companhias, que terão de elevar seu volume operacional em proporções muito maiores tendo em vista que seu número estará sensivelmente reduzido.

Fusões terão critérios definidos

A Comissão de Fusão e Incorporação de Emprêsas (Cofie) se reúne hoje no Rio para examinar, entre outros assuntos, a situação e os critérios em que serão enquadrados os processos referentes às companhias seguradoras.

Segundo informações de um membro da Cofie, está sendo impresso um manual para facilitar às emprêsas a tramitação dos seus projetos de fusão e incorporação, além do simples aumento de capital. Explicou-se também, que será dispensada uma atenção especial ao setor de seguros.

ESFÔRÇO ÚNICO

Os mesmos informantes disseram que para as companhias seguradoras a junção de esforços — fusão e incorporação — é uma questão de maior importância, pois representa a saída e a salvação de muitos grupos. Além disso, as autoridades defendem esta idéia e tomaram tôdas as providências para apoiá-la numa legislação específica e estimuladora.

Acrescentou que dentro de curto prazo poderão ser definidos os limites de capital mínimo das seguradoras, conceituados o ativo líquido, os limites de operação e as bases de retenção. Somente após estas providências será possível examinar os projetos ligados ao setor de seguros.

Soube-se que o grupo Moreira Sales, com a fusão de seis emprêsas em uma — a Garantia-União de Seguros S/A — passou a figurar em 22º lugar na relação das maiores companhias seguradoras do país. Afirma-se que, com o apoio natural da sua rêde bancária própria, o grupo melhorará bastante a sua posição no decorrer dêste exercício de 1971.

QUESTAO MAIOR

Na opinião de alguns observadores do mercado, tem havido uma grande tendência no sentido das seguradoras serem absorvidas pelos bancos comerciais, a fim de que esses possam fechar o sistema de operações financeiras com maiores facilidades.

Dizem que sob a liderança de um banco, as companhias de seguros poderão contar com uma produção direta, um perfeito serviço de cadastro e, naturalmente, baixos custos operacionais. Além do mais, contarão com uma infra-estrutura de pessoal altamente especializado e sempre disponível.

Aviões e bancos terão ação preferencial ao portador

Delfim diz que setor privado se fortalece

O Ministro Delfim Neto disse ontem que a formação de conglomerados e a elevação da escala operacional das emprêsas contribuirão para elevar a parcela de participação do setor privado no conjunto da economia.

Sustentou o Ministro que o mercado de balcão é um importante instrumento para o desenvolvimento das emprêsas, devendo ser regulamentado e acentuou que os próprios operadores devem colaborar para seu aperfeiçoamento, complementando com uma autodisciplina as normas a serem baixadas pelo Banco Central.

PRIVATIZAÇÃO

O Ministro admitiu que poderia ser estudado em casos concretos no Brasil — embora não se trate de decisão exclusiva de seu Ministério — a transferência para mãos de particulares de emprêsas controladas pelo Estado, tal como ocorreu no Japão no passado. Realçou que o Estado não pretende disputar o mercado com as emprêsas privadas: sua participação se limita a setores determinados, em que sua presença ativa se demonstra útil ao conjunto da economia.

Sôbre a possibilidade dos conglomerados virem a criar dificuldades para as pequenas e médias companhias, afirmou o Ministro que isto não irá ocorrer, bastanto reparar nos exemplos de outros países.

— Nos Estados Unidos, como na Rússia — disse — a existência dos gigantes não eliminou as menores. Pelo contrário, todos vão beneficiar-se da existência de um mosaico de emprêsas, com as maiores aproveitando as vantagens de escala que o mercado brasileiro permite e as demais complementando e suprindo o trabalho das grandes. Além disso, o Govêrno tem demonstrado que dedica o máximo de atenção às emprêsas de menor porte.

EXPORTAÇÕES

Revelou o Ministro que sua estimativa para as exportações dêste ano é de "um valor próximo de 3 bilhões de dólares, nunca menos do que 2,9 bilhões. Um dado importante é que as exportações de manufaturados estão superando as previsões e deverão ultrapassar os 600 milhões de dólares êste ano."

A respeito da inflação disse acreditar que "êste ano vamos ganhar mais uns dois pontos na taxa de crescimento dos preços e no ano que vem devemos continuar reduzindo a pressão de crescimento para tentar atingir em 74 alguma coisa parecida com 12% de inflação."

— Fomos obrigados a adotar algumas medidas duras, mas perfeitamente justificadas perante a sociedade, para conter a sonegação. Hoje há exação fiscal e a regra é para todos. No final das contas, vivemos num mundo paradoxal: o incentivo de hoje é a sonegação de ontem.

Reafirmou o Ministro sua crença no mercado de capitais:

— A Bôlsa — disse — é um instrumento extremamente importante para a construção do desenvolvimento brasileiro; não é um jôgo e o mecanismo de investimentos que ela representa deve ser entendido como destinado a produzir resultados a longo prazo.

MILAGRE

— Não aceito a classificação de "milagre" para o que está acontecendo no Brasil — frisou — porque não há efeito sem causa. O nosso desenvolvimento é consequência do trabalho de 90 milhões de brasileiros, que se convenceram de que é possível construir um grande país, com muito esfôrço e acreditando em um govêrno liderado com determinação e firmeza pelo Presidente Médici.

Sustentou o Sr. Delfim Neto que nosso modêlo de desenvolvimento não é cópia de nenhum outro país. No seu conjunto, êle retrata a própria maneira de ser da sociedade brasileira. Não é transplante.

Acrescentou:

Dizia-se que o brasileiro era incapaz de poupar, mas o mercado de capitais está aí para provar o contrário. Afirmou-se que nós não possuíamos mão-de-obra qualificada; a realidade nos mostra outra coisa. A mão-de-obra brasileira demonstrou uma enorme capacidade de ajustar-se à tecnologia moderna com rapidez. Os operários, mesmo sem um preparo maior, apropriaram-se da técnica demonstrando grande versatilidade e são agentes mais do que eficientes do nosso desenvolvimento. Apontavam-nos ainda uma terceira deficiência, ou seja, a de que não seríamos capazes de superar o problema crítico do balanço de pagamentos, mas a realidade de hoje é bem diferente: os empresários foram mobilizados e nossas exportações cresceram a 14% no ano, invertendo a tendência de crise que se manifestava a cada três anos e até superamos as expectativas mais otimistas.

Brasília (Sucursal) — Com exposição de motivos do Ministro Delfim Neto, da Fazenda, o Presidente da República encaminhou ontem ao Congresso Nacional projeto de lei que altera a legislação sôbre as instituições monetárias, bancárias e creditícias e disciplina o mercado de capitais.

Segundo a exposição de motivos, "permite o projeto, nos seus artigos 1º, 2º e 5º, que as intituições financeiras públicas e privadas, bem como as emprêsas de transporte aéreo, possam emitir ações preferenciais ao portador, através de aumento de capital, conversão de ações ordinárias ou de ações preferenciais nominativas."

PETROBRÁS

O Ministro da Fazenda chama ainda a atenção para a alteração de dispositivos da Lei nº 4 728, de 14 de julho de 1965, que visa harmonizar o assunto com a criação da Petrobrás.

"Cumpre notar — diz êle — que à época da promulgação da Lei nº 4 728/65, que excluiu as ações da Petrobrás da possibilidade de alienação pelo Govêrno federal, a União possuía ações preferenciais daquela emprêsa, mesmo porque os papéis da espécie só vieram a ser criados em 1970. Atualmente, pelo Decreto-Lei nº 683, de 1969, as ações preferenciais da Petrobrás, sem direito a voto, podem ser subscritas por qualquer acionista, de qualquer nacionalidade. Não há razão, portanto, para que permaneça a citada restrição."

MERCADO DE CAPITAIS

Diz ainda a exposição de motivos:

A nova redação do Artigo 61 da referida lei, com a exclusão dos Itens I e III, objetiva, também, equacionar a matéria às condições atuais do mercado de capitais. Pelas mesmas razões, cumpre modificar o Parágrafo primeiro do Art. 69 do Decreto-Lei nº 32, de 18/11/1966, que dificulta enormemente a negociabilidade das ações de emprêsas de transporte aéreo, negociabilidade essa que constitui requisito necessário à conceituação de "Sociedade Anônima de Capital Aberto", sem prejuízo, evidentemente, da preservação da exigência de contrôle acionário por brasileiros."

INTEGRA DO PROJETO

E' a seguinte a íntegra do projeto:

"Art. 1º — O Artigo 25 da Lei nº 4 595, de 31 de dezembro de 1964, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 25 — As instituições financeiras privadas, exceto as cooperativas de crédito, constituir-se-ão unicamente sob a forma de sociedade anônima, devendo a totalidade de seu capital com direito a voto ser representado por ações nominativas.

Parágrafo 1º — Observadas as normas fixadas pelo Conselho Monetário Nacional, as instituições a que se refere êste artigo poderão emitir, até o limite de 50% (cinquenta por cento) do seu capital social, ações preferenciais sem direito a voto, nominativas ou ao portador, às quais não se aplicará o disposto no parágrafo único do Artigo 81 do Decreto-Lei nº 2 627, de 20 de setembro de 1940.

Parágrafo 2º — A emissão de ações preferenciais ao portador, que poderá ser feita em virtude de aumento de capital, conversão de ações ordinárias ou de ações preferenciais nominativas, ficará sujeita a alterações prévias dos estatutos das sociedades, a fim de que sejam neles incluídas as declarações sôbre:

I — As vantagens, preferenciais e restrições atribuídas a cada classe de ações preferenciais, de acôrdo com o Decreto-Lei nº 2 627, de 20 de setembro de 1940;

II — As formas e prazos em que poderá ser autorizada a conversão das ações vedada a conversibilidade das ações preferenciais em outro tipo de ações com direito a voto.

Parágrafo 3º — Dos títulos ou cautelas representativas das ações preferenciais, emitidos nos têrmos dos parágrafos anteriores, deverão constar expressamente as restrições ali contidas.

Art. 2º — O Conselho Monetário Nacional poderá autorizar a aplicação do disposto nos Parágrafos 1º, 2º e 3º do Artigo 25 da Lei nº 4 595, de 31 de dezembro de 1964, introduzidos pelo artigo anterior desta lei, às instituições financeiras públicas constituídas sob a forma de sociedade de economia mista.

Art. 3º — Os Artigos 60 e 61 da Lei nº 4 728, de 14 de julho de 1965, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 60 — O Poder Executivo poderá promover a alienação de ações de propriedade da União, representativas do capital de sociedade de economia mista, mantendo 51% (cinquenta e um por cento), no mínimo, das ações com direito a voto, das emprêsas nas quais deva assegurar o contrôle estatal.

Parágrafo único — As transferências de ações de propriedade da União representativas do capital social da Petróleo Brasileiro S. A. — Petrobrás, reger-se-ão pelo disposto no Artigo 11 da Lei nº 2 004, de 3 de outubro de 1953."

"Art. 61 — O Conselho Monetário Nacional fixará a participação da União nas diferentes sociedades referidas no artigo anterior, ouvido o Conselho de Segurança Nacional nos casos de sua competência e no das emprêsas cujo contrôle estatal é determinado em lei especial.

Parágrafo 1º — As ações de que tratam êste artigo e o anterior serão negociadas através do sistema de distribuição instituído no Artigo 5º desta Lei, com a participação do Banco Central, na forma do Inciso IV do Artigo 11 da Lei nº 4 595, de 31 de dezembro de 1964.

Parágrafo 2º — O Ministro da Fazenda poderá manter no Banco Central do Brasil, em conta especial de depósitos, os recursos originários da alienação de ações de propriedade da União, representativas do capital de sociedades referidas no Art. 60."

Art. 4º — Fica revogado o Artigo 6.º, com seu parágrafo único, do Decreto-Lei nº 493, de 10 de março de 1969.

Parágrafo único — Os recursos existentes no Banco Central do Brasil, que constituam reserva prevista no preceito ora revogado, serão aplicados na conformidade do que dispõe o Parágrafo 2º do Artigo 61 da Lei nº 4 728, de 14 de julho de 1965, com a redação que lhe dá o Art. 3.º desta lei.

Art. 5.º — As alíneas b e c do Parágrafo 1.º do Artigo 69 do Decreto-Lei nº 32, de 18 de novembro de 1966, alterado pelo Decreto-Lei nº 234, de 28 de fevereiro de 1967, passam a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 69 ....

....

Parágrafo 1º ....

a) ....

b) Pelo menos 4/5 (quatro quintos) do capital com direito a voto pertencente a brasileiros;

c) ....

d) Quando se tratar de serviços aéreos regulares, constituição sob a forma de sociedade anônima, com ações com direito a voto sempre nominativas, admitida a emissão de ações preferenciais sem direito a voto, até o limite da metade do capital social, mesmo ao portador, excluídas estas da norma do Parágrafo único do Art. 81, do Decreto-Lei nº 2 627, de 26 de setembro de 1940, e da autorização de que trata o Art. 72 e vedada sua conversibilidade em ações com direito a voto."

Art. 6.º — Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

PARANÁ EQUIPAMENTOS S. A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
C.G.C. N.º 76.527.951

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas

Com a finalidade de prestar a V. Sas. informações sôbre os resultados de nossas operações comerciais no 1º semestre do corrente ano, submetemos à sua apreciação o balanço intermediário realizado em 30 de junho de 1971 e a demonstração da conta de lucros e perdas relativa ao período.

Reportamo-nos aos dizeres do Relatório da Diretoria que acompanhou o balanço do exercício anterior, para confirmar as previsões então feitas que se processaram de maneira superior às expectativas.

Os resultados obtidos foram realmente excepcionais porque uma série de operações que estavam em curso, foram finalizadas satisfatòriamente.

Cumpre destacar também alguns pontos que reputamos de grande importância:

1) **Hidroelétrica de Salto Osório** — A construção da Hidroelétrica de Salto Osório, já iniciada, recebeu todo o equipamento Caterpillar a ela destinado. Por outro lado, dada a importância do empreendimento e nossa responsabilidade na eficiência operacional do equipamento, instalamos no canteiro de serviços um setor de atendimento com pessoal habilitado, para a solução de problemas que dependem de assistência técnica, peças e serviço.
Essa iniciativa está baseada num estudo conjunto feito com os empreiteiros, prevendo tôdas as necessidades das etapas de serviço até a sua conclusão.

2) **Trator D4D** — A nacionalização do trator D4D e o atendimento especial que dedicamos a essa máquina aproveitando as facilidades creditícias, também permitiram um extraordinário desenvolvimento de vendas, além das expectativas.

3) **Partes Beneficiárias — Aumento de Capital** — Concluímos neste semestre o resgate do saldo de Partes Beneficiárias que, de acôrdo com a sua regulamentação, resultou num aumento do capital para Cr$ 11.164.888,00, aprovado pela Assembléia Geral de 21/5/71. Nessa mesma data foi autorizada, em nova Assembléia, a elevação do Capital para Cr$ 12.500.000,00, já totalmente subscrito e integralizado.

4) **Bonificação em ações** — Fixamos para o próximo mês de setembro a convocação da Assembléia que apreciará a proposta de distribuição de 25% em ações bonificadas, incorporando ao capital parte das reservas e fundos constituídos.

5) **Rentabilidade do capital** — Finalizando, julgamos conveniente apresentar um pequeno demonstrativo da rentabilidade do capital.

		1971 1º Semestre	1970 Ano
CAPITAL NOMINAL No fim do período	Cr$ mil	12.500	11.109
CAPITAL INTEGRALIZADO Médio no período	Cr$ mil	9.311	7.808
LUCRO LÍQUIDO DISPONÍVEL	Cr$ mil	3.228	2.687
LUCRO LÍQUIDO/CAPITAL MÉDIO	%	0,35	0,34
LUCRO LÍQUIDO DISPONÍVEL POR AÇÃO	Cr$	0,26	0,24

Acreditamos que a evolução normal dos negócios e o início de obras programadas pelo nôvo Govêrno do Estado, permitirão assegurar resultados que continuem satisfatórios para todos aquêles que participam do nosso empreendimento.

Curitiba, Agôsto de 1971.
A DIRETORIA

BALANÇO INTERMEDIÁRIO DO 1.º SEMESTRE REALIZADO EM 30 DE JUNHO DE 1971

ATIVO

DISPONÍVEL				
Bancos		2.521.382,80		
Caixa		235.784,98		2.757.167,78
REALIZÁVEL				
Títulos e Contas a Receber				
Duplicatas e Outros Tít. a Receber	21.793.476,74			
Contas a Receber	9.990.323,35			
Contas a Receber Emprêsas Associadas	144.471,69	31.928.271,78		
Menos:				
Títulos Descontados	1.228.088,91			
Provisão p. Devedores Duvidosos	591.538,00	1.819.626,91		
		30.108.644,87		
Inventários				
Estoque de Mercadorias	8.677.341,83			
Estoque de Almoxarifado	174.479,41			
Ordens de Serviço em Processo	109.897,52			
Mercadorias em Trânsito	48.838,77	9.010.557,53		
Outros Valôres — Longo Prazo				
Investimentos em Outras Emprêsas	172.052,00			
Depósitos e Aplicações Compulsórias	1.166.788,17			
Adiantamentos e Vinculações Diversas	502.627,36	1.841.467,53		40.960.669,93
IMOBILIZADO				
Custo Histórico e Correções				
Imóveis de Uso	2.941.880,22			
Máq., Equiptos., Móveis e Instalações	2.318.801,19			
Veículos	149.024,06			
Outras Imobilizações Técnicas	90.712,38	5.500.418,85		
Menos:				
Depreciações e Amortizações		1.195.792,10		4.304.626,75
PENDENTE				
Despesas Diferidas		98.467,31		
Outros Valôres Pendentes		57.637,97		156.105,28
SOMA DO ATIVO				48.178.569,74

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Títulos e Contas a Pagar			
Fornecedores	6.245.926,62		
Clientes	1.589.286,39		
Diversos	1.151.804,64	8.986.017,65	
Instituições Financeiras			
Empr. em Moeda Estrangeira — Circ. Finse 10	5.250.000,00		
Outros Empréstimos e Financiamentos	3.954.633,97		
Contratos de Abertura de Crédito	3.117.750,69	12.322.384,66	
Adiantamentos de Clientes		65.019,51	
Obrigações Trabalhistas e Enc. Sociais		415.457,64	
Outros Encargos a Pagar			
Provisão p/Impostos a Pagar	1.006.428,56		
Provisão p/Despesas a Pagar	23.337,38		
Participações Estatutárias	1.274,45		
Incentivos Fiscais a Recolher	253.299,64	1.284.340,53	
Dividendos a Pagar		437.728,09	
Sub-Total		23.512.948,08	
Exigível — Longo Prazo			
Empréstimos — Repasse Resolução 63		2.625.000,00	
Provisões do Exercício			
Provisão p/Impôsto de Renda	824.000,00		
Provisões p/Distribuição	1.306.396,00	2.130.396,00	28.268.342,78
NÃO EXIGÍVEL			
Capital Social			
Ações Ordinárias	6.076.242,00		
Ações Preferenciais	5.048.646,00		
Aumento em Ações Ordinárias a Homologar	1.375.112,00	12.500.000,00	
Fundos para Aumento de Capital			
Correção Monetária — Lei 4357	687.290,14		
Manutenção do Capital de Giro	780.000,00		
Ágio por Subscrição de Ações	467.289,20	1.934.579,34	
Reservas			
Reserva Legal	491.109,50		
Reserva Geral	2.448.340,28	2.939.449,78	
Provisões			
Provisão p/Indenizações Trabalhistas		6.745,50	
Lucros e Perdas			
Saldo do Exercício a Apropriar		2.529.462,06	19.910.227,56
SOMA DO PASSIVO			48.178.569,74

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PERÍODO DE 1.º DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 1971

DÉBITO

DESPESAS FINANCEIRAS	1.599.747,85	
Menos: Recuperações	695.087,61	904.660,24
DESPESAS OPERACIONAIS	3.089.884,18	
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES	139.477,03	
	3.229.361,21	
Menos: Apropriações em Contas de Serv. — Oficinas	607.133,44	2.622.227,77
IMPOSTOS E TAXAS		1.301.026,00
PROVISÕES		
Provisão para Impôsto de Renda	824.000,00	
Provisão para Devedores Duvidosos	137.592,00	961.592,00
PROVISÕES P/DISTRIBUIÇÃO		
Participação Estatutária dos Empregados	202.000,00	
Participação Estatutária da Diretoria	445.000,00	
Dividendos	659.396,00	1.306.396,00
SALDO DO EXERCÍCIO A APROPRIAR		2.529.462,06
TOTAL DO DÉBITO		9.625.364,12

CRÉDITO

RESULTADO DAS OPERAÇÕES SOCIAIS	9.478.475,92
RENDAS FINANCEIRAS	144.599,33
RESULTADO LÍQUIDO DE TRANSAÇÕES EVENTUAIS	2.288,87
TOTAL DO CRÉDITO	9.625.364,12

LEÔNIDAS LOPES BORIO
Diretor Presidente

JOSÉ REGO CAVALCANTE
Diretor Vice-Presidente

ARNOLDO EMMANOEL GAENSLY
Diretor Gerente

JOSÉ AUDISIO FORNECK
Diretor Financeiro

ROGÉRIO MACEDO BORIO
Diretor Comercial

DONALD STRUTT
Contador
CRC PR 8222

Moeda soviética reduz valor em cotação oficial

Moscou, Washington, Califórnia, Buenos Aires e Brasília (AP-UPI-AFP-Sucursal-JB) — A União Soviética desvalorizou, ontem, o rublo em relação a tôdas as demais moedas de importância, exceto o dólar e o franco francês. A medida reduzirá também o valor destas duas moedas em relação às outras divisas, e atingirá, apenas, os turistas e os residentes estrangeiros.

O Departamento do Tesouro norte-americano decidiu isentar da sobretaxa de 10% as mercadorias que foram enviadas aos Estados Unidos antes do dia 16 de agôsto, data do início da vigência da lei. A isenção afeta produtos num total de US$ 1 500 milhões (Cr$ 8,1 bilhões).

REUNIAO DA CECLA

O anúncio da desvalorização do rublo foi feito pelo Banco Soviético de Comércio Exterior, sendo que o iene foi a moeda que registrou a maior elevação (5,16%) e o dólar canadense a menor (0,22%).

A Argentina, através da Chancelaria da Comissão Especial de Coordenação Latino-Americana (CECLA), com sede em Lima, quer realizar uma reunião do organismo na próxima sexta-feira, dia 6, em Buenos Aires.

O Embaixador do Brasil na Argentina, Sr. Azevedo da Silveira, chefiará a delegação brasileira que comparecerá à reunião da CECLA. Além do Embaixador, também um dos assessôres pessoais do Ministro Mário Gibson, o Secretário Amauri Bier, integrará a delegação.

NOS EUA

O Presidente Nixon, na Califórnia, ordenou, ontem, o congelamento dos salários de todos os trabalhadores manuais do Govêrno federal até o dia 15 de fevereiro de 1972. Nixon adiou também pelo menos por seis meses, os aumentos salariais dos militares funcionários federais previstos para 1.º de janeiro. A decisão atingirá 4 850 mil membros das três Fôrças Armadas.

DÓLAR EM QUEDA

Tóquio, Londres (Reuters/Latin-UPI-JB) — O iene continuou flutuando ontem em cêrca de 6% acima da paridade fixa, com crescentes provas de que o Govêrno japonês pretende mantê-lo nessa faixa até que sejam estabelecidas novas paridades internacionais. A moeda japonêsa foi cotada no mercado de Tóquio a 338,80 e 338,50 ienes por dólar. A paridade vigente até sábado último era de 360 ienes.

O dólar foi cotado irregularmente nos mercados de câmbio europeus, subindo um pouco em Londres, Zurique, Estocolmo e Lisboa, mas se manteve firme em Francforte e Helsinqui, caindo em Bruxelas e Paris.

Em Paris, foi desvalorizado na prática em 4,3% no mercado livre que é o centro da especulação e das inversões. Baixou a 5,31 francos em comparação com 5,55, seu nível oficial antes do discurso do Presidente Nixon, anunciando novas medidas econômicas.

O dólar teve poucas operações em Francforte, fechando no mesmo nível de 3 3935, o que representa na prática desvalorização de 7% em comparação com o nível de 3,66, vigente antes de a Alemanha Ocidental adotar o sistema de câmbio flutuante.

A divisa norte-americana foi cotada em Londres a 2 4525, subindo em 2,47% em relação à cotação da véspera. Está sofrendo uma desvalorização de 3% em relação ao seu antigo preço oficial de 2,40 dólares por libra.

A economia socialista, fechada nas fronteiras do bloco de seus países, não foi imune à crise do dólar. O rublo cotou ontem as moedas flutuantes da Europa em seu nível mais alto, reconhecendo a valorização delas em face do dólar e da própria moeda comunista

Quando o rublo segue o dólar

Para se acomodar aos reajustes que se verificaram no mercado cambial do Ocidente, a União Soviética resolveu desvalorizar o rublo em relação a 15 outras moedas, mas conservou a antiga cotação diante do dólar norte-americano (100 dólares ou Cr$ 510 valem 90 rublos) e do franco francês (100 francos igual a 16,32 rublos).

Essa medida vale somente para os turistas e os residentes estrangeiros possuidores de tais moedas, os quais poderão agora comprar mercadorias soviéticas a melhor preço. O rublo não é uma moeda forte para o mundo capitalista. A decisão soviética não terá portanto efeitos diretos no plano monetário ocidental.

O sistema monetário soviético é fechado e, por isso mesmo, estável. O comércio externo, como se sabe, está ali inteiramente nas mãos do Estado. Em conseqüência, as oscilações no nível das exportações não age sôbre o mecanismo econômico interno. Se, por exemplo, como aconteceu em 1969, alguns produtos agrícolas se tornam escassos na URSS, o Govêrno trata logo de importá-los, porque são de primeira necessidade. Para compensar, reduz outras compras no exterior, especialmente de produtos duráveis. Os efeitos não são de vulto: as prateleiras das grandes lojas se esvaziam mais depressa e as filas de espera se alongam. Mas, em contrapartida, as cadernetas de poupança engordam.

Em janeiro de 1970, os países membros do Comecon — Organização Econômica do Leste Europeu — criaram, por proposta da URSS, uma moeda-padrão, que passou a ser a divisa única para conversão das moedas nacionais dos oito países que compõem aquela entidade. Essa nova moeda escritural, pois não tem feição material, foi logo denominada "dólar-vermelho" por observadores ocidentais. Passou a ser utilizada apenas para conversões internacionais. Não tem circulação normal, na concepção ocidental. Essa providência dos países do Comecon veio dar status internacional a uma divisa já existente, o chamado "rublo conversível", criado com a mesma finalidade em 1963, mas que na prática se mostrou incapaz de assegurar um intercambio multilateral.

Para negociar com mais desenvoltura com os países capitalistas e com suas instituições de financiamento e de crédito, foi fundado, em julho de 1970, o Banco de Investimento dos países do bloco socialista, com escritórios centrais em Moscou. Do capital do nôvo banco, 30% (1 bilhão de rublos, ou seja Cr$ 6 bilhões) são em divisas conversíveis do mundo ocidental, "a fim de tornar possível a aquisição de alguns tipos de equipamento e licenças, no mercado capitalista", escreveu no *Pravda* o Ministro da Fazenda da URSS, Vasily Garbuzov.

Por dentro do negócio

Franceses vêm êste mês para Exposição

Estará no Brasil de 6 a 12 de setembro o Conselho Nacional do Patronato Francês, que sob a presidência do Sr. Paul Huvelin participará das solenidades de inauguração da Exposição Industrial da França, a ser realizada em São Paulo.

O Conselho do Patronato Francês é a organização central dos chefes de emprêsas francesas, agrupando, de um lado, a indústria, o comércio e os serviços, com cêrca de 900 mil filiadas, empregando mais de 8 milhões de assalariados.

O Ministro das Finanças da França, Sr. Giscard D'Estaing, confirmou sua vinda ao Brasil para participar da Exposição Francesa que será realizada de 9 a 20 de setembro no Parque Anhembi, em São Paulo. A informação é de fonte governamental.

Antes, no dia 10, vai reunir-se com o Ministro Delfim Neto, em Brasília, para assinar um acôrdo para evitar a bitributação nas operações financeiras e comerciais entre o Brasil e a França.

ABERTURA DE ENTREPOSTOS

O Govêrno está em condições de financiar para os empresários a abertura de entrepostos aduaneiros no exterior da mesma forma que pretende regulamentar os entrepostos do Brasil, segundo revelou ontem o diretor da Carteira de Comércio Exterior (Cacex) do Banco do Brasil, Sr. Benedito Moreira.

Afirmou ainda, durante conferência para empresários na Eucatex, que o Govêrno desenvolve todos os esforços para facilitar as exportações e citou que, segundo as previsões, as exportações brasileiras de manufaturados deverão alcançar o montante de 1 bilhão de dólares dentro de mais três anos. Elogiou a flexibilidade da política econômica do Govêrno, que tem permitido, inclusive, passar pela crise do dólar sem desvantagens para o Brasil.

Preços do açúcar

A unificação dos preços do açúcar em todo o país foi muito bem recebida no Norte e Nordeste, segundo depoimento do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco, Sr. Miguel Vita.

Considera o Sr. Miguel Vita que a medida recém-adotada pelo Govêrno vai permitir a sobrevivência de grande número de pequenas e médias indústrias de doces, refrigerantes e tôdas aquelas em que o açúcar participa como matéria-prima preponderante.

Siderurgia em Mato Grosso

O projeto siderúrgico de Corumbá, em Mato Grosso, cujo estudo mostrou ser viável econômicamente, determinando a criação da emprêsa de economia mista Cosimat (Companhia Siderúrgica Matogrossense), é o motivo do encontro do Governador José Fragelli com o secretário-executivo do Consider, hoje, às 16 horas, no Rio.

Acompanhado de técnicos e assessôres, o Governador Fragelli vai expor às autoridades federais as providências que vem tomando para promover a execução do projeto e implantar a usina siderúrgica, após reformular os estudos e conclusões existentes sôbre a viabilidade econômica e mercados interno e externo.

Escavadeiras hidráulicas

Belo Horizonte (Sucursal) — *O diretor-executivo da Poclain do Brasil S. A., Sr. André Boulon, informou ontem nesta capital que em outubro próximo as primeiras escavadeiras hidráulicas produzidas pela emprêsa em Conselheiro Lafaiete serão lançadas no mercado nacional com índices de nacionalização superiores a 50%.*

A produção da emprêsa, até dezembro de 1971, deverá atingir a mais de 20 unidades, em quatro modelos diferentes dois da série L sendo um LY-80-2P e um LC-80 com caçamba de capacidade para uma jarda, um modêlo da série T denominado TY-45-2P com capacidade para 3/4 jardas e finalmente um modêlo da série C denominado CCA120.

O diretor-executivo da emprêsa logo depois que chegou a esta capital seguiu para Conselheiro Lafaiete em companhia do presidente da emprêsa, Sr. Adriano Andrade e do engenheiro Jean Faugin, encarregado da montagem da fábrica para inspecionar as instalações existentes.

Informou o Sr. André Boulon que em fins de setembro, cinco máquinas francesas chegarão a Conselheiro Lafaiete para serem apresentadas à população local e ao público de Minas Gerais. Dois outros protótipos das escavadeiras serão mostrados em todo o país com os quais a emprêsa fará diversas demonstrações. A partir de outubro será iniciada a fabricação das escavadeiras.

EXPRESSAS

A Grunase — Grupo Nacional de Serviços Ltda. — comemorará o seu terceiro aniversário realizando a sua I Convenção Nacional. José Maria Eimael, presidente da emprêsa, reunirá em São Paulo entre 2 e 3 de setembro, o pessoal das filiais de Pôrto Alegre e Guanabara para apresentar os aspectos internos relacionados com o crescimento da emprêsa e o seu plano oficial de expansão em âmbito nacional e internacional. ● *A emprêsa Anderson Clayton, produtora de alimentos e exportadora de algodão e café, anunciou ontem, em Houston, Texas, que decidiu encerrar seus negócios no Peru, onde teve prejuízos de capital de US$ 2,7 milhões (Cr$ 14,6 milhões) ou seja 87 centavos de dólar por ação.* ● *Em homenagem ao Ministro das Finanças e chefe da missão econômica chinesa, Sr. K. T. Li, o Embaixador da República da China no Brasil, Sr. Fu-tsung Chu oferece coquetel no dia 8 de setembro, das 19 às 21 horas, no Copacabana Palace.* ● *Segundo o Metal Bulletin, de Londres, a maior produtora mundial de níquel, a International Nickel do Canadá vai reduzir, a partir dêste mês, sua produção em 150 mil toneladas, o que representa uma diminuição de 7% de sua produção total.* ● *O General Dênis Silva, eleito dia 30 de agôsto, assumiu ontem a presidência da Companhia Coroado de Hotéis, que está construindo em São Paulo o Coroado Palace Hotel.*

Exportações de café têm maior volume

O presidente em exercício do Instituto Brasileiro do Café, Sr. João Ribeiro Júnior, comunicou ontem ao Ministro da Indústria e do Comércio, Marcus Vinicius Pratini de Morais, que a exportação de café durante o mês de agôsto obteve um expressivo volume, atingindo a 2 195 538 sacas.

O montante exportado em agôsto superou o índice de 2 179 884 sacas, registrado em 1959, que até então vinha liderando a pauta de exportações brasileiras de café nesse mesmo mês.

NA ALEMANHA

O Sr. Mário Penteado de Faria e Silva debateu em reunião do Deutscher Kaffeeaverband, em Hamburgo, os problemas do mercado da Alemanha Ocidental, segundo país consumidor de café depois dos Estados Unidos, onde a participação do produto brasileiro caiu de 19,3% para 14,2% em 1968, mas que apresenta pequena recuperação agora em 1971.

Empregados poderão movimentar as contas do Fundo de Garantia

Brasília (Sucursal) — O Presidente Médici encaminhou ontem projeto de lei ao Congresso em que permite ao empregado a movimentação de sua conta no FGTS para amortização total ou parcial da dívida contraída para aquisição de casa própria pelo Sistema Financeiro da Habitação.

A mensagem presidencial estabelece que a capitalização dos juros dos depósitos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço seja unificada na base de 3% ao ano, como meio de favorecer a aquisição da moradia.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Segundo exposição de motivos do Ministro do Interior, Sr. Costa Cavalcanti, "outras medidas com o mesmo objetivo estão sendo ultimadas" e serão oportunamente submetidas à apreciação do Presidente da República.

Assinala o Ministro ter determinado ao Banco Nacional da Habitação "a realização dos necessários estudos e a apresentação de medidas práticas e de profundidade."

Diz ainda a exposição de motivos:

— Em decorrência desta proposição, as taxas de juros do FGTS serão igualadas às taxas de juros do fundo de participação ligado ao Programa de Integração Social (PIS) e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público.

A modificação proposta ensejará ao BNH um declínio do custo financeiro tendencial dos recursos do FGTS, de 5,5% ao ano, para 3,5%. Esta diminuição será totalmente transferida aos adquirentes de moradia, beneficiando de maneira mais acentuada as famílias de baixa renda. Assim, por exemplo, no financiamento de uma casa que custa Cr$ 8 mil, a Cohab para presentemente 5% de juros ao BNH, taxa que será reduzida para 2%, com a correspondente diminuição dos encargos ao mutuário final.

O anteprojeto de lei autoriza também a antecipação, em caráter excepcional e por uma só vez, do prazo de utilização das contas vinculadas do FGTS, a fim de que os recursos depositados em nome do empregado, que tenha adquirido casa própria financiada pelo sistema financeiro da habitação, possam ser aplicados na redução de sua dívida e, por conseguinte, dos pagamentos mensais, ou na regularização de atrasos em que tenha incorrido.

As providências amenizadoras dos encargos que recaem sôbre as famílias que adquiriram casa própria financiada pelo BNH, que ora proponho à consideração de Vossa Excelência, foram objeto de cuidadosos estudos, a fim de não comprometerem a solvabilidade do Sistema Financeiro da Habitação, vitoriosa iniciativa da Revolução de 1964, que cumpre preservar, aperfeiçoar e ampliar."

O PROJETO

E' a seguinte a íntegra do projeto:

"Art. 1º — O Artigo 4º da Lei nº 5 107, de 13 de setembro de 1966, com as modificações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 20, de 14 de setembro de 1966, passa a vigorar com a seguinte redação, revogados os parágrafos 1.º e 2º:

"Art. 4.º — A capitalização dos juros dos depósitos mencionados no Art. 2º far-se-á à taxa de 3% (três por cento) ao ano."

"'Art. 2º — Para as contas vinculadas existentes em 31 de agôsto de 1971, a capitalização dos juros dos depósitos de que trata o Art. 2º da Lei nº 5 107, de 13 de setembro de 1966, com as modificações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 20, de 14 de setembro de 1966, continuará a ser feita na seguinte progressão:

I — 3% (três por cento) durante os dois primeiros anos de permanência na mesma emprêsa.

II — 4% (quatro por cento) do terceiro ao quinto ano de permanência na mesma emprêsa;

III — 5% (cinco por cento) do sexto ao 10.º ano de permanência na mesma emprêsa;

IV — 6% (seis por cento) do 11.º ano de permanência na mesma emprêsa, em diante.

Parágrafo único — No caso de mudança de emprêsa, a capitalização dos juros passará a ser feita sempre à taxa de 3% (três por cento) ao ano.

Art. 3º — O Banco Nacional da Habitação (BNH) poderá autorizar, independentemente do disposto no Art. 10 e parágrafos da Lei nº 5 107, de 13 de setembro de 1966, que o empregado optante pelo regime do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) utilize a sua conta vinculada para amortização, total ou parcial, de dívida contraída para aquisição de moradia própria, pelo Sistema Financeiro de Habitação.

Parágrafo único — A autorização de que trata êste artigo somente poderá ser concedida uma vez e no período de 1.º de outubro de 1971 a 30 de setembro de 1972, cabendo ao BNH baixar as instruções necessárias à efetivação do saque na conta vinculada do empregado."

Taxas de Câmbio

O Banco Central do Brasil afixou para hoje as seguintes cotações em cruzeiros no mercado livre:

MOEDAS	COMPRA	VENDA
Dólar	5,370	5,405
* Libra Est.	13,07595	13,37737
* Marco Al.	1,56804	1,61069
* Florim	1,54548	1,59798
Fr. Suíço	nominal	nominal
* Lira Ital.	0,008624	0,008896
Fr. Belga	nominal	nominal
Fr. Francês	nominal	nominal
* Coroa Sueca	1,04065	1,07208
* Coroa Din.	0,71877	0,73697
Xel. Aust.	nominal	nominal
Dólar Can.	5,23038	5,34554
* Coroa Nor.	0,77462	0,79318
Esc. Port.	nominal	nominal
Peseta	nominal	nominal
Pêso Arg.	nominal	nominal
Pêso Urug.	nominal	nominal
Iene	nominal	nominal
Pêso Mex.	nominal	nominal
$ Conv.	5,370	5,405

(*) Alteradas em relação à cotação anterior.

Operações com Bancos

MOEDAS	REPASSE	COBERT.
Dólar	5,376	5,400
* Libra Est.	13,09056	13,36340
* Marco Al.	1,56979	1,60920
* Florim	1,54721	1,58652
Fr. Suíço	nominal	nominal
* Lira Ital.	0,008633	0,008878
Fr. Belga	nominal	nominal
Fr. Francês	nominal	nominal
* Coroa Sueca	1,04482	1,07109
* Coroa Din.	0,71957	0,73629
Xel. Aust.	nominal	nominal
Dólar Can.	5,23622	5,34069
* Coroa Nor.	0,77543	0,79245
Esc. Port.	nominal	nominal
Peseta	nominal	nominal
Pêso Arg.	nominal	nominal
Pêso Urug.	nominal	nominal
Iene	nominal	nominal
Pêso Mex.	—	—
$ Conv.	5,376	5,400

(*) Alteradas em relação à cotação anterior.

Câmbio no Exterior

Nova Iorque (UPI-JB) — A seguir, as cotações em dólares no fechamento que substituem as do dia anterior.

PAÍSES	ONTEM	3.ª-FEIRA
Canadá	0,9851	0,9851
G.-Bret.	2,4565	2,4550
30 dias fut.	2,4645	2,4550
90 dias fut.	2,4645	2,4660
Bélgica	0,02065	0,02080
Dinamarca	0,1355	0,1365
Frç. (fin.)	0,1890	0,1885
Holanda	0,2903	0,2906
Portugal	0,0362	0,0412
Suécia	0,1968	0,1975
Suíça	0,2506	0,2506
Alm. Ocid.	0,2946	0,2947
Irã	0,0133	n. disp.
Iraque	0,2090	n. disp.
Turquia	0,0680	n. disp.

Londres (UPI-JB) — Mercado de Câmbio de Londres:

E. Unidos	2,45375	2,45625
Canadá	2,49125	2,49375
Alm. Ocid.	8,34	8,35
Holanda	8,455	8,465
Bélgica	118,3	118,6
Suíça	9,979	9,82
França	13,52	13,54
Itália	1505	1510
Dinamarca	18,06	18,09
Noruega	17,01	17,03
Suécia	12,29	12,31
Áustria	59,50	60,50
Portugal	61,50	62,50
Espanha	169,50	170,50
Japão	821	831
Austrália	2,1429	2,1514
Filipinas	16,340	16,245

Zurique (UPI-JB) — Mercado de Câmbio de Zurique:

França	0,735	0,7355
Suécia	0,7775	0,7975
R. Unido	9,70	9,95
Alm. Ocid.	1,16	1,185
E. Unidos	3,92	4,00

Eurodólar

A taxa interbancária de Londres no mercado de eurodólar fechou ontem, para depósito de 6 meses, em 9 3/8, com uma elevação de 3/8 em relação à véspera. No fechamento, as taxas do mercado de eurodólar, expressas em dólares norte-americanos, francos suíços e marcos, foram, respectivamente nos prazos de 1, 2, 3, 6 e 12 meses, o seguinte:

DÓLARES

9 3/4%	10%
9 3/8%	9 5/8%
9 1/4%	9 1/2%
9 1/8%	9 3/8%
8 1/2%	8 3/4%

FRANCOS SUÍÇOS

7/8%	1 1/8%
1 3/4%	2%
2 3/8%	3 5/8%
4%	4 1/4%
4 3/4%	5%

MARCOS

4 1/8%	4 3/8%
4 1/8%	4 3/8%
4 7/8%	4 5/8%
5 1/4%	5 1/2%
5 3/8%	5 7/8%

Ouro

Londres (UPI-JB) — O ouro foi cotado ontem a 42,75 dólares, substituindo a onça no Mercado Livre de Londres, com baixa de 20 centavos.

Mercado interbancário

O mercado interbancário de câmbio operou ontem a taxas médias de Cr$ 5,402 (compra) e Cr$ 5,405 (venda). O mercado se manteve [illegible].

Mercadorias

Londres (AP-JB) — O café Robusta subiu 18 centavos de dólar a tonelada em Londres, durante as últimas 24 horas. O aumento foi resultado da redução na cota geral de exportação fixada pela Organização Internacional do Café (OIC).

Espera-se que a cota, mais reduzida, de 47 milhões de sacas, dê mais firmeza ao mercado londrino. Não obstante, os técnicos acreditam que se a cota menor tiver repercussões desfavoráveis para os consumidores, as perspectivas a longo prazo, se o Robusta continuar acumulando, parecem sombrias.

Nova Iorque (UPI-JB) — O café Universal para entrega futura fechou com alta de 25 pontos na Bôlsa de Nova Iorque.

As cotações dos principais cafés para entrega imediata foram: Santos três — 43; Santos quatro — 42,5; Colombianos Manizales — 48,25; Mexicanos Lavados Coatepec — 43,25.

Rio — O mercado de café no disponível funcionou calmo, com o tipo 7 da safra 1970-71 sendo cotado a Cr$ [illegible] por 10 quilos.

Bôlsas do exterior reagem

Nova Iorque, Londres e Paris (UPI-AP-AFP-JB) — Wall Street fechou em alta, ontem, apesar de não ter mantido o mesmo ritmo verificado no início do pregão. Os mercados londrino e parisiense também funcionaram com uma tendência de expansão.

Em Nova Iorque, a Média Industrial Dow-Jones, que tinha subido pela manhã mais de cinco pontos, fechou em 899,02, com mais 0,95 ponto. O índice geral da Bôlsa revelou uma alta de dois centavos no preço médio das ações. Dos 1 648 diferentes papéis negociados ontem, 707 estiveram em alta. Foram movimentados 10,77 milhões de títulos.

Na Bôlsa londrina, os setores tiveram as seguintes evoluções: Títulos do Govêrno — pequena alta; Indústria — em alta, com destaque para a Rank; Lojas — irregular; Bancos — irregulares, com pequenas altas; Petróleo — em baixa, melhorando no final; e Minas — em baixa.

Bôlsa de Nova Iorque

Nova Iorque (UPI-JB) — Foi a seguinte a média Dow-Jones da Bôlsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.	Var.
30 Industriais	898,15	906,25	894,20	899,02	+ 0,95
20 Transportes	239,51	242,79	238,41	240,65	+ 1,34
15 Serviços Públicos	111,64	112,47	110,91	111,32	— 0,16
65 Ações	307,31	310,45	305,84	307,95	+ 0,64

Totais das ações utilizadas no índice: Industriais — 1 068 700. Transportes — 439 mil. Serviços Públicos — 219 700. Total de 1 727 400 ações.

PREÇOS FINAIS

Nova Iorque (UPI-JB) — Foram os seguintes os preços finais na Bôlsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Al Ind	3-5/8	Curtiss W	11-7/8	Mobil Oil	45-3/8	Texas Gulf	16-1/4
Allied Chem	34	Dupont	152-1/4	N L Ind	18	Textron	30-3/4
Allis Chal	14	East Air L	20-3/8	Nat Cash R	41	Timken	41-1/4
Am Brands	43-3/4	Eastman	81-5/8	Nat Dist	15-3/4	Un Carbide	46-5/8
Am Can	34-7/8	Ford	69-1/4	Otis Elev	41-3/4	United Aircr	30-1/2
Am Met Cl	31-1/2	Gen El	62-1/8	Pac G El	29-7/8	Utd Brands	13-3/4
Amer Std	22-1/2	Gen Foods	36	Pan Am	11-5/8	US Steel	2-1/8
Amer Smelt	22-7/8	Gen Motors	83-1/8	Penn Central	6-3/4	US Gypsum	66-7/8
Am T And T	43	Gillette	41-7/8	Phillips P	32-1/4	Uniroyal	21-3/8
Anaconda	16-1/2	Goodyear	34-3/8	Pub S E G	25-1/2	US Smelting	27
Atl Rich	73-1/2	Grace W R	32	RCA	33-3/4	Westg El	94-1/2
Atlas Corp	2-5/8	IBM	301-1/2	Rep Stl	26-3/8	Woolwth	49-5/8
Bendix	41-5/8	Int Harv	28-5/8	Rev Ind	62	Aileen	26
Beth St	26-3/4	Int Nick	33	Sears RB	93-1/2	Ark La Gas	26-1/4
Can Pac	70	Int Tel And Tel	59-3/8	Southern Rail	59-1/8	Brit Pet	14-1/4
Cerro	15-7/8	Johns Manville	38-1/2	Std O Cal	54-3/4	Creole P	23-3/8
Ches And Oh	66	Kennecott	32	Std O Ind	66	Espey MFG	4-3/4
Chrysler	30-1/8	Kroger	32-1/4	Std O NJ	70-3/4	Giant Yell	9
Col Gas	32-5/8	Lehman	16-1/2	Standard Brands	44-3/4	Home Oil A	34
Con Ed	25-1/4	Lockheed	9-3/8	Stud Worth	55-1/2	Husky Oil	19
Cont Can	36-5/8	Loews Cp	53-1/4	Swift	41-3/4	Norf So Ry	28-7/8
Cont Stl	11	Lone S Ind	26-3/4	Tech Mat	3	Seabrook Foods	9-1/8
CPC Intl	33-5/8	Marcor Inc	34-3/8	Texaco	32-3/8	Syntex	65-3/4
Crown Zell	33-5/8						

Fundos de Incentivos Fiscais

Fundo	Data	Cota	Ult. Dist.	Valor Cr$ mil
Aguia	1-9	1,502		208
Avinore	30-8	2,679	jun 0,052	5 452
Aplitoz	30-8	29,67	out 1,00	2 412
[illegible]				
Decred	27-8	2,59	mai 0,08	8 011
Denasa	1-8	2,642		4 128
Desenbanco	30-8	2,790		2 357
[illegible]				
MD	30-8	1,33		49
Minas Invest	31-7	2,64	out 0,04	1 621
Maisonnave	1-9	5,8825	mai 1,18	15 869
MM	27-8	1,6470		1 501
[illegible]				

Vencimentos

Resgates de ontem no mercado a têrmo da Bôlsa do Rio:

Contrato — Data de realização	Ação	Quant.	Contrato — Data de realização	Ação	Quant.
4/5/71	Vale	1 000	4/5/71	Belgo	3 000
4/5/71	Petrobrás	10 000	4/5/71	Belgo	6 200
4/5/71	Banco do Brasil	1 000	4/5/71	Belgo	9 000
4/5/71	Banco do Brasil	1 000	4/5/71	Belgo	3 000
4/5/71	Banco do Brasil	1 000	4/5/71	Belgo	2 500
4/5/71	Banco do Brasil	1 500	4/5/71	Belgo	2 500
4/5/71	Banco do Brasil	1 500	4/5/71	Belgo	5 000
4/5/71	Banco do Brasil	1 500	4/5/71	Belgo	2 500
4/5/71	Belgo	2 500	4/5/71	Belgo	3 000
4/5/71	Belgo	2 300	4/5/71	Nova América	10 000

LIQUIDAÇÕES ANTECIPADAS

Liquidações antecipadas efetuadas no dia 31:

Contrato — Data de realização	Ação	Quant.	Data de liquidação final
10/5/71	Belgo	25 000	8/9/71
11/5/71	Belgo	2 000	8/9/71

NEGOCIAÇÕES

Ações negociadas no mercado a têrmo de ontem:

Ações	Cr$ Negociados	% Total a Têrmo
Sid. Nacional p/p	31 000,00	37,68
Sid. Rio-Grand. p/p	31 280,00	62,32

● Letras de câmbio com dias decorridos

[illegible]

● "Open Market"

O mercado de Letras do Tesouro Nacional fechou ontem estável, comportando-se pela manhã ligeiramente ofertado. Realizaram-se poucos negócios e a maioria dos aplicadores ainda não repôs as quantias recebidas pelo resgate da emissão que venceu ontem, principalmente devido à necessidade de saldar compromissos normais em fim de mês. Foi o seguinte o comportamento das taxas médias do open market ontem:

Vencimento	Taxas (1) Abertura	Fechamento
8/9	s/neg.	s/neg.
15/9	s/neg.	1,20
22/9	1,24	1,23
29/9	1,28	1,30
6/10	1,33	1,34
13/10	1,34	1,35
20/10	1,36	1,38
27/10	1,38	1,40
3/11	1,42	1,42
10/11	1,43	1,43
17/11	1,45	1,45
24/11	1,47	1,47
1/12	1,51	1,51

(1) Rentabilidade ao mês.

● Mercado de ORTN

[illegible]

Vencimento	Taxas (1)
Nov. 71	1,80
Jan. 72	1,95
Fev. 72	2,10

(1) Rentabilidade ao mês.

[illegible]

● Lucros

A Paraná Equipamentos apresentou, no primeiro semestre do corrente ano, um lucro líquido disponível de Cr$ 3 228 mil, provisionado o Impôsto de Renda. A emprêsa havia tido um lucro no ano passado de Cr$ 2 687 mil, o que faz prever um lucro para todo êste ano superior em 140% ao obtido em 1970.

● Juros são excessivos

Brasília (Sucursal) — O presidente do Banco Central, Sr. Ernani Galvêas, disse ontem, em conferência pronunciada no Curso Intensivo para Administradores do Banco do Brasil, que a inflação teve um efeito negativo para o sistema bancário levando-o a esquecer o problema dos custos operacionais, que ainda hoje estão no nível de 25% ao ano.

Em 1942, lembrou, os empréstimos eram feitos a taxas de 8 e 10%, mas a criação de agências em excesso, com a conseqüente imobilização e gastos com pessoal, fêz com que os custos se elevassem exageradamente. "Não se pode imaginar uma economia — para exemplificar, a economia brasileira — funcionando a uma taxa de inflação de 10% ao ano e os bancos comerciais trabalhando com juros de 30 e até mais de 30% ao ano. Não há economia que suporte uma taxa de juros superior a 10 ou 12% ao ano em têrmos reais", assegurou.

DESENVOLVIMENTO

Ao iniciar-se o processo de desenvolvimento industrial do Brasil, logo após a Segunda Guerra Mundial, o sistema financeiro não estava capacitado a oferecer os tipos de financiamentos necessários à expansão da economia, disse o Sr. Galvêas.

A transformação começou em 1959, com os tipos especiais de sociedades financeiras e a estruturação do mercado de capitais, soluções indicadas pela própria economia, que procurava adaptar-se às novas condições.

A partir de 1965, continuou o Sr. Galvêas, o sistema ganhou um contexto mais definido, graças à Lei 4 728, que encampou tôda a organização existente e complementou a lei de reforma bancária, permitindo que surgissem diferentes tipos de instituições financeiras.

O presidente do Banco Central afirmou que, nos anos seguintes, ampliou-se o leque de instituições, até surgir a tendência de mercado para aglutinação em tôrno de grandes organizações.

● Letras de câmbio na emissão

[illegible]

Financeiras	180 dias	360 dias	% Mensal
[illegible]			

Block-trade da Gomes de Almeida somou 26,7% do movimento no Rio

A Corretora Marcelo Leite Barbosa realizou ontem, na Bôlsa de Valôres do Rio, uma operação em bloco (*block-trade*) com 5 094 mil ações da Gomes de Almeida, Fernandes — Empreendimentos Imobiliários S/A, ao preço de Cr$ 2,40 cada ação.

O valor da operação — Cr$ 12 225 mil — representou 26,77% do total do movimento de ontem no mercado de ações do Rio, que somou Cr$ 45 668 mil. Em têrmos de quantidade — 11 412 mil — correspondeu a 44,64%.

O *block-trade* constituiu-se em 6,36% do capital da emprêsa, que é de Cr$ 80 milhões.

Celg e Apolo hoje no mercado

O Governador de Goiás, Sr. Leonino Caiado, chega hoje ao Rio para presidir solenidade, às 17 horas, na Bôlsa de Valôres, junto com o Ministro Dias Leite, das Minas e Energia, em que serão lançadas ações da Centrais Elétricas de Goiás (Celg) num montante de Cr$ 50 milhões de cruzeiros, correspondentes ao aumento de capital da emprêsa de 230 para 250 milhões.

Na oportunidade do ato solene, no auditório da Bôlsa de Valôres, o Governador de Goiás e o superintendente da Celg, engenheiro Irapuã Costa Júnior, farão uma palestra ilustrando as condições da Centrais Elétricas de Goiás, seja em geração de energia, seja em rendimento econômico, lembrando que ela se situa, hoje, no quinto lugar entre as emprêsas do gênero.

APOLO

Uma *block-trade* com 4 milhões de ações da Apolo Produtos de Aço S/A — emprêsa pertencente ao grupo Peixoto de Castro — será realizada hoje na Bôlsa do Rio, ao preço de Cr$ 2,50. A operação direta será realizada por 15 corretoras, lideradas pela Nei Carvalho.

Durante o primeiro semestre dêste ano, a emprêsa apresentou um lucro da ordem de Cr$ 1,3 milhão, em comparação com um resultado de Cr$ 638 mil em todo o ano passado. A emprêsa espera que, ao final do atual exercício, o lucro líquido se eleve a Cr$ 4 milhões, uma vez que estará operando com tôdas as suas unidades produtivas neste segundo semestre — nos meses de fevereiro e março as suas atividades estiveram paralisadas, a fim de que fôsse concluída a etapa final de seu programa de expansão.

Outras emprêsas

□ *Estanífera* — A assembléia-geral extraordinária para aumento de capital da Cia. Estanífera do Brasil será às 17 horas do dia 15.

□ *Marcovan* — No dia 9, às 14 horas, a Marcovan Comércio e Indústria S/A vai realizar AGE para aprovação de subscrição e homologação de aumento do capital social de Cr$ 13,5 milhões para Cr$ 23,5 milhões, autorizado pela AGE de 26 de maio.

□ *Ipiranga* — A Cia. Brasileira de Petróleo Ipiranga vai realizar AGE no dia 21, às 10 horas, quando será apreciada a proposta da diretoria para distribuição de um dividendo relativo ao 1.º semestre dêste ano, de 6% ao ano para as ações ordinárias e de 12% para as ações preferenciais.

□ *União* — Será no dia 24, às 10 horas, a assembléia da Refinaria e Exploração de Petróleo União S/A, para aprovação do balanço do primeiro semestre e alteração dos Estatutos Sociais.

□ *Gás butano* — A Corretora Fator está coordenando a abertura do capital da Norte Gas Butano S/A, do Grupo Édson Queiroz, de Fortaleza. A emprêsa já conta com dois terminais em Fortaleza e em Belém, e está projetando a construção de mais um em São Luís.

Mercado de balcão

Prosseguiu ontem essencialmente vendedor o mercado de balcão de ações da Guanabara. Pela manhã as negociações deram sinais de reação, mas à tarde o mercado voltou a se situar em níveis bastante fracos, com um pequeno aumento da oferta de títulos em relação ao dia anterior.

Apenas os papéis da América Fabril, da Bates, da Pains e da Dominium tiveram um volume satisfatório de procura, o que implicou o aumento das cotações dêsses papéis em tôrno de 5% e 10%.

Diversos operadores de balcão disseram que enquanto não forem adotadas medidas como a padronização dos papéis negociados, por exemplo, o balcão encontrará dificuldades para seu desenvolvimento.

De acôrdo com o levantamento realizado pelo JORNAL DO BRASIL entre os principais operadores da Guanabara, computados também dados fornecidos pela Comissão de Operadores de Balcão, foram as seguintes as ações mais negociadas ontem, com suas respectivas cotações médias:

Emprêsa	Cotação — Cr$ Compra	Venda
A. Fabril	0,60	0,40
Bco. Crefisul		3,30
Betumac	1,90	2,00
Bates	1,95	2,00
CIA	2,22	2,26
Cav. Junqueira		1,55
CAIEMI	13,50	14,00
Dominium	2,01	2,12
Fab. C. Renaux		2,95
H.C. Cord. Guerra	2,95	3,10
Lanari		1,75
Metal Leve	5,57	5,60
Mendes Jr.	2,93	3,16
Marcovan	2,15	2,25
Metalon		1,85
Metalflex		2,62
Manguinhos		3,90
Pains	6,35	6,75
Real Café		3,15
Varig		2,90

São Paulo (Sucursal) — Eis as cotações médias da maioria das ações negociadas no mercado de balcão, cujo comportamento continuou ontem essencialmente vendedor:

Emprêsa	Cotações — Cr$ Compra	Venda
ADAP	2,75	
Aços Kron	1,95	1,80
Açúcar Pérola	3,20	1,30
Alterosa Cerveja	1,40	1,30
ARGIL	1,30	
ASA	1,90	
Bates	2,10	
Bangu	3,00	
Brasimet	2,00	
Betumat	1,80	
Benzenex	5,00	
CIA	1,90	
Crefisul	3,30	
COMPESCA-Pref.	1,60	
Catu	1,25	
Consursan	2,50	
Dominium	2,05	1,95
ECISA	2,30	
FERBASA	3,20	
Fator	2,00	
Fibsan	3,40	3,30
H.C. Cord. Guerra	3,60	3,50
ITAP	3,00	
Lanari	2,00	1,90
Lafer	4,00	
LISA	2,20	1,90
Marcovan	2,80	2,50
Metalon	1,80	
Metal Leve	5,00	4,80
Maranhense	1,40	
Mendes Júnior	3,20	2,70
Mesele	2,50	
Met. N.S. Aparecida	3,20	
Perdigão	3,39	
Paragás	5,70	
Paranapanema	3,30	
Sodicar	3,00	2,80
SABRICO	1,60	
SAVENA	3,00	
SOCIC-Comercial	1,50	
VARIG		2,80

Pôrto Alegre (Sucursal) — A perspectiva de novos lançamentos, e a esperança de uma auto-regulamentação do mercado de balcão, estão provocando uma maior atenção, por parte das distribuidoras e corretoras desta capital, neste setor do mercado.

Emprêsa	Cotação — Cr$ Compra	Venda
Azulejo Palmasa		1,30
Banrisul	3,00	3,00
CEMIG	1,10	1,40
Cimento Portland Mato Grosso		1,40
FERBASA		3,10
Gazola	1,50	1,50
Máquinas Ideal		1,20
Multigoma		1,20
Tecidos Renaux	1,60	2,00
TOBASA		1,40
VARIG	1,50	1,50

Belo Horizonte (Sucursal) — Mercado de balcão nesta capital:

Emprêsa	Cotação — Cr$ Compra	Venda
Alterosa Cerveja	1,40	1,50
Bates	1,90	2,00
CAIEME	13,30	13,70
Cauê		1,70
Lanari	2,00	2,20
LIASA	14,00	15,00
Mendes Jr.	2,80	3,10
Metal Leve	5,50	6,00
Metalon	2,00	2,20
Min. de Cerveja	0,45	0,65
Pains	6,30	6,50
USIBA	7,50	8,00

O IJB de emprêsas privadas (esquerda) subiu ontem 140,8 pontos em relação ao dia 31, situando-se em 3 905,2. Já o IBV cresceu 9,9 pontos, registrando-se 4 116,2 no índice médio

Rio em baixa de 0,2% operou Cr$ 45 milhões

O mercado de ações na Bôlsa do Rio abriu ontem em baixa de 0,1%, com o IBV situando-se em 4 111,6. Na meia hora seguinte, o índice acelerou a queda até 1,2%, recuperando-se em seguida para 0,4% — embora ainda negativo — nível ao redor do qual se manteve durante quase todo o pregão. A média do dia fixou-se em 4 106,3, o que representa uma perda de 9,9 pontos (menos 0,2%) em relação ao do dia anterior. No fechamento, o mercado apresentou-se em alta: IBV de 4 141,5, superior 35,2 pontos (mais 0,9%) à média do dia.

O volume global dos negócios foi o mais elevado desta semana graças, exclusivamente, a uma operação direta com ações da Gomes de Almeida Fernandes, que rendeu Cr$ 12 225 mil. Foram transacionadas 11 412 mil ações, no valor de Cr$ 45 664 mil. As operações a têrmo envolveram 8 mil títulos, representados por Cr$ 82,2 mil, o que significa uma participação de 0,18% nos negócios globais. Além disso, foram negociados 260 títulos estaduais, por Cr$ 4,1 mil.

Das 42 ações que integram o IBV, 19 apresentaram-se em alta (23 na têrça-feira), 18 em baixa (contra 15) e cinco estáveis (em comparação com duas). Entre estas, as maiores altas foram: Mannesmann, ord. port. (mais 14,7%); Banco do Estado da Bahia (mais 10,0%); Dona Isabel, pref. port. (mais 9,4%); Brahma, ord. port. (mais 6,8%); e BEG (mais 6,0%). As maiores baixas: AGGS, ord. port. (menos 10,1%); Paulista de Fôrça e Luz (menos 6,9%); Pirelli (menos 5,7%); White Martins, ord. port. (menos 5,1%); e Brahma, pref. port. (menos 4,7%).

No mercado à vista, no que se refere a volume, as ações mais negociadas foram as seguintes: Gomes A. Fernandes, ord. nom. endossável (Cr$ 12 225 mil); Banco do Brasil (Cr$ 3 644 mil); Belgo-Mineira, ord. port. (Cr$ 3 599 mil); Vale do Rio Doce, pref. port. (Cr$ 3 084 mil); e Banco do Nordeste (Cr$ 1 369 mil). No mercado a têrmo, apenas dois papéis foram negociados: Siderúrgica Nacional, pref. port. (Cr$ 31 mil) e Siderúrgica Riograndense, pref. port. (Cr$ 51,2 mil).

De um total de 50 ações observadas pela Bôlsa (entre as mais negociadas em volume nos últimos 12 meses), 25 apresentaram-se em alta (21 na têrça-feira), 11 em baixa (contra 18) e 14 estáveis (11 no pregão anterior).

RESUMO DAS OPERAÇÕES

Títulos	Quantidade	Valor (Cr$)
União	—	—
Estados	260	4 160,00
Cias. diversas	11 404 096	45 582 260,91
Op. a têrmo	8 000	82 280,00
Total	11 412 356	45 668 700,91

O pregão

Eliminando-se dos negócios com ações ontem realizados na Bôlsa do Rio os resultados da operação direta com ações da Gomes de Almeida Fernandes, resta um volume dos mais fracos das últimas semanas. O mercado a têrmo, por seu lado, retornou a níveis irrisórios, pràticamente inexistindo, na comparação com as operações à vista.

Estes são dois dos diversos indicadores que poderiam ser destacados para ratificar o arrefecimento geral dos negócios. Segundo os especialistas, a tendência prosseguirá pelo menos nas duas próximas semanas, prazo a partir do qual se reduzirá sensivelmente a pressão exercida no mercado pelas atuais liquidações de negócios no têrmo. É' possível, entretanto, que o anúncio de uma disciplina mais severa para as emissões de capital venham a influir favoràvelmente no mercado, a curto prazo.

Ontem foi elucidada a dúvida que subsistia na têrça-feira sôbre o funcionamento ou não da Bôlsa na próxima segunda-feira. Havia a idéia — ao que se sabe — de, aproveitando-se o feriado do 7 de setembro, suspender o pregão do primeiro dia da semana, a fim de que — a exemplo do que aconteceu com as quartas-feiras de junho e julho — diversos serviços das Bôlsas e das corretoras fôssem acelerados.

Da mesma forma, a Bôlsa do Rio aproveitaria os quatro dias de parada — de sábado a têrça — para instalar seu nôvo sistema telefônico. Chegou-se à conclusão, contudo, que nenhuma das atividades internas da entidade e das corretoras estava a exigir a eliminação daquela reunião. Desta forma, ficou acertado o funcionamento normal do pregão no dia 6.

De um total de 152 diferentes ações ontem negociadas (142 na têrça-feira), 43 estiveram em alta (32 anteriormente), 49 em baixa (contra 44) e 35 estáveis — um dos mais elevados níveis dos últimos meses (em comparação com 29). Daquele número, 25 papéis não haviam sido negociados na véspera.

A tendência de concentração do investidor em um reduzido número de títulos diminuiu sensìvelmente: sem contar — por motivos óbvios — a operação direta, dos restantes papéis negociados, 18 envolveram 48,39% dos recursos movimentados no mercado à vista, respondendo os restantes 123 por 24,79%.

Média S.N.

1-9-71	31-8-71	25-8-71	18-8-71	Setembro 70
23 935	24 128	23 877	24 401	32 583

Fundos de Investimento

	Data	Cert.	Ult. Dist		Valor Cr$ mil
AIMORÉ INV.	1-8-71	18,747	jun.	0,961	49 753
AMÉRICA DO SUL	31-8-71	2,886	jun.	0,150	18 170
ANTUNES MACIEL	1-9-71	2,0744			1 502
ALTEROSA	10-8-71	1,725	jun.	0,100	1 794
APLITEC	30-8-71	1,956	jun.	0,100	14 710
APOLLO I	1-9-71	1,059	maio	0,715	2 627
APOLLO II	1-9-71	1,844	maio	1,032	13 735
APOLLO III a VI	1-9-71	1,844	maio	1,032	86 072
ARAUJO VIANA	20-8-71	2,934	abril	0,19	1 875
BANCIAL	1-9-71	1,988			0 054
BANMERCIO	25-8-71	2,0355	mar.	0,03	14 904
BBI BRADESCO	27-8-71	2,107	jun.	0,10	173 371
BCN	1-9-71	5,676	dez.	0,08	43 955
BALUARTE INV.	30-8-71	1,401	jul.	1,00	3 152
BAMERINDUS	1-9-71	6,4397	jun.	0,10	107 347
BMG	1-9-71	2,40	jun.	0,10	58 127
BANSULVEST	1-9-71	4,17	jun.	0,06	83 375
BARROS JORDÃO	31-8-71	2,606	jun.	0,3422	19 560
BOSTON	31-8-71	1,884	mar.	0,03	51 111
BOZANO	31-8-71	6,046	jun.	0,956	105 242
BRACINVEST	30-8-71	2,68	jun.	0,20	7 666
BRANT RIBEIRO	1-9-71	2,25	jun.	0,16	8 017
BRASIL	1-9-71	1,612	ago.	0,133129	20 714
CARAVELO FIC.	1-9-71	4,03	abril	0,81	66 492
CCA	30-8-71	2,046	dez.	0,07	3 819
CASVAL	1-9-71	1,007			165
CEPELAJO	1-9-71	2,2508	abril	0,4081	16 120
CITY BANK	31-8-71	2,617			263 081
CONTINENTAL	31-8-71	1,302			4 076
CORBINIANO	30-8-71	3,02	ago.	0,64	5 224
CODERJ	1-9-71	2,13	dez.	0,47	3 489
COTIBRA	31-8-71	3,254			5 308
COND. CRESCINCO	31-8-71	2,883	jun.	0,25	425 444
CREDITUM	1-9-71	3,63			12 865
CREFINAM	31-8-71	34,232	dez.	0,913	6 665
CREFISUL (gir.)	2-9-71	45,742	dez.	5,25	18 517
CREFISUL (es.)	2-9-71	67,164	dez.	4,91	1 176
CREFISUL (ap.)	2-9-71	82,631	dez.	13,91	31 160
CRESCINCO	31-8-71	4,147	maio	0,100	696 129
DELAPIEVE	1-9-71	3,369	jul.	0,12	16 724
DINAMIZA	31-8-71	1,827	jun.	0,141	59 552
DELF. ARAUJO	1-9-71	3,00	jun.	0,24361	7 165
DENASA	1-9-71	2,305	abril	0,052	12 123
EMISSOR INV.	30-8-71	2,8084	jun.	0,157	29 238
FAIGON	30-8-71	1,0406	jun.	50%	9 140
FEDERAL S. P.	30-8-71	1,800	jul.	0,10	3 191
FIDELIDADE	30-8-71	2,443	jun.	0,21	9 549
FIDUCIAL	1-9-71	4,306	dez.	0,17	42 035
FIPIO	27-8-71	2,666	jun.	0,06	1 131
FIMAN	1-9-71	1,835	jun.	0,192	2 939
FINASA	1-9-71	2,896	jun.	0,150	42 334
FINEY	1-9-71	4,05	abril	0,25	51 833
FNA	1-9-71	0,968	ago.	0,145410	8 797
FNO	1-9-71	0,238	ago.	0,003552	4 425
FUNDOESTE	31-8-71	2,41	jul.	0,08	40 614
GEFISA	1-9-71	1,423	jul.	0,188	3 138
GIANGRANDE	30-8-71	2,383	dez.	0,028	1 991
GODOY	30-8-71	2,232	dez.	0,14	8 760
HALLES	1-9-71	2,174	jun.	0,06	202 183
HEMISUL	1-9-71	1,701			1 232
ICI	1-9-71	12,84			36 860
IMPÉRIO	30-8-71	3,374	dez.	0,073	9 936
INTERVAL	30-8-71	3,095	jun.	0,07	17 131
INVESBOLSA	1-9-71	3,3676	jun.	4,08	2 261
INVESTBANCO	31-8-71	4,93	jun.	0,30	205 653
IPIRANGA VAL.	30-8-71	1,45			27 046
ITAU	31-8-71	1,762	jun.	0,06	504 275
KRESCENTE	12-8-71	2,048	jun.	2,83	12 441
LETRA	1-9-71	1,264			1 173
LEVYVENST	31-8-71	1,252	jun.	0,722	18 504
LIBRA	1-9-71	1,286	jun.	0,17	2 767
MAISONNAVE	1-9-71	2,1986	maio	0,045	24 070
MASTER	30-8-71	1,665	jun.	0,30	3 077
MINAS INV.	20-8-71	4,20	maio	0,42	89 591
MM	1-9-71	2,9538	abril	0,1418	42 812
MONTEPIO	1-9-71	1,9934			8 405
MULTIPLIC	31-8-71	2,386			5 869
NAÇÕES	30-8-71	2,247	abril	0,005	5 143
NACIONAL	1-9-71	1,638	jun.	0,345	7 077
NOVO RIO	31-8-71	2,42	maio	0,10	2 426
ODC	1-9-71	2,871	jun.	0,30	9 055
ÔMEGA	31-8-71	1,1259			2 664
PACKINVEST	30-8-71	2,033			2 090
PAULISTA	30-8-71	1,117	dez.	0,023	3 121
P. WILLEMSENS	1-8-71	2,902	jul.	0,34	14 634
PEBB	31-8-71	2,126	mar.	0,032	4 837
PROVINVEST	30-8-71	3,3482	maio	0,0438	21 530
REAL	1-9-71	3,20	jun.	0,05	264 204
REAVAL	30-8-71	4,63	nov.	0,02	10 672
REGENTE	31-8-71	2,409	jun.	0,30	9 563
RIQUE	1-9-71	2,044	jun.	8,43	22 103
SABRA	1-8-71	2,39	dez.	0,027	15 106
SAFRA	30-8-71	2,65	jun.	0,03	45 668
SÃO PAULO MINAS	30-8-71	4,054	dez.	0,05	20 209
SOFISA	30-8-71	2,629	jul.	0,10	3 105
SOUZA BARROS	30-8-71	2,431			2 053
SOVAL	30-8-71	1,383			3 273
SPI	30-8-71	2,23	jun.	0,03	10 479
SPINELLI	30-8-71	1,546	jul.	0,212	2 449
SUL BRASIL	1-9-71	3,810	jul.	0,09	211
SUPLICY	30-8-71	4,282			11 645
TAMOIO	1-9-71	2,394	jul.	0,25	21 542
TITULO	30-8-71	2,1304			1 873
UNIÃO	1-8-71	2,138	jun.	4,6	10 023
UNIVEST	1-9-71	3,81	jun.	0,335	308 944
VERA CRUZ	30-8-71	20,23	jun.	4,05	38 974
VILA RICA	31-8-71	1,489			5 175
VICENTE MATHEUS	30-8-71	2,446			2 963
WALPIRES	30-8-71	1,872			3 407

BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

TÍTULOS	OPERAÇÕES A VISTA: ABT.	FCH.	MAX.	MIN.	MED.	QTD.	INFORMAÇÕES TÉCNICAS DO MERCADO: Variação s/méd. dia anterior: Em Cr$	Em %	Volume % sôbre total	PREÇO LUCRO: Diário	Sôbre a MPL	Sôbre Média Setor	Lucro/Ação	ÍNDICE DE LUCRATIVIDADE: Em 1971	Sôbre o IBV
Acesita o/p	4,40	4,65	4,65	4,40	4,49	179000	–0,07	–1,53	1,76	63,41	2,28	1,72	0,0708	305,44	1,35
Acesita p/p	3,00	3,05	3,10	3,00	3,04	14300	–0,08	–2,56	0,09	42,93	1,55	1,16	0,0708	155,10	0,68
Alpargatas o/p	2,85	2,85	2,85	2,85	2,85	2000	Est.	Est.	0,01	13,28	0,47	1,21	0,2145	131,94	0,58
Aratu o/p	2,50	2,05	2,30	2,05	2,20	4249	–0,06	–2,65	0,02	30,85	1,11	—	0,0713	75,86	0,33
Antártica o/p	2,90	3,00	3,00	2,90	2,93	3000	–0,07	–2,33	0,01	38,70	1,39	2,26	0,0757	213,66	0,94
Aconorte p/p	4,70	4,65	4,70	4,55	4,63	42000	–0,22	–4,53	0,42	40,97	1,47	1,11	0,1130	88,86	0,39
AGGS o/p ex/dir.	3,05	3,00	3,05	3,00	3,04	20000	–0,34	–10,05	0,13	16,56	0,59	—	0,1835	155,10	0,68
Abramo p/p ex/dir.	6,50	6,50	6,50	6,35	6,44	34400	–0,06	–0,92	0,48	27,68	0,99	0,57	0,2326	245,80	1,09
Asa p/n end. c/B	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	411000	Est.	Est.	1,84	—	—	—	—	—	—
B. Brasil	47,00	47,00	47,00	46,80	46,97	77595	0,05	0,10	7,99	39,39	1,42	1,36	1,1924	175,78	0,77
B E G	4,50	4,70	4,90	4,50	4,77	21638	0,27	6,00	0,22	15,94	0,57	0,55	0,2992	66,99	0,29
Banespa o/n	5,20	5,30	5,50	5,20	5,37	60469	0,12	2,28	0,71	19,40	0,70	0,67	0,2767	91,17	0,40
Baneba p/n	5,19	5,19	5,19	5,19	5,19	6000	0,47	9,95	0,06	33,76	1,21	1,16	0,1537	89,79	0,39
Banestes o/n	3,60	3,60	3,60	3,60	3,60	2968	Est.	Est.	0,02	15,53	0,56	0,53	0,2318	156,52	0,69
B. Nordeste o/n	25,00	25,00	25,00	24,00	24,72	55405	–0,58	–2,29	3,00	28,03	1,01	0,97	0,8816	179,39	0,79
Basa o/n	3,67	3,67	3,67	3,67	3,67	122811	–0,41	–10,04	0,98	—	—	—	—	—	—
B. Nac. M. G. p/n	2,50	2,70	2,70	2,50	2,56	26500	–0,04	–1,53	0,14	9,88	0,35	0,34	0,2590	256,00	1,13
B. M. G. Invest. p/n	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	13300	—	—	0,09	—	—	—	—	—	—
B. Minas Gerais p/n	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	354	—	—	0,00	5,16	0,18	0,17	0,3131	146,66	0,65
Bradesco Invest. o/n	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	10	Est.	Est.	0,00	—	—	—	—	—	—
Bradesco Invest. p/n	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	95	Est.	Est.	0,00	—	—	—	—	209,79	0,93
Bradesco p/n	31,00	31,00	31,00	31,00	31,00	530	0,51	1,67	0,00	12,34	0,44	0,42	2,5118	303,03	1,34
B. Real Invest. p/n	28,78	28,78	28,78	28,78	28,78	169	Est.	Est.	0,01	—	—	—	—	—	—
B. Real Invest. o/n	20,01	22,00	22,00	20,01	20,28	74	—	—	0,00	—	—	—	—	—	—
B. Est. Ceará p/n	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	100	Est.	Est.	0,00	7,41	0,26	0,25	0,2562	95,00	0,42
B. Boavista o/n	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	2000	Est.	Est.	0,00	—	—	—	—	—	—
B. Halles o/n ex/dir.	2,12	2,12	2,12	2,12	2,12	3000	Est.	Est.	0,01	—	—	—	—	153,62	0,68
B. Halles p/n ex/dir.	2,12	2,12	2,12	2,12	2,12	12399	Est.	Est.	0,05	—	—	—	—	—	—
B.I.B. o/n	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	2000	—	—	0,02	—	—	—	—	—	—
B. Ind. Am. o/n ex.	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	19991	—	—	0,13	9,08	0,32	0,31	0,3302	189,87	0,84
Belgo o/p	11,30	11,25	11,50	11,00	11,16	322542	–0,12	–1,06	7,89	41,93	1,51	1,14	0,2661	291,38	1,29
Belgo Recibo	10,90	10,90	10,90	10,80	10,87	16712	0,06	0,55	0,39	—	—	—	—	—	—
Brahma p/p	4,30	4,25	4,30	4,15	4,22	135000	–0,21	–4,74	1,24	16,09	0,58	0,94	0,2622	142,08	0,63
Brahma o/p	3,65	3,80	3,90	3,65	3,70	146590	0,16	4,51	1,18	14,11	0,50	0,82	0,2622	137,03	0,60
B. Roupas p/p ex/div.	1,50	1,50	1,51	1,50	1,51	179000	0,01	0,66	0,39	11,37	0,41	0,56	0,1328	72,94	0,32
B. Roupas o/p ex/div.	1,50	1,50	1,52	1,50	1,52	117800	0,02	1,33	0,39	11,44	0,41	0,57	0,1328	139,44	0,61
B.E.E. o/p ex/Bon.	1,10	1,10	1,10	1,05	1,09	21000	–0,08	–6,83	0,05	9,75	0,35	0,96	0,1117	191,22	0,64
Brasilwagem o/p	4,50	4,60	4,60	4,50	4,50	141100	0,39	9,48	1,39	—	—	—	—	—	—
Cepalma p/n end.	1,02	1,00	1,04	0,94	1,00	393000	0,02	2,04	0,86	—	—	—	—	—	—
C. Ind. p/p c/A	2,22	2,22	2,22	2,22	2,22	1000	—	—	0,00	67,47	2,43	—	0,0329	453,06	2,00
Cisa o/n end.	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	10000	—	—	0,02	—	—	—	—	—	—
C. Tarumã p/p	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	1000	Est.	Est.	0,00	—	—	—	—	63,63	0,28
C. Tarumã o/p	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	1000	Est.	Est.	0,00	—	—	—	—	52,79	0,23
C. Brasília p/p	1,80	1,85	1,90	1,80	1,82	10000	–0,05	–2,67	0,03	—	—	—	—	182,00	0,80
Casa Masson p/p	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	1000	Est.	Est.	0,00	11,35	0,40	0,56	0,2642	300,00	1,33
Casa Masson o/p	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	1000	Est.	Est.	0,00	11,35	0,40	0,56	0,2642	300,00	1,33
CBUM o/p ex/dir.	4,80	4,00	5,00	4,60	4,69	23500	–0,16	–3,29	0,24	39,74	1,43	0,83	0,1160	1143,90	5,07
CTB p/n	2,10	2,00	2,10	1,85	1,97	55506	–0,09	–4,36	0,23	12,07	0,43	—	0,1631	345,61	1,53
CTB o/n	1,10	1,10	1,10	1,00	1,04	63181	0,01	0,97	0,14	6,37	0,23	—	0,1631	281,08	1,24
C B V o/p	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	87500	—	—	0,34	—	—	—	—	—	—
C B V p/p	1,82	1,82	1,82	1,82	1,82	69500	—	—	0,27	—	—	—	—	—	—
Colorado p/p	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	3000	–0,25	–9,34	0,01	—	—	—	—	—	—
Dinamo o/p	4,20	4,20	4,20	4,00	4,20	125000	0,14	3,44	1,15	12,98	0,46	0,75	0,3234	168,00	0,74
Ducal p/p	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	21000	Est.	Est.	0,07	21,73	0,78	1,05	0,0736	190,47	0,84
Ducal o/p	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	9000	Est.	Est.	0,03	27,17	0,98	1,35	0,0736	229,88	1,01
Ducal p/n ex/div.	1,07	1,07	1,07	1,07	1,07	300	—	—	0,00	—	—	—	—	—	—
Ducal o/n ex/div.	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	100	—	—	0,00	—	—	—	—	—	—
D. Isabel p/p Ant.	1,64	1,64	1,64	1,60	1,63	11000	0,14	9,39	0,03	10,53	0,38	0,96	0,1547	183,14	0,81
D. Isabel o/p Ant.	1,20	1,20	1,25	1,20	1,23	6000	0,08	6,95	0,01	7,95	0,28	0,72	0,1547	153,75	0,68
Docas o/p Ant.	3,20	3,25	3,25	3,10	3,15	170000	0,05	1,61	1,17	10,74	0,38	—	0,2931	220,27	0,97
Docas o/p Novas	2,80	2,70	2,80	2,70	2,70	11000	–0,10	–3,57	0,06	9,21	0,33	—	0,2931	226,89	1,00
Docas Imbituba o/p	0,95	0,95	0,95	0,90	0,94	22000	–0,05	–5,05	0,04	—	—	—	—	75,20	0,33
Decred o/n ex/sub	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	1000	Est.	Est.	0,00	—	—	—	—	78,57	0,34
Estrêla p/p ex/sub	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	26000	–0,05	–2,38	0,11	12,10	0,43	—	0,1693	186,26	0,82
Eletrobrás p/p c/dir.	3,20	3,00	3,20	3,00	3,09	5000	0,06	1,98	0,03	22,41	0,80	2,21	0,1374	267,82	1,18
Ericsson o/p c/1	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	1000	0,10	3,33	0,00	11,16	0,40	—	0,2776	94,22	0,41
Ericsson o/p c/3	3,10	3,00	3,20	3,00	3,13	118050	0,09	2,96	0,81	—	—	—	—	—	—
Embrava o/p	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	1000	0,01	0,32	0,00	7,46	0,26	0,57	0,4155	130,80	0,58
Exposição p/p ex/sub	1,28	1,28	1,30	1,28	1,28	7000	–0,14	–9,85	0,01	—	—	—	—	—	—
Ed. J. O. p/p ex/sub.	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	7000	Est.	Est.	0,09	16,34	0,59	—	0,3670	255,31	1,13
Equipo p/n end.	0,69	0,69	0,69	0,69	0,67	2000	–0,08	–10,38	0,00	—	—	—	—	53,07	0,23
Ferro o/p	4,05	4,00	4,15	4,00	4,04	2000	–0,01	–0,24	0,01	21,65	0,78	0,58	0,1866	158,43	0,70
F. Willys o/p	1,15	1,25	1,30	1,15	1,25	34000	–0,03	–2,34	0,09	—	—	—	—	—	—
Fertisul p/p ex/sub.	1,64	1,64	1,64	1,64	1,64	59000	0,15	10,06	0,21	—	—	—	—	—	—
Fertisul o/p ex/sub.	1,05	1,16	1,16	1,05	1,05	9000	Est.	Est.	0,02	—	—	—	—	—	—
F L M G o/p c/Bon.	1,15	1,10	1,15	1,10	1,11	18000	–0,01	–0,89	0,04	7,48	0,27	0,74	0,1482	194,73	0,86
F. Guimarães o/p ex.	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	1222	Est.	Est.	0,00	7,81	0,28	0,71	0,2240	250,00	1,10
F. D. Rosa p/p c/dir.	3,10	3,60	3,60	3,10	3,31	20000	–0,06	–1,78	0,14	23,69	0,85	2,17	0,1397	341,23	1,51
Financ. Bradesco p/n	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	20	—	—	0,00	—	—	—	—	—	—
Gemmer o/p c/dir.	6,10	6,30	6,30	6,10	6,16	27300	0,07	1,14	0,36	19,76	0,71	—	0,3117	240,62	1,06
Goiana p/p ex/div.	2,90	2,80	2,90	2,80	2,87	7000	–0,03	–1,03	0,04	16,22	0,58	—	0,1769	158,56	0,70
Germani p/n end.	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	12000	Est.	Est.	0,05	—	—	—	—	—	—
G.A.F. o/n end.	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	5094000	—	—	26,82	—	—	—	—	917,72	4,07
Hime p/p	7,25	7,25	7,25	7,25	7,25	4000	0,08	1,11	0,06	59,52	2,14	1,24	0,1218	187,93	0,83
Halles Financ. p/n	2,18	2,18	2,18	2,18	2,18	100	Est.	Est.	0,00	—	—	—	—	144,28	0,64
Halles Financ. o/n	2,02	2,02	2,02	2,02	2,02	100	—	—	0,00	—	—	—	—	182,27	0,81
Halles S. P. p/p	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05	2000	Est.	Est.	0,01	—	—	—	—	181,55	0,80
Hércules p/p	5,50	5,80	5,80	5,50	5,61	24200	0,11	2,00	0,29	15,98	0,57	0,33	0,3509	104,27	0,46
Hindi o/n end.	9,25	9,27	9,30	9,20	9,25	38000	0,09	0,98	0,77	21,57	0,77	—	0,4292	152,38	0,67
Icisa p/p	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	5000	Est.	Est.	0,05	—	—	—	—	159,52	0,70
Kibon o/p	3,40	3,30	3,40	3,30	3,35	2000	–0,17	–4,82	0,01	13,70	0,49	0,80	0,2444	119,03	0,52
Kelson's p/n	3,90	3,90	4,00	3,90	3,94	19400	Est.	Est.	0,16	15,66	0,56	—	0,2515	136,47	0,60
L. Americanas o/p	5,50	5,90	5,90	5,50	5,50	124000	Est.	Est.	1,49	20,84	0,75	1,04	0,2639	126,82	0,56
Lobras o/p	1,95	1,95	1,95	1,95	1,95	15000	Est.	Est.	0,06	18,50	0,66	0,92	0,1054	280,84	1,24
Light o/p	1,70	1,75	1,80	1,70	1,74	88000	Est.	Est.	0,32	12,55	0,45	1,24	0,1386	350,88	1,55
L.T.B. o/p c/div.	8,20	8,00	8,30	8,00	8,07	39000	Est.	Est.	0,89	25,86	0,93	—	0,3120	127,73	0,56
M. Flumin. o/p ex/sub.	1,70	1,77	1,77	1,70	1,75	15000	0,14	8,69	0,05	20,71	0,74	1,21	0,0845	177,27	0,78
Mesbla p/p	2,35	2,30	2,40	2,30	2,34	35000	–0,02	–0,84	0,17	12,71	0,45	0,63	0,1841	183,16	0,81
Mesbla o/p	1,80	1,85	1,90	1,80	1,85	40400	0,05	2,77	0,16	10,04	0,36	0,50	0,1841	—	—
Mesbla p/n	1,66	1,66	1,66	1,66	1,66	222	—	—	0,00	9,01	0,32	—	0,1841	—	—
Mesbla o/n	1,24	1,24	1,24	1,24	1,24	385	—	—	0,00	6,73	0,24	—	0,1841	75,00	0,33
Marequímica p/p	0,90	0,95	0,95	0,90	0,90	14000	–0,05	–5,26	0,02	—	—	—	—	116,92	0,51
Met. Aços p/n end.	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	15000	0,14	10,14	0,05	—	—	—	—	128,66	0,56
Met. Aços o/n end.	1,54	1,54	1,54	1,40	1,52	17000	—	—	0,05	—	—	—	—	443,42	1,96
M. Barbará o/p c/dir.	6,50	6,90	7,00	6,50	6,74	35000	0,30	4,65	0,51	19,03	0,68	0,39	0,3540	—	—
Mundial o/p	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	6000	—	—	0,02	41,38	1,50	—	0,0472	—	—
Mundial p/p	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	2000	—	—	0,00	41,38	1,50	—	0,0493	442,47	1,96
Magnesita o/p	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	13599	—	—	0,30	47,77	1,72	—	0,2093	386,75	1,71
Mannesmann o/p ex/B	11,10	11,10	11,10	11,10	11,10	7000	—	—	0,17	—	—	—	—	264,92	1,17
Mannesmann p/p ex/B	7,05	7,10	7,15	7,05	7,10	4000	—	—	0,06	—	—	—	—	151,06	0,67
N. América o/p	2,79	2,86	2,88	2,78	2,84	116000	0,13	4,79	0,72	15,85	0,56	1,43	0,1814	—	—
Pafisa p/n end.	2,29	2,29	2,29	2,29	2,29	73000	–0,23	–9,54	0,38	—	—	—	—	221,31	0,98
P. Ipiranga p/p	4,00	4,10	4,10	4,00	4,05	67300	0,01	0,24	0,59	15,13	0,54	—	0,2676	309,27	1,37
P. Ipiranga o/p	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	7000	–0,10	–3,22	0,04	11,21	0,40	—	0,2676	525,00	2,32
Petrominas o/p ex/sub.	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	1000	0,02	0,96	0,00	25,29	1,27	—	0,0395	208,00	0,92
Petrominas p/p ex/sub.	1,00	1,05	1,10	1,00	1,04	4000	–0,06	–5,45	0,00	17,47	0,63	—	0,0595	89,41	0,39
Persico o/p c/div.	1,50	1,50	1,60	1,45	1,52	33000	0,02	1,33	0,11	30,95	1,11	—	0,0491	195,17	0,86
Pirelli o/p	2,90	2,80	3,00	2,80	2,83	23000	—	—	0,14	15,69	0,56	—	0,1803	188,11	0,82
Paul. F. Luz o/p c/B	1,50	1,45	1,50	1,30	1,34	43044	–0,10	–6,94	0,13	12,06	0,43	1,19	0,1111	741,49	3,28
Petrobrás p/p c/d c/B	17,80	17,90	18,00	17,70	17,87	78810	0,08	0,44	3,00	60,55	2,17	1,88	0,2961	784,03	3,39
Petrobrás p/p c/7 ex/d	13,00	13,30	13,50	13,00	13,15	53000	0,17	1,30	1,52	63,06	2,27	1,97	0,2085	637,93	2,83
Petrobrás p/n ex/dir.	11,10	11,10	11,10	11,10	11,10	9690	0,01	0,09	0,23	53,23	1,52	1,46	0,2085	729,28	3,22
Petrobrás o/n ex/dir.	5,95	6,00	6,10	5,90	5,98	160490	–0,01	–0,16	2,12	28,68	1,03	0,89	0,2085	165,93	0,73
P. Equip. p/p ex/sub.	3,95	3,80	3,95	3,80	3,85	83000	–0,35	–8,75	0,86	17,89	0,64	—	0,2040	278,28	1,23
R. União p/p ex/B	2,90	2,95	2,95	2,90	2,92	48200	0,04	1,38	0,30	22,17	0,80	0,85	0,1317	276,57	1,22
F. União p/n ex/dir.	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	3130	Est.	Est.	0,01	19,74	0,71	0,81	0,1317	—	—
Pecmpla p/p	2,21	2,21	2,21	2,21	2,21	1000	Est.	Est.	0,00	—	—	—	—	200,89	0,89
Riograndense p/p	12,00	11,75	12,00	11,50	11,62	44000	–0,04	–0,34	1,12	30,74	1,10	0,83	0,3780	—	—
Sondotécnica o/p	6,40	6,30	6,40	6,30	6,33	4000	0,04	0,63	0,05	—	—	—	—	—	—
Sondotécnica p/p	6,90	6,80	7,00	6,80	6,83	3000	–0,12	–1,72	0,05	—	—	—	—	—	—
Sparta o/p	1,95	2,05	2,05	1,95	1,99	81000	0,03	1,53	0,26	18,96	0,61	—	0,1123	238,15	1,05
Summit o/p	34,00	34,00	34,00	33,50	33,79	11500	–0,26	–0,75	0,84	64,97	2,34	—	0,5170	—	—
Sano p/p	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	3500	–0,09	–1,84	0,05	11,13	0,40	0,55	0,4312	377,22	1,67
S. Admiral p/p	3,80	3,80	4,00	3,75	3,81	43000	–0,19	–4,75	0,35	14,38	0,65	—	0,2596	131,55	0,58
S. Cruz o/p	4,75	4,80	4,85	4,75	4,80	194000	0,13	2,78	2,04	15,86	0,57	—	0,3026	275,00	1,22
Supergasbrás p/p	1,75	1,85	1,75	1,60	1,65	85500	–0,04	–2,36	0,23	16,54	0,59	—	0,0997	136,49	0,57
S. Nacional p/p c/B	6,60	6,80	6,85	6,60	6,72	33000	0,07	1,05	0,48	40,62	1,46	1,10	0,1654	161,29	0,71
T. Janer p/p c/B	2,20	2,00	2,20	2,00	2,00	9000	–0,19	–8,67	0,05	8,26	0,29	—	0,2414	74,19	0,33
Tibrás o/n end.	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	53000	–0,06	–3,40	0,20	—	—	—	—	86,34	0,38
Tibrás p/n end.	2,00	1,97	2,00	1,90	1,96	113000	–0,04	–2,00	0,49	—	—	—	—	277,91	1,23
Unipar p/n end.	3,90	3,90	3,95	3,85	3,89	206000	Est.	Est.	1,75	—	—	—	—	48,14	0,21
Unipar o/n end.	3,00	3,05	3,05	3,00	3,00	14000	0,01	0,33	0,08	—	—	—	—	—	—
Unipar Obrig. ex/dir.	295,00	300,00	300,00	290,00	299,76	208	1,07	0,36	0,13	—	—	—	—	325,84	1,44
U.S.S. p/n	2,80	2,95	2,90	2,85	2,90	4148	Est.	Est.	0,03	23,20	0,83	0,80	0,1248	145,83	0,64
U.S.S. o/n	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	475	—	—	0,00	11,21	0,40	0,38	0,1248	—	—
Veplan o/p	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	39000	–0,02	–0,43	0,29	—	—	—	—	—	—
Veplan o/p	4,10	4,10	4,10	4,00	4,02	25000	–0,13	–3,13	0,22	—	—	—	—	181,75	0,80
Vale o/p c/dir.	24,50	25,00	25,00	23,80	24,17	89750	–0,77	–2,19	6,76	84,08	2,54	—	0,3286	289,10	1,27
W. Martins o/p	11,30	11,30	11,40	11,20	11,28	12000	–0,81	–2,08	0,29	44,73	1,61	—	0,2544	168,13	0,77
Zivi p/p ex/div.	4,90	5,00	5,00	4,90	4,90	40000	Est.	Est.	0,42	14,08	0,54	0,31	0,3075	—	—
Zivi o/p ex/dir.	4,00	4,55	4,00	4,00	4,00	4000	—	—	0,03	12,23	0,44	—	0,3275	142,42	0,72
Halles S. P. o/p	2,81	2,81	2,81	2,81	2,81	2000	Est.	Est.	0,01	—	—	—	—	—	—
Sel 1676	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	250	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Mercado Nacional – 1

TITULOS (Integrantes do INBV)	MEDIAS BVRJ	MEDIAS BVSP	QTD.	MAX.	MIN.
Abramo Eberle p/p	6,44	7,00	45 000	7,00	6,35
Acesita o/p	4,49	4,51	416 100	4,70	4,40
AGGS o/p	3,04	2,77	28 400	3,05	2,67
AGGS p/p		2,56	10 930	2,59	2,40
Alpargatas p/p		2,69	10 850	2,70	2,60
Alpargatas o/p	2,85	2,97	67 200	3,00	2,85
América Fabril					
Antártica o/p	2,93	2,73	133 641	3,00	2,60
Arno p/p		2,54	4 100	2,57	2,30
Aços Villares p/p		4,73	84 691	4,90	4,50
Aço Norte p/p c/a	4,63	4,59	72 900	4,93	4,50
Bco. do Brasil o/n	46,97	46,76	124 895	47,00	46,50
Bradesco p/n	31,00	29,54	5 872	31,00	28,20
Bradesco Invest. p/n	15,00	13,93	2 212	15,00	13,70
Bco. Est. Guanabara o/n	4,77	4,50	21 668	4,90	4,50
Bco. Est. São Paulo o/n	5,37	5,44	106 794	5,65	5,20
Bco. Nordeste o/n	24,72	24,99	85 705	25,00	24,00
Belgo-Mineira o/p	11,16	11,18	740 094	11,60	11,00
Brahma p/p	4,22	4,28	263 498	4,40	4,15
Brahma o/p	3,78	3,52	164 390	3,90	3,50
Brasileira de Roupas o/p	1,52		117 800	1,52	1,50
Casa A. Brasileira o/p		9,39	24 440	9,70	9,00
Casa Sano p/p	4,80		5 500	4,80	4,80
Cacique p/p		17,91	21 725	18,20	17,70
Cica p/p		3,03	40 328	3,15	3,00
Cimento Itaú p/p		5,68	7 908	5,75	5,50
Cimento Itaú o/n		3,15	1 313	3,18	3,05
Copas o/p		8,11	19 947	8,20	7,90
Const. A. Lindenberg p/p		4,00	34 633	4,08	3,90
Docas de Santos o/p ant.	3,15	3,16	231 520	3,25	3,10
Dínamo o/p	4,20		126 000	4,20	4,00
Dona Isabel p/p ant.	1,63		11 000	1,64	1,60
Embrava o/p		4,05	4 000	4,05	4,05
Estrêla p/p	2,05	2,12	73 700	2,20	2,00

TITULOS (Integrantes do INBV)	MEDIAS BVRJ	MEDIAS BVSP	QTD.	MAX.	MIN.
Ferro Brasileiro o/p	4,04	4,10	38 338	4,20	4,00
Ford Willys o/p	1,25	1,22	109 127	1,34	1,15
Indústrias Villares o/p		17,15	33 500	17,20	17,00
Kelson's p/p	3,94	3,38	26 200	4,10	3,85
Kelson's o/p					
Kibon o/p	3,35	3,50	4 000	3,50	3,30
Lojas Americanas o/p	5,50	5,50	133 013	5,90	5,30
Lojas Brasileiras o/p	1,95	1,96	17 300	2,00	1,95
LTB o/p	8,07	8,07	92 280	8,50	8,00
Magnesita o/p	10,00	10,13	49 689	10,50	9,80
Mannesmann o/p	11,10	11,07	49 151	11,20	10,80
Mesbla p/p	2,34	2,35	91 897	2,40	2,25
Mesbla o/p	1,85	1,75	51 131	1,90	1,70
Moinho Santista		2,82	94 250	3,00	2,80
Nova América o/p	2,84		116 000	2,88	2,78
Paulista de Fôrça e Luz	1,34	1,45	215 752	1,50	1,30
Petrobrás p/p	17,87	17,92	162 080	18,15	17,70
Petrobrás p/n	11,10	11,23	13 622	11,10	11,00
Petrobrás o/n	5,98	6,07	228 552	6,20	5,90
Petróleo Ipiranga p/p	4,05	5,32	102 784	5,80	4,00
Pirelli o/p	2,83	2,94	140 300	3,00	2,80
Refinaria União p/p	2,92	2,80	103 400	2,95	2,83
Samitri o/p	33,59		11 500	34,00	33,50
Siderúrgica Nacional p/p	6,72	7,00	44 000	7,00	6,60
Siderúrgica Rio-Grandense p/p	11,62	12,35	45 356	12,40	11,50
Siderúrgica Rio-Grandense o/p		7,50	3 200	7,60	7,40
Souza Cruz o/p	4,80	4,76	285 955	4,85	4,60
T. Janer p/p	2,06	2,10	27 140	2,20	2,00
Ultralar p/p		2,60	1 000	2,60	2,60
União dos Refinadores p/p		6,44	114 000	6,90	6,35
Vale do Rio Doce p/p	34,27	34,25	184 959	35,00	33,80
White Martins o/p	11,38	11,45	21 200	11,80	11,25

Mercado Nacional – 2

TITULOS (Não integrantes do INBV)	MEDIAS BVRJ	MEDIAS BVSP	QTD.	MAX.	MIN.
Aços Villares o/p		4,06	5 800	4,80	4,00
Aços Villares p/p a		4,66	3 562	4,75	3,75
Acesita p/p	3,04	3,48	36 400	3,70	3,00
Açúcar União c/5 o/p		6,30	40 000	6,30	6,20
Aplik o/n		3,58	37 700	3,59	3,57
Aplik p/n		3,70	4 100	3,84	3,68
Artex c/36 o/p		1,98	1 300	2,00	1,94
Artex c/36 p/p b		2,46	1 000	2,46	2,46
Artur Viana o/p		2,00	12 000	2,01	2,00
Atma p/p		1,99	6 900	2,00	1,90
Audi Adm. Part. p/p		2,63	230 000	2,70	2,60
Albarus o/n RS			450	10,00	10,00
Asa pn end c/9	2,05	2,09	414 000	2,09	2,05
Arno o/p c/55		1,94	2 500	2,00	1,90
Bco. Andrade Arnaud o/n ex/sub	3,00		19 991	3,00	3,00
Bco. Halles o/n ex dir	2,12	2,12	4 472	2,12	2,12
Bco. Halles p/n ex dir	2,12	2,12	16 460	2,12	2,12
Bco. Real o/n		2,30	10 723	3,40	3,30
Bco. Real p/n		4,02	19 784	4,15	4,00
Bco. Est. Esp. Santo o/n	3,60		2 968	3,60	3,60
Bco. Est. Ceará p/n	1,90		100	1,90	1,90
Bco. Est. Bahia p/n	5,19		6 000	5,19	5,19
Bco. Minas Gerais p/n ex/bon	1,10		354	1,10	1,10
Bco. Minas Gerais Inv. o/n		3,00	4 200	3,00	3,00
Bco. Minas Gerais Inv. p/n	3,40	3,50	18 300	3,50	3,40
Bco. Port. Brasil p/n ex/div		1,29	2 100	1,29	1,29
Bco. Tozan o/n		1,00	2 150	1,00	1,00
Bco. Real de Invest. o/n	20,28	22,00	2 078	22,00	22,01
Bco. Real Invest. p/n	28,78	32,07	2 751	34,27	28,78
Bco. Com. Ind. S. Paulo o/n		2,75	346	2,75	2,75
Bco. Com. Ind. S. Paulo p/n		1,90	1 224	1,94	1,80
Bco. Fiducial p/n		1,36	6 000	1,44	1,30
Bco. Santos o/n		1,45	40 000	1,45	1,45
Bco. Santos p/n		1,18	500	1,18	1,18
Bco. Noroeste E. S. Paulo o/n		3,70	1 000	3,70	3,70
Bco. Nôvo Mundo p/n		1,10	6 100	1,10	1,05
Bco. Aux. S. Paulo o/n		1,00	4 582	1,00	1,00
Bco. Aux. S. Paulo p/n		1,06	7 937	1,10	1,05
Bco. Amazônia o/n	3,67	3,78	235 641	4,15	3,67
Bco. Boavista o/n	2,00		2 000	2,00	2,00
Bco. Bandeirante Com. p/n		1,59	4 851	1,60	1,50
Bco. S. Paulo p/n ex/sub e/b		2,48	2 950	2,50	2,45
Bco. Itaú América o/n		2,50	13 903	2,50	2,48
Bco. Bradesco de Inv. on ex	11,00	11,52	759	11,60	11,00
Bco. Bradesco o/n		20,56	985	20,70	20,50
Bco. Com. Brasul o/n		1,48	29 602	1,50	1,40
Bco. Com. Brasul p/n		2,05	1 000	2,05	2,05
Bco. Econômico da Bahia p/n		2,50	10 000	2,50	2,50
Bco. Econômico da Bahia o/n		1,97	2 771	2,05	1,95
Bco. Francês Brasileiro o/n		2,40	2 000	2,40	2,40
Bco. Francês Italiano o/n		1,18	14 300	1,20	1,10
Bco. Itaú Invest. o/n		2,46	30 000	2,50	2,45
Bco. Inv. Brasil o/n ex	5,00		2 000	5,00	5,00
Bco. Est. Paraná o/n PR			262	2,60	2,60
Bco. Mercantil S. Paulo p/n		1,92	33 217	1,95	1,85
Bco. Bamerindus Br. o/n PR			2 350	4,83	4,83
Bco. Com. Paraná o/n PR			340	3,10	3,10
Bco. Nac. da M. Gerais p/n	2,56		26 520	2,70	2,50
Bco. Créd. Nacional p/n		2,50	600	2,50	2,50
Bco. Cofibens p/n		2,50	12 875	2,50	2,50
Bco. Est. R. G. Sul o/n RS			28 453	3,90	3,85
Bco. Ind. Com. do Sul p/n RS			10 017	3,38	3,30
Belgo-Mineira recibo	10,87		16 712	10,90	10,80
Bras. En. Elétrica ex/bon o/n	1,09		21 000	1,10	1,05
Brasileira de Roupas p/p ex/div	1,51		179 000	1,51	1,50
Baumer o/p c/3		1,29	3 900	1,29	1,29
Bardella o/p		2,28	29 300	2,50	1,91
Bardella p/p		3,28	162 829	3,35	3,10
Brasilwagen o/p	4,50		141 100	4,60	4,55
Brasmotor o/p c/47		4,53	65 000	4,75	4,20
Brasmotor p/p c/16		3,89	31 600	3,97	3,55
Brespla o/p c/13		1,14	24 300	1,15	1,11
Brespla p/p c/13		1,11	5 000	1,11	1,10
Bundy Tubing p/p		1,80	1 200	1,80	1,80
Bco. Grande S. Paulo o/n		1,00	185 933	1,00	1,00
CTB o/n	1,04	1,03	120 683	1,10	1,00
CTB p/n	1,97	1,80	115 984	2,10	1,75
CBUM o/p ex/dir	4,69		23 500	5,00	4,60
Café Brasília p/p	1,82	2,00	11 000	2,00	1,80
Café Brasília o/p		2,00	2 000	2,00	2,00
Cimento Aratu o/p	2,20		4 249	2,30	2,05
Cimento Paraíso o/p c/div	1,52	1,50	35 000	1,60	1,45
Cimento Gaúcho p/p c/12		1,89	10 000	1,90	1,80
Cromagem Tarumã o/p	1,70		1 000	1,70	1,70
Cromagem Tarumã p/p	1,40		1 000	1,40	1,40
Cimaf o/p		8,78	10 200	8,70	8,75
Cobrasma o/p		4,90	35 300	5,00	4,80
Cobrasma p/p		4,71	17 600	4,90	4,70
Colorado Rádio e Televisão o/p		2,79	3 346	3,00	2,70
Colorado Rádio e Televisão p/p	2,40	2,65	7 500	2,65	2,40
Cacique o/p c/dir		12,50	300	12,50	12,50
Cacique p/p ex dir		17,90	300	17,90	17,90
Cidamar o/p		3,33	3 000	3,33	3,33
Cont. Guararapes o/p c/8		8,17	7 000	8,20	8,10
Crush o/n PR			9 137	1,10	1,10
Crush o/p			323	0,98	0,98
Com. B. Campo o/p		0,73	19 500	0,81	0,68
Com. B. Campo p/n		0,89	17 000	0,90	0,88
Com. B. Campo p/p		0,89	17 000	0,90	0,88
Cons. Bras. Adm. Eng. o/n		1,59	5 000	1,59	1,59
Cons. Bras. Adm. Eng. p/n		1,76	9 600	1,76	1,76
Cisa o/n end	1,30		2 000	1,30	1,30
Cônsul o/p c/22		11,94	8 300	12,00	11,50
Cônsul p/p b c/22		9,98	15 500	10,44	9,60
Casa Masson o/p	3,00		1 000	3,00	3,00
Casa Masson p/p	3,00		1 000	3,00	3,00
Const. A. Lind. o/p c/subs		3,72	5 000	3,75	3,70
Carioca Ind. p/p a ex/subs	3,22		1 000	3,22	3,22
Copalma p/n end	1,00		393 000	1,04	0,94
CBV o/p	1,80	1,85	117 600	1,85	1,80
CBV p/p	1,82	1,87	125 000	2,00	1,82
Casa Dico p/n RS			3 900	1,30	1,20
Dona Isabel nov o/p		1,04	52 000	1,04	1,04
Dona Isabel ant o/p	1,23		6 000	1,25	1,20
Docas de Santos o/p nov	2,78	2,73	13 109	2,80	2,60
Docas de Imbituba o/p	0,94	0,96	25 000	1,00	0,90
Ducal o/p	2,00		7 000	2,00	2,00
Ducal p/p	1,60		27 000	1,60	1,60
Ducal o/n ex div	0,73	0,73	400	0,83	0,68
Ducal p/n ex div	1,07	0,96	500	1,07	0,96
[illegible]					

TITULOS (Não integrantes do INBV)	MEDIAS BVRJ	MEDIAS BVSP	QTD.	MAX.	MIN.
Ford Willys o/n		1,12	2 563	1,12	1,12
Ford Willys p/p		1,13	6 000	1,13	1,13
Fôrça e Luz MG c/bon o/p	1,11		18 000	1,15	1,10
Fertiplan o/p		6,68	83 600	6,91	6,40
Fertiplan p/p		6,72	11 200	7,00	6,70
Fiação Tec. D. Rose p/p c/dir	3,31		20 000	3,60	3,10
F. Guimarães o/p ex/div	1,75		1 222	1,75	1,75
Fund. Tupi o/p		2,23	25 000	2,35	2,10
Fund. Tupi p/p a		2,28	6 800	2,30	2,25
Fund. Tupi p/p b		2,32	55 560	2,35	2,30
Ferlam Bras. o/p		7,72	142 700	7,95	7,60
Ferlam Bras. p/p		7,76	44 262	7,90	7,60
F. Nac. Vagões p/p a		1,20	73 100	1,26	1,18
F. Nac. Vagões o/p		0,96	9 000	0,96	0,96
Fin. Bradesco o/n		9,00	350	9,00	9,00
Fin. Bradesco p/n	13,50	12,90	7 420	13,50	12,50
Fertisul o/p ex/sub.	1,11		9 000	1,16	1,05
Fertisul p/p	1,64		59 000	1,64	1,64
Fipar p/n (PR)			230	1,50	1,50
Fasa p/n c (RS)			2 500	1,40	1,40
Finasa o/n (PR)			6 500	1,85	1,85
Gemmer o/p c/bon. c/div.	6,16	6,22	59 100	6,30	6,00
Goiana o/p ex/div. c/8		2,31	10 000	2,31	2,30
Goiana p/p a ex/div. c/8	2,87	3,05	29 400	3,05	2,80
Garcia p/p c/bon c/subs.		1,46	2 800	1,50	1,40
Germani p/n end.	2,00		12 000	2,00	2,00
Gomes A. Fernandes o/n end.	2,40		5 094 000	2,40	2,40
Hime p/p	7,25	7,00	7 200	7,25	7,00
Hércules o/p ex/dir.	5,20		9 491	5,20	5,20
Hércules p/p ex/dir.	5,61		24 200	5,80	5,50
Halles Finc. o/n ex/div.	2,02		100	2,02	2,02
Halles Finc. p/n ex/div.	2,18		100	2,18	2,18
Halles S. Paulo p/p		3,05	5 000	3,05	3,05
Halles S. Paulo p/n		2,55	620	2,55	2,55
Halles S. Paulo o/p	2,81		2 000	2,81	2,81
Halles S. Paulo p/p	3,05		2 000	3,05	3,05
Hindi o/n end.	9,26		38 000	9,30	9,20
Indústrias Villares o/p		13,00	7 100	13,00	13,00
Indústrias Villares p/p a		16,50	850	16,50	16,50
Isam o/p		1,58	6 200	1,60	1,50
Isam p/p		1,62	7 700	1,65	1,60
Icisa p/p	4,80		6 500	4,80	4,79
IAP o/p c/1		7,68	3 600	8,00	7,01
Iguaçu Café Solúvel p/p		7,37	1 700	7,40	7,30
Iguaçu Café Solúvel o/p		7,40	150	7,40	7,40
Iguaçu p/n		6,00	1 500	6,00	6,00
Ind. Hering o/p a c/8		3,49	12 000	3,50	3,40
J. H. Santos p/p (RS)			800	2,05	2,00
Light o/p c/07	1,74	1,74	237 908	1,80	1,65
Light o/n ex/dividendos		1,51	18 138	1,55	1,50
Lacta p/p		1,24	4 000	1,25	1,21
LTB o/p		7,20	162	7,20	7,20
Lojas Renner p/p		8,57	18 200	9,00	8,05
Melhoramentos S. Paulo p/p		1,82	6 100	1,90	1,80
Melhoramentos S. Paulo o/p		2,24	35 774	2,30	2,20
Moinho Fluminense o/p ex/bon.	1,75		15 000	1,77	1,70
Met. Barbará o/p c/bon/div.	6,74	6,50	41 900	7,00	6,30
Metropolit. de Aços o/n end.	1,52		17 100	1,54	1,53
Metropolit. de Aços p/n end.	1,52		15 000	1,52	1,52
Móveis Cimo p/p a c/07 (PR)			200	2,10	2,10
Móveis Cimo p/p b c/07		2,20	5 200	2,30	2,20
Móveis Cimo p/n a		2,00	1 335	2,00	2,00
Medoquímica p/p	0,90		14 000	0,95	0,90
Madeirite o/p		1,51	17 300	1,60	1,50
Magnesita p/p a c/03		6,95	24 500	7,00	6,90
Manah o/p		21,37	1 109	22,00	21,00
Máquinas Piratininga o/p		5,94	5 700	6,10	5,80
Máquinas Piratininga p/p		4,76	69 940	5,20	4,70
Met. Wallig o/p		0,85	2 000	1,00	0,85
Met. Wallig p/p a		0,95	250	0,95	0,95
Met. Wallig p/p b		0,95	23 850	1,02	0,95
Met. Silber o/n (RS)			1 500	2,50	2,50
Met. Silber p/n (RS)			220	2,99	2,99
Metalg. Iguaçu p/p c/dir. (PR)			4 500	2,15	2,00
Mundial o/p	2,05		6 000	2,05	2,05
Mundial p/p	2,05		2 000	2,05	2,05
Mesbla o/n	1,24		385	1,24	1,24
Mesbla p/n	1,66		222	1,66	1,66
Olerel p/p		1,70	1 000	1,70	1,70
Ornlex o/p		5,32	2 797	5,50	5,00
Ornlex p/p		3,46	9 361	3,50	3,40
Oxigênio do Brasil o/p c/d		4,20	32 300	4,21	4,20
Petróleo Ipiranga o/p ex/div.	3,00	3,10	11 791	3,20	3,00
Petróleo Ipiranga p/n		3,40	286	3,40	3,40
Petróleo Ipiranga o/n		2,63	350	2,63	2,63
Petrominas p/n ex/subscrição	2,10		1 000	2,10	2,10
[illegible]					

Mercado Fracionário (operações a vista)

TITULOS	QUANT.	PREÇO	TITULOS	QUANT.	PREÇO	TITULOS	QUANT.	PREÇO
[illegible]								

Superintendente da SEC diz que debêntures são 70% das emissões

IBM instala o nôvo computador em Bôlsa

Um computador de quarta geração IBM 370/145 que permitirá o teleprocessamento e a instalação de 30 a 400 terminais dinamicos em instituições financeiras será instalado na Bôlsa do Rio de Janeiro, segundo disse ontem o Sr. Carlos Pacca de Almeida, diretor de Marketing da IBM.

Carlos Pacca de Almeida participou ontem de uma reunião-almoço com executivos do JORNAL DO BRASIL. Disse que a IBM brasileira é a sexta no **ranking** mundial da organização, instalada hoje em 112 países. Em 1970 a IBM exportou US$ 15 milhões de produtos manufaturados aqui e em 1973 estará fabricando o computador 370/145, de quarta geração, no Brasil. Em fins de ano a Bôlsa começará a operar a unidade dêsse tipo que está instalando.

Bôlsas dos Estados

São Paulo (Sucursal) — Os preços voltaram a cair ligeiramente, ontem, no mercado acionário paulista, provocando no Índice Bovespa uma desvalorização de 13,3 pontos (menos 0,67%). Os negócios com ações renderam um montante pouco inferior ao da véspera, atingindo os Cr$ 36 186 377,99.

O Índice — que passou a ser integrado por 76 papéis — registrou 37 baixas e 32 altas. Só sete ações mantiveram as mesmas cotações da reunião anterior. O Bovespa registrou resultados negativos durante quase todo o pregão, só avançando em duas ocasiões.

As maiores desvalorizações, entre ações do Índice, aconteceram com Estrêla (PP c/63) 7,0%; Cica (PP) 5,3%; Antártica (OP c/19) 4,9%; Melhoramentos SP (OP) 3,9%; e Hindi (ON endoss.) 3,7%. Os ganhos: AGGS (PP c/8) 8,9; Eucatex (OP) 8,8%; Bardella (PP) 6,2%; Ericsson (OP) 5,7%; e Cônsul (PP/B c/ 22) 5,2%.

Os papéis mais negociados em cruzeiros foram: Belgo-Minera (OP) Cr$ 4 665 995,36; Vale (PP cb/d/s) 3 188 983,25; Banco do Brasil (ON) 1 950 593,40; Petrobrás (PP c/5) 1 601 510,40; e Móveis Bérgamo (PP) 1 347 920,00.

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre (Sucursal) — A Bôlsa de Valôres do Rio Grande do Sul registrou, ontem, um movimento de 186 879 papéis, no montante de Cr$ 1 534 901,83, inferior em 9% ao volume da véspera. Estiveram em baixa 53% dos títulos, enquanto subiram 26% e mantiveram-se estáveis 21%.

O papel mais negociado, em volume, foi Banco do Brasil (ON), com Cr$ 250 mil, a Cr$ 46,90 — menos 0,2% sôbre a última posição. Seguem-se: Cervejaria Polar (PN), com Cr$ 197 mil, a Cr$ 6,96 — mais 1%; Nicola (PN), com Cr$ 148 mil, a Cr$ 3,43 — mais 7%; Banrisul (ON), com Cr$ 111 mil, a Cr$ 3,89; e Sulbanco (PN), com Cr$ 33 mil, a Cr$ 3,32 — menos 6%.

Foram tansacionadas 182 525 ações do mercado nacional, somando Cr$ 841 401,83, e 2 200 ações do mercado regional, no valor de Cr$ 2 200,00, além de 2 154 Letras do Tesouro do Estado, por Cr$ 691 300,00.

MINAS GERAIS

Belo Horizonte (Sucursal) — A Bôlsa de Minas registrou uma queda de 0,66% no pregão de ontem, com o Índice Bvminas fixando-se em 241,7 (menos 1,6 ponto que o anterior). Das ações que o compõem, nove subiram, 10 mantiveram-se estáveis e oito caíram de cotação.

Foram realizadas 274 operações de 252 714 ações, no valor total de Cr$ 1 732 875,89; sendo mais negociadas as ações da **Belgo-Mineira** (OP), no valor total de Cr$ 559 773,00, médio de Cr$ 1,10 (menos 1,84%); Vale (PP), no valor total de Cr$ 351 773,00, médio de Cr$ 35,14 (menos 0,48%); Magnesita (OP), no valor total de Cr$ 122 400,00, médio de Cr$ 10,47 (mais 0,67%); Petrobrás (ON), no valor total de Cr$ 93 470,30, médio de Cr$ 5,95 (estável).

A Bôlsa de Valôres de Minas Gerais elevou ontem de 24 para 27 o número de ações que compõem o Índice BV-Minas, consideradas as mais negociadas em têrmo monetário e com uma freqüência altamente representativa.

Passaram a incluir o Índice as ações ordinárias do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; ord. port. da Cia. Fôrça e Luz de Minas Gerais; pref. port. da Mannesmann; ord. nom. da Petrobrás e pref. port. da Petrobrás. Foram excluídas as [illegible] do Real S.A

O superintendente da Securities and Exchang Commission (SEC), dos Estados Unidos, Sr. William Casey, disse ontem que as debêntures e os títulos ao portador representam cêrca de 70% das emissões de capital realizadas anualmente no mercado de capitais norte-americano.

Adiantou o Sr. William Casey, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, que no caso brasileiro a preferência pela emissão de debêntures, em vez de ações, para não diluir o lucro por ação, dependerá da situação de cada emprêsa, individualmente. O superintendente da SEC está no Brasil para conhecer o mercado de capitais. Ontem à tarde estêve com o Ministro Delfim Neto, em companhia do Ministro William Ellis, da USAID. Hoje irá a São Paulo, regressando no sábado aos Estados Unidos.

EMISSÕES

O superintendente da SEC informou que anualmente são captados no mercado de ações e de títulos norte-americano, cêrca de US$ 30 bilhões (Cr$ 162 bilhões), sendo US$ 20 bilhões (Cr$ 108 bilhões) em debêntures e títulos e o restante em ações. Uma das razões é o incentivo que permite a dedução dos dividendos e dos juros pelo tomador da debênture.

Quanto ao mercado de balcão, disse que a SEC é a responsável pela formulação da política de mercado que é executada pela National Association of Securities Dealers (NASD), que é a entidade encarregada da auto-regulação do mercado. "O que a SEC exige é que sejam estabelecidos princípios que permitam uma negociação justa."

Afirmou que estão sendo feitos experimentos no sentido de que as informações do mercado de balcão sejam computarizadas.

BÔLSA

Os negócios no mercado de ações de Nova Iorque atingem US$ 500 milhões (Cr$ 2,7 bilhões) diàriamente, com os demais representando cêrca de US$ 100 milhões (Cr$ 540 milhões).

O mercado de balcão negocia, diàriamente, cêrca de US$ 400 milhões (Cr$ 2,1 bilhões).

NO BRASIL

A Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos desde 1970 que vem dando assessoria técnica ao Banco Central. Periodicamente envia alguns de seus técnicos ao Brasil.

As informações no mercado são no sentido de que um nôvo programa deverá ser fixado, após a visita do Sr. William Casey.

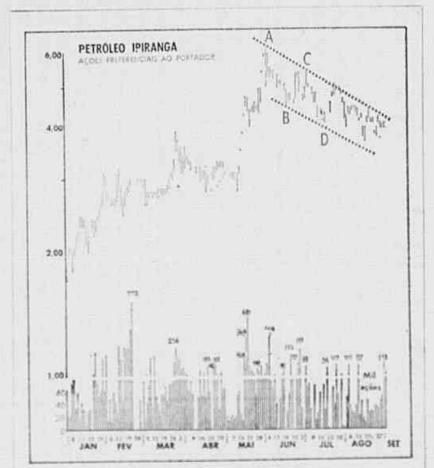
Índice BV com 67 papéis

O índice BV para o período setembro a dezembro dêste ano será composto de 67 papéis, cujos valôres de negociação nos últimos 12 meses variaram de Cr$ 1 178 milhões (Vale do Rio Doce pref. port.) a Cr$ 15 milhões (Cimento Aratu).

Somente hoje a Bôlsa do Rio divulgará os pesos das ações que compõem o nôvo IBV. Nos levantamentos realizados, não foram consideradas as negociações diretas nem as do período de lançamento. O IBV de ontem ainda foi calculado com base em 42 ações.

A RELAÇÃO

E' a seguinte a relação das ações que compõem o IBV, a partir de hoje, com o valor negociado em milhão de cruzeiros:

Vale do Rio Doce p/p, 1 178; B. Brasil o/n, 1 114; Belgo-Mineira o/p, 1 013; Petrobrás p/p, 591; Acesita o/p, 506; Petrobrás o/n, 465; Docas de Santos o/p, 282; Souza Cruz o/p, 171; B. Nordeste o/n, 161; Brahma p/p, 149; Sid. Nacional p/p, 148; Sid. Rio-Grandense p/p, 124; Met. Abramo Eberle p/p, 121; White Martins o/p, 113; Lojas Americanas o/p, 108; Mesbla p/p, 105; LTB o/p, 105; Met. Barbará o/p, 103; Samitri o/p, 101; Nova America o/p, 101; Bras. Roupas p/p, 95; Ferro Brasileiro o/p, 95; Kelson's p/p, 95; Banespa o/n, 92; BEG o/n, 92; Gemmer o/p, 81; Mannesmann o/p, 81; Açonorte p/p, 72; Refinaria União p/p, 68; Lojas Brasileiras o/p, 62; Antártica o/p, 61; Petróleo Ipiranga p/p, 58; Hime p/p, 57; Sano p/p, 56; Paulista F. Luz o/p, 56; D. Isabel Ant. p/p, 54; Mesbla o/p, 51; Dinamo Café Solúvel o/p, 51; Zivi p/p, 42; Petrobrás p/n, 42; Cimento Paraíso o/p, 39; Brahma o/p, 38; CBUM o/p, 37; Unipar p/n End., 37; Hércules p/p, 37; AGGS o/p, 33; Springer Admiral p/p, 32; T. Janer p/p, 31; Alpargatas o/p, 28; Eletrobrás p/p, 28; Supergasbrás p/p, 28; Ford Willys o/p, 27; Embrava o/p, 26; Light o/p, 26; Pirelli o/p, 25; Moinho Fluminense o/p, 24; Estrêla p/p, 24; Kizon o/p, 23; Bras. Energia Elétrica o/p, 22; Ericsson o/p, 22; Mannesmann p/p, 21; José Olympio p/p, 21; Baneba o/n, 20; Acesita p/p, 20; Arno p/p, 18; CTB p/n, 18; e Cimenot Aratu, 15.

As atividades de refino e distribuição de petróleo podem ter sua importância aferida na medida em que se desenvolve a economia como um todo. Elas são, por assim dizer, um instrumento de mensuração do desenvolvimento de um país: quanto maior o progresso, maior o volume de petróleo — bruto e através dos derivados — consumido. No primeiro dia de pregão dêste ano, as ações preferenciais ao portador de Petróleo Ipiranga (gráfico) foram cotadas à média de Cr$ 1,87 na Bôlsa do Rio. Ontem, registraram um preço médio de Cr$ 4,05. Entre os dois valores existe, portanto, uma evolução de 116,58% durante o período. Este ano, a Petróleo Ipiranga iniciou no dia 26 de abril o pagamento de um dividendo de 6% aos seus acionistas, referente ao segundo semestre do último exercício. No dia 9 de janeiro, encerrou-se uma subscrição de 35% aprovada no ano passado. No primeiro dia de negociação de cada um dos meses, foi a seguinte a cotação média registrada por aquêle papel: janeiro — Cr$ 1,87; fevereiro — Cr$ 3,00; março — Cr$ 3,00; abril — Cr$ 3,22; maio — Cr$ 3,25; junho — Cr$ 5,43; julho — Cr$ 4,76; e agôsto — 4,65. Levando-se em consideração o preço médio alcançado ontem e o lucro por ação de Cr$ 0,2676 atribuído à emprêsa pela Bôlsa do Rio, aquelas ações estão com uma relação preço/lucro em tôrno de 15,1. Para efeito de comparação, o setor de Refinação e Petróleo apresentou na última semana uma média preço/lucro de 21,1. No gráfico acima verifica-se a formação de um "retângulo inclinado", formado pelas retas que passam nos pontos A, B, C e D. A faixa de formação da figura é relativamente ampla; por esta razão, qualquer "corte" confirmado em um de seus lados deverá indicar a tendência futura do papel.

AVISOS RELIGIOSOS

ALFREDO RODRIGUES DE ALMEIDA FILHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Indústria de Ferragens Pagé Ltda., convida seus clientes e fornecedores para a missa de 7.º dia em intenção da alma do seu sócio gerente, que será celebrada dia 4 de setembro sábado às 10:30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

ALFREDO RODRIGUES DE ALMEIDA FILHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Ferragens Solar Ltda., convida seus clientes e fornecedores para a missa de 7.º dia em intenção da alma do seu sócio, que será celebrada dia 4 de setembro, sábado às 10,30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

DARIA COUTINHO GUERRA

(DARINHA)
(MISSA DE 7.º DIA)

Walter Guerra espôsa e filhas, Walda Guerra da Silveira e filhos, Wilmar Guerra, agradecem as manifestações de pezar recebidas por ocasião do falecimento de sua saudosa mãe, sogra e avó DARINHA e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia que em intenção de sua alma, mandam celebrar amanhã, sexta-feira, dia 3, às 10,30 horas, na Igreja de Santa Mônica (Rua José Linhares esquina de Ataulfo de Paiva no Leblon). (99043

CONVITE MISSA

Maria Carlota Pinheiro Maia

(1.º ANIVERSÁRIO)

Bonaparte P. Maia e família; Catarina de Souza Andrade P. Maia; Mr. Marty Metzger e família; Salomão P. Maia e família; Valadão Vesúvio P. Maia; Mr. Roberto Hartman e família (ausentes); Cel. Luiz Abner Souza Moreira e família; Dr. Alceu Vicente W. Carvalho, filhos, genros, netos, sobrinhos e amigos de MARIA CARLOTA PINHEIRO MAIA convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, hoje, dia 2/9, às 11 horas, na Catedral Metropolitana. Confessam-se agradecidos àqueles que comparecerem.

MARIA DE LOURDES CAUTIERO FRANCO

"SARA"

(MISSA DE 7.º DIA)

Italia Cautiero Franco e filhos e Rubens Tavares Franco, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida filha, irmã e sobrinha MARIA DE LOURDES CAUTIERO FRANCO (SARA) e convidam para missa em intenção de sua boníssima alma a realizar-se no dia 3 de setembro, 6a. feira, às 11 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco. (P

MARIA DE LOURDES CAUTIERO FRANCO

"SARA"

(MISSA DE 7.º DIA)

PROF. ENG. PEDRO FERNANDES VIANNA DA SILVA

MISSA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO

O CLUBE DE ENGENHARIA tem a honra de convidar seus familiares, ex-alunos seus da Escola Politécnica do Rio de Janeiro e amigos em geral, para participarem da missa comemorativa do seu Centenário de nascimento a se realizar às 10,30 horas do próximo dia 3 de setembro no altar-mor da Igreja São Francisco de Paula. (P

ZELIA DINIZ DA SILVEIRA

(MISSA DE 7.º DIA)

Sebastião F. Silveira, filhos, noras e netos agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia a realizar-se no dia 4 (sábado) às 9 horas na Capela da Irmandade N. Sra. da Penha, Largo da Penha, 19

Menina raptada na cidade de Mogi das Cruzes estava em uma casa de Cascadura

São Paulo (Sucursal) — Foi localizada em Cascadura, na Guanabara, na residência de uma mulher de nome Lindaura, a menina Roseneide de Pádua, raptada pela empregada no dia 1º de abril último, da casa de seus pais, em Mogi das Cruzes, segundo informou ontem a polícia paulista.

O casal Agenor de Pádua Ribeiro e Maria Pimenta Ribeiro, residente na Avenida José Benedito Braga nº 349, em Mogi, solicitou a colaboração do Juizado de Menores, da Delegacia Especializada de Menores e da Polinter para a localização da menina, o que seu deu no dia 29 de agôsto, ocasião em que ela completava o primeiro aniversário.

A EMPREGADA

Pelas investigações levadas a efeito pela polícia paulista, os pais de Roseneide recolheram a doméstica, que disse chamar-se Maria Lúcia. Deram-lhe emprêgo para cuidar da filha caçula, pois mais um casal de crianças tomava o tempo da mãe nos seus afazeres familiares. No dia 1º de abril, porque Roseneide apresentava indícios de desitratação, D. Maria Pimenta Ribeiro foi à farmácia comprar remédios.

Nessa oportunidade, a empregada furtou Cr$ 80,00 de um móvel, uma calça comprida de mulher e fugiu, levando consigo a garotinha doente. De trem, Maria Lúcia viajou para São Paulo, pernoitou no Albergue do Brás, motivando suspeitas por parte dos funcionários — muito embora nenhuma providência tivesse sido adotada para averiguar sua procedência.

No dia seguinte, Maria Lúcia embarcou para o Rio de Janeiro, procurando sua madrinha Lindaura, no bairro de Cascadura, para ficar com a menina. Diante do precário estado de saúde de Roseneide, Lindaura internou-a num hospital de Jacarepaguá, salvando-lhe a vida.

O delegado Cláudio Luzzi de Barros, da Polinter, designou agentes para investigar o rapto, sendo levantada uma pista da doméstica no Albergue do Brás. Os pais de Roseneide foram encaminhados ao Juizado de Menores, reconhecendo, no álbum de menores infratores, Maria Lúcia, cujo verdadeiro nome é Maria da Conceição da Silva. A raptora usava, ainda, os nomes de Mariangela da Silva e Patrícia Alves da Silva. Foi companheira do delinquente apelidado **Ôlho de Boi**, que age no bairro do Brás, e que pretendeu vender a criança, depois de haver pensado em registrá-la no seu nome. Maria da Conceição achava-se recolhida ao Centro de Observação Feminina do Juizado.

Interrogada, Maria da Conceição relatou como raptara a menina, indicando o local onde a deixou, na residência de sua madrinha. Da diligência realizada em seguida, participaram os pais de Roseneide. Realmente, lá estava a criança, recuperada da desidratação e recebendo cuidados especiais. O encontro teve lances dramáticos.

Aeronáutica julga hoje 4 assaltantes que podem ser condenados à pena de morte

Antônio Sérgio de Matos, Hélcio Pereira Fortes, Otoni Guimarães Fernandes Júnior e Sônia Maria Ferreira Lima, acusados do assalto à agência de Ramos do Banco Nacional de Minas Gerais, durante o qual foi morto o guarda Vagner da Silva, serão julgados hoje pela Auditoria de Aeronáutica, podendo ser condenados à prisão perpétua ou pena de morte.

Ontem, o Superior Tribunal Militar absolveu, por unanimidade, José Raimundo da Silva, que havia sido condenado a nove anos e meio de reclusão, pela Auditoria da 7a. Circunscrição Judiciária Militar do Recife. O relator da apelação foi o Ministro Alcides Carneiro, tendo funcionado na defesa o advogado Marcelo Cerqueira.

VOTO DE MINERVA

Ainda na sessão de ontem, pelo voto de minerva, o STM reduziu para um ano de reclusão as penas aplicadas em Marcos Magalhães Gomes (três anos de reclusão) e Marcelo Hugo de Medeiros (dois anos), pelo Conselho de Justiça da 2.ª Auditoria da 2.ª Circunscrição Judiciária Militar de São Paulo.

Os réus haviam sido denunciados por pertencerem ao movimento subversivo denominado Ação Popular. A defesa foi sustentada pela advogada Rosa Maria Cardoso.

HABEAS-CORPUS

O STM aguarda ainda as informações solicitadas às autoridades militares do Rio para julgar o habeas-corpus em favor da professôra Heleni Ferreira Teles Guariba, de São Paulo, no recurso cujo relator é o Ministro Mário Cavalcanti.

Seis assaltos praticados por grupos diferentes renderam mais de Cr$ 7 mil

Em seis assaltos praticados por grupos diferentes, durante a madrugada de ontem, em diversos pontos da cidade, foram roubados Cr$ 7 300,00 em dinheiro e o Volkswagen 1500 GB 49-37. A série iniciada na Casa Guanabara de Comestíveis, no Méier, terminou na Avenida Paulo de Frontin, onde José Antônio Reineli foi deixado nu pelos assaltantes.

Três mulatos e um branco armados com revólveres chegaram à Casa Guanabara Comestíveis Ltda. (Rua Dias da Cruz nº 426, Méier), na hora do encerramento do expediente. Dominaram o gerente Nélson Moreira Cunha e mais oito empregados e levaram Cr$ 6 500,00 que estavam no cofre. Para evitar perseguição fizeram vários disparos para o teto.

SEM ROUPAS

Um homem pardo e outro branco assaltaram, na Avenida Paulo de Frontin, na altura do Viaduto da Paula Ramos, o funcionário do Hospital Pedro Ernesto, José Antônio Reinell, solteiro, 35 anos, Rua Teodoro da Silva, nº 120, fundos.

Tiraram tôda a roupa de José Antônio, cordão, anel, e Cr$ 40,00. Completamente despido, êle procurou abrigo no pôsto de gasolina da Rua Haddock Lôbo, nº 82, onde foi recolhido por uma radiopatrulha, uma vez que não conseguiu nenhum táxi para levá-lo à 8.a Delegacia Policial, onde apresentou queixa.

HOSPEDARIA

João Sicilio do Amaral estava sozinho, na portaria da Hospedaria Toledo (Rua Santo Cristo, nº 279), quando apareceram um negro e um branco. Da caixa, tiraram Cr$ 70,00 e levaram João para o escritório, que funciona num dos quartos.

Primeiro amarraram e amordaçaram o porteiro, jogando-o sôbre a cama. Entretanto, no cofre não encontraram nenhum valor. Deixaram João trancado e iniciaram uma busca na hospedaria, mas não conseguiram encontrar dinheiro nos quartos dos três hóspedes que dormiam e nada viram.

Dois brancos e um negro atacaram o estudante Antônio Emílio Correia, de 19 anos, na Pedro de Carvalho nº 532, Brás de Pina, quando namorava dentro do Volkswagen 1 500 GB 49-37, na Estrada Velha da Pavuna, próximo ao rio Faria Timbó.

Os assaltantes levaram as jóias da jovem, Cr$ .... 300,00 de Antônio Emílio e o carro. Fugiram em direção à Avenida Brasil, enquanto o estudante apresentava queixa à 21a. Delegacia Policial.

PÔSTO

O vigia Anael Santana Lopes Sobrinho conversava com um amigo no pôsto de gasolina Mato Alto, na Rua Candido Benicio, 3530, em Jacarepaguá, quando parou um Volkswagen azul sem placa.

Saltaram dois negros e um branco, com revólveres, dominando os dois homens. Fugiram levando Cr$ 300,00, que encontraram na caixa registradora.

Quadrilha será devolvida à polícia após explicar ação contra bancos no Exército

Niterói (Sucursal) — Israel de Assis Machado, Gustavo dos Santos Miranda e Nélson Nogueira dos Santos, integrantes da quadrilha que roubou mais de Cr$ 1 200 mil em assaltos no Grande Rio, deverão ser encaminhados à Delegacia de Roubos e Furtos da Guanabara, para serem ouvidos, tão logo sejam liberados pelas autoridades militares.

O processo a que êles respondem em Nova Iguaçu, pelo assalto ao Banco Real, ainda não foi enviado ao delegado de Mesquita — onde ocorreu o assalto — para que êle faça seu relatório antes de remetê-lo à Justiça. O delegado informou que deverá ouvir o proprietário do palacete alugado por Israel de Assis Machado, na Rua Sousa Franco, 163, em Petrópolis. Também a sogra do assaltante — que guardou dinheiro roubado — será ouvida em Mesquita.

HOMICIDIOS

Israel de Assis Machado, é acusado de praticar seis assaltos em São Paulo e dois homicídios. No Rio, êle e sua quadrilha, são responsáveis por 14 assaltos a estabelecimentos comerciais, bancos e emprêsas de ônibus — além de um a uma agência do INPS, em Botafogo. Em Nova Iguaçu, há dois processos contra o grupo. O total arrecadado nos roubos, incluindo os praticados em São Paulo, atinge quase a Cr$ 1 500 mil.

Vígio e "Jacaré" poderão ser presos por suspeita de seqüestro de "Mexicano"

O comissário de polícia e preparador físico do Vasco da Gama, Hélio Vígio e o policial Hermenegildo de Barros, o *Jacaré*, poderão ser presos, a qualquer momento, como suspeitos de terem participado, juntamente com Mariel Mariscot de Matos, do sequestro de Silvio Lopes, o *Mexicano*.

O promotor Silveira Lôbo acredita que o desaparecimento de *Mexicano* se transforme num nôvo caso de crime sem cadáver, nos moldes do de Dana de Tefé. Importantes testemunhas arroladas para depor desde a noite de ontem apontam Vígio, Mariel e *Jacaré* como responsáveis pela última prisão de *Mexicano*.

TRAFICANTES

Marlene de Oliveira, Hernandes Augusto de Oliveira, o *Dedão*, e Herculano Tôrres Cavalcante de Oliveira Simões, o *Carlinhos da Marlene*, integrantes de extenso grupo de traficantes de entorpecentes e facilitadores de lenocínio em Copacabana, foram presos na madrugada de ontem pelos detetives Hugo Collier, Leão e Neves.

Mexicano estava intimamente ligado ao grupo — foi inclusive amante de Marlene — sendo apurado, ainda, que a última vez em que foi visto estava na casa de *Carlinhos da Marlene*, quando foi prêso por Mariel, *Jacaré* e Hélio Vígio. Não foi encontrado em qualquer delegacia carioca e nunca mais foi visto.

As autoridades apuraram que o grupo de Mariel dava proteção a Marlene e seus companheiros, no negócio de oferecer mulheres e apartamentos a turistas em Copacabana, sendo alguns dêles até roubados. Quando algum marginal criava embaraços para Marlene, era de imediato afastado pelos protetores.

A polícia apurou que, dias antes do desaparecimento de *Mexicano*, êste, por várias vêzes, tinha procurado Marlene para exigir dinheiro, conforme queixa que a mulher fizera a Mariel.

LENOCINIO

Foi apurado, também, que a rêde de exploradores de lenocínio, comandada por Marlene, era igualmente responsável pela distribuição de maconha e cocaína em diversas casas noturnas de Copacabana, entre elas o Holliday, da qual Mariel era *leão-de-chácara*.

Um dos principais distribuidores de tóxicos era José Carlos Marques Giandália, o *Baleia*, que, em carro de sua propriedade, e acompanhado por Mariel ou César dos Santos, distribuía maconha e cocaína a mulheres que faziam *trottoir* nas praias de Copacabana (Avenida Atlântica), Ipanema, Botafogo e Rua Senador Dantas, na Cinelândia.

Por causa de problemas relacionados com a distribuição de tóxicos uma semana antes de sua morte, Odair de Andrade Lima, o *Jonas*, teve uma séria discussão com *Carlinhos da Marlene*, exigindo dinheiro e proteção, fato que alguns dias depois chegou ao conhecimento de Mariel.

AS VÊZES

Em depoimento considerado de grande importância, que só terminou às últimas horas da noite de ontem, João Carlos Marques Giandália, o *Baleia*, disse ao promotor Silveira Lôbo e ao delegado Silva Junior que, horas após a execução de *Jonas*, e o abandono do cadáver no Atêrro do Flamengo, num encontro que teve com Mariel, em Copacabana, êste lhe disse:

— Acabei de *fazer o Jonas*. Amanhã será a vez do *Maranhão*.

O depoimento de *Baleia* durou mais de três horas, sendo, porém, mantido em sigilo. Pessoas que o assistiram disseram que, além daquela revelação, êle contou ter testemunhado que Valdemiro Teixeira Gomes, o *Cromado*, era o homem que comprava a cartolina no qual eram feitos os desenhos da caveira.

— Certa vez vi *Cromado* levando cartolina para o apartamento de Mariel. Eram ali que faziam os cartazes colocados sôbre os cadáveres das vítimas.

RECONHECIMENTO

Ontem pela manhã os policiais César dos Santos, Luís Cláudio da Silva, Rabindranath Tagore Correia Barcelos e Aníbal Beckman dos Santos, o *Cartola*, foram submetidos a reconhecimento por parte do porteiro do Hotel Único, Manuel Marques Evangelista, na tentativa de identificação do homem que acompanhou Mariel no ato da prisão de *Jonas*. Nenhum dêles foi, porém, reconhecido.

À tarde, policiais da Delegacia de Homicídios prenderam o bicheiro conhecido por *Paulinho*, que age em Copacabana e é muito íntimo de Mariel. Fisicamente, êle se parece muito com a pessoa que acompanhou Mariel quando êste prendeu *Jonas*; agora será submetido a reconhecimento no dia de hoje.

A RÊDE

Foi ouvida ontem Teresinha Regina Rangel, uma das namoradas de Mariel, que contou ter conhecido o policial três meses depois da morte de *Jonas*. Disse que nada sabe sôbre o crime afirmando apenas que conhece alguns integrantes do grupo do namorado, entre êles César, *Tigrão* e *Carlinhos*.

Contou que, entre os poucos detalhes que conhece a respeito de Mariel, é que êste comandava uma rêde de *leões de chácara* que atuava em quase todos os clubes noturnos de Copacabana. Era o policial que recebia o dinheiro dos proprietários dos estabelecimentos e que efetuava o pagamento dos homens que trabalhavam sob suas ordens.

Ontem foi determinada a prisão de José Carlos Tavares e de Luís Carlos da Silva, o *Tigrão*, que foram recolhidos ao DOPS, enquanto Valdemiro Teixeira Gomes, o *Cromado*, que já estava prêso há alguns dias, foi transferido para o Presídio Policial.

Com a prisão de *Carlinhos* e *Tigrão*, completou-se a ação de desbaratamento de todo o grupo de policiais ligados a Mariel, uma vez que César dos Santos, o quarto integrante, já estava prêso.

CAMILLA NEVES DE MEDEIROS

(DIRETORA DE ESCOLA APOSENTADA)
(VIUVA DE JUVENAL BORGES DE MEDEIROS)

Alayde Neves de Medeiros, José Neves de Medeiros, esposa e filhos, Dr. Italo de Saldanha da Gama, esposa, filhos, nora e neto, Dr. Celencino da Silva Lisbôa, esposa e filho, Stephan Kaestli, espôsa, filhas, genros e netos, Dr. Décio Freire de Carvalho e esposa, Dilma Teles de Medeiros e filha, agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada 6a. feira, dia 3, às 11 horas, na Igreja de N. Sa. da Conceição e Boa Morte (Rua do Rosário).

JOEL JORGE DE SOUZA E SILVA

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família convida parentes e amigos para a missa que será celebrada hoje, às 11 horas, na Igreja de São José, à Rua 1.º de Março.

DR. HARIBERTO BAPTISTA GONÇALVES

(FALECIMENTO)

Athenas Gomes Baptista Gonçalves, Ary Baptista Gonçalves, espôsa e filhos, Neuza Baptista Gonçalves, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido espôso, pai, sogro e avô — Dr. HARIBERTO BAPTISTA GONÇALVES — e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 2, às 10 horas, saindo o féretro da Capela "F" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole. (99045

Oração ao Menino Jesus de Praga

VICTORIA FRAGA DA SILVA

(FALECIMENTO)

Cel. Moacyr Teixeira Coimbra, senhora, filhas, genros e netos, Dr. Hermilio Fraga da Silva, senhora e filhos, Luiz Celso Fraga da Silva, senhora e filhos, Alfredo Fraga da Silva, senhora e filhos e Pedro Paulo Fraga da Silva, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida sogra, mãe, avó e bisavó — VICTORINHA — e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 2, às 16 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole. (99044

Industrial paulista acusa fraude

São Paulo (Sucursal) — A polícia vai investigar a denúncia contra dois industriais, José Carlos Macedo Soares Sobrinho e Corinto Félix Palmar, acusados de vender por Cr$ 750 mil todo o acervo da Safira Indústria de Metais e Adesivos Ltda. quando ainda não tinham pagado sequer a primeira prestação de sua compra.

A queixa foi apresentada ao 43º Distrito Policial pelo industrial Jonil Cardoso Leite, que afirmou ter vendido aos acusados a Safira, em março, porque a indústria ia mal e até agora não recebeu a primeira prestação de Cr$ 100 mil.

Se fôr confirmada a procedência da denúncia, o delegado Nélson Ferreira, do 43º DP, deverá expedir mandado de busca e apreensão da maquinaria vendida irregularmente.

Delator é assassinado no presídio

[illegible] (Correspondente) — A golpes de barra de ferro, canivete, murros e ponta-pés foi assassinado na Penitenciária Modêlo o detento Antônio Vieira Silva, conhecido como *[illegible]*.

No fim da semana passada, a vítima, que havia participado de um plano de fuga com cinco outros presos, denunciou à direção do presídio a abertura de um túnel de 10 metros, provocando a revolta de seus companheiros.

Os assassinos de *[illegible]* foram José Pereira da Silva, o *Canário*, Severino Sebastião, o *[illegible]*, Manoel [illegible] dos Santos, o *[illegible]*, Edvaldo Fontes Rocha Freire, o *[illegible]*, e Manoel Martinho, o *[illegible]*.

O morto, conhecido marginal, estava recolhido à Penitenciária Modêlo há mais de três anos.

Jorge Pinto vai conduzir o paulista Copernique no clássico em 2 mil metros

Jorge Pinto, líder da estatística de jóquei e que se encontra suspenso, assinou compromisso para montar o paulista Copernique nos 2 mil metros do GP Presidente Artur da Costa e Silva, que será disputado no próximo dia 7, têrça-feira. O bridão, punido por delitos de raia, pode participar de clássicos.

Parnaso, defensor do Haras Vale da Boa Esperança e um dos mais fortes candidatos à vitória, terá a direção do jóquei chileno Gabriel Meneses, que vem pilotando com eficiência nos últimos meses, mostrando boa técnica e perfeito preparo físico. O favorito Luccarno mais uma vez contará com a condução de Paulo Alves.

SÁBADO

1º Páreo — às 14 horas — 1 600 metros Cr$ 6 500,00 — Grama. Kg
1—1 Marshal, P. Alves 4 57
2—2 T. Light, A. Garcia 2 57
3 Catuto, J. Bafica 5 50
3—4 Laburno, P. Lima 3 57
5 Pegal, F. Rocha 1 51
4—6 Abedão, J. Santana 7 57
7 Monet, O. Cardoso 6 57

2º Páreo — às 14h30m — 2 100 metros Cr$ 8 mil — Prova Especial. Kg
1—1 Madrid, J. Machado 5 52
2—2 Macaúba, A. Garcia 5 51
3—3 Parda, F. Estêves 1 52
4 Paridade, J. Bafica 2 51
4—5 T. Violetas, L. Santos 3 55
6 W. Velvet, C. Gomes 4 50

3º Páreo — às 15 horas — 1 500 metros Cr$ 5 500,00. Kg
1—1 Cassin, J. Bafica 1 54
2 Desafio, F. Machado 3 57
2—3 Jibimba, J. Portilho 7 58
" Court Page, J. Santana 2 57
4 Painel, J. B. Paulielo 10 57
3—5 Flint, P. Alves 8 58
6 Shelton, H. Vasconcelos 5 58
7 Hedington, M. Hevia 6 58
4—8 Felix-Léo, G. Almeida 9 56
9 Libertin, D. F. Graça 11 58
" Fariluz, R. Carmo 4 53

4º Páreo — às 15h30m — 1 000 metros Cr$ 7 500,00. Kg
1—1 Levy, H. Vasconcelos 4 56
2 Paris, M. Alves 8 56
2—3 Dux, J. Portilho 11 56
4 Norton, P. Alves 9 56
5 Macadam, O. Cardoso 10 56
3—6 Erben, P. Lima 3 56
7 L. Treco, R. Ribeiro 5 56
8 Sir Agero, J. Santana 1 56
4—9 Aymone, G. Meneses 6 56
10 Quochant, J. Reis 2 56
11 Conde Farrapo, B. Santos 7 56

5º Páreo — às 16h05m — 1 000 metros Cr$ 7 500,00. Kg
1—1 Cachimbeiro, A. M. Cam. 11 56
2 Soles, M. Alves 8 56
2—3 Galiago, M. Hevia 9 56
4 Arrimo, J. Machado 1 56
5 Recanto, G. Meneses 6 56
3—6 Albarone, J. Reis 7 56
7 Aplauso, L. Santos 2 56
8 Bom Saló, A. Machado 10 56
4—9 Virago, F. Pereira Fº 5 56
10 Nagpur, F. Estêves 3 56
11 Murá, S. M. Cruz 4 56

6º Páreo — 'As 16h40m — 1 000 metros Cr$ 6 500,00. KG
1—1 Ibipira, P. Alves 10 57
2 H. Meditation, G. Men. 13 57
3 Entente, J. Machado 8 57
2—4 Zogarina, P. Lima 6 57
5 Farm, J. Santana 12 57
6 Xandoca, J. Graça 3 57
3—7 Make Money, C. Valgas 1 57
" May Win, F. Carlos 2 57
8 Marjolaine, F. Estêves 9 57
4—9 Egoísta, R. Ribeiro 4 57
10 Hot Pants, L. Garcia 7 57
11 Aligrada, S. M. Cruz 11 57
12 Vanguarda, S. Bastos 5 57

7º Páreo — 'As 17h15m — 1 000 metros Cr$ 7 500,00. Kg
1—1 Vianoira, J. Machado 11 56
2 Mamoaca, A. Santos 1 56
3 Universe, C. Valgas 7 50
2—4 H. Hope, F. Estêves 10 56
5 Cambica, J. Bafica 5 56
6 Arpala, P. Lima 2 56
3—7 Erinna, O. Cardoso 4 56
8 Yapanga, B. Santos 13 56
9 En Guardia, J.B.Paulielo 3 56
4—10 Kala, A. Machado 9 56
11 Guizarra, P. Alves 12 56
" Que Graça, A. Garcia 8 56
" Ivonette, G. Meneses 6 56

8º Páreo — 'As 17h50m — 1 200 metros Cr$ 6 500,00. Kg
1—1 Fio de Ouro, R. Ribeiro 6 57
" Treff, G. Meneses 8 57
2 Zug, H. Vasconcelos 9 57
2—3 D. Patricio, J. Reis 11 57
4 Zepelin, B. Santos 12 57
5 Jok, J. Tinoco 10 57
3—6 Farenheit, F. Estêves 2 57
7 Elandro, A. Garcia 4 57
8 Zaure, A. M. Caminha 1 57
4—9 Estang, O. Cardoso 3 57
10 Dinner, G. Almeida 13 57
11 Leny, C. Gomes 7 57
12 Flaterer, N. Correra 5 57

9º Páreo — 'As 18h20m — 1 300 metros Cr$ 5 500,00. Kg
1—1 Bang, U. Meireles 8 58
2 Dona Zoca, A. Garcia 3 56
2—3 Veronese, M. Hevia 9 58
4 Endytaro, N. Correra 2 58
5 Best Of You, C. Pens. 10 59
3—6 Cantico, L. Santos 11 58
7 Uniparo, J. Castro 4 58
" Capolavoro, R. Ribeiro 7 58
4—8 G. de Brion, S. Bastos 5 58
9 Zig, H. Vasconcelos 6 58
" Honey Per, F. Pereira Fº 1 58

DOMINGO

1º Páreo — às 14h — 1 300 metros — Cr$ 7 500,00. Kg
1—1 Kahari, R. Carmo 1 56
2—2 Dury, O. Cardoso 5 56
3—3 Quikaja, F. Pereira Fº 3 56
4 Argovia, A. Hodecker 4 56
4—5 Acra, A. Garcia 6 56
6 Mora, G. Meneses 2 56

2º Páreo — às 14h30m — 1 300 metros — Cr$ 5 500,00. Kg
1—1 H. Excellent, G. Men. 2 54
2 Timonette, R. Carmo 1 53
2—3 Jaleca, M. Hevia 3 55
4 Gira-Gira, H. Vascons. 4 54
3—5 Missôra, A. Garcia 6 53
6 Caraboa, C. Gomes 7 50
4—7 Vanish, J. Machado 5 50
8 Bublica, C. Valgas 8 53
9 Vogarina, P. Alves 9 53

3º Páreo — às 15h — 1 600 metros — Cr$ 6 500,00. Kg
1—1 Gringolada, G. Meneses 5 57
" Dimbell, A. Hodecker 1 57
2—2 Tina, J. Santos 0 57
3 Fancy Girl, O. Cardoso 3 57
3—4 Blondik, L. Santos 4 57
5 C. de Ouro, R. Ribeiro 9 57
4—6 Xenotina, J. Reis 2 57
" Bonaflor, J. C. Correia 7 57
" Jocela, J. Machado 6 57

4º Páreo — às 15h30m — 1 400 metros — Cr$ 8 mil — Prova Especial. Kg
1—1 Maigret, J. Machado 2 54
2 Endyclod, N. Correra 7 50
2—3 P. Ligonier, R. Carmo 6 53
4 Ras-El-Khima, A. Garcia 3 53
3—5 Jevons, F. Estêves 1 50
6 El Fiele, F. Pereira Fº 5 55
4—7 Lirca, A. Santos 4 54
8 Lancaster, J. Bafica 8 51

5º Páreo — às 16h — 1 400 metros — Cr$ 7 500,00. Kg
1—1 Quivafalá, O. Cardoso 1 56
2 Rivalite, C. Gomes 10 56
2—3 Cerjane, J. Tinoco 6 56
4 Le Duin, J. Aliaga 4 56
5 [illegible]
3—6 Navy, F. Estêves 6 56
7 Pista, J. Bafica 8 56
8 Drumo, F. Rocha 2 56
4—9 Kamaltia, F. Pereira Fº 7 56
10 Aroma, M. Hevia 3 56
11 F. da Rosa, L. Caldeira 8 56

6º Páreo — às 16h30 — 1 400 metros Cr$ 7 500,00. Kg
1—1 Kadico, A. Garcia 10 56
2 Mr. Cadir, J. B. Paulielo 7 56
2—3 Momo, G. Meneses 2 56
4 Nelinho, P. Alves 9 56
5 Divano, F. Pereira Fº 1 56
3—6 Nonato, J. Machado 11 56
" Nick Carter, F. Estêves 3 56
7 Dayak, J. Portilho 8 56
4—8 C. Bleu, J. Brizola 5 56
9 Repeteco, G. Fagundes 4 58
10 Olifa, J. Reis 6 56

7º Páreo — às 17h05m — 1 300 metros Cr$ 7 500,00 — Betting. Kg
1—1 Quioco, P. Alves 11 56
2 Arrelá, R. Ribeiro 6 56
3 Leônico, J. B. Paulielo 2 58
2—4 Swale, F. Estêves 9 56
5 Pagoh, J. Aliaga 3 56
6 Endobio, P. Lima 12 56
3—7 Babaréu, J. Machado 5 56
8 Killy, F. Pereira Fº 7 56
9 Verindale, F. Carlos 1 56
4—10 Cumulus, A. Garcia 8 56
11 Manicera, J. Portilho 10 56
12 Ribeirão, G. Fagundes 7 56

8º Páreo — às 17h40m — 1 000 metros Cr$ 6 500,00 — Betting — Areia. Kg
1—1 Enigma, D. Moreira 10 57
2 Mar Sal, P. Alves 9 57
2—3 Ximbueu, S. M. Cruz 3 57
" Padroeiro, E. Marinho 6 57
3—4 Propulsor, J. Machado 7 57
5 Freud, G. Meneses 1 57
" J. Flôres, U. Meireles 4 57
4—6 Macambo, C. Valgas 2 57
7 Jesuíbau, J. Portilho 8 57
8 Estimok, J. Santana 5 57

9º Páreo — às 18h15m — 1 300 metros Cr$ 5 500,00 — Betting — Areia. Kg
1—1 Tantor, O. Cardoso 9 57
2 Rubro, J. Carvalho 11 58
2—3 Teixeirinho, J. B. Paulielo 8 57
4 Paramentado, A. Garcia 2 56
5 Bizão, A. Hodecker 4 56
3—6 Last Shot, P. Alves 7 57
7 Lucius, R. Ribeiro 6 57
8 Brayon, C. Sousa 5 56
4—9 Sirius, F. Estêves 10 57
10 Bonfim, J. Reis 3 56
11 Leis, M. Silva 2 56

TERÇA-FEIRA (FERIADO)

1º Páreo — às 14h30m — 1 200 metros Cr$ 6 500,00. Kg
[illegible]

2º Páreo — às 15h — 1 000 metros Cr$ 4 500,00.
[illegible]

3º Páreo — às 15h30m — 1 400 metros Cr$ 7 500,00 — Grama.
[illegible]

4º Páreo — às 16h — 1 400 metros Cr$ 6 500,00 — Grama.
[illegible]

5º Páreo — às 16h30m — 2 000 metros Cr$ 30 mil — Clássico Grande Prêmio Presidente Artur da Costa e Silva.
[illegible]

[illegible]

6º Páreo — às 17h10m — 1 300 metros Cr$ 5 500,00 — Betting — Grama.
[illegible]

7º Páreo — às 17h45m — 1 000 metros Cr$ 5 500,00 — Betting.
[illegible]

8º Páreo — às 18h20m — 1 300 metros Cr$ 5 500,00 — Betting.
[illegible]

Gabriel Meneses, no dorso de Parnaso, exercitou ainda vários animais para corrida de sábado

Rangel vê Kahári em boa forma

Rangel Carmo considera Kahári a sua melhor montaria, explicando que em outras ocasiões a potranca demonstrou possuir muitas qualidades e mesmo considerando Dury e Quikaja como adversárias perigosas, tem quase certeza da vitória. Espera somente um percurso sem problemas, para vencer o primeiro páreo de domingo.

Acha, o pilôto, que poderia estar montando muito maior número de páreos, porque tem trabalhado diàriamente com o maior interêsse e dificilmente deixa de estar no hipódromo antes de seis horas da manhã. Tem esperança, no entanto, que o seu esfôrço logo seja compensado e as oportunidades apareçam em maior quantidade.

SOMENTE NA AREIA

Comentando acêrca de Principe Ligonier, disse que espera ótima apresentação do alazão, pois de acôrdo com as informações que recebeu do freio Antônio Ramos, que conhece muito bem o parelheiro, a vitória é provável. E frisou que Principe Ligonier somente será apresentado se a Prova Especial em que está inscrito fôr realizada em raia de areia.

Com relação a Fariluz, montaria do terceiro páreo da reunião de sábado, explicou que não conhece as suas possibilidades, e somente o montará pelo fator pêso — 53 quilos — pois a princípio tinha sido indicado para pilotar Libertin, mas em função dos 58 quilos com que o filho de Macip atuará, foi escolhido Domingos Ferreira G., um jóquei mais pesado.

BALIZA E' IMPORTANTE

Também na prova em que conduzirá Timonette, Rangel Carmo tem esperança de obter uma colocação expressiva, já que na ocasião anterior sua pilotada foi prejudicada por ter largado junto à cêrca interna e logo dominada por várias adversárias mais ligeiras.

Assinalou que de nôvo Timonette pode ficar em situação difícil na saída, pois largará na baliza um, mas como a distância aumentou em 100 metros vê alguma chance de colocá-la melhor no percurso, sem receber tantos prejuízos como na última competição. Com um percurso normal e a temperatura baixa, acha que Timonette vai correr com destaque e pode surpreender as favoritas no final.

Na noite de quinta-feira, o freio não teve dúvidas da apresentação de Quikaja, explicando que seu pilotado atravessa excelente fase de treinamento e parece muito superior à maioria das rivais. Acha, inclusive, que depois de Kahári, Quikaja é sua melhor chance.

Maigret fechou os 1400m em 1m32s2/5 com disposição

Maigret, sob a direção de G. Alves, mostrou bom preparo técnico para correr a melhor prova de domingo, em 1 400 metros. O veloz parelheiro em pista pesada, percorreu a distância do páreo em 1m32s2/5, arrematando com desenvoltura pela cêrca externa.

Nick Carter vai estrear bem preparado na eliminatória de potros, sexto páreo do mesmo programa, reforçando o número de Nonato. Tendo às costas J. Marinho, dominou fàcilmente um companheiro em 1m30s4/5. Para o páreo de potros ganhadores agradou o exercício de Manicera, que gastou 1m44s2/5 nos 1 600 metros, com J. Portilho.

ARGOVIA

Argóvia (A. Hodecker), saindo de mais longe completou os 1 300 em 1m29s, inteiramente à vontade e quase na cêrca externa.

MISSORA

Happy Excellent (P. César), os 1 300 em 1m26s2/5, deixando boa impressão, afastada um pouco da cêrca. Gira-Gira (Lad.), aumentou para 1m28s, à vontade. Missôra (J. Santos), chegou correndo bem em 1m17s2/5 os últimos 1 200 e Vanish (J. Machado) para igual distância 1m23s, suavemente.

BLONDIK

Gringolada (G. Meneses) chegou ao lado de Dimbell (A. Hodecker), em 1m50s, a milha. Tina (J. Santos), melhorou para 1m49s, fácil ao lado de outra. Fancy Girl (O. Cardoso) melhorou para 1m48s2/5, com algumas reservas. Blondik (L. Santos), saindo de mais longe completou os 1 500 em 1m41s, com facilidade. Cruz de Ouro (S. M. Cruz), chegou ao lado de Ayacucho (L. Carvalho) em 1m47s para a milha. Xenotina (J. Reis), os 700 em 43s1/5, perdendo para Stacatto (L. Santos) e Bonaflor (L. Carlos), deu um passeio de 1m44s os 1 500.

MAIGRET

Maigret (G. Alves), os 1 400 em 1m32s2/5, de galope largo e quase na cêrca externa. Principe Ligonier (A. Ramos), vindo de mais longe percorreu os 1 200 em 1m17s, agradando bastante. Ras-El-Khima (A. Portilho) os 1 400 em 1m33s1/5, inteiramente à vontade e pelo meio da pista. Jevons (F. Estêves), melhorou para 1m32s2/5, junto com Cordon Bleu (O. Cardoso) e Lancaster (J. Bafica), os 1 300 em 1m25s2/5, contido a princípio para ser alertado nos derradeiros metros.

NAVY

Quivafalá (O. Cardoso), os 1 300 metros em 1m27s 2/5 com algumas reservas. Rivalite (C. Valgas), os 1 400 em 1m34s, sem ser exigida e pelo caminho mais longo. Cerjane (J. Tinoco), saindo de mais longe percorreu os 1 200 em 1m20s1/5, demonstrando alguns progressos. Navy (J. Machado), chegou ao lado de Noira (F. Estêves) em 1m32s2/5 os 1 400. Pista (J. Bafica), melhorou para 1m32s, não se deixando dominar por Ulhan (J. Sousa).

NICK CARTER

Kadico (A. Garcia), os 1 400 em 1m35s, inteiramente à vontade e quase na cêrca externa. Mr. Cadir (J. B. Paulielo), os últimos 1 200 em 1m18s, com algumas reservas. Nelinho (R. A. Pinto), os 1 400 em 1m37s, suavemente. Nonato (J. Machado), os 1 300 em 1m28s2/5, levando a melhor sôbre outro e Nick Carter (J. Marinho) os 1 400 em 1m30s4/5, fácil ao lado de um companheiro. Dayak (J. Portilho) aumentou para 1m33s, levando a melhor sôbre Sbarello (J. Castro) e Repeteco (A. M. Caminha) chegou junto com Ribeirão (G. Fagundes), em 1m33s1/5 os 1 400.

MANICERA

Quioco (A. Ramos), os últimos 1 400 em 1m34s, inteiramente à vontade e quase na cêrca externa. Arrelá (R. Ribeiro), os derradeiros 1 200 em 1m20s, à vontade. Leônico (J. B. Paulielo), os 1 400 em 1m34s3/5, com boa ação e quase no lado oposto. Swale (J. Bafica), desta feita não foi exigido neste floreio de 1m42s os 1 500. Babaréu (J. Machado) melhorou para 1m40s, deixando ótima impressão. Killy (G. Almeida), os 1 300 em 1m25s, correndo bem nos derradeiros metros. Cumulus (A. Garcia), os últimos 1 300 em 1m28s2/5, fácil no lado de outro. Manicera (J. Portilho) a milha em 1m44s2/5, com facilidade. Ribeirão (G. Fagundes) deu um passeio de 1m48s a milha.

JULIO FLORES

Mar Sal (L. Acuña) deu um passeio de 1m09s2/5 o quilômetro. Propulsor (O. Cardoso) diminuiu para 1m07s, com sobras. Freud (J. Castro) igualou e não deixou boa impressão, e Júlio Flôres (S. Bastos) melhorou para 1m06s2/5, com facilidade. Estimok (A. Garcia), os 1 200 em 1m21s2/5, alertado.

Quedílio está em ascensão técnica na opinião de Édio

Édio Polo Coutinho, responsável pela apresentação do cavalo Quedílio no páreo clássico de têrça-feira, GP Costa e Silva, respeita os adversários do seu pensionista "mas espera uma boa exibição do descendente de Takt, que é um animal em franca ascensão técnica."

O alazão paulista, ora com 5 anos, trouxe de Cidade Jardim três vitórias — uma na raia de grama — e na Gávea já obteve outras tantas, em pouco tempo de atividade, mostrando perfeita adaptação ao nôvo ambiente. Atuando no GP, Quedílio poderá ser inscrito ainda neste mês em um **handicap**, acentua o profissional.

EVOLUÇÃO

Quedílio estreou no Rio em um páreo na pista de grama, tendo fracassado em virtude dos prejuízos sofridos no início do percurso, pois correndo na retaguarda não é o mesmo. Nas três apresentações seguintes venceu pràticamente de ponta a ponta, na pista de areia, mostrando velocidade e resistência. E seguiu em excelente forma, devendo aprontar na manhã de domingo, no percurso de mil metros.

O treinador, que alcançou com Neleu e Charnot as suas últimas vitórias clássicas, já conseguiu 11 êxitos comuns nesta temporada, com apenas 10 animais, dos quais Quedílio é o melhor. "Pelos progressos demonstrados não será impossível reviver emoções com o filho de Takt."

MAIS DUAS

Paris e Ingaya são outras duas inscrições de Édio Polo, que espera por uma boa apresentação de ambos. O primeiro é filho de Páreo e neto de Aristophanes, com trabalhos recomendáveis. Pesa pouco mais de 400 quilos e é veloz. "Pode assustar na estréia."

Ingaya, alistada em outra carreira, fracassou na última e foi submetida a um descanso. Trata-se de uma égua manhosa e que nesta oportunidade vai ser pilotada por um freio, Gervásio Fagundes. O tratador informa que o trabalho da filha de Aram é bom, de 1m18s3/5 nos 1 200 metros, em pista pesada, **agarrando**.

— Ambos podem chegar entre os primeiros, desde que não sofram prejuízos.

BINÓCULO

J. C. Moraes

O Conselho Técnico do Joquei Clube Brasileiro, resolveu, em reunião, acabar com o concurso de 15 pontos, quinzão, programando o seu término para a próxima corrida de sábado à tarde, quando o rateio total caberá ao apostador que obtiver maior número de pontos. Anteriormente, quando ninguém conseguia acertar todos os páreos, eram distribuídos 30%, para a maior soma de pontos, ficando retidos 70 para outra programação.

A própria entidade parece que não se contentou com lucros reduzidos, preferindo extinguir essa modalidade, retornando ao concurso de sete pontos e betting duplo, idêntico às corridas de domingo e segunda-feira à noite.

FE ASSISTE GP

O presidente do Joquei Clube, Francisco Eduardo de Paula Machado, vai a Buenos Aires no fim de semana, assistir à realização do GP Joquei Clube, no percurso de 2 mil metros, em que tem inscrito o animal Kullai Khan, um filho de Sideral e Fantasista, de sua propriedade, e adquirido nos leilões de Palermo, por uma importância elevada.

ALIAGA GARANTE QUATRO

Juan Aliaga, o jóquei chileno que vinha atuando em São Paulo, conseguiu a regularização de sua documentação, e já assinou os compromissos de montarias para conduzir La Dusex e Pagoh na corrida de domingo, Cadirado, têrça e Hiléia, quinta-feira à noite. São poucos os compromissos do profissional, mas a medida que fôr se familiarizando com o nôvo ambiente, travando conhecimentos com treinadores e proprietários, terá outras oportunidades, pois qualidades técnicas não lhe faltam.

RIGONI NAO VIRA

Será mesmo Augusto Garcia o jóquei de Dubrovnick no GP Artur da Costa e Silva, que será realizado na têrça-feira, em 2 mil metros, na Gávea, porque Luis Rigoni, que o monta habitualmente, permanecerá em Cidade Jardim, cumprindo o compromisso que assumira para conduzir o potro Tonnerre no GP Ipiranga, primeira prova da tríplice coroa, em 1 609 metros, e programado para o mesmo dia do GP Artur da Costa e Silva.

LEILOES EM SAO PAULO

Nos leilões patrocinados pela Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, que se estão iniciando com a inscrição de 547 produtos nascidos em 69, os reprodutores que maior número de animais vão lançar no Tattersall, são Melody Fair, Tamino e Xaveco, os dois primeiros da Inglaterra e Xaveco do Brasil.

Melody Fair, com 14 produtos, nasceu em 53, filho de Fair Copy e Miss Melissa, por Bahram. Em sua campanha em pistas inglêsas, venceu o River Plate, o Cooksbridge Handicap Stakes, o Ayleston Stakes, o Grately Handicap Plate, entre inúmeras provas clássicas. Já produziu bons ganhadores como Argola, Barreau, Barro Vermelho, Galaripo, recordista dos 1 500 e 1 600 metros, na pista de areia de Cidade Jardim, Jererê, Jivago, Jucapé, além das clássicas Idma e Frigia, esta líder da ala feminina de sua geração.

Tamino, também inglês, nascdo em 62, filho de Sing Sing e Fair and True, por Orthodox, em três anos de campanha, correu 12 vêzes, para vencer três provas e mais cinco colocações. Da primeira safra de Tamino, aparecem Lelo, Ludio, Ludo, Levy, Luba, Lanark, Líbano e Ligeireza, apresentando 12 animais na segunda.

Xaveco, castanho, nascido em 1955, em São Paulo, descende de Sayani e Roussette, por Bois Roussel. Foi às pistas 40 vêzes, para obter oito vitórias, 13 segundos, cinco terceiros, cinco quartos e cinco quintos lugares, descolocando apenas em quatro oportunidades. Entre seus êxitos, destacam-se os GPs Consagração, Prefeitura Municipal, Derbi Clube, 14 de Março, Osvaldo Aranha, e Prêmio Bento de Paula Sousa. Seus filhos atingiram a esfera clássica com King Archer, Beau Brumel, Uzuki, Maverick, êste exportado para os EUA, e recentemente a magnífica Elamiur. Foi o segundo colocado nas estatísticas nacionais e 35 de seus filhos, levantaram 53 provas e prêmios de Cr$ 433 515,00. Tem 11 animais nos leilões de São Paulo.

PLACAR ELETRONICO

A grande novidade introduzida nos leilões de São Paulo, é a inauguração de um placar eletrônico, que indicará o número de animais, em licitação e o valor dos sucessivos lances.

Flu perde e só poderá se classificar pela renda

SÚMULA

● O tenista brasileiro Tomas Koch venceu o chileno Patricio Cornejo por 3-6, 7-6, 6-2 e 7-6 na primeira rodada do Torneio Internacional de Tênis dos Estados Unidos, disputado em Nova Iorque. Em outras partidas o romeno Ilie Nastase venceu o mexicano Joaquim Loyo Mayo por 6-2, 7-5 e 6-4; e o norte-americano Ron Holnerg derrotou o argentino Lito Alvares por 6-3, 6-4, 6-7 e 6-4.

● *A URSS e os EUA continuam indecisos entre Buenos Aires e Atenas para sede da final da série de desafiantes do Campeonato Mundial de Xadrez, que será disputada no final do mês entre Bobby Fisches e Tigran Petrosian.*

● O pêso-leve brasileiro Raimundo Dias venceu por nocaute técnico o mexicano Eubey Carmona, em luta programada para 10 assaltos. Uma ferida no supercílio esquerdo do campeão mexicano fêz com que o juiz suspendesse a luta no quinto assalto.

● *O Nacional, de Montevidéu, foi derrotado por 3 a 0 pelo Celtic, campeão escocês, em partida disputada em Glasgow.*

● O jogador argentino Ramon Aguirre Suarez, do Estudiantes de La Plata, teve o seu passe vendido ao Granada, da Espanha, por 50 mil dólares (cêrca de Cr$ 250 mil). Aguirre receberá 2 400 dólares (cêrca de Cr$ 12 mil) por mês durante três anos.

● *O Ministro de Esportes da Grã-Bretanha vai propor ao Parlamento a criação de uma lei que regule o funcionamento dos estádios de futebol, à semelhança da que existe para cinemas, teatros e hotéis, com a finalidade de melhorar suas condições de segurança.*

● Os estádios britanicos são todos velhos e perigosos. Nêles já perderam a vida 128 torcedores, desde o início do século. Contudo, é certo que os clubes se oporão tenazmente a esta "licença", alegando falta de dinheiro para realizar as reformas.

● *Não há dúvida de que as obras serão caras. Os estádios são velhos e perigosos. A maioria foi construída no século passado. O que não é verdade é que falte dinheiro aos clubes. Só os times da primeira divisão inglêsa (sem contar Escócia e País de Gales) gastaram quase Cr$ 100 milhões no ano passado em compras de jogadores, sem contar os Cr$ 70 milhões que pagaram em salários. Ora, segundo o Ministro Eldon Griffiths, a reforma dos estádios custaria em média Cr$ 300 mil a cada um. Custa acreditar que os clubes não possam dispor desta quantia.*

● Teve início ontem na Academia da Fôrça Aérea, no Campo dos Afonsos, o IV Festival de Cadetes Sul-Americanos com a equipe do Peru se destacando no atletismo e a do Uruguai nas competições de esgrima. O torneio prossegue hoje, com provas de tiro, no campo de Gericinó, em Deodoro, e, Pentatlo e Natação, na Escola de Educação Física do Exército.

● *Embora os peruanos tenham demonstrado grande superioridade nas provas de atletismo, foi o cadete Modesto, do Brasil, quem conseguiu o melhor resultado: assinalou nôvo recorde de oficiais para os 100 metros rasos, com o tempo de 10s6.*

● Foram os seguintes os resultados das provas realizadas ontem, na Academia da Fôrça Aérea, no Campo dos Afonsos: 100 Metros Rasos: 1.º cadete Modesto, do Brasil, com 10s6; 2.º Chia, do Peru, com 10s9; e em 3.º Wilson, do Brasil, com 11s2.

● *400 Metros Rasos — 1.º) J. Sihuas, do Peru, com 49s4; 2.º) Nepomuceno, do Brasil, com 50s3 e, 3.º) A. Woll, do Peru, com 50s8; 800 Metros Rasos — 1.º) Gonzales, do Peru, com 2m; 2.º) H. Guzman, do Peru, com 2m1s6 e, 3.º) R. Pizarro, da Argentina, com 2m 6s4; Revezamento 4 x 100 Metros — 1.º) Peru, com Arrolo, Salinas, Pallete e Chia, assinalando 42s83; 2.º) Brasil, com Wilson, Eduardo, Leal e Modesto e, em 3.º) o Uruguai.*

● Prova — Revezamento 4x400 metros — 1.º Peru, com Lara, Romero, Sihuas e Woll, com o tempo de 3m21s3; 2.º Brasil, com Cambraia, Silva, Pinto e Nepomuceno e em 3.º Argentina. Salto em Distância — 1.º Vignolo, do Brasil, com 6,58m, 2.º Peru e 3.º Brasil. Salto em Altura — 1.º C. Nava, do Peru, com 1,78m; 2.º Argentina e em 3.º Brasil.

● *Lançamento de Pêso — 1.º) E. Thoreberry, do Peru, com 14m24; 2.º) Brasil e, em 3.º Peru. Lançamento de Disco — 1.º) Rascher, do Brasil, com 40,74m; 2.º) Peru e, em 3.º) Argentina. Lançamento de Dardo — 1.º) Poceda, do Peru, com 50,58; 2.º) Peru e, em 3.º) Argentina.*

● O pêso-pesado argentino Oscar Bonavena reiniciou seus treinos depois da lesão que sofreu há alguns meses na mão esquerda. Se êle sentir dores deverá submeter-se a uma operação ou abandonar o boxe.

● *A URSS foi a vencedora do Campeonato Mundial de Ciclismo em Pista que foi disputado em Varese, na Itália, ganhando três medalhas de ouro e duas de prata, num total de cinco. A Holanda, Alemanha Ocidental, França e Itália conquistaram quatro medalhas, a Bélgica três, e Alemanha Oriental, Tcheco-Eslováquia e Grã-Bretanha duas e Colômbia, Suíça e Dinamarca uma cada.*

Telefoto JB-UPI

Embora precisasse da vitória, o Flu ontem jogou recuado com Lula dando sempre o primeiro combate sôbre Ratinho

São Paulo (Sucursal) — Ao ser derrotado pela Portuguêsa por 1 a 0, ontem à noite no Parque Antártica, o Fluminense ficou pràticamente fora das finais do Campeonato Nacional, podendo classificar-se agora apenas por arrecadação.

Com esta vitória, o time paulista volta a ter esperanças de conseguir uma vaga, no grupo A. A partida de ontem foi bastante movimentada e o resultado fêz justiça à Portuguêsa, que procurou sempre a iniciativa do ataque. Seu gol foi marcado por Basilio. O juiz José Cavaleiro de Morais teve boa arbitragem e a renda somou Cr$ 103 777,00 (13 476 pagantes).

DOMINIO PAULISTA

As duas equipes começaram o jôgo formadas desta maneira: Portuguêsa — Orlando, Arenghi, Dárcio, Calegari e Fogueira; Dirceu e Lorico; Ratinho, Cabinho, Basilio e Piau. Fluminense — Félix, Oliveira, Galhardo, Assis e Marco Antônio; Silveira e Didi; Cafuringa, Ivair, Jeremias e Lula.

Conforme o técnico João Avelino anunciou várias vêzes, a Portuguêsa entrou em campo com a única finalidade de buscar o jôgo ofensivo, levando em conta que só a vitória interessava ao seu time para não se afastar da luta pela classificação.

E isso realmente aconteceu. Durante todo o primeiro tempo a equipe paulista dominou o Fluminense, com boas jogadas de ataque que, no entanto, eram desperdiçadas no momento do arremêsso final. O Fluminense, embora também precisando muito da vitória, encolheu-se bastante e só raramente tentava os contra-ataques, desfeitos em geral com facilidade pela defesa adversária.

Pelas jogadas que criou, por sua maior personalidade em campo, a Portuguêsa merecia a vantagem nos primeiros 45 minutos, mas o empate foi o resultado final dêste período. O goleiro Félix foi uma das figuras de maior destaque, com uma série de excelentes defesas.

ESFÔRÇO CARIOCA

Os cinco minutos iniciais do segundo tempo foram de equilíbrio. A defesa carioca jogava com tranquilidade e o ataque mostrava um pouco mais de desembaraço. Decorrido aquêle tempo, a Portuguêsa reassumiu o comando do jôgo, partindo massa para o ataque, sempre incentivada por seus torcedores.

Aos 15 minutos, o gol que dicidiria a partida: a defesa do Fluminense estava desatenta, Silveira perdeu a bola e por fim Basilio chutou para as rêdes, sem a menor chance de defesa para o goleiro Félix.

Já sem fazer uma grande partida, o time se desarvorou com o gol dos adversários. Mesmo assim, no entanto, foi êle quem passou a dominar, tentando de qualquer maneira o empate. Os paulistas, com a vantagem no marcador, recuaram um pouco, reforçando a defesa. Apenas Ratinho e Basilio ou Cabinho ficaram adiantados.

Aos 27 minutos, Didi se contundiu e foi substituido por Marquinho. Dois minutos após, uma modificação do técnico Zagalo que pouca gente entendeu: Oliveira deu lugar a Toninho, quando o time necessitava realmente de um atacante que pudesse lutar pelo empate.

O jôgo quase nada mudou: o Fluminense atacando sucessivamente e a defesa da Portuguêsa saindo-se bem, propiciando um ou outro contra-ataque perigoso de sua equipe. Aos 36 minutos, Dirceu manifestou cansaço e deu o lugar para Luís Américo.

Com êste nôvo mau resultado, o Fluminense depende exclusivamente de sua torcida: ela precisa ir em massa aos próximos jogos para que o clube dispute a fase final do campeonato.

Grêmio garante classificação

Pôrto Alegre (Sucursal) — Mesmo jogando bem melhor que seu adversário, o Grêmio venceu o Santos apenas de 1 a 0, ontem à noite no Olímpico, gol marcado por intermédio de Torino aos quatro minutos do segundo tempo, e se manteve líder invicto do Grupo B, por pontos ganhos.

O time gaúcho mostrou um futebol objetivo que teve como principal detalhe a severa marcação de Jadir sôbre Pelé, enquanto que o zagueiro Ari Ercilio ficava sempre na sobra. Antes da partida, o atacante do Santos foi homenageado pela escolinha de futebol do Grêmio e aplaudido delirantemente pelo público que foi muito grande, proporcionando uma arrecadação de Cr$ 235 467,50.

BOLA NA TRAVE

Com boa arbitragem de Arnaldo César Coelho, os dois times formaram da seguinte maneira: Grêmio — Jair, Espinosa, Ari Ercilio, Chiquinho e Everaldo; Jadir, Torino e Gaspar; Flexa, Scota e Loivo. Santos — Cejas, Orlando, Oberdã, Marçal e Rildo; Léo e Dicá; Jader, Lairton, Pelé e Edu.

Desde os primeiros instantes, via-se claramente a intenção do Grêmio em anular Pelé e explorar a velocidade de seus pontas. Jadir perseguia o atacante do Santos por onde êle ia, enquanto que Torino e Gaspar armavam as jogadas no meio de campo.

O Santos, ao contrário de outras vêzes se defendia muito e, em raras oportunidades chutou a gol. Pelé, muito marcado, nada podia fazer e seus companheiros pouco produziam. A primeira chance do Grêmio aconteceu aos 36 minutos quando Scota finalizou no travessão, após Cejas estar batido no lance. Daí até o final do primeiro tempo, pouca coisa aconteceu, mas o Grêmio continuou melhor.

GOL DE TORINO

No segundo tempo, o Grêmio se mostrou mais agressivo que no primeiro e a prova disso ocorreu logo aos quatro minutos quando Torino, de sem-pulo, marcou o gol de seu time. Em seguida o Santos tirou Jader e colocou Mazinho, melhorando sensivelmente seu ataque que, mesmo assim, não conseguiu superar a defesa do Grêmio.

As duas únicas chances do Santos, na partida, aconteceram aos 27 e 44 minutos. Na primeira delas, Lairton chutou por cima e na segunda, Ari Ercilio salvou, após boa jogada de Dicá.

Mas o Grêmio também perdeu gols e um dêles, por intermédio de Torino, aos 23 minutos. Na conclusão desta jogada, Scota finalizou mal, com Cejas batido. Em seguida, Torino saiu contundido e entrou Chamaco, enquanto que no Santos, Davi substituiu Lairton.

Mas estas modificações em nada alteraram o panorama do jôgo que continuou favorável ao Grêmio. O desespêro do Santos ficou caracterizado num lance em que Dicá chutou Gaspar pelas costas, sem que o juiz visse.

O Grêmio, com êste resultado, garantiu sua classificação e é provável, inclusive, que o técnico Oto Glória escale o time com muitos reservas, no domingo, contra o Flamengo, poupando alguns titulares para a fase final.

O Santos mostrou um time apenas lutador mas muito abaixo daquele que se exibiu em outras oportunidades em Pôrto Alegre. Pelé, por ter sido severamente marcado por Jadir — o melhor jogador da partida juntamente com Torino — pouco pôde mostrar, mas nas raras vêzes em que conseguiu, realizou grandes jogadas.

América faz excelente exibição contra Bahia

Salvador (Sucursal) — O América conseguiu sua primeira vitória no Campeonato Nacional, ao derrotar o Bahia, por 3 a 1, ontem à noite, no Estádio da Fonte Nova. A partida foi muito movimentada, principalmente no segundo tempo, quando as duas equipes procuraram decidi-la.

O primeiro tempo terminou com o América vencendo por 1 a 0, gol marcado por Zé Carlos, aos 26 minutos. O Bahia empatou, aos 22 minutos, do segundo, por intermédio de Baiaco e, Antônio Carlos e Caio completaram o marcador aos 38 e 41 minutos, respectivamente. O juiz foi o Sr. Oscar Scolfaro e a renda de Cr$ 91 705,00.

As equipes atuaram da seguinte maneira: América — Buttice; Dejair, Tião, Mareco e Zé Carlos; Badeco, Edu e Tadeu (Marco Antônio); Antônio Carlos, Tarciso (Caio) e Paraguaio. Bahia — Renato; Sousa, Zé Oto, Roberto e Albérico; Amorim, Baiaco e Adilson (Paulo César); Carlinhos, Dionisio e Caldeira (Artur).

O América dominou todo o primeiro tempo, demonstrando um excelente futebol. Seus jogadores tocavam bem a bola e passavam da defesa para o ataque com facilidade e com poucos passes. Suas melhores jogadas eram feitas pelas pontas, principalmente no lado esquerdo, onde Zé Carlos apoiava com inteligência, aproveitando o espaço deixado por Tadeu, que se deslocava para o meio.

O primeiro gol foi marcado por Zé Carlos, que depois de avançar desde o meio de campo, entregou a bola a Paraguaio, que chutou violento. O goleiro Renato não conseguiu detê-la e o lateral, que acompanhava, apenas tocou no canto.

O segundo tempo começou fraco mas, com o gol de Baiaco, empatando a partida, as duas equipes demonstraram maior disposição, criando bonitos lances. No segundo gol do América, o goleiro Renato voltou a falhar, ao sair em falso tentando defender uma falta cobrada por Edu, permitindo que Antônio Carlos chutasse da pequena área completamente livre. Caio fêz o terceiro gol ao vencer o zagueiro na corrida.

Atlético derrota S. Paulo por 2 a 0 com facilidade

Belo Horizonte (Sucursal) — O Atlético venceu o São Paulo por 2 a 0, ontem à noite, no Estádio Minas Gerais, com dois gols de Dario, aos 40 minutos do primeiro tempo e aos oito do segundo.

Com esta vitória, o Atlético, que ainda está invicto, está pràticamente classificado, pois ocupa a segunda colocação do grupo B, com nove pontos ganhos e três perdidos, enquanto o São Paulo ficou com remotas chances de disputar o turno final, já que tem apenas quatro pontos ganhos e oito perdidos.

As equipes jogaram com: Atlético — Renato; Humberto, Normandes, Vantuir e Oldair; Vanderlei e Humberto Ramos (Zé Maria); Ronaldo, Dario, Lola e Romeu — São Paulo: Sérgio; Forlan, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Édson e Carlos Alberto; Terto, Pedro Rocha, Zé Roberto (Paulo) e Paraná. O juiz foi o carioca José Marçal Filho e a renda de Cr$ 103 477,00, com 13 888 pagantes.

O Atlético começou com muita disposição, tentando decidir a partida logo no início, mas esta pressão durou apenas 10 minutos, e o São Paulo conseguiu equilibrar o jôgo até os 30 minutos quando, novamente, o Atlético voltou a dominar.

Aos 40 minutos então, recebendo um passe de Romeu, Dario chutou forte, Sérgio defendeu, e largou, e Dario aproveitou o rebote, marcando o primeiro gol do seu time.

No segundo tempo, o Atlético continuou dominando inteiramente e, já aos 8 minutos, outra vez Dario, aproveitando um cruzamento de Humberto, marcou o segundo gol da sua equipe.

Daí até o final do jôgo o panorama não se modificou, embora o Atlético não procurasse com muito ímpeto o gol adversário, limitando-se a tocar a bola e fazer o tempo passar.

Palmeiras vence Ceará por 3 a 0

Fortaleza (Correspondente) — Jogando sem qualquer sentido de organização o Ceará sofreu nova derrota no Campeonato Nacional ao perder para o Palmeiras por 3 a 0 sob vaias de sua torcida que em grande parte comprou dois ingressos na tentativa de classificar o clube por renda. A arrecadação foi de Cr$ 145 353,00.

Os gols do Palmeiras foram marcados por César, dois, e Leivinha. Apesar da derrota, já esperada, ninguém em Fortaleza aceitou com tranquilidade a atuação da equipe cearense que fêz uma exibição pior do que a de domingo contra o Cruzeiro, mesmo com a contagem mais modesta.

O Ceará jogou num 4-3-3 sem extremas, permitindo que o Palmeiras realizasse tranquilamente suas jogadas, sobretudo no meio do campo, sem ser molestado. Sempre envolvido pelos adversários, os cearenses foram ficando nervosos e muito cedo perderam o sentido de equipe, com seus melhores jogadores ficando às tontas em campo. César fêz o primeiro gol aos 25 minutos do primeiro tempo. Na segunda etapa César novamente com meio minuto marcou o segundo e Leivinha fêz o terceiro.

O Palmeiras jogou com Leão; Eurico, Luís Pereira, Nélson e Dé; Dudu e Ademir da Guia; Paulo Borges, Leivinha, César e Edu. Ceará — Pedrinho; Mauro Cruz, Nagel, Mauro Calixto e Carlindo; Édmar, Joãozinho e Lima; Chiclete, Carlos Alberto e Artur. O juiz foi o carioca Carlos Costa.

Cruzeiro sofre 1.ª derrota para Santa Cruz por 1 a 0

Recife (Sucursal) — Com um gol de Ramon aos 28 minutos do segundo tempo, o Santa Cruz quebrou a invencibilidade do Cruzeiro no Campeonato Nacional, derrotando-o por 1 a 0, em partida realizada ontem à noite, na Ilha do Retiro.

O jôgo foi pobre tanto em técnica quanto em movimentação e o Cruzeiro decepcionou inteiramente, salvando-se apenas Dirceu Lopes, que foi o melhor jogador em campo.

JÔGO RUIM

Com a arbitragem de Aldo Aníbal Oviedo, as duas equipes jogaram assim formadas: Santa Cruz — Gilberto; Gena, Rivaldo, Antoninho e Eberval; Lourival (Zito) e Luciano; Detinho, Valfrido (Fernando Santana), Ramon e Givanildo. Cruzeiro — Hélio; Pedro Paulo, Perfumo, Neriberto e Vanderlei; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Roberto, Baiano (João Ribeiro), Evaldo e Lima. A renda foi de Cr$ 62 725,00, com 10 830 pagantes.

No primeiro tempo o Cruzeiro, apesar de não ter jogado bem, foi mais time. Zé Carlos e Dirceu Lopes dominaram o meio de campo mas, as duas defesas sempre levavam vantagem sôbre os dois ataques.

Aos 26 minutos aconteceu o primeiro lance perigoso da partida: Gena, lateral direito do Santa Cruz, entregou a bola displicentemente ao ponta-esquerda Lima, do Cruzeiro, que invadiu a grande área e chutou na trave. Dois minutos depois, Valfrido chutava uma bola perigosa, que quase entrou.

No segundo tempo, pouca coisa mudou na verdade. Pelo Cruzeiro, João Ribeiro entrou no lugar de Baiano para tornar o ataque mais agressivo. Aos 15 minutos, Dirceu Lopes recebeu uma bola de João Ribeiro na grande área do Santa Cruz, chutou forte, mas Gilberto botou para escanteio.

Aos 23 minutos, repetiu-se a mesma jogada. Entre os 24 e os 27 minutos, o Santa Cruz concedeu três escanteios e pareceu que o Cruzeiro marcaria seu primeiro gol. Aos 28 minutos, Valfrido deu uma bola, pelo alto, em profundidade para Ramon. Perfumo e Pedro Paulo falharam, e o atacante do Santa Cruz tocou no canto esquerdo, depois de esperar a saída do goleiro Hélio.

Depois do gol, o Cruzeiro tentou empatar, foi mais agressivo, mas o técnico Duque substituiu Lourival, armador, por Zito, e Valfrido por Fernando Santana, e deu mais tranquilidade ao time. A equipe não caiu na defesa, como das outras vêzes e, apesar da reação do Cruzeiro, garantiu a vitória.

COLOCAÇÕES DO NACIONAL

CHAVE A	Pontos ganhos	Pontos perdidos	Gols pró	Gols contra	Jogos disputados
1 — Corintians (invicto)	10	2	10	2	6
2 — Cruzeiro	10	4	13	3	7
3 — Palmeiras	7	5	8	5	6
4 — Santa Cruz	7	7	7	9	7
5 — Internacional	6	6	4	5	6
Vasco	6	6	4	6	6
7 — Portuguêsa	6	8	8	9	7
8 — Ceará	4	8	1	10	6
Coritiba	4	8	4	8	6
10 — Fluminense	4	10	4	7	7

RENDAS

1 — Corintians	Cr$	1 366 253,50
2 — Palmeiras	Cr$	1 031 640,00
3 — Cruzeiro	Cr$	927 709,50
4 — Portuguêsa	Cr$	801 047,00
5 — Ceará	Cr$	796 794,00
6 — Fluminense	Cr$	759 491,00
7 — Internacional	Cr$	640 292,75
8 — Vasco	Cr$	636 537,25
9 — Santa Cruz	Cr$	476 935,00
10 — Coritiba	Cr$	439 346,00

CHAVE B	Pontos ganhos	Pontos perdidos	Gols pró	Gols contra	Jogos disputados
1 — Grêmio (invicto)	11	3	10	2	7
2 — Atlético (invicto)	9	3	10	3	6
3 — Santos	7	5	5	2	6
4 — Botafogo (invicto)	6	4	4	3	5
5 — América GB	6	6	5	5	6
6 — Bahia	5	9	5	9	7
7 — América MG	4	6	3	4	5
8 — São Paulo	4	8	7	8	6
Esporte	4	8	2	8	6
Flamengo	4	8	3	5	6

RENDAS

1 — Bahia	Cr$	1 159 875,50
2 — Santos	Cr$	1 126 504,50
3 — Atlético	Cr$	708 923,75
4 — Grêmio	Cr$	687 254,00
5 — Flamengo	Cr$	654 750,25
6 — São Paulo	Cr$	602 305,00
7 — Esporte	Cr$	558 008,00
8 — América MG	Cr$	452 441,00
9 — Botafogo	Cr$	426 184,00
10 — América GB	Cr$	341 670,75

Obs. — Classificam-se para a fase semifinal do Campeonato Nacional os quatro primeiros colocados de cada chave, pelo critério técnico — pontos ganhos — e os dois primeiros, também de cada chave, por rendas.

PRÓXIMOS JOGOS

HOJE

América MG x Flamengo, em Belo Horizonte
Esporte x Botafogo, no Recife

SÁBADO

Palmeiras x Fluminense, em São Paulo
Cruzeiro x Vasco, em Belo Horizonte

DOMINGO

Flamengo x Grêmio, no Rio
São Paulo x América MG, em São Paulo
Atlético x Santos, em Belo Horizonte
Coritiba x Ceará, em Curitiba
Internacional x Corintians, em Pôrto Alegre
Esporte x América, no Recife
Bahia x Botafogo, em Salvador

O técnico Buck, responsável pela equipe de remo que conseguiu três medalhas de ouro e uma de prata em Cáli, acredita que, com um trabalho minucioso e sério, o Brasil tenha chance de colocar pelo menos três barcos para disputar a prova final das Olimpíadas de Munique. Em sua recente viagem à Alemanha, conheceu a Academia de Remo de Ratzburg — considerada a mais completa do mundo — em seus mínimos detalhes. Anotou tudo que viu e, em breve, iniciará o trabalho de preparação da equipe brasileira para as Olimpíadas.
Buck, no entanto, acha muito difícil trazer alguma medalha de ouro ou de prata. Explica que o remo no Brasil ainda é imaturo, pois "só acordou há cinco anos, quando fiz um estágio de dois meses e meio na União Soviética"

Buck orienta os remadores nos mínimos detalhes

Remo já se prepara para as Olimpíadas

Buck explica que o remo brasileiro progrediu muito nestes últimos cinco anos. O início desta "revolução" se deu quando o técnico fêz um estágio de dois meses na União Soviética e, ao voltar, organizou uma série de conferências, mostrando para os demais treinadores brasileiros tudo o que viu e o que lhe ensinaram.

Confessa que só naquela viagem é que pôde avaliar como os métodos até então empregados no Brasil já estavam inteiramente ultrapassados.

— Acho graça do meu espanto quando os soviéticos mostraram os métodos que empregavam. Naquela ocasião, se uma guarnição nossa fôsse participar de alguma prova internacional de maior importancia, a diferença para a primeira colocada seria de quase um minuto.

Os métodos utilizados no Brasil estavam ultrapassados e o atleta, apesar de demonstrar interêsse e dedicação, nunca conseguiu um bom estado físico, assim como uma boa capacidade fisiológica.

— E' claro que existiam algumas exceções. Mas nunca se trabalhou como deveria porque até aquela época nenhum técnico brasileiro teve a oportunidade de ir ao exterior e constatar a realidade.

Buck contou que além dos métodos o próprio material estava inteiramente ultrapassado.

— Nossos barcos eram copiados de uma fôrma arcaica, a mesma que era empregada em 1950 pelos europeus. A altura das braçadeiras, o tamanho dos remos, das alavancas, as medidas, os trilhos do carrinho — enfim estava tudo errado.

O treinador contou que ao chegar no Brasil, após o estágio que fêz na União Soviética, passou a utilizar os novos métodos a seus remadores. A princípio, foi criticado por outros treinadores, que diziam que êle estava "querendo inventar."

As críticas porém foram logo trocadas por pedidos no sentido de que êle realizasse conferências e ensinasse aos demais técnicos o que aprendeu naquele estágio de dois meses. Isto porque, logo na primeira regata, seus remadores venceram todos os páreos e sua equipe conquistou o Campeonato Carioca com grande facilidade.

Os primeiros bons resultados

De lá para cá, muita coisa já foi feita pelo remo brasileiro. No início, só o Flamengo importou barcos. Agora, porém, a maioria dos clubes da Guanabara já possui flotilhas importadas, assim como os remos.

Os bons resultados começaram com o *double-skiff*, que nas Olimpíadas do México venceu a *petit-final* e se classificou em sétimo lugar, chegando na frente da Polônia, Tcheco-Eslováquia e vários outros países considerados superiores.

O *quatro com* foi a outra guarnição brasileira a participar de uma prova internacional. Foi para o mundial do Canadá, mas, no entanto, ficou desclassificada na repescagem. Buck explicou que se tivessem levado o barco naquela ocasião, os remadores poderiam ter conseguido chegar pelo menos à semifinal. Isto porque só na véspera da competição é que se conseguiu um barco em boas condições e não houve tempo de uma melhor adaptação. Mesmo assim, os brasileiros chegaram na frente dos americanos e dos noruegueses.

Com a experiência adquirida no mundial do Canadá, o técnico iniciou confiante o trabalho para o Pan-Americano de Cáli, já com a promessa de que levaria os barcos para competir. Com apenas três meses de treinamento, o remo adquiriu excelente condição física "e não foi difícil para os quatro barcos trazerem três medalhas de ouro e uma de prata."

— Só não conseguimos as quatro de ouro, porque chegamos a Cáli praticamente às vésperas da competição e os dois sem, que foi logo no dia seguinte, mal teve tempo de se adaptar à altitude e se recuperar da diferença do fuso horário.

Quanto à ida do *double-skiff* para disputar o Campeonato Europeu, na Dinamarca, Buck explicou que a viagem foi um prêmio aos remadores pela boa campanha em Cáli, e serviu para êle observar como estão os demais países para as Olimpíadas de Munique no ano que vem.

— Apesar dos remadores ficarem 10 dias sem treinar e não levarem os barcos chegaram à final demonstrando que com um trabalho sério e a ajuda do Govêrno, o Brasil poderá conseguir bons resultados em Munique.

A maior academia do mundo

Nesta viagem, Buck aproveitou para ver em quais dos sete páreos o Brasil poderá competir com chances de chegar à final. Tomou nota de como estão se processando os preparativos para as competições de Munique e também realizou o grande sonho de sua vida: visitar a Academia de Remo de Ratzburg, considerada a mais completa do mundo.

O técnico ficou impressionado ao ver como os alemães levam a sério o remo e chegou a admitir que se tivesse no Brasil uma academia como a dêles, tendo inclusive o apoio que recebem, "estaríamos entre as três maiores potências neste esporte."

Na academia de Ratzburg existem todos os tipos de aparelhos de ginástica, já que durante o inverno êles só treinam fora dágua; acomodações para mais de 100 atletas — com todo o confôrto possível — salas de projeções e de aulas teóricas; um laboratório fisiológico, dotado dos mais modernos aparelhos e outro laboratório químico, que segundo o treinador, é o mais completo que já viu.

Explicou que cada pessoa da Academia de Ratzburg tem apenas uma função. Por êste motivo, trabalham com calma e conseguem sempre os melhores resultados. Além disso, quando um remador tem bom aproveitamento, o Govêrno consegue licenciá-lo no trabalho ou universidade, possibilitando sua dedicação exclusiva ao esporte.

Nas salas de projeções, são mostrados em *video-tape* todo o treinamento diário, o que possibilita ao técnico mostrar ao remador o êrro cometido, e a maneira correta de remar.

Desta maneira — explicou Buck — não é tão difícil formar uma guarnição campeã olímpica. Aqui, eu é que faço tudo. Ensino ao remador desde a primeira remada, e oriento-o até quando êle já é *senior*. Além do mais, procuro resolver os problemas de cada um, tanto na faculdade, quanto no emprêgo.

No material humano, os alemães levam vantagem. A maioria dos remadores tem mais de 1,90m de altura e pesa mais de 90 quilos. Este fator não deixa o treinador preocupado, porque existem outros países, como a Nova Zelândia e Hungria, cujos atletas são do mesmo tamanho e até menores que os brasileiros e nem por isso estão num nível inferior ao dos alemães.

A convocação para Munique

Embora ainda não tenha elaborado um plano de treinamento visando às Olimpíadas de Munique, Buck já tem mais ou menos em mente como iniciar o seu trabalho. Sua primeira providência será a de selecionar o pessoal e para isso convocará remadores de todos os pontos do Brasil.

Em seguida, iniciará um trabalho de preparação física, fora dágua e para isto contará com a ajuda de um grupo de instrutores da Escola de Educação Física do Exército, para que cada dois ou três remadores sejam assistidos por um preparador.

Após êste período de preparação, que terá a duração de três meses, começarão os testes de avaliação física. A partir dêstes testes serão escolhidos os remadores que formarão a Seleção Brasileira.

Os preparativos serão iniciados em dezembro, logo após o Campeonato Carioca e a primeira etapa do treinamento culminará com o Campeonato Sul-Americano. Os que melhor representarem o Brasil serão escolhidos para as Olimpíadas e ficarão dois meses em treinamento intensivo na Europa, e as guarnições cuja classificação fôr considerada difícil, formarão a Seleção para os Jogos Luso-Brasileiros.

Quanto às possibilidades do Brasil em Munique, Buck se mostra confiante. Acredita numa boa apresentação. Dos sete páreos, êle só não pretende formar guarnição de oito e de *single-skiff*.

Isto porque a disparidade é ainda muito grande entre os brasileiros e as principais potências e seria praticamente impossível formar até as Olimpíadas guarnições capacitadas de chegar às semifinais.

— Poderíamos formar um bom oito, mas não conseguiríamos nada, pois todos os países dedicam uma atenção especial a êste tipo de barco, e além do mais, êles têm maior número de bons remadores. Para formar um bom oito, teríamos de utilizar nossos melhores atletas e com isso seríamos obrigados a desmanchar as guarnições que obtiveram medalhas de ouro em Cáli. Mesmo assim, dificilmente nos classificaríamos, pois os 10 melhores oitos estão num nível técnico bem mais elevado que o que poderíamos formar.

Buck acredita que possa classificar três guarnições para a final das Olimpíadas. Para êle, o *quatro sem*, o *dois com* e o *double* são as maiores esperanças. O *quatro com* e o *dois sem* será um pouco mais difícil, porque os melhores conjuntos do mundo para esta especialidade estão num nível técnico um pouco acima do nosso.

O técnico, no entanto, faz questão de deixar claro que estas previsões só poderão acontecer caso receba todo o apoio do Govêrno e consiga também que os atletas se dediquem exclusivamente aos treinamentos, licenciados das demais atividades pelo menos dois meses antes do embarque para Munique.

— Uma coisa eu garanto: quem fôr a Munique fará uma boa figura, nem que seja apenas uma guarnição. Mas se eu achar que ninguém tem condição, prefiro não viajar e ser honesto comigo mesmo — concluiu Buck.

Na grande área

Armando Nogueira

Como todo treinador, Tim sempre trabalha com um bom olheiro: o olheiro é o sujeito que vive circulando pelo interior à procura de garotos com pinta de craque. O de Tim, que se chama Osvaldo, contou, agora, a um amigo meu, em Curitiba, a seguinte historinha ocorrida quando os dois trabalhavam no Bangu: êle, Osvaldo, foi avisado de que em São Paulo, nas peladas de várzea, havia um menino bom de bola. Mandou-se do Rio para Santo André e lá encontrou, de fato, um canhoto de estilo interessante, mas que tinha dois defeitos logo anotados pelo olheiro: firulava demais e, muito magrinho, acabava sempre no primeiro tempo.

— Realmente — concordava a turma da várzea — o defeito do Maloquinha é êsse mesmo: êle quer levar a bola pra casa e não tem fôlego.

Desencantado, o olheiro voltou ao Rio, contou tudo ao técnico Tim e não se falou mais no tal Maloquinha.

Hoje, passados sete/oito anos do episódio, podemos concluir que o Bangu é, realmente, um clube de sorte. Do contrário, agora, o Bangu teria que estar fazendo das tripas coração para renovar o contrato de Maloquinha por 700 milhões, que é quanto o Corintians acaba de dar, por mais dois anos, ao Maloquinha, também conhecido como Ri-ve-li-no.

Vamos entender de Taça de Prata?

Se houver igualdade de pontos na disputa da quarta vaga técnica, classifica-se para a semifinal o time que tiver melhor saldo de gols. Se aí também houver igualdade, o critério será o gol average que, como se sabe, vem a ser o resultado da divisão dos gols a favor pelos gols contra. Persistindo o empate, considera-se classificada a equipe que venceu a partida entre ambas. E, se no fim de tudo isso, descobrir-se que o tal jôgo foi empate, aí, então, o jeito é pedir marraio porque a vaga vai se decidir é no sorteio mesmo.

Bolas de primeira

A gente reclama diàriamente do atraso de jôgo provocado pelas equipes, no Maracanã: a reclamação entra por um ouvido e sai pelo outro dos cartolas. Sabe por que, leitor? Êles estão amparados no Código Brasileiro de Futebol que estabelece uma tolerancia de meia hora, tanto no início como no reinício. O intervalo, que no Mundial é de 10 minutos cravados, aqui, no Brasil, é de 15, com mais 15 de tolerância. Quer dizer: quando os times passam 25 minutos no vestiário, não adianta estrilar porque êles ainda estão dentro da lei. Uma lei absurda, mas uma lei que garante o abuso. ● Homenageado pela torcida e pela imprensa, o nosso Tostão, que foi a Milão integrar uma equipe de cracões do passado num jôgo para homenagear o admirável Iashin. Tostão já está voltando da Europa onde foi em companhia de seu compadre e torcedor número um, o meu amigo Toninho Drummond, da direção da BMG Corretora, de Belo Horizonte. ● O time do Ministro Delfim Neto, aqui no Rio? Flamengo, segundo êle mesmo confessava, anteontem, ao narrador Sargentelli que o supunha botafoguense. ● A concorrência é fogo: o CND entrega a cada clube 22 passagens para as idas e vindas do Campeonato Nacional. Vem a Sadia e faz o seguinte negócio: pelas mesmas 22 passagens, dá 27 lugares. Resultado: mais cinco cartolas em cada viagem. As demais companhias estão furiosas — e com inteira razão.

Da lancha o técnico assiste todo o treino

O técnico Buck, responsável pela equipe de remo que conseguiu três medalhas de ouro e uma de prata em Cáli, acredita que, com um trabalho minucioso e sério, o Brasil tenha chance de colocar pelo menos três barcos para disputar a prova final das Olimpíadas de Munique. Em sua recente viagem à Alemanha, conheceu a Academia de Remo de Ratzburg – considerada a mais completa do mundo – em seus mínimos detalhes. Anotou tudo que viu e, em breve, iniciará o trabalho de preparação da equipe brasileira para as Olimpíadas. Buck, no entanto, acha muito difícil trazer alguma medalha de ouro ou de prata. Explica que o remo no Brasil ainda é imaturo, pois "só acordou há cinco anos, quando fiz um estágio de dois mêses e meio na União Soviética"

Buck orienta os remadores nos mínimos detalhes

Remo já se prepara para Olimpíadas

Buck explica que o remo brasileiro progrediu muito nestes últimos cinco anos. O início desta "revolução" se deu quando o técnico fêz um estágio de dois meses na União Soviética e, ao voltar, organizou uma série de conferências, mostrando para os demais treinadores brasileiros tudo o que viu e o que lhe ensinaram.

Confessa que só naquela viagem é que pôde avaliar como os métodos até então empregados no Brasil já estavam inteiramente ultrapassados.

— Acho graça do meu espanto quando os soviéticos mostraram os métodos que empregavam. Naquela ocasião, se uma guarnição nossa fôsse participar de alguma prova internacional de maior importancia, a diferença para a primeira colocada seria de quase um minuto.

Os métodos utilizados no Brasil estavam ultrapassados e o atleta, apesar de demonstrar interêsse e dedicação, nunca conseguiu um bom estado físico, assim como uma boa capacidade fisiológica.

— E' claro que existiam algumas exceções. Mas nunca se trabalhou como deveria porque até àquela época nenhum técnico brasileiro teve a oportunidade de ir ao exterior e constatar a realidade.

Buck contou que além dos métodos o próprio material estava inteiramente ultrapassado.

— Nossos barcos eram copiados de uma forma arcaica, a mesma que era empregada em 1950 pelos europeus. A altura das braçadeiras, o tamanho dos remos, das alavancas, as medidas, os trilhos do carrinho — enfim estava tudo errado.

O treinador contou que ao chegar no Brasil, após o estágio que fêz na União Soviética, passou a utilizar os novos métodos a seus remadores. A princípio, foi criticado por outros treinadores, que diziam que êle estava "querendo inventar."

As críticas porém foram logo trocadas por pedidos no sentido de que êle realizasse conferências e ensinasse aos demais técnicos o que aprendeu naquele estágio de dois meses. Isto porque, logo na primeira regata, seus remadores venceram todos os páreos e sua equipe conquistou o Campeonato Carioca com grande facilidade.

Os primeiros bons resultados

De lá para cá, muita coisa já foi feita pelo remo brasileiro. No início, só o Flamengo importou barcos. Agora, porém, a maioria dos clubes da Guanabara já possui flotilhas importadas, assim como os remos.

Os bons resultados começaram com o *double-skiff*, que nas Olimpíadas do México venceu a *petit-final* e se classificou em sétimo lugar, chegando na frente da Polônia, Tcheco-Eslováquia e vários outros países considerados superiores.

O *quatro com* foi a outra guarnição brasileira a participar de uma prova internacional. Foi para o mundial do Canadá, mas, no entanto, ficou desclassificada na repescagem. Buck explicou que se tivessem levado o barco naquela ocasião, os remadores poderiam ter conseguido chegar pelo menos à semifinal. Isto porque só na véspera da competição é que se conseguiu um barco em boas condições e não houve tempo de uma melhor adaptação. Mesmo assim, os brasileiros chegaram na frente dos americanos e dos noruegueses.

Com a experiência adquirida no mundial do Canadá, o técnico iniciou confiante o trabalho para o Pan-Americano de Cáli, já com a promessa de que levaria os barcos para competir. Com apenas três meses de treinamento, o remo adquiriu excelente condição física "e não foi difícil para os quatro barcos trazerem três medalhas de ouro e uma de prata."

— Só não conseguimos as quatro de ouro, porque chegamos a Cáli praticamente às vésperas da competição e os dois sem, que foi logo no dia seguinte, mal teve tempo de se adaptar à altitude e se recuperar da diferença do fuso horário.

Quanto à ida do *double-skiff* para disputar o Campeonato Europeu, na Dinamarca, Buck explicou que a viagem foi um prêmio aos remadores pela boa campanha em Cáli, e serviu para êle observar como estão os demais países para as Olimpíadas de Munique no ano que vem.

— Apesar dos remadores ficarem 10 dias sem treinar e não levarem os barcos chegaram à final demonstrando que com um trabalho sério e a ajuda do Govêrno, o Brasil poderá conseguir bons resultados em Munique.

A maior academia do mundo

Nesta viagem, Buck aproveitou para ver em quais dos sete páreos o Brasil poderá competir com chances de chegar à final. Tomou nota de como estão se processando os preparativos para as competições de Munique e também realizou o grande sonho de sua vida: visitar a Academia de Remo de Ratzburg, considerada a mais completa do mundo.

O técnico ficou impressionado ao ver como os alemães levam a sério o remo e chegou a admitir que se tivesse no Brasil uma academia como a dêles, tendo inclusive o apoio que recebem, "estaríamos entre as três maiores potências neste esporte."

Na academia de Ratzburg existem todos os tipos de aparelhos de ginástica, já que durante o inverno êles só treinam fora dágua; acomodações para mais de 100 atletas — com todo o confôrto possível — salas de projeções e de aulas teóricas; um laboratório fisiológico, dotado dos mais modernos aparelhos e outro laboratório químico, que segundo o treinador, é o mais completo que já viu.

Explicou que cada pessoa da Academia de Ratzburg tem apenas uma função. Por êste motivo, trabalham com calma e conseguem sempre os melhores resultados. Além disso, quando um remador tem bom aproveitamento, o Govêrno consegue licenciá-lo no trabalho ou universidade, possibilitando sua dedicação exclusiva ao esporte.

Nas salas de projeções, são mostrados em *video-tape* todo o treinamento diário, o que possibilita ao técnico mostrar ao remador o êrro cometido, e a maneira correta de remar.

Desta maneira — explicou Buck — não é tão difícil formar uma guarnição campeã olímpica. Aqui, eu é que faço tudo. Ensino ao remador desde a primeira remada, e oriento-o até quando êle já é *senior*. Além do mais, procuro resolver os problemas de cada um, tanto na faculdade, quanto no emprêgo.

No material humano, os alemães levam vantagem. A maioria dos remadores tem mais de 1,90m de altura e pesa mais de 90 quilos. Este fator não deixa o treinador preocupado, porque existem outros países, como a Nova Zelândia e Hungria, cujos atletas são do mesmo tamanho e até menores que os brasileiros e nem por isso estão num nível inferior ao dos alemães.

A convocação para Munique

Embora ainda não tenha elaborado um plano de treinamento visando às Olimpíadas de Munique, Buck já tem mais ou menos em mente como iniciar o seu trabalho. Sua primeira providência será a de selecionar o pessoal e para isso convocará remadores de todos os pontos do Brasil.

Em seguida, iniciará um trabalho de preparação física, fora dágua e para isto contará com a ajuda de um grupo de instrutores da Escola de Educação Física do Exército, para que cada dois ou três remadores sejam assistidos por um preparador.

Após êste período de preparação, que terá a duração de três meses, começarão os testes de avaliação física. A partir dêstes testes serão escolhidos os remadores que formarão a Seleção Brasileira.

Os preparativos serão iniciados em dezembro, logo após o Campeonato Carioca e a primeira etapa do treinamento culminará com o Campeonato Sul-Americano. Os que melhor representarem o Brasil serão escolhidos para as Olimpíadas e ficarão dois meses em treinamento intensivo na Europa, e as guarnições cuja classificação fôr considerada difícil, formarão a Seleção para os Jogos Luso-Brasileiros.

Quanto às possibilidades do Brasil em Munique, Buck se mostra confiante. Acredita numa boa apresentação. Dos sete páreos, êle só não pretende formar guarnição de oito e de *single-skiff*.

Isto porque a disparidade é ainda muito grande entre os brasileiros e as principais potências e seria pràticamente impossível formar até as Olimpíadas guarnições capacitadas de chegar às semifinais.

— Poderíamos formar um bom oito, mas não conseguiríamos nada, pois todos os países dedicam uma atenção especial a êste tipo de barco, e além do mais, êles têm maior número de bons remadores. Para formar um bom oito, teríamos de utilizar nossos melhores atletas e com isso seríamos obrigados a desmanchar as guarnições que obtiveram medalhas de ouro em Cáli. Mesmo assim, dificilmente nos classificaríamos, pois os 10 melhores oitos estão num nível técnico bem mais elevado que o que poderíamos formar.

Buck acredita que possa classificar três guarnições para a final das Olimpíadas. Para êle, o *quatro sem*, o *dois com* e o *double* são as maiores esperanças. O *quatro com* e o *dois sem* será um pouco mais difícil, porque os melhores conjuntos do mundo para esta especialidade estão num nível técnico um pouco acima do nosso.

O técnico, no entanto, faz questão de deixar claro que estas previsões só poderão acontecer caso receba todo o apoio do Govêrno e consiga também que os atletas se dediquem exclusivamente aos treinamentos, licenciados das demais atividades pelo menos dois meses antes do embarque para Munique.

— Uma coisa eu garanto: quem fôr a Munique fará uma boa figura, nem que seja apenas uma guarnição. Mas se eu achar que ninguém tem condição, prefiro não viajar e ser honesto comigo mesmo — concluiu Buck.

Na grande área

Armando Nogueira

Como todo treinador, Tim sempre trabalha com um bom olheiro: *o* olheiro *é o sujeito que vive circulando pelo interior à procura de garotos com pinta de craque. O de Tim, que se chama Osvaldo, contou, agora, a um amigo meu, em Curitiba, a seguinte historinha ocorrida quando os dois trabalhavam no Bangu: êle, Osvaldo, foi avisado de que em São Paulo, nas* peladas *de várzea, havia um menino bom de bola. Mandou-se do Rio para Santo André e lá encontrou, de fato, um canhoto de estilo interessante, mas que tinha dois defeitos logo anotados pelo* olheiro: *firulava demais e, muito magrinho, acabava sempre no primeiro tempo.*

— Realmente — concordava a turma da várzea — o defeito do Maloquinha é êsse mesmo: êle quer levar a bola pra casa e não tem fôlego.

Desencantado, o olheiro *voltou ao Rio, contou tudo ao técnico Tim e não se falou mais no tal Maloquinha.*

Hoje, passados sete/oito anos do episódio, podemos concluir que o Bangu é, realmente, um clube de sorte. Do contrário, agora, o Bangu teria que estar fazendo das tripas coração para renovar o contrato de Maloquinha por 700 milhões, que é quanto o Corintians acaba de dar, por mais dois anos, ao Maloquinha, também conhecido como Ri-ve-li-no.

Vamos entender de Taça de Prata?

Se houver igualdade de pontos na disputa da quarta vaga técnica, classifica-se para a semifinal o time que tiver melhor saldo de gols. Se aí também houver igualdade, o critério será o gol average que, como se sabe, vem a ser o resultado da divisão dos gols a favor pelos gols contra. Persistindo o empate, considera-se classificada a equipe que venceu a partida entre ambas. E, se no fim de tudo isso, descobrir-se que o tal jôgo foi empate, aí, então, o jeito é pedir marraio porque a vaga vai se decidir é no sorteio mesmo.

Bolas de primeira

A gente reclama diariamente do atraso de jôgo provocado pelas equipes, no Maracanã: a reclamação entra por um ouvido e sai pelo outro dos cartolas. *Sabe por quê, leitor? Êles estão amparados no Código Brasileiro de Futebol que estabelece uma tolerancia de meia hora, tanto no início como no reinício. O intervalo, que no Mundial é de 10 minutos cravados, aqui, no Brasil, é de 15, com mais 15 de tolerância. Quer dizer: quando os times passam 25 minutos no vestiário, não adianta estrilar porque êles ainda estão dentro da lei. Uma lei absurda, mas uma lei que garante o abuso. ● Homenageado pela torcida e pela imprensa, o nosso Tostão, que foi a Milão integrar uma equipe de cracões do passado num jôgo para homenagear o admirável Iashin. Tostão já está voltando da Europa onde foi em companhia de seu compadre e torcedor número um, o meu amigo Toninho Drummond, da direção da BMG Corretora, de Belo Horizonte. ● O time do Ministro Delfim Neto, aqui no Rio? Flamengo, segundo êle mesmo confessava, anteontem, ao narrador Sargentelli que o supunha botafoguense. ● A concorrência é fogo: o CND entrega a cada clube 22 passagens para as idas e vindas do Campeonato Nacional. Vem a Sadia e faz o seguinte negócio: pelas mesmas 22 passagens, dá 27 lugares. Resultado: mais cinco cartolas em cada viagem. As demais companhias estão furiosas — e com inteira razão.*

Maria Ester Bueno volta às quadras

Londres (UPI-JB) — A tenista brasileira Maria Ester Bueno voltará às quadras internacionais provàvelmente no dia 12 de outubro, quando começa a ser disputada a Taça Britânica Dewar, em Edinburgth, Escócia, segundo anunciou o dirigente inglês Derek Hardwick, que foi árbitro geral do encontro em São Paulo entre Brasil e Romênia pela Davis.

Maria Ester Bueno, que venceu por três vêzes o Campeonato de Wimbledon no período de 1959 a 64 e foi duas vêzes vice-campeã, afastou-se das quadras, devido a uma contusão no braço direito, há cêrca de três anos, depois de ganhar todos os torneios importantes do mundo.

GOOLAGONG JOGA

Derek Hardwick, que regressou recentemente de São Paulo, disse que era portador de um pedido de Maria Ester Bueno para Bob Howe, o encarregado de convocar jogadores para as séries dêste ano de quatro torneios que são seguidos por uma final em Londres no Royal Albert Hall, em novembro.

Se Maria Ester voltar a jogar na Taça Britânica Dewar, terá pela frente a australiana Evonne Goolagong, que venceu em Wimbledon êste ano e está sendo apontada como a futura rainha do tênis, com possibilidades de inscrever seu nome entre as jogadoras de todos os tempos.

Outra presença certa é Françoise Durr, francesa e atual campeã do torneio, mas a inglêsa Virginea Wade, que fraturou o tornozelo recentemente num jôgo nos Estados Unidos, ainda é dúvida e poderá, inclusive, ceder seu lugar para Maria Ester.

Quanto aos competidores masculinos, já estão inscritos o número 1 da Africa do Sul, Bob Hewitt, e o romeno Ion Tiriac.

KOCH NOS EUA

Forest Hills (AP-JB) — O número 1 do tênis brasileiro, Thomas Koch, fará contra o chileno Patrício Cornejo uma das principais partidas da primeira rodada do Campeonato Aberto dos Estados Unidos, que começa a ser jogado hoje em Forest Hills.

Os demais jogos do primeiro dia são êstes: Joaquim Loyo Mayo (México) contra Ilie Nastase (Romênia); Charles Passarel (Pôrto Rico) x Cliff Richey (EUA).

O torneio, que será disputado nas quadras do West Side Club, durará 12 dias e é aberto para profissionais e amadores, com um total em prêmio de 160 mil dólares (cêrca de Cr$ 859 200,00).

Vasco e Inter empatam em partida bem disputada

O Vasco empatou por 1 a 1 com o Internacional, ontem à noite no Maracanã, numa partida cujo resultado foi justo, não só pelo bom nível técnico dos dois times, mas sobretudo pelo empenho e espírito de luta de todos os jogadores.

O ritmo do jôgo foi bastante veloz e os dois gols foram assinalados no primeiro tempo, através de Adilson, aos 9 minutos, e Land, aos 24. A renda somou Cr$ 93 406,25, com um público pagante de 18 972 torcedores.

ATACAVA PELA ESQUERDA

O Vasco entrou em campo com Andrada, Fidélis, Miguel, Moisés e Alfinête; Alcir, Bougleux e Afonsinho; Adilson, Ferreti e Rodrigues. O Internacional, com Gainete, Édson Madureira, Pontes, Hermínio e Jorge Andrade; Carbone e Dorinho; Valdomiro, Bráulio, Claudiomiro e Land. O árbitro foi Emídio Marques Mesquita.

O time do Vasco começou melhor a partida. Como Bougleux e Adilson recuavam pela direita, a equipe atacava pela esquerda constantemente. Rodrigues e Ferreti não prendiam a bola para esperar os companheiros que vinham de trás, mas Afonsinho explorava os passes em profundidade para os dois e Adilson, vez por outra, também penetrava por aquêle setor.

Foi assim, aos 9 minutos, que Adilson marcou o primeiro gol da partida. A jogada nasceu numa troca de passes de Afonsinho com Ferreti, que deixou Adilson sozinho diante de Gainete.

O Internacional estava inteiramente desentrosado. Jogava no 4-2-4, pois Bráulio pouco recuava para dar combate no meio de campo, e se lançava desesperadamente ao ataque para descontar a diferença.

AFONSINHO FALHOU

Aos 24 minutos, porém, Afonsinho tentou virar o jôgo da esquerda para a direita, na sua intermediária, e passou a bola livre para Land. O ponteiro-esquerdo gaúcho avançou, esperou que Moisés chegasse perto, tabelou com Bráulio e chutou forte para as rêdes.

A partir daí, o Vasco, que estava bem melhor em campo, ficou atordoado e o Internacional dominou até o final do primeiro tempo.

No lance do gol, Land se contundiu e, como se demorou muito do lado de fora sendo atendido pelo médico do clube, Dino Sani substituiu-o por Benê, o que deixou o titular bastante aborrecido.

Logo depois, Ferreti pediu para ser substituído e Luís Carlos entrou no seu lugar como ponta-de-lança.

Ainda nesse período, aos 45 minutos, Luís Carlos perdeu um gol certo. Alfinête cobrou uma falta na lateral esquerda da área e Rodrigues deixou a bola passar por entre as pernas enganando os zagueiros adversários. Luís Carlos, porém, não esperava e chutou desajeitado para fora.

SOB PRESSÃO

No segundo tempo, o Internacional ainda foi melhor em campo nos primeiros 15 minutos. O quadro gaúcho continuou a jogar à base de velocidade, onde todos defendiam e atacavam — até mesmo Claudiomiro. As jogadas eram invariàvelmente feitas pela esquerda, já que Bougleux estava inteiramente esgotado e Fidélis avançava muito para compensar a falta do ponta-direita.

Aos 10 minutos, numa jogada de Benê para Dorinho, êle foi à linha de fundo e centrou forte a meia altura na área. A bola tocou em Moisés e bateu na trave direita de Andrada.

Enquanto o Internacional tentava as jogadas de linha de fundo, o ataque do Vasco teimou em penetrar pelo miolo através de tabelinhas curtas. E isso não deu certo não só porque faltou categoria a alguns atacantes no toque rápido de bola, mas também porque a dupla de zagueiros de área do Internacional — Pontes e Hermínio — estava firme na marcação e cobertura.

O Vasco, então, procurou superar essa deficiência ofensiva com espírito de luta. O time passou a marcar sob pressão, combatendo até mesmo na área adversária e por pouco não conseguiu a vitória. O Internacional sentiu isso e, aos 30 minutos, substituiu Bráulio, que já estava cansado, por Paulo César, jogador de meio-de-campo.

Adilson penetrou bem pelo meio da área, recebeu um passe de Ferreti e só teve o trabalho de tocar para as rêdes

Vasco achou bom o resultado

O vestiário do Vasco era de tranqüilidade, com o técnico Admildo Chirol e o supervisor Cláudio Coutinho achando que o empate foi um bom resultado, pois o clube continua com chances de classificação e não perdeu para um dos mais fortes adversários da competição.

— O Internacional é um time muito bem armado, principalmente na sua defesa — disse Chirol. Poderíamos ter ganho apesar disso, mas aquela jogada infeliz de Afonsinho acabou equilibrando as coisas.

A respeito dos motivos por que não tirou Bougleux, que nada estava fazendo, Chirol explicou que não tinha gente no banco com experiência suficiente para entrar numa partida dessas.

— Depois que o Ferreti pediu para sair, queimei uma substituição que poderia guardar para mais tarde. Eu tinha no banco o Jailson, que andou em tratamento e não está em boa forma. Achei melhor manter o Bougleux, que com sua experiência pelo menos não complicaria a partida. Preferi também colocar o Luís Carlos no lugar do Ferreti, pois fiz o mesmo em Curitiba e deu certo. Para que pensar em outra fórmula?

Chirol lamenta também não ter podido contar com Dé, dizendo que a sua presença seria ideal para as jogadas em contra-ataque.

Afonsinho, autor da jogada que resultou no gol de empate do Internacional, fêz questão de se acusar, não procurando desculpas para o lance.

— Foi uma jogada errada. Virei mal e a bola foi para o adversário — disse. — Se continuassem a me deixar sozinho como no início seria uma beleza, mas colocaram o Carbone em cima de mim e as coisas se complicaram.

DINO CONSIDERA EMPATE INJUSTO

O técnico Dino Sani, no vestiário do Internacional, disse que o empate foi injusto para seu time, que, "além de ter chutado uma bola na trave no segundo tempo, dominou a maior parte da partida."

O comentário geral entre os jogadores era sôbre Afonsinho. Todos o elogiaram muito, considerando-o a principal peça do time do Vasco.

— E' igualzinho ao Gerson no São Paulo — explicou Dorinho — a bola não chega ao ataque sem passar nos pés dêle. Quando nós colocamos o Carbone pelo seu lado a partida se equilibrou; porque no princípio êle estava jogando sôlto.

Graças a um passe errado de Afonsinho, o ponteiro Land apanhou a bola, tabelou com Bráulio e marcou o gol de empate

Fla joga à noite com América que necessita vencer

Belo Horizonte (Sucursal) — O América e o Flamengo tentam melhorar suas posições no Campeonato Nacional hoje à noite no Minas Gerais, com o clube mineiro precisando vencer para alimentar esperanças de classificação, enquanto o time dirigido por Solich, esperando ir às finais pelo critério de arrecadação, lutará por uma reabilitação completa.

O técnico Airton Moreira, do América, decidiu transformar radicalmente o sistema de jôgo de sua equipe, alertando os jogadores para a necessidade de uma maior agressividade do ataque, que vem mostrando total inexperiência. Na preliminar de hoje, Léa Campos, a única juiz diplomada do mundo, pela FMF, fará a sua estréia em jogos oficiais dirigindo a partida entre as seleções do "Umar" e Delegacia do Ministério do Trabalho.

Entende Airton que um rodízio entre os homens do ataque, com destaque para as deslocações de Julinho, da ponta para o meio, poderá dar o desejado poder ofensivo ao América. Pela esquerda, Hilton Oliveira terá de ir constantemente à linha de fundo para cruzamentos sôbre a área, onde Jair Bala e Amauri devem forçar o mais que puderem.

Ontem, Vander e Alemão intensificaram seus tratamentos, tentando uma melhoria em contusões sofridas no jôgo contra o Bahia. O departamento médico ficou de liberar ou não os dois jogadores na manhã de hoje, adiantando porém que existe uma boa possibilidade de jogarem. Osvaldo Cunha, também em tratamento, teve grande melhora mas não o bastante para retornar hoje.

AMERICA MG		FLAMENGO
Nêgo	1	Ubirajara
Misael	2	Aloísio
Vander (Café)	3	Fred
Cláudio	4	Paulo Henrique
Dirceu Alves	5	Liminha
Alemão	6	Reyes
Julinho	7	Rogério
Amauri	8	Renato
Jair Bala	9	Zico
Pedro Omar	10	Samarone
Hilton Oliveira	11	Rodrigues Neto

Solich arma time em contra-ataque

O técnico Solich orientou seu time no sentido de que jogue na defesa, com cautela e explorando os contra-ataques, hoje, contra o América, alegando que seu adversário precisa muito mais da vitória e espera, com isso, surpreendê-lo "na hora do desespêro."

Para que o time não se descontrole nunca e consiga envolver o adversário com toque de bola, Solich deu atenção especial a Renato, que será o responsável pela obediência de sua ordem, por ser muito habilidoso e tranqüilo. Rogério é o outro trunfo com que conta o treinador, pois é um dos que melhor prendem o jôgo, na sua opinião.

CONTRA-ATAQUE

— Toquem a bola o mais que puderem no primeiro tempo. Evitem deixá-la com o adversário e combatam o campo inteiro. Se mantivermos um bom ritmo e o placar fôr igual, ou favorável a nós nesta etapa, tenho certeza de uma vitória — falou Solich.

Acredita o técnico que, como o Flamengo está pràticamente classificado por renda, quem precisará mais da vitória será o América que, devido a sua situação, terá de ir à frente.

— E aí, então, nós os pegamos de surprêsa. Sempre que jogamos fora do Rio, nosso time atua melhor, pois pode ficar na defesa e explorar os contra-ataques. Aqui é difícil, a torcida não deixa — explica Solich.

Para conseguir o que pretende, Solich escalou Renato, Liminha, Rodrigues Neto e Samarone, no meio-de-campo, deixando apenas Rogério e Zico na frente.

— Nós levamos azar em algumas partidas, mas não acredito que êle continue a nos perseguir. Tenho certeza de que hoje será o nosso dia — finalizou.

Botafogo tem jôgo difícil no Recife

Recife (Sucursal) — Com remotas possibilidades de chegar às finais do Campeonato Nacional, o Esporte tenta se reabilitar dos últimos maus resultados enfrentando o Botafogo, hoje às 21h15m, na Ilha do Retiro, numa partida quase decisiva para o clube carioca, já que a vitória representa pràticamente sua classificação.

A equipe pernambucana jogará desfalcada do zagueiro Almir e do lateral esquerdo Neves, enquanto o Botafogo se viu à última hora sem Osmar, que vai ser substituído por Djalma Dias. O meio-de-campo será mesmo formado por Luís Cláudio e Paulo César, com Galdino na ponta esquerda. O paulista José Favile Neto é o juiz.

POSIÇÃO DE CADA UM

O Esporte venceu o Flamengo por 1 a 0, na estréia no Recife, e depois teve somente derrotas e empates: 0 a 2 Santos (Recife), 0 a 3 Bahia (Salvador), 0 a 0 São Paulo (Recife), 0 a 2 Grêmio (Pôrto Alegre) e 1 a 1 Atlético (Recife). A não ser quando derrotado pelo Santos, mostrou que é difícil adversário na Ilha do Retiro, podendo inclusive vencer o Botafogo, esta noite.

A equipe carioca empatou quatro vêzes em seguida: 0 a 0 América, 1 a 1 Flamengo, 0 a 0 Santos (São Paulo), 1 a 1 Grêmio (Pôrto Alegre) e 2 a 1 América mineiro (Rio). A campanha do Botafogo é regular e "se classificará sem nenhum problema", segundo comentou Paulo César, depois do treino de ontem à noite no campo do Arruda.

Em seu último jôgo, o Botafogo atuou muito mal, contra o América mineiro, no Maracanã, só vencendo no final da partida, quando o adversário fêz um gol. O time tem mostrado que joga melhor fora do Rio, adotando a tática de se defender e explorar a velocidade de Zequinha e o ímpeto de Roberto, nos contra-ataques.

BOTAFOGO		ESPORTE
[illegible]	1	[illegible]
[illegible]	2	[illegible]
Djalma Dias	3	[illegible]
[illegible]	4	[illegible]
Luís Cláudio	5	[illegible]
[illegible]	6	[illegible]
Zequinha	7	[illegible]
Paulo César	8	[illegible]
Roberto	9	[illegible]
[illegible]	10	[illegible]
Galdino	11	[illegible]

Vasco e Inter empatam em partida bem disputada

Fla enfrenta no Minas o América que tenta vaga

Belo Horizonte (Sucursal) — O América e o Flamengo tentam melhorar suas posições no Campeonato Nacional hoje à noite no Minas Gerais, com o clube mineiro precisando vencer para alimentar esperanças de classificação, enquanto o time dirigido por Solich, esperando ir às finais pelo critério de arrecadação, lutará por uma reabilitação completa.

O técnico Airton Moreira, do América, decidiu transformar radicalmente o sistema de jôgo de sua equipe, alertando os jogadores para a necessidade de uma maior agressividade do ataque, que vem mostrando total inexperiência. Na preliminar de hoje, Léa Campos, a única juiz diplomada do mundo, pela FMF, fará a sua estréia em jogos oficiais dirigindo a partida entre as seleções do "Umar" e Delegacia do Ministério do Trabalho.

Entende Airton que um rodízio entre os homens do ataque, com destaque para as deslocações de Julinho, da ponta para o meio, poderá dar o desejado poder ofensivo ao América. Pela esquerda, Hilton Oliveira terá de ir constantemente à linha de fundo para cruzamentos sôbre a área, onde Jair Bala e Amauri devem forçar o mais que puderem.

Ontem, Vander e Alemão intensificaram seus tratamentos, tentando uma melhoria em contusões sofridas no jôgo contra o Bahia. O departamento médico ficou de liberar ou não os dois jogadores na manhã de hoje, adiantando porém que existe uma boa possibilidade de jogarem. Osvaldo Cunha, também em tratamento, teve grande melhora mas não o bastante para retornar hoje.

AMERICA MG		FLAMENGO
Nêgo	1	Ubirajara
Misael	2	Aloísio
Vander (Café)	3	Fred
Cláudio	4	Paulo Henrique
Dirceu Alves	5	Liminha
Alemão	6	Reyes
Julinho	7	Rogério
Amauri	8	Renato
Jair Bala	9	Zico
Pedro Omar	10	Samarone
Hilton Oliveira	11	Rodrigues Neto

Solich arma time em contra-ataque

O técnico Solich orientou seu time no sentido de que jogue na defesa, com cautela e explorando os contra-ataques, hoje, contra o América, alegando que seu adversário precisa muito mais da vitória e espera, com isso, surpreendê-lo "na hora do desespêro."

Para que o time não se descontrole nunca e consiga envolver o adversário com toque de bola, Solich deu atenção especial a Renato, que será o responsável pela obediência de sua ordem, por ser muito habilidoso e tranqüilo. Rogério é o outro trunfo com que conta o treinador, pois é um dos que melhor prendem o jôgo, na sua opinião.

CONTRA-ATAQUE

— Toquem a bola o mais que puderem no primeiro tempo. Evitem deixá-la com o adversário e combatam o campo inteiro. Se mantivermos um bom ritmo e o placar fôr igual, ou favorável a nós nesta etapa, tenho certeza de uma vitória — falou Solich.

Acredita o técnico que, como o Flamengo está pràticamente classificado por renda, quem precisará mais da vitória será o América que, devido a sua situação, terá de ir à frente.

— E aí, então, nós os pegamos de surprêsa. Sempre que jogamos fora do Rio, nosso time atua melhor, pois pode ficar na defesa e explorar os contra-ataques. Aqui é difícil, a torcida não deixa — explica Solich.

Para conseguir o que pretende, Solich escalou Renato, Liminha, Rodrigues Neto e Samarone, no meio-de-campo, deixando apenas Rogério e Zico na frente.

— Nós levamos azar em algumas partidas, mas não acredito que êle continue a nos perseguir. Tenho certeza de que hoje será o nosso dia — finalizou.

Botafogo tem jògo difícil no Recife

Recife (Sucursal) — Com remotas possibilidades de chegar às finais do Campeonato Nacional, o Esporte tenta se reabilitar dos últimos maus resultados enfrentando o Botafogo, hoje às 21h15m, na Ilha do Retiro, numa partida quase decisiva para o clube carioca, já que a vitória representa pràticamente sua classificação.

A equipe pernambucana jogará desfalcada do zagueiro Almir e do lateral esquerdo Neves, enquanto o Botafogo se viu à última hora sem Osmar, que vai ser substituído por Djalma Dias. O meio-de-campo será mesmo formado por Luís Cláudio e Paulo César, com Galdino na ponta esquerda. O paulista José Favile Neto é o juiz.

POSIÇÃO DE CADA UM

O Esporte venceu o Flamengo por 1 a 0, na estréia, no Recife, e depois teve somente derrotas e empates: 0 a 2 Santos (Recife), 0 a 3 Bahia (Salvador), 0 a 0 São Paulo (Recife), 0 a 2 Grêmio (Pôrto Alegre) e 1 a 1 Atlético (Recife). A não ser quando derrotado pelo Santos, mostrou que é difícil adversário na Ilha do Retiro, podendo inclusive vencer o Botafogo, esta noite.

A equipe carioca empatou quatro vêzes em seguida: 0 a 0 América, 1 a 1 Flamengo, 0 a 0 Santos (São Paulo), 1 a 1 Grêmio (Pôrto Alegre) e 2 a 1 América mineiro (Rio). A campanha do Botafogo é regular e "se classificará sem nenhum problema", segundo comentou Paulo César, depois do treino de ontem à noite no campo do Arruda.

Em seu último jôgo, o Botafogo atuou muito mal, contra o América mineiro, no Maracanã, só vencendo no final da partida, quando o adversário fêz um gol. O time tem mostrado que joga melhor fora do Rio, adotando a tática de se defender e explorar a velocidade de Zequinha e o ímpeto de Roberto, nos contra-ataques.

BOTAFOGO		ESPORTE
[illegible]	1	[illegible]
[illegible]	2	[illegible]
Djalma Dias	3	[illegible]
[illegible]	4	[illegible]
Luís Cláudio	5	[illegible]
[illegible]	6	[illegible]
Zequinha	7	[illegible]
Paulo César	8	[illegible]
Roberto	9	[illegible]
[illegible]	10	[illegible]
[illegible]	11	[illegible]

Adilson penetrou bem pelo meio da área, recebeu um passe de Ferreti e só teve o trabalho de tocar para as rêdes

O Vasco empatou por 1 a 1 com o Internacional, ontem à noite no Maracanã, numa partida cujo resultado foi justo, não só pelo bom nível técnico dos dois times, mas sobretudo pelo empenho e espírito de luta de todos os jogadores.

O ritmo do jôgo foi bastante veloz e os dois gols foram assinalados no primeiro tempo, através de Adilson, aos 9 minutos, e Land, aos 24. A renda somou Cr$ 93 406,25, com um público pagante de 18 972 torcedores.

Nos outros jogos da rodada, o Santa Cruz ganhou do Cruzeiro de 1 a 0, o América derrotou o Bahia de 3 a 1, o Santos perdeu para o Grêmio de 1 a 0 e o Fluminense foi derrotado pela Portuguêsa por 1 a 0.

ATACAVA PELA ESQUERDA

O Vasco entrou em campo com Andrada, Fidélis, Miguel, Moisés e Alfinête; Alcir, Bougleux e Afonsinho; Adilson, Ferreti e Rodrigues. O Internacional, com Gainete, Édson Madureira, Pontes, Hermínio e Jorge Andrade; Carbone e Dorinho; Valdomiro, Bráulio, Claudiomiro e Land. O árbitro foi Emídio Marques Mesquita.

O time do Vasco começou melhor a partida. Como Bougleux e Adilson recuavam pela direita, a equipe atacava pela esquerda constantemente. Rodrigues e Ferreti não prendiam a bola para esperar os companheiros que vinham de trás, mas Afonsinho explorava os passes em profundidade para os dois e Adilson, vez por outra, também penetrava por aquêle setor.

Foi assim, aos 9 minutos, que Adilson marcou o primeiro gol da partida. A jogada nasceu numa troca de passes de Afonsinho com Ferreti, que deixou Adilson sozinho diante de Gainete.

O Internacional estava inteiramente desentrosado. Jogava no 4-2-4, pois Bráulio pouco recuava para dar combate no meio de campo, e se lançava desesperadamente ao ataque para descontar a diferença.

AFONSINHO FALHOU

Aos 24 minutos, porém, Afonsinho tentou virar o jôgo da esquerda para a direita, na sua intermediária, e passou a bola livre para Land. O ponteiro-esquerdo gaúcho avançou, esperou que Moisés chegasse perto, tabelou com Bráulio e chutou forte para as rêdes.

A partir daí, o Vasco, que estava bem melhor em campo, ficou atordoado e o Internacional dominou até o final do primeiro tempo.

No lance do gol, Land se contundiu e, como se demorou muito do lado de fora sendo atendido pelo médico do clube, Dino Sani substituiu-o por Benê, o que deixou o titular bastante aborrecido.

Logo depois, Ferreti pediu para ser substituído e Luís Carlos entrou no seu lugar como ponta-de-lança.

SOB PRESSÃO

No segundo tempo, o Internacional ainda foi melhor em campo nos primeiros 15 minutos. O quadro gaúcho continuou a jogar à base de velocidade, onde todos defendiam e atacavam — até mesmo Claudiomiro. As jogadas eram invariàvelmente feitas pela esquerda, já que Bougleux estava inteiramente esgotado e Fidélis avançava muito para compensar a falta do ponta-direita.

Aos 10 minutos, numa jogada de Benê para Dorinho, êle foi à linha de fundo e centrou forte a meia altura na área. A bola tocou em Moisés e bateu na trave direita de Andrada.

Enquanto o Internacional tentava as jogadas de linha de fundo, o ataque do Vasco teimou em penetrar pelo miolo através de tabelinhas curtas. E isso não deu certo não só porque faltou categoria a alguns atacantes no toque rápido de bola, mas também porque a dupla de zagueiros de área do Internacional — Pontes e Hermínio — estava firme na marcação e cobertura.

O Vasco, então, procurou superar essa deficiência ofensiva com espírito de luta. O time passou a marcar sob pressão, combatendo até mesmo na área adversária e por pouco não conseguiu a vitória. O Internacional sentiu isso e, aos 38 minutos, substituiu Bráulio, que já estava cansado, por Paulo César, jogador de meio-de-campo.

Vasco achou bom o resultado

O vestiário do Vasco era de tranqüilidade, com o técnico Admildo Chirol e o supervisor Cláudio Coutinho achando que o empate foi um bom resultado, pois o clube continua com chances de classificação e não perdeu para um dos mais fortes adversários da competição.

— O Internacional é um time muito bem armado, principalmente na sua defesa — disse Chirol. Poderíamos ter ganho apesar disso, mas aquela jogada infeliz de Afonsinho acabou equilibrando as coisas.

A respeito dos motivos por que não tirou Bougleux, que nada estava fazendo, Chirol explicou que não tinha gente no banco com experiência suficiente para entrar numa partida dessas.

— Depois que o Ferreti pediu para sair, queimei uma substituição que poderia guardar para mais tarde. Eu tinha no banco o Jailson, que andou em tratamento e não está em boa forma. Achei melhor manter o Bougleux, que com sua experiência pelo menos não complicaria a partida. Preferi também colocar o Luís Carlos no lugar do Ferreti, pois fiz o mesmo em Curitiba e deu certo. Para que pensar em outra fórmula?

Chirol lamenta também não ter podido contar com Dé, dizendo que a sua presença seria ideal para as jogadas em contra-ataque.

Afonsinho, autor da jogada que resultou no gol de empate do Internacional, fêz questão de se acusar, não procurando desculpas para o lance:

— Foi uma jogada errada. Virei mal e a bola foi para o adversário — disse. — Se continuassem a me deixar sozinho como no início seria uma beleza, mas colocaram o Carbone em cima de mim e as coisas se complicaram.

DINO CONSIDERA EMPATE INJUSTO

O técnico Dino Sani, no vestiário do Internacional, disse que o empate foi injusto para seu time, que, "além de ter chutado uma bola na trave no segundo tempo, dominou a maior parte da partida."

O comentário geral entre os jogadores era sôbre Afonsinho. Todos o elogiaram muito, considerando-o a principal peça do time do Vasco.

— E' igualzinho ao Gérson no São Paulo — explicou Dorinho — a bola não chega ao ataque sem passar nos pés dêle. Quando nós colocamos o Carbone pelo seu lado a partida se equilibrou; porque no princípio êle estava jogando sôlto.

Graças a um passe errado de Afonsinho, o ponteiro Land apanhou a bola, tabelou com Bráulio e marcou o gol de empate

O RIO NÃO PODE PARAR

CELINA LUZ □ FOTOS DE ALBERTO JACOB

Depois de pneus vazios e ameaças de imobilização dos carros estacionados em local proibido, com correntes e cadeados, o carioca está enfrentando o reboque. Graças à decisão unânime do Contran — Conselho Nacional de Trânsito — que assim obriga o Detran — Departamento Estadual — a agir segundo têrmos que, não sem razão, lembram os de uma guerra. Conforme a gravidade da *invasão* (de pistas) ou de *ocupação* (de calçadas e áreas de recreamento), o castigo do inimigo é maior. E entre êles o reboque é o pior

Já disse o poeta: "O Detran, de cara infeliz, tenta cumprir a ordem do Contran, rebocando a realidade ao depósito nacional de ilusões."

Moro em Santa Teresa onde não há muito problema. Por falta de garagem deixo o carro em cima da calçada. Que eu saiba, o reboque nunca apareceu por lá. Mas, me diga, o que é que vou fazer com o carro? Levar para dentro de casa, botar na cama?

EDMUNDO, PUBLICITÁRIO

Em Copacabana, onde moro, tem garagem no prédio para o meu carro e para o de meu pai. Mas saio muito e em todos os outros lugares deixo o carro em cima de calçada. Onde mais é que deixaria? Expliquem! Só tem lugar na calçada. Por isso não acho ruim quando não se pode passar entre os carros

MARLENE, COMPRADORA DE CASA DE MODAS

NO final de um artigo publicado em outubro do ano passado no JORNAL DO BRASIL, o diretor do Detran escrevia: "Não sejamos diabos infernando mais a vida do nosso infernado motorista, nesta terra ensolarada do Estado da Guanabara." Neste, como em outros infernos, as boas intenções que, parece, eram cultivadas pelo comandante Celso Franco não prevaleceram. O estacionamento de carros sôbre as calçadas, cuja legitimidade muito discutida nunca foi bem esclarecida, acaba de ser proibido definitivamente pelo Contran — Conselho Nacional de Transito.

Uma nova ameaça — diabólica? — paira sôbre os habitantes do ensolarado Rio de Janeiro. Pois justamente quando o sol está presente é que o reboque — ou guincho — fica mais ativo. À noite êle não sai, e se chove também não, pois se o fizer vai contribuir para agravar o pandemônio que se instala no transito. Agora, com a nova ordem, talvez até êsse *sursis* climático transforme-se em coisa do passado. O ex-bem-humorado carioca tem mais algumas contrariedades a enfrentar. E a longo prazo, é a previsão.

Depósito de ilusões

Contran, Detran, Cetran — Conselho Estadual; Coeses — Comissão de Estudos de Estacionamento; Comissão de Reexame do Plano Diretor de Transportes: uma pequena floresta de siglas e órgãos destinados a resolver o problema. Ultimamente outras vozes, técnicas e até poéticas — como Carlos Drummond de Andrade — erguem-se não mais para oferecer soluções, mas clamando para que se evite a catástrofe, a calamidade pública.

Lúcio Costa tacha de absurda a decisão do Contran, achando que o estacionamento nas calçadas deveria ser livre desde que respeitados os três metros. Drummond escreve que "esta é a questão do momento. O Detran, por aí, de cara infeliz, tentando cumprir a ordem do Contran, e o Código Nacional de Transito tentando rebocar a realidade para recolhê-la ao depósito nacional de ilusões..."

O arquiteto Maurício Roberto sugere uma comissão de alto nível para atacar todos os pontos simultaneamente. "Tráfego" — diz êle — "estático ou dinamico, não pode ser tratado fora de uma realidde global. Se cada setor do Govêrno tem autonomia para decidir sôbre tudo que à primeira vista pareça um problema exclusivamente seu, estamos chegando ao caos organizado."

O choque e a burocracia

Essas pessoas que falam e são ouvidas, que escrevem e são lidas, interpretam o pensamento, transmitem a aflição de tôda uma população que não sabe o que mais vai acontecer de ruim. Porque de bom está difícil. O carioca médio, morador de apartamento em edifício que foi construído sem a previsão de estacionamento adequado, deixa seu carro na calçada. Vai dormir aflito e acorda cedo para olhar, lá de cima, se o *fusca* ainda está lá embaixo. Quando está, respira aliviado. Quando não está, defronta-se logo com duas hipóteses, nenhuma delas agradável: ou o carro foi rebocado — o guindaste ataca bem cedo — ou foi roubado.

No primeiro caso êle paga e recebe seu carro de volta. Mas só depois de enfrentar uma burocracia massacrante. E fica feliz se não aconteceu nada com o carro durante a remoção. Verdade que o Detran agora comprometeu-se a indenizar o proprietário de um veículo atingido. Mas sempre há a burocracia. Um cidadão íntegro, cumpridor de seus deveres, chegou para apanhar seu carro, estacionado em local proibido no centro da cidade, no momento em que ia sendo levado pelo reboque. Essa transgressão à lei — estacionar em cima da calçada — êle a fêz por impossibilidade de optar por outra. Mas recusou indignado a proposta de liberar seu carro pela metade do preço que pagaria no Transito. Arrependeu-se, amargamente, tal a trabalheira que teve para retirá-lo de lá.

Os têrmos apropriados

Os artistas têm premonição do futuro e muitos já previram o esmagamento do homem pela máquina. Ou sua impotência quando ela pára. O título de uma peça de Brecht — *Na Selva da Cidade* — é sempre citado a respeito de problemas urbanos. Godard com seu *Weekend* também é frequentemente relembrado por causa da fantasmagórica visão do futuro que mostra no filme. E' uma batalha e não faltam nem os têrmos apropriados. Na regulamentação do estacionamento fala-se em *invasão* (de pistas) e *ocupação* (de áreas de jardinamento e recreação). O futuro já chegou?

Quem ainda não conseguiu comprar seu carrinho, quem está querendo trocá-lo por um maior e mais confortável é bom que o faça logo. Outra frase que é muito repetida e, parece, foi dita por alguém do próprio Detran, faz uma negra previsão: "Vai chegar a época em que, antes de comprar um carro, um cidadão terá de provar que possui garagem em casa e vaga no trabalho." Alguns dêsses cidadãos já estão pensando em reformular as coisas. O que mora em Santa Teresa confessa que está pensando seriamente em vender o seu, vir para o trabalho de condução e, nos fins de semana, alugar um para passear.

Como andar e onde parar?

O problema já transbordou das ruas atingindo as calçadas e as áreas de recuo dos prédios. Segundo Lúcio Costa as próprias ruas do Rio não estão comportando o tráfego. Daí o absurdo da proibição de estacionar em cima das calçadas. Realmente não há onde colocar os carros, principalmente em Copacabana. Mas Ipanema está começando a seguir os passos de sua infeliz vizinha. Especulação imobiliária, aumento de poder aquisitivo ou facilidade na aquisição de carros, expansão da indústria automobilística. Carro para todo mundo. E rua para andar, lugar para estacionar?

Na dificuldade de encontrar soluções próprias o brasileiro volta-se — hábito antigo, quase atavismo — para o exterior, tentando aplicar aqui o que dá certo lá. O do estacionamento sôbre as calçadas, inclusive, é inspirado no exemplo alemão, que o regulamentou com bons resultados. Muito apegado a sua propriedade o alemão não gosta, aliás — como confessou um — de largar o carro longe de suas vistas. Mas, o Contran, sempre contrariando o Detran, reagiu nestes têrmos: "E' uma boa solução que poderá dar bons resultados somente em meio social essencialmente autodisciplinado e rigorosamente policiado. No nosso caso é preciso reconhecer que a posse do automóvel vem atingindo rapidamente as camadas populacionais ainda despreparadas para tal, por destituidas de compreensão das limitações do uso do veiculo diante dos direitos maiores da comunidade."

Palpiteiros, todos temos soluções proprias para melhorar a situação. O diretor do Transito que o diga, pois vive recebendo sugestões. Um morador de Copacabana acha que deveriam legislar para que os carros circulassem nos dias pares e impares da semana, conforme a terminação de suas placas; outro pensa que os carros particulares deviam vir lotados para a cidade. Seria um carro em vez de quatro ou três. Os vizinhos se organizariam para alternarem o uso de seus carros, institucionalizando a carona.

Início de experiência

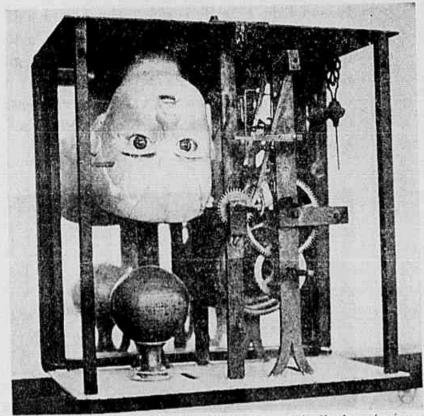
Estacionamentos, edifícios-garagem, parquímetros, discos-relógios, estacionamentos subterraneos. Pensa-se em tudo agora para resolver um problema que deveria ter sido previsto há 30 anos. Uma lei — a de Desenvolvimento Urbano — feita no ano passado, revogando e atualizando normas de obras, já corre o risco de ficar superada dentro de pouco tempo. A realidade agora é a ameaça de reboque.

Mas a grande maioria dos cariocas ainda não travou conhecimento direto com o guindaste. O grupo que se junta para assistir e aplaudir ou vaiar a atuação do guincho, em geral não tem carro. Ou guardou-o em lugar seguro. As pessoas ainda não sabem direito o que acontece com um carro rebocado. Muitas recorrem ao Touring ou outra associação semelhante. Mas tôdas confessam que não tendo outro lugar para estacionar o carro, continuarão a deixá-lo em cima das calçadas. E, com palavras diferentes, fazem o mesmo comentário:

— Não sei, não entendo é onde é que êles querem que a gente estacione. Onde?

UM "FAZEDOR DE COISAS" CHAMADO VILLARÓ

CELIA MOREIRA ☐ FOTOS DE JOSE CARLOS BRASIL

Villaró: em cada viagem um nôvo ciclo

"Quando tudo se romper minha metralhadora terá um caleidoscópio para se fazer pontaria, mirando sem mirar e destruindo as imagens sem matar."

São Paulo (*Sucursal*) — *Há alguns meses, quando inaugurou uma exposição no Uruguai, Carlos Paez Villaró ouviu de um amigo: "Você não tem direito de pôr tôda essa tristeza nos ombros da gente." Agora, depois de ficar pràticamente escondido quatro meses no Brasil, durante os quais executou um mural de 90 metros quadrados em bronze batido para o Hotel Hilton, êle inaugurou, no Museu de Arte Moderna, no Parque Ibirapuera, uma exposição que chamou de "Stand-Art", pois considera os 40 quadros "um* stand *de arte e um estandarte de idéias."*

— Não me peçam explicação dêstes quadros. Considero esta espécie de colagem como idéias fora de série. Não posso repetir que elas sejam essencialmente as minhas tristezas, pois acho que também simbolizam alegrias.

A busca do agreste

O uruguaio Carlos Villaró está sempre viajando pelo mundo, principalmente pelos lugares mais primitivos, porque gosta de coisas agrestes. "Fazedor de coisas", como êle se confessa, já procurou inspiração para seus murais, pinturas, desenhos, livros, esculturas, cerâmicas e tapeçarias no Taiti, Hong-Kong e num leprosário construído por Albert Schweitzer no Congo. Também decorou a casa de Marlon Brando, em Samoa.

— É muito difícil dizer o que estou procurando nas minhas viagens, mas tôdas as partidas fazem parte de um ciclo. Eu chego num lugar, me escondo por um tempo, vou curtindo a minha safra. Sou como os vinhedos, só produzo em safras, pois penso que é preciso de vez em quando parar a produção normal para refrescar as idéias e voltar a fazer alguma coisa que realmente tenha sentido.

Na VIII Bienal de São Paulo, êle recebeu o Prêmio de Pesquisa, por seus trabalhos denominados Plac-Art. *Ex-publicitário, iniciou-se na arte fazendo música para os blocos carnavalescos do Uruguai. Um dia resolveu mudar o uniforme do bloco em que também desfilava e para isso fêz alguns desenhos, que acabaram sendo vendidos nas galerias de arte.*

Desde essa época não parou mais de trabalhar. Suas obras estão nos mais importantes museus do mundo. Êle se notabilizou principalmente como muralista. Entre suas decorações mais importantes estão o túnel da Pan-American Union, em Washington, considerado o mural mais comprido do mundo; os afrescos do leprosário de Lambrene, no Gabão, o Palácio Presidencial de Brazzaville, Congo, o Aeroporto de Taiti, o New Stabley Hotel, de Nairóbi, o Forbes Magazine, de Nova Iorque e o Csiro, de Camberra, Austrália.

— Há certas coisas que parecem descobertas recentes — diz êle — mas em convívio com os povos primitivos vejo que, na verdade, se trata de coisas já inventadas e que estão apenas refrescadas para nós. Acho fantástico e até aterrorizador estarmos no coração da África e de repente vermos passar na nossa frente uma mulher com o símbolo da Mercedes-Benz feito com giz no meio da testa.

Com Burle Max, Villaró foi também vencedor da Bienal Internacional de Artes Aplicadas. Sua escultura Time *obteve o prêmio da Bienal de Punta del Este, e seu livro,* O Circo, *o primeiro prêmio do Salão Nacional do Uruguai. Já realizou dois filmes:* Batouk, *escolhido para encerrar o Festival de Cannes de 1967, e* Pulsation, *um longa-metragem que estreou no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em dezembro de 1969. Participou da Quinzena dos Realizadores no Festival de Cannes do mesmo ano e já foi apresentado nas cinematecas de Londres, Nova Iorque e Paris.*

— Eu vendo tudo o que faço — diz — o que então não dizer de mim mesmo? Sou um errante, esta é a verdade, uma pessoa em busca de coisas, que nunca se repete, está sempre em mudanças e descobrindo novidades. Que gosta muito de contato humano. Vê aquêle garçom conversando. O que me impede de ir até o balcão, falar com êle, iniciar uma amizade? O que me impede de amanhã pegar um táxi e me tornar amigo do chofer? Acho que com tudo o que realizei estou tentando tirar o mêdo das pessoas se aproximarem.

música

RENZO MASSARANI

NOVE ÓPERAS TCHECAS

Dvorak não é apenas o autor da sinfonia *Nôvo Mundo*, como nosso público terá acabado por concluir, mas é também operista, e suas óperas principais — *O Diabo* (1899), *Russalka* (1900) e *Armida* (1903) — continuam sendo executadas também fora da Tcheco-Eslováquia. Das três, tenho aqui *Russalka* na gravação Supraphon, graças à senhora Milena Galusková, do Centro Tcheco de Informações. Trata-se da ópera ainda hoje mais querida em Praga, depois da *Noiva Vendida*, e que evidencia um Dvorak melodramático, que chega ao palco através de um total domínio orquestral, mas que oferece um lugar predominante à voz humana: uma obra linda e generosa, que, entretanto, continua me deixando inteiramente devotado a Janacek e à sua arte inigualável.

Mas, também depois de Janacek, a ópera continua em Praga, como o confirmam quatro LPs que a União de Compositores Tchecos gravou ao vivo — com a Supraphon e a Panton — dedicados a oito óperas novas apresentadas em ...... 1970 nos dois teatros de Estado daquela cidade. Seria temerário julgar cada ópera apenas na base de algumas cenas gravadas por um total de 25-30 minutos de música. Mas essa espécie de mostruário basta para chegar a várias conclusões: 1.º, a jovem geração não parece continuar as tradições nacionalistas de Smetana, ou as melodramáticas de Dvorak, ou as do drama lírico de Janacek, ou enfim as da *Julieta*, de Martinu, que elogiei recentemente; 2.º, entretanto, os oito compositores são acomunados entre si pela mão segura e feliz no corte das cenas e pela maneira de tratar vozes e orquestra; 3º, os oito se exprimem com um modernismo um pouco amaneirado e sem as ousadias que teriam seus vizinhos poloneses; 4º, os oito não gravaram nenhuma *romanza* e quase nenhum *pezzo chiuso*, evidenciando com isso que sua maneira é de se apoiar num recitar cantando expressivo e contínuo, sôbre uma orquestra ágil, colorida e geralmente leve.

Neste panorama, parece destacar-se Jiri Pauer (1919) com a ópera satírica *Contrapontos Matrimoniais*, de uma substancia musical mais amadurecida e pessoal, e uma fala moderna mais espontanea. Trata-se do diretor da Filarmônica Tcheca, aluno de Haba e que já produziu muita boa música. Isa Krejci (1904), na ópera cômica *Tumulto em Éfeso*, tem êle também, uma sua personalidade, mais próxima de Offenbach do que da *Noiva Vendida*. Musicando Shakespeare, sabe fazê-lo com uma alegria respeitosa e saborosa. O autor de *Tecelões*, Vit Nejedly (1912), morreu na Rússia, em 1945; sua ópera lembra um pouco o teatro russo, com muita nobreza e dramaticidade. Jean Fischer (1921), em *Romeu, Julieta e as Trevas*, é dos melhores, evidenciando uma fôrça e uma musicalidade de grande relêvo. Os dois compositores Jean Anuch — *Conto de Fadas* — e Jiri Dvoracek — *A Ilha de Afrodites* — usam sobriamente alguns elementos melódicos e harmônicos orientais. Miroslav Hlavac (1923) é autor de um *ballet* eletrônico, *Atlantiana*, estreado com sucesso nos meses passados. No grupo dos oito, está presente com *Inultus*, sôbre uma lenda tcheca: uma ópera tensa e bastante intensa. A oitava da série não é uma ópera mas um bailado experimental: *Antitesis*, de Karel Odstrcil (1930).

artes plásticas

WALMIR AYALA

ISRAEL E UM SALÃO NACIONAL

De passagem pela Bienal de São Paulo, a dois dias de sua inauguração, pode-se confirmar a inegável importancia de seu acontecimento, para informação dos artistas e do público brasileiros. Não há boicote que anule a carga poética, experimental, contestatória dessa grande exposição internacional, onde a crítica social, a *op art*, a arte acidental, os ambientes se afirmam como as tendências maiores do biênio 70/71.

Outro dia estivemos com o pintor e escultor Michael Gross, um dos integrantes da representação de Israel, na Bienal dêste ano, e que se completa com trabalhos de Osias Hofstatter e Mordecai Moreh. Gross é o exemplo do artista do nôvo Israel. Nascido na pequena cidade de Tiberíade, cresceu numa comunidade agrícola e tem a saúde, a pureza, o vôo lírico de um camponês artista.

Na escultura ou na pintura, que se apresenta sob o aspecto da *minimal art*, Gross procura sempre a atmosfera essencial dos seus motivos. Procura criar ao mesmo tempo uma atmosfera monumental e lírica, através de esculturas abertas e transitáveis, no entanto ricas de essencialidade, esquemáticas e sólidas, reportando o espectador aos primeiros cálculos da forma.

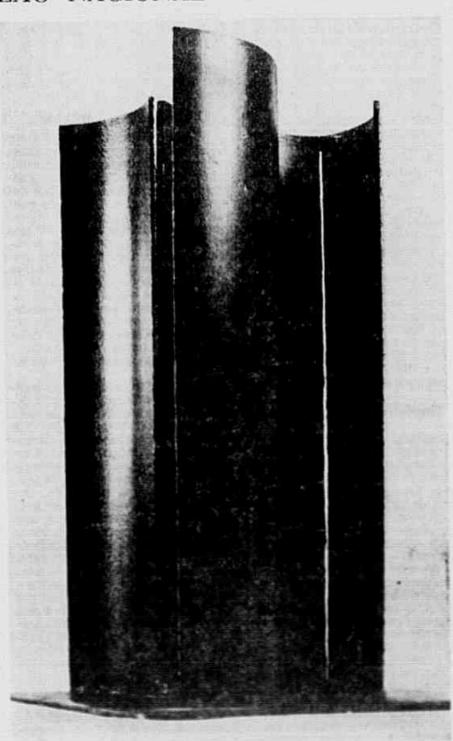
Homem extremamente preocupado com a natureza, com a paisagem, com os dramas sociais de sua raça, Gross reduz tôda a narrativa acidental a uma composição extremamente despojada, procurando reproduzir, através de côres muito fiéis ao motivo e de espaços generosamente distribuídos, a emoção original, ou uma emoção equivalente e universal em qualquer terra, e sem qualquer explicação intermediária. Seu conceito do nacional é o da verdade do humano. E o universal implícito nessa fidelidade é uma abertura para a compreensão universal.

Michael Gross exporá individualmente no Rio, no Museu de Arte Moderna, a 14 de outubro: litografia, serigrafia, aquarela e óleo. Sua escultura estará ausente dessa mostra por impossibilidade de transportá-la de São Paulo ou de criar novas peças aqui, já que suas concepções escultóricas se enraizam no monumental, impossíveis de serem improvisadas.

Salão da Eletrobrás

Cento e oito artistas dos Estados já tiveram suas obras transportadas para o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, para concorrerem ao I Salão da Eletrobrás. Trata-se, como havíamos previsto, de um Salão realmente nacional, realizado no Rio de Janeiro. Talvez o Salão com maior participação nacional até agora realizado na capital do Estado da Guanabara.

Entre os nomes dos participantes estaduais registramos Francisco Brennand, Paulo Brutski, Fernando Deamo, Boris Arrivabene, Massuo Nakakubo, Pavel Kudis, Sergius Erdelyi, Iraci Nitche, Aldir Mendes de Sousa, Lúcia Fleury, Isa Leal Ferreira, Ermelindo Fiaminghi, Francisco Biojone, Maria Helena Mota Pais, Mariselda Bumajni, Cipriano Guariglia, Romanita Martins, Nélson Elwanger, João Alberto Lessa, Susana Rocha, Vera Chaves Barcelos, Maria Tomazzeli Cirne Lima, Plínio César Bernhardt, Gastão José Teche, Carlos Alberto Petrucci, Henrique Leo Fuhro.

O encerramento das inscrições no Rio de Janeiro será no próximo dia 5, devendo começar imediatamente o trabalho do júri de seleção e premiação.

Escultura de Michael Gross na Bienal de São Paulo

televisão

VALÉRIO ANDRADE

A HORA ESPECIAL

Para substituir *Som Livre Exportação* a Globo preparou uma programação diversificada e rotulada com *Sexta-Feira Nobre*. O dia e o horário (20h30m) justificam o título e o empenho da emissora.

O nôvo projeto do canal 4 repousa numa fórmula já consagrada lá fora e aqui dentro: a dos *Especiais*.

O telespectador brasileiro, graças aos *Especiais* importados pela Tupi, já conhece de perto o que se faz nesse gênero na televisão americana. Frank Sinatra, Barbra Streisand e Fred Astaire foram algumas das personalidades que desfilaram em nosso vídeo através dêsse tipo de espetáculo.

A fórmula americana será aplicada aos nossos artistas, em ritmo de rodízio.

Embora tenha estreado oficialmente na semana passada, através de Chico Anísio, na prática, contudo, *Sexta-Feira Nobre* permaneceu inédito. Pois, como se sabe, há muito tempo Chico Anísio vem adotando o esquema que a Globo pretende ampliar.

O programa desta semana, estrelado por Moacir Franco, é que realmente servirá de cartão de apresentação do nôvo esquema montado pela Globo. Já estão programados para setembro o de Elis Regina e um intitulado *Caso Especial*. Êsse último, escrito por Janet Clair, será um telefilme, interpretado por Francisco Cuoco e Regina Duarte.

O símbolo de Brasil, a Terra da Gente

Brasil em imagens

A Rêde Brasileira de Televisão lançará, no próximo dia 6, em transmissão direta para todo o país, o programa *Brasil, a Terra da Gente*. Idealizado pela agência Esquire, filmado pela Lynxfilm, êsse nôvo programa pretende "explorar a angulação humana da notícia." O povo brasileiro será a notícia e a vedete dessa linha de documentários realizada dentro da escola documental e da informação jornalística. Para levar avante êste projeto, que veremos segunda-feira próxima, a Esquire contratou quatro equipes de técnicos, que, em conjunto, percorreram mais de 30 mil quilômetros, entrevistaram cêrca de 500 pessoas e visitaram 40 cidades. Dois grandes cômicos, Chico Anísio e Jô Soares, farão as cenas de ligações entre as reportagens, filmadas a côres e com som direto.

Zózimo

Catherine Deneuve participará do Jantar do Século

O "marchand"

● Está no Rio um dos maiores *marchands* da Itália, Cardazzo, que veio ao Brasil especialmente para visitar a Bienal e trabalhar um dos seus contratados, Capogrossi, vencedor do prêmio Vinte Anos de Bienal.

● Cardazzo estêve na PG combinando com Franco Terranova uma exposição de múltiplos. Sôbre a Bienal de São Paulo, o *marchand* declarou que achou fraquíssima. "Tão fraca" — disse — "quanto a de Veneza, que já está com a sua falência decretada."

O motivo

● Melina Mercouri tinha tudo pronto para vir ao Brasil operar-se com o Dr. Pitangui, mas acabou não vindo. Motivo: não obteve do nosso Govêrno o indispensável visto de entrada.

Vaivém

● Seguindo para São Paulo para uma filmagem relampago com David Zingg Danuza Leão, Maria do Rosário Clark Cristiana Batista e Aminta Duvivier.

● De luto a diplomacia com a morte do Ministro Fabrino de Oliveira Baião, primeiro representante diplomático do Brasil em Israel.

● Florinda Bulcão decolou de volta a Roma.

Ladrão de cenas

● Por falar em Flô: fui ver seu nôvo filme em cartaz nos Metros. O espectador vai ver Florinda e acaba vendo Jean-Louis Trintignant, muito mais um ladrão de cenas do que um *Ladrão de Crimes*. Florinda está linda (o que convenhamos já não é pouco), mas como atriz mostra muito pouco.

"Business"

● As negociações foram concluídas às três horas da madrugada de ontem: o grupo empresarial Lume passou a deter o contrôle acionário da poderosa Imobiliária Nova Iorque.

● Do antigo grupo majoritário permanecerão na diretoria os Srs. José Teófilo Fernandes Silva e Carlos Teófilo de Magalhães.

Até que enfim

● Finalmente João Gilberto concordou em assinar pelo que havia sido inicialmente combinado e seu *tape* com Caetano Veloso e Maria Betânia irá ao ar na próxima quarta-feira, em São Paulo. Depois é que vira para a televisão carioca.

DNER e patrulheiros

● Há vários meses, o DNER realizou provas para a contratação de patrulheiros rodoviários. Muito bem. Terminadas as provas, foi publicado um edital chamando os aprovados para que apresentassem a documentação e se submetessem à inspeção médica. Mas até hoje os contratos não saíram.

● A culpa, porém, não é do Sr. Eliseu Resende, e sim do DASP, que reteve todos os processos apesar da necessidade que tem o DNER de novos patrulheiros.

Contraponto

● Leina Krespi será escolhida na segunda-feira a Rainha das Vedetes de Ipanema Versão 71 e receberá, durante uma festa no Teatro Santa Rosa, a faixa das mãos de Leila Diniz.

● Ana Margarida Chagas Bovet, a caminho da profissionalização, acertou um *show* para o Pujol com *bolações* de Nélson Mota, Miéle e Bôscoli.

● Gisela e Ricardo Amaral seguiram ontem para os EUA. Ricardo deixou em processo de instalação quatro novos Ricks: Largo do Machado, Copacabana, Avenida Brasil e Praça Saens Peña.

Salvador "pra trás"

● O manequim Simone Raimunda, mais conhecida pelo nome de Luana, foi protagonista de uma cena insólita em Salvador, expulsa que foi da Delegacia de Roubos e Furtos da cidade por estar usando *hot pants*. O delegado, a quem Luana fôra procurar para pedir que soltasse um amigo, prêso sob a acusação de vigarice, não entendeu o traje *modernex* do modêlo, que era completado ainda com um paletó de corte masculino e meias compridas.

● O delegado, homem pouco afeito aos avanços da moda feminina, não deixou Luana nem começar a falar e mandou-a embora dizendo para voltar quando estivesse vestida decentemente. O manequim, indignado, foi em casa, trocou suas *hot pants* por um modêlo de comprimento Chanel e voltou, bem comportada, à presença do delegado.

"Cocktail"

● O *cocktail* oferecido pelo professor e Sra. Jorge de Resende foi um dos maiores e mais movimentados da temporada. A *hostess*, muito elegante com um modêlo de organza rosa, fêz servir mais tarde um picadinho aos presentes.

● Como sempre, o motivo maior de admiração foi a pinacoteca do *host*, que compreende a maior coleção particular de Di e até um Goya.

Turismo difícil

● Não está fácil fazer turismo na Suíça atualmente. As autoridades, em conseqüência das novas medidas em relação ao dólar, limitaram em 30 dólares por dia o câmbio dos turistas estrangeiros, tudo controlado por um *carnet*, entregue ao visitante assim que êle desembarca no país.

PONTO FINAL

● *A Academia de Letras adere na sessão de hoje às comemorações da Semana da Pátria. O orador principal será o Sr. Pedro Calmon.*

● *Jantando no Antonino o Governador do Paraná, Sr. Haroldo Leon Peres.*

● *O industrial José Aquino Pôrto, reeleito presidente da Federação das Indústrias de Goiás e do Distrito Federal, foi homenageado após a sua posse com um jantar ao qual estiveram presentes 500 pessoas.*

● *Na noite do Bistrô o casal João Saavedra.*

● *O* chef *Antônio preparando-se para um estágio em Paris. Vai fazer um* curso de pós-graduação *de culinária.*

● *Ipanema ganha hoje mais uma* boutique: *Mau Mau, na Praça General Osório. Guilherme Seráfico recebe para* drinks *de inauguração.*

● *Mônica Landsberg comemorou seu aniversário recebendo um grupo para jantar.*

● *O Chanceler Mário Gibson inaugura hoje no Palácio Itamarati, no Rio, a Biblioteca Raul Fernandes.*

● *A Sergen convidando para o* cocktail *de seu 10.º aniversário, amanhã, no Iate Clube.*

● *Expondo durante uma semana seus trabalhos na Galeria Ipanema, já todos vendidos, o excelente Roberto Feitosa.*

Zózimo Barrozo do Amaral

O JANTAR DO SÉCULO

● Um grande jantar, preparado pelos cinco maiores chefs da França, marcará, no Café de Paris, o encerramento da temporada de verão de Biarritz, dia 6 próximo.

● Na preparação do jantar, que está sendo chamado de Le Diner du Siècle, estarão reunidos René Lasserre (do Lasserre), Raymond Olivier (do Véfour), Paul Bocuse, Jean Troigros e Robert Guérard, que se reuniram e decretaram o seguinte menu:

Consommé Moscovite en Gelée au Caviar
Louvine Braisée au Graves Rouge
Cassolette de Ruenes d'Ecrevisses
Canard Sauvage Braisé au Haut-Brion Blanc.
Ragout de Truffes
Purée de Mais au Foie Gras
Fromages
Panier de Sucre Filé avec Sorbet de Poire et Fraises des Bois.

● Acompanhando todos os pratos, única e exclusivamente Moet et Chandon de safra raríssima de 1914.

● Entre os 100 convidados que participarão do diner du siècle estão Catherine Deneuve, Joe Dassin, Pierre Sallinger, Marlène Jobert e o casal John Frankenheimer.

● Agora o mais importante: o jantar custará 300 francos (Cr$300,00) por casal, isto é, o mesmo preço cobrado por qualquer bom restaurante do Rio. A única diferença é que lá o comensal verá desfilar em seu prato tôda aquela série de iguarias, beberá Moet et Chandon de excelente safra e terá ao lado Catherine Deneuve. Aqui comeria no máximo dois parcimoniosos pratinhos, além da sobremesa, beberia cerveja em lata e teria na mesa ao lado um dêsses muitos chatos inacreditáveis que liquidam com qualquer apetite.

panorama

● *EM FAMÍLIA*, FILME DE PAULO PÔRTO, OBTEVE SEGUNDO LUGAR NO FESTIVAL DE MOSCOU ● MARIONETES DE ALBRECHT ROSER, AMANHÃ E SÁBADO PARA OS CARIOCAS

DO TEATRO

● **MARIONETES DE ROSER** — O Teatro de Marionetes de Albrecht Roser, que veio ao Brasil sob o patrocínio do Instituto Cultural Brasil-Alemanha, fará apenas duas apresentações abertas ao público carioca: amanhã às 20h, no Colégio Cruzeiro (Rua Carlos de Carvalho, 76), e sábado, às 21h, na Escola de Teatro do MEC (Praia do Flamengo, 132). Em ambos os espetáculos, proibidos para menores de 15 anos, a entrada será gratuita. Sábado às 17h, Albrecht Roser apresentará um espetáculo especialmente para marionetistas e artistas interessados, ilustrando uma conferência pronunciada pela brasileira Glória Daly, que acaba de voltar do Congresso Internacional de Marionetes, realizado em Nashville, Estados Unidos. Para êsse espetáculo extra, convites deverão ser solicitados pelo telefone 235-1100.

Y. M.

DO CINEMA

● **A VOLTA** — Já está pronto para lançamento o longa-metragem **A Volta pela Estrada da Violência**, que tem direção, argumento e roteiro de Aécio de Andrade. A produção alagoana apresenta uma história de ficção sôbre lutas entre os **coronéis**, bandidos e policiais no sertão. Fotografia de José Almeida.

● **DIRETOR PREMIADO** — Regressou da Europa o produtor, diretor e ator Paulo Pôrto, trazendo a medalha de prata e o diploma obtidos por seu filme, **Em Família**, que alcançou um segundo lugar no Festival de Moscou. **Em Família** competiu oficialmente, segundo decisão da comissão de seleção, que considerou-o de alto nível. Independente dos prêmios obtidos, o filme está sendo negociado para vários países.

● **A GUERRA** — O filme épico de Sílvio Back, **A Guerra dos Pelados**, foi convidado para participar como concorrente oficial do Brasil na III Semana Internacional do Cinema de Autor, a ser realizada em Málaga, Espanha, de 22 a 28 de novembro. O convite foi feito pelo próprio diretor da Semana, José Luis Garner, que viu o filme em Berlim e considerou-o perfeitamente integrado no espírito da mostra, cujo lema é exibir filmes que tenham uma inquietude de criadora artística e reflitam de forma clara a personalidade de seu autor. **A Guerra dos Pelados** entra em cartaz em São Paulo no próximo dia 27 e no Rio no mês de outubro.

● **TITO NO CINEMA** — Richard Burton aceitou interpretar o papel do Presidente Tito, da Iugoslávia, no filme **Sutjeska**, produção da emprêsa iugoslava Bosna Film. Tito relutou em permitir que o filme fôsse feito, por muitos motivos, e um dêles era o temor de que o resultado final ficasse aquém da importância histórica de que se reveste a Batalha de Sutjeska, efetuada durante a II Guerra, quando Tito era comandante do Exército de Libertação Nacional, que reunia os **partisans** iugoslavos. Para melhor conhecer o personagem que vai desempenhar no cinema, Richard Burton e Elizabeth Taylor foram hóspedes de Tito, em sua residência de verão.

M. A.

xadrez

MEQUINHO

UM XEQUE-MATE NAS NEUROSES

A cidade paulista de Osasco, que há muito introduziu o xadrez em suas escolas, acaba de inaugurar a nova sede do Serviço de Xadrez. É a primeira cidade do Brasil a criar praça para a prática do xadrez. O responsável por todo êsse trabalho é o professor Orfeu Lotti, que enumerou as razões pelas quais a Prefeitura local decidiu dar tamanho impulso às atividades enxadrísticas:

1.º — O que se pretende atingir através do ensino e prática do xadrez é a formação de predisposições reflexivas, isto é, um condicionamento do sistema nervoso superior, a fim de que o mesmo se possa conduzir, posteriormente, debaixo de um padrão imposto pelo exercício. O xadrez coopera de modo irrefutável para o condicionamento das reações comportamentais inteligentes. Inúmeras professôras observaram que os alunos que jogam xadrez tendem a encontrar os caminhos mais ràpidamente e com relativa facilidade. Conseqüência direta: diminuição dos ensaios e erros.

2.º — No campo da saúde a contribuição do jôgo é imensa. É reconhecido o valor da recreação para o equilíbrio emocional. Em seu livro *Psychology of the Chess Player*, Reuben Fine, psicólogo e forte jogador americano, afirma que identificações inconscientes ocorrem com o enxadrista. Assim, no plano inconsciente, o rei não será senão a figura paterna; a dama é a mãe, os peões as crianças. Esta identificação, acompanhada das características do jôgo — luta, ataque, morte ao rei — vai possibilitar uma intensa sublimação dos impulsos de agressividade, devolvendo o equilíbrio emocional e, conseqüentemente, desneurotizando. Documenta sua tese com citações a interessantes trabalhos publicados na *Psychoanalitic Review*, dos quais vale a pena mencionar pelo menos o título: *Observações sôbre o Uso do Xadrez no Tratamento de um Adolescente*, de S. M. Strong e J. Fleming, n.º 30, 1943 e *Os Motivos Inconscientes do Interêsse do Xadrez*, de I. H. Coriat, n.º 28, 1941, o que, por si só, bastaria para demonstrar que a abordagem do xadrez, há muito tempo, ultrapassou a área da recreação.

3.º — Na prevenção da delinqüência o xadrez desempenha papel importantíssimo: os psicólogos colocam os desajustamentos e a agressividade no cerne do problema da delinqüência. É exatamente a soma de impulsos agressivos, meio familiar desfavorável e má influência social que resultará na delinqüência. Acreditamos que o esporte, a ocupação sadia do ócio e uma atividade com as qualidades aqui apontadas podem, realmente, colaborar para a prevenção dêsse fenômeno tão atual. Segundo M. Gurvitz, experiente psicólogo de uma prisão americana, "os prisioneiros que aprenderam e treinaram xadrez durante seu encarceramento não reincidiram no crime, pois desenvolveram melhores meios de manipular sua agressividade."

4.º — As crianças que praticaram xadrez regularmente apresentaram sensíveis melhoras em Matemática. Isto era esperado, pois o pensamento matemático é similar ao empregado no xadrez. Notou-se também que houve acentuada melhora em linguagem, fato que surpreendeu a todos.

O Serviço de Xadrez da Prefeitura de Osasco endereçou seus esforços, prioritàriamente, aos escolares. O desdobramento natural dêsse trabalho foi o interêsse esportivo. Agora, com a inauguração da nova sede, procura-se atender os que queiram se especializar para competir, os jovens que não freqüentam a escola, as professôras que queiram aprender para ensinar seus alunos e os que pretendem fundar sua própria agremiação.

Que Osasco possa se transformar num ponto de encontro entre amigos e um modêlo para outras cidades brasileiras.

ESTUDO N.º 23

As brancas jogam e ganham

ESTUDO N.º 24

As brancas jogam e ganham

SOLUÇÕES DOS ESTUDOS ANTERIORES

ESTUDO N.º 21

1. T2CR R1B 2. R5C R2C 3. R4B R3B 4. R3C R4C 5. R2B R4B 6. R1C R3R 7. T2R e as brancas ganham.

ESTUDO N.º 22

1. R5C T7C 2. R6T T7BD 3. T6T R4T 4. R7C T7CD 5. R7T T7BD 6. T5T R5T 7. R7C T7CD 8. R6T T7BD 9. T4T R6T 10. R6C T7CD 11. R5T T7CD 12. T3T R7T ou 7C 13. TXP! e as brancas ganham.

Aprenda a jogar xadrez

FINAIS DE PEÕES

Como D. Philidor já demonstrou, o peão é a alma do xadrez. Todo final gira em tôrno dos peões, de modo que é muito importante saber como manobrar com êles e quando trocá-los. Para se jogar bem um final com peças é imprescindível saber os finais de peões a fim de se estar capacitado a ver se convém efetuar trocas ou não.

TEORIA DAS CASAS CRITICAS

Se colocarmos um peão em 2BR (vide diagrama), as casas críticas são 4R, 4BR e 4CR. Para as negras constituem as casas mais fracas, e unicamente elas decidem a sorte da partida. Se as brancas ocupam qualquer das três casas, sem perder o peão, ganham inevitàvelmente. O cuidado que se deve tomar é o de não avançar o peão prematuramente. Deve-se antes assegurar o contrôle das futuras casas críticas (as casas que serão críticas depois do avanço do peão).

As casas críticas do peão estão assinaladas com um X

R5D, o contrôle de uma futura casa crítica

Neste diagrama, as brancas ganham, com ou sem o lance. Vejamos: Jogam as brancas — 1 R5D (tomando conta das futuras casas críticas do peão. Se 1 P3B??, a partida estaria empatada, pois com 1... R3B as negras é que por sua vez dominariam as casas críticas) 1... R4C 2 P4B R3B 3 R6D (sempre controlando as casas críticas) R2D 4 P5B R1B 5 R6B (é oportuno citar aqui uma importante regra que muito poderá auxiliar o aficionado na resolução dêstes casos: o rei na 6a. fila, na frente do peão, ganha com ou sem o lance. É o caso que estamos presenciando) R1C 6 R7D e o peão corre fàcilmente.

Jogam as negras — 1... R3B 2. P3B (agora pode-se avançar o P uma vez que as negras terão que ceder em seguida duas das casas críticas) R3D 3. R5C R2B 4. R5B R2D 5. R6C R3D 6. P4B R2D 7. P5B (ameaçando entrar em 7C) R1B ... R1B 8. R6B etc.

6 MIL ESTRÊLAS A ÔLHO NU

RONALDO ROGÉRIO DE FREITAS MOURÃO
Astrônomo-chefe do Observatório Nacional

Observando as estrêlas, longe das luzes ofuscantes das cidades, podemos realizar as mais longas e imagináveis viagens de nossa vida, percorrendo bilhões de quilômetros em poucos segundos.

Cada nova descoberta astronômica vem demonstrar a incomensurável extensão do universo. Uma carta celeste é o primeiro passo para que nos localizemos nesse universo e aprendamos a reconhecer as constelações, assim como reconhecemos os continentes nas cartas geográficas.

Desde o aparecimento do homem sôbre a Terra, há um milhão de anos, o céu tem sido fundamental em sua vida. A Arqueologia fornece evidências de observações astronômicas entre os povos primitivos, mas os primeiros estudos sistemáticos só surgiram com os egípcios, babilônios e chineses.

Até épocas recentes, a importância prática da Astronomia se limitava à navegação e à determinação do tempo. Hoje, a Astronomia se relaciona com quase tôdas as ciências.

Mesmo sem telescópio ou qualquer instrumento, o homem pode observar até 6 mil estrêlas. Por isso mesmo, nosso propósito é descrever aquilo que é visível a ôlho nu ou com o auxílio de uma pequena luneta.

AS CARTAS CELESTES

Iniciamos a publicação mensal de duas cartas, com o aspecto da abóbada celeste para o horizonte do Rio de Janeiro. Tais cartas representam o céu estrelado para um observador voltado para o Norte (carta de cima) e para um observador voltado para o Sul (carta de baixo).

Na primeira carta, o Este está à direita e o Oeste à esquerda; na segunda, temos o inverso. Elas representam o céu tal como seria visto às 22h30m do dia 1 de setembro, às 21h30m do dia 15 de setembro, às 20h30m do dia 30 de setembro.

SETEMBRO

Lua Cheia: 5 de setembro, 1h03m.
Lua Nova: 19 de setembro, 11h 43m.

EQUINÓCIO: 23 de setembro, 13h45 m (início da primavera).

O equinócio é o ponto de interseção da Eclítica com o Equador celeste. A 23 de setembro, o Sol irá passar do hemisfério boreal para o hemisfério austral, tendo início a primavera.

PLANÊTAS

MERCÚRIO. Em 12 de setembro, Mercúrio atinge a sua máxima elongação oeste, que é a melhor época para observá-lo, como estrêla matutina antes do nascer do Sol.

VÊNUS. Se bem que, teòricamente, Vênus se apresenta êste mês como estrêla vespertina, está muito próximo do Sol para ser observado à vista desarmada.

MARTE. Uma das mais brilhantes estrêlas da noite, é fácil localizá-la na constelação de Capricórnio (Capricornus). O seu brilho avermelhado irá diminuir sensìvelmente no correr do mês, passando a sua magnitude de 2,3 a 1,5. Marte estêve muito próximo da Terra (56 milhões de quilômetros), em agôsto de 1971, e voltará a essa distância em 1986.

JUPITER. É fácil localizá-lo logo após o pôr do Sol, a Sudoeste na constelação de Escorpião (Scorpius). Júpiter é menos brilhante que Marte no início de setembro, mas no fim do mês, ambos os planêtas terão o mesmo brilho, tendo em vista o enfraquecimento do brilho de Marte.

SATURNO. Visível de madrugada, na constelação de Touro (Taurus), ao norte da Híades (Hyades) e de Aldebar. A sua observação tornar-se-á mais fácil a partir do mês de outubro.

MERCÚRIO

O Planêta do Mês

Os seus acidentes superficiais ainda não foram cartografados, pois Mercúrio é um planêta de difícil observação. O mapa do astrônomo francês de origem grega E. Antoniadi, efetuado há 30 anos, é indubitàvelmente o melhor existente. Em 1972, a NASA irá enviar uma sonda que, após passar por Vênus, fará o levantamento cartográfico de Mercúrio. Provàvelmente, em Mercúrio, como em Marte, encontrar-se-á um relêvo do aspecto lunar, com crateras, talvez de origem vulcânica.

É o menor e mais próximo de todos os planêtas do Sistema Solar. Recentemente, os radioastrônomos demonstraram que Mercúrio tem uma rotação lenta em tôrno de si mesmo, com um período de 58 dias, dois terços do período de translação.

O CÉU DE SETEMBRO

Ao Norte está a constelação de Lira. Alfa de Lira, mais conhecida como Vega pela sua coloração branca, tem o aspecto de um verdadeiro diamante celeste. Sua distância é de 26 anos-luz. Na constelação da Lira, encontra-se a mais bela nebulosa planetária, a nebulosa anular da Lira.

A extensa constelação de Ophiucus, o Ofiúco, aparece ao Norte, próximo ao zênite. A constelação que na antiguidade compunha com Serpens, a Serpente, o conjunto Serpentário (que significa "o personagem que segura a serpente"), apesar de constituir um extenso asterismo, não apresenta nenhum objeto de grande interêsse ao observador munido de instrumento de potência média. O objeto mais notável, apesar do seu brilho fraco, mas que merece ser relevado aos estudiosos das maravilhas celestes, é a estrêla de Barnard, cujo movimento próprio é o mais rápido que se conhece. Em um ano, ela se desloca no céu 10 segundos de arco, ou seja, em 188 anos o seu deslocamento equivale ao diametro da lua cheia. Além do mais, a estrêla de Barnard, à distância de 6 anos-luz, é a mais próxima do Sol, depois de Alfa do Centauro.

Cygnus, o Cisne, é uma das constelações do Hemisfério Norte mais fáceis de se reconhecer. As suas principais estrêlas formam uma extensa e nítida cruz. Nas nossas latitudes, entretanto, êste grupo é visto muito baixo, próximo ao horizonte Norte, como uma grande cruz invertida.

(O Cisne é uma constelação rica em agrupamentos estelares a serem observados com binóculos e lunetas de grande luminosidade. A pureza da noite é essencial para a pesquisa das nebulosas difusas, pesquisa esta impossível nas cidades iluminadas. São de difícil observação mesmo nas regiões privilegiadas. É importante não esquecer que onde uma luneta de pequena abertura e curta distância focal pode fazer sucesso, um instrumento potente poderá fracassar.

Ao longo do equador celeste, encontramos, depois de Ofiúcos, a constelação de Aquila, a Águia. Esta constelação é notável pela resplandescente estrêla de primeira magnitude, Altair (Alfa de Águia). Tal estrêla, uma das nossas vizinhas, pois dista 16 anos-luz do Sol, é fácil de distinguir, quer pelo seu brilho, quer pelas duas estrêlas que estão ao seu lado, uma ao Norte (Gama da Águia), e outra a Sudeste (Beta da Águia).

Pouco ao Norte da Águia está o asterismo Delphinus, o Delfim. Dêste agrupamento, o objeto mais interessante é Gamma Delphini, uma bela binária composta de estrêlas de quarta e quinta magnitudes e que distam 11 segundos uma da outra. O que se observa de mais notável nesse sistema, ao alcance de qualquer pequena luneta, é a diversidade de coloração dos seus componentes: segundo alguns observadores, amarelo e azul-esverdeado.

A constelação do Cisne

Capricornus, o Capricórnio, a décima constelação do zodíaco, representa o animal que Pan, o deus grego da potência sexual e da fecundidade, utilizou para fugir do terrível gigante Tifon.

A Leste está Aquarius, o Aquário, a décima-primeira constelação do zodíaco, cuja aparição os antigos acreditaram influenciar as enchentes do Nilo, trazendo às suas margens a fecundidade tão necessária à agricultura. Os astrólogos associam êste signo do zodíaco à fertilidade e, no Brasil, ao culto de Iemanjá. No Aquário, encontramos inúmeras binárias acessíveis aos instrumentos de pequeno porte. Dentre elas, Tau do Aquário constitui belo sistema, com componente colorido de branco e vermelho.

A constelação do Sagitarius, o Sagitário, ainda que não apresente nenhuma estrêla de primeira magnitude, é de riqueza extraordinária em aglomerados e nebulosas. Tôdas elas tão célebres que possuem nomes próprios, tais como: Trífida, Lagoa e Omega.

Nesta constelação, encontra-se o centro galático. Com efeito, iremos encontrar aí o núcleo da Via-Láctea, enorme concentração de estrêlas em tôrno da qual giram tôdas as outras estrêlas. Se não fôssem as nuvens de poeira interestelar, que absorvem o seu brilho, o núcleo galático deveria ser a região mais brilhante do céu.

Em noite clara, é interessante pesquisar com um binóculo tôda essa constelação. É notável o aglomerado, visível a ôlho nu, situado a cinco graus Oeste e um pouco ao Norte de Lambda do Sagitário: a célebre nebulosa da Lagoa (Messier-8), aglomerado um pouco ao Norte do qual está uma das mais belas nebulosas, a Trífida.

Entre as estrêlas do Sagitário, encontramos um pequeno e homogêneo grupo de estrêlas em forma de semicírculo, denominado Corona Australis, a Coroa Austral.

Grus, o Grou, lembrava aos primeiros navegantes dos mares do Hemisfério Sul essa ave de longo bico em posição de vôo, com a cabeça dirigida para o Peixe Austral, e a cauda voltada para a constelação de Tucano.

Entre as constelações do Pavão e do Grou, vemos o asterismo Indus, o Índio, homenagem de Bayer aos habitantes dos novos continentes descobertos na época.

Próximo ao zênite, vemos a constelação de Piscis Austrinus, o Peixe Austral, fácil de identificar pelas estrêlas tornadas famosas pela sua utilidade na orientação dos navegantes; nos dias de hoje, é utilizada como ponto de referência pelos cosmonautas, em suas viagens ao espaço.

Neste mês, podemos ver a mais extensa de tôdas as constelações, Eridanus, o Rio, que se estende desde o meridiano até o horizonte Leste. Eridanus é fàcilmente reconhecível se localizarmos, primeiro, a sua estrêla principal, Achernar (Alfa do Eridano), nome árabe que significa "a foz do rio." Achernar tem coloração azul-branco, por ser rica em hélio; pode ser considerada uma estrêla gigante. Nas proximidades de Achernar, o campo é muito rico. Ao Sul, um par afastado constitui uma bela estrêla dupla. Ao Norte, uma estrêla solitária, de côr amarelada, é objeto de interêsse especial, pois vista através de uma modesta luneta revela-nos duas estrêlas amareladas de sexta magnitude, que formam um sistema binário.

No horizonte Norte, vemos a constelação de Andrômeda, a Mulher Acorrentada, nome da célebre princesa etíope, filha de Cefeu e Cassiopéia, que, segundo a lenda, jazia acorrentada a um penhasco e ia ser devorada por uma baleia quando, avistando-a do seu cavalo alado, Pégaso, salvou-a Perseu, que em seguida se casou com ela. Esta constelação, de difícil observação em nossas latitudes, apresenta a mais bela nebulosa espiral do céu, conhecida pelos árabes desde o século X, graças ao astrônomo Al Sufi, que a localizou pela primeira vez. A nebulosa de Andrômeda pode ser observada à vista desarmada como uma fraca nebulosidade. Apresenta-se, no telescópio, como um objeto de forma oval; sua natureza é semelhante à da Via-Láctea. Nela estão situadas milhões e milhões de estrêlas de magnitude semelhante à do nosso Sol. Inúmeros outros sistemas como esta galáxia existem no espaço, lembrando a imensidão do universo, onde talvez outros sêres inteligentes nos observam.

JÔGO DO DIA-A-DIA

Nem só da Bôlsa são os assuntos do dia-a-dia. Mas você sabe como vai a crise do dólar? Qual a última moeda forte que agora também flutua? E qual a sensacional descoberta que a Sudene fêz no Nordeste? Só sabe quem lê

1 — Presidente Allende viaja pela América do Sul. Os jornais registram sua permanência no Peru, onde firma declaração conjunta de que...

a) **cada Estado latino-americano deverá pedir à OEA para reatar relações com Cuba;**
b) **cada Estado latino-americano poderá restabelecer relações com Cuba, quando achar conveniente;**
c) **nenhum Estado latino-americano poderá restabelecer relações com Cuba.**

2 — Presidente Alvarado, do Peru, ameaçou romper com a França

a) **por causa das explosões nucleares que a França realiza.**
b) **por causa da invasão do mar de 200 milhas;**
c) **por motivo ainda desconhecido nos meios diplomáticos.**

3 — A última moeda, considerada forte, que ainda se mantinha estável, passou, na última semana, a ter uma taxa de câmbio flutuante.

a) **iene;**
b) **libra;**
c) **rublo.**

4 — General Lanusse, Presidente da Argentina, convoca eleições e os jornais afirmam que um dos candidatos é

a) **Perón;**
b) **Torres;**
c) **Livingstone.**

5 — Sudene concluiu depois de estudos no subsolo do Nordeste que...

a) **existe petróleo na área próxima ao Ceará;**
b) **existem 3 trilhões de metros cúbicos de água subterranea;**
c) **existe mina de cobre numa área de 5 mil metros quadrados.**

6 — São Paulo tem marcada para sábado a inauguração da

a) **Feira Internacional das Artes;**
b) **Bienal de São Paulo;**
c) **Mostra Internacional dos EUA.**

7 — Julian Beck e mais 11 membros do Living Theatre, acusados do uso de entorpecentes, por decreto do Presidente Médici, são

a) **libertos mas retirados do país;**
b) **expulsos do território nacional;**
c) **condenados à prisão perpétua.**

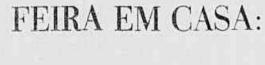
8 — Cantor norte-americano. Está em São Paulo. Vai cantar no Rio.

a: **Bob Dylan;**
b: **Johnny Mathis;**
c: **Tony Bennett.**

9 — Vasco é o único time carioca que venceu na rodada de domingo. Quem é seu nôvo técnico?

a: **Aydes Chirol;**
b: **Admildo Chirol;**
c: **Parreira.**

RESPOSTAS:
(1,b) (2,a) (3,a) (4,a)
(5,b) (6,b) (7,b) (8,b) (9,b)

mulher HELENA CHRISTINA (interina)

FEIRA EM CASA:

SERVIÇO CÔMODO E BOM

A Feira em Casa, único serviço do gênero no Brasil, já existe há quase dois anos mas somente agora vai se tornando familiar às donas-de-casa que a êle recorrem, atraídas pelas informações de parentes e amigas. A pequena freguesia dos primeiros tempos foi assim se ampliando, graças à qualidade dos produtos, rigorosamente selecionados, e aos preços, que regulam com os das feiras livres.

Seu funcionamento é simples: organizada a lista de produtos (só hortigranjeiros, inclusive aves e ovos), a freguesa telefona para ...... 242-2350, 237-1820 ou 245-5623, toma conhecimento dos preços do dia e faz o pedido. Depois é só esperar a Kombi que passa entre 8 e 16 horas do dia seguinte com a mercadoria acondicionada em caixotes. Mas há uma vantagem adicional: se ela achar que alguma coisa não está suficientemente madura, ou um pouquinho passada, devolve e, se quiser, recebe outra em troca.

Aliás, Roberto Valente de Oliveira, o engenheiro-agrônomo que teve a idéia da Feira em Casa, acredita que o sucesso do empreendimento se deva também, em grande parte, à participação das freguesas, que têm ampla liberdade para reclamar e dar sugestões, e que até telefonam para dizer que estão satisfeitas.

Durante muito tempo proprietário de um sítio e uma granja no Estado do Rio, Roberto sempre teve problemas para a colocação de seus produtos. Vindo para o Rio, passou a trabalhar nas feiras com algumas Kombis de aves e ovos e sentiu então os problemas das donas-de-casa, sempre reclamando dos apertos, do mau tempo, do cansaço e do humor dos feirantes.

A partir daí estruturou o serviço, procurando as melhores fontes abastecedoras (principalmente São Paulo), utilizando o telefone de sua casa e os veículos que já possuía. Hoje, com 10 Kombis exclusivas para a Feira, êle só aceita pedidos de Cr$ 20,00 para cima (custo médio de uma feira semanal) e de 2a. a 6a., ficando para as entregas o período de 3a. a sábado. Sua única preocupação, no momento, é se equipar para chegar à Zona Norte e aos subúrbios, pois, para ser realmente eficiente, o serviço só pode atender às Zonas Centro e Sul. E não cobra taxa de entrega.

Roberto lembra ainda que não aceita apenas freguesas fixas. Em casos de doença, gravidez ou outra qualquer eventualidade, as pessoas são atendidas apenas por uma vez, com a mesma correção e presteza: os preços são dados antecipadamente e quando chega um quilo de tomates, por exemplo, a dona-de-casa tem a garantia de que não faltam nem 10 gramas e de que não virá nenhum amassado.

O best seller da Modinha: o vestido militar. É de brim verde, com divisas por todos os lados. Mostra bem o retôrno do minivestido, cortado inteiro e usado com cinto mole

Este é um carnaval. A camiseta de malha listrada tem as mangas bufantes. O short e as meias são amarelo-ouro e o pulôver é de malha de linha, com faixas de côres diferentes e símbolos em tons contrastantes

Só para as esbeltas, a calça bombacha, tão usada pelas estrêlas da década de 40. O cós alto, os bolsos embutidos na costura lateral, a bainha dobrada e a costura no vinco são os detalhes importantes

LIBERDADE PARA ESCOLHER

Nunca tivemos uma indefinição de moda tão grande e ampla como agora. O que se costumava denominar tendência já não tem mais sentido. Existem várias maneiras de vestir, que cada mulher escolhe como bem entender. E' verdade que ninguém mais quer ser cigana, a fantasia já está muito vista, mas há quem queira ser marinheira, mulher vamp, figura de filme de Visconti ou seguir a moda militar com o maior rigor. Há lugar para tudo.

Pensando nisto, a Lã na Modinha começa a confeccionar a linha de meia-estação-verão dentro da maior variedade de estilos e linhas. E' uma moda inspirada nas boutiques européias e de Nova Iorque, com cópia perfeita da modelagem. E o que se nota sempre é a diversificação das roupas, côres, tecidos e comprimentos.

Os shorts estão lá, firmes, usados com bustiers da mesma fazenda, de cetim ou algodão fino. As calças largas, com bolso embutido, exclusivamente para mulheres com quadris muito certinhos, que lembram bem a volta aos anos 40, usadas com blusas de jérsei ou crepe mole. As blusas de malha são supercoloridas, com bordados figurativos de bichinhos, flôres e bonecos, superpostas às camisetas mais coloridas ainda. E ainda há lugar para as midis inglêsas, bem abaixo do joelho, quase no tornozelo, com lnbados e nervuras.

Assim, o que se nota é a liberdade de escolha de roupas, cada vez maior. E, realmente, uma liberdade conseguida deve ser sempre bem utilizada. Só vai depender das mulheres o bom proveito.

SERVIÇO

● **DICIONÁRIOS:** A barraca do MEC na Feira do Livro, instalada na Praça Serzedelo Correia, em Copacabana, está vendendo cinco dicionários (Inglês, Francês, Português, Latim, e Dificuldades da Língua Portuguêsa) por Cr$ 32,00.

● **SABONETES:** Pintados a mão, em motivos à sua escolha, você encontra na Rua Visconde de Pirajá, 572, sobrado, onde funciona a Cooperativa de Produção Artesanal da Guanabara (Coopag). Há também inúmeros outros objetos originais, de execução perfeita.

● **LIQUIDAÇÃO:** Do estoque de inverno da Tecelagem Moderna, na Av. Copacabana, 750-B. As malhas Julliard estão por Cr$ 25,80, o jacquard de lã a Cr$ 28,80 e o jérsei estampado de lã a Cr$ 18,80, todos nas mais variadas côres.

● **INAUGURADA:** Há poucos dias uma boutique de roupas masculinas, a Mau-Mau. Fica na Visconde de Pirajá, 86, loja 15, onde era o antigo Cine Ipanema.

● **VERÃO:** A Aquarius já começou a vender seus lançamentos de verão. Uma camiseta decotada e sem mangas custa Cr$ 50,00; os shorts-saias estão por Cr$ ... 130,00, que é também o prêço dos shorts pregueados.

● **BRINQUEDOS:** Estarão à venda, dentro de alguns dias, nas Casas Matos, Barbosa Freitas e Dom Pixote, os Multibrinquedos de fabricação Argos. São 128 peças com as quais as crianças podem criar uma infinidade de carros, tratores etc.

● **IMPORTADOS:** Termômetros japonêses inquebráveis, a Cr$ 3,90, e canetas que servem de indicadores (úteis para professôras), a Cr$ 11,00, estão à venda na Importadora Guanabara, na Av. Copacabana, 680.

● **ORIGINAL:** O conjunto de short e jaqueta em retalhos de suédine de várias côres, por Cr$ 110,00. Você encontra na loja 310 do Centro Comercial de Copacabana e pode comprar as peças separadamente, a Cr$ 50,00 o short e Cr$ 70,00 a jaqueta.

● **BONECOS:** Argentinos, em vários modelos, estão por Cr$ 9,00 na loja 7 do Mercadinho Azul de Copacabana. Lá, também, escôvas de cabelo Pucci, por Cr$ 19,00, e vários perfumes franceses de bolsa pelo mesmo prêço.

● **PORTA-OVOS:** Em acrílico vermelho, está à venda na Toque (Barata Ribeiro 774). Custa Cr$ 40,00 e dá para uma dúzia.

● **UNIFORMES:** No Ponto Chic, Rua Figueiredo Magalhães, 131/147, os uniformes para empregadas, bem moderninhos, estão custando de Cr$ 19,80 a Cr$ 29,00. Os padrões são turquesa, rosa, vermelho, pois e listrados.

● **MÓBILES:** Para quarto de criança, com bruxinhas, hippies e bichinhos, você compra por Cr$ 30,00 na loja 312 do Centro Comercial de Copacabana.

o que há para ver

Teatro japonês, hoje às 20h, no João Caetano ● Orquestra Sinfônica Nacional, com Cristina Ortiz ao piano, sob a regência de Isaac Karabtchevsky no Teatro Municipal, às 21h

cinema

A comédia brasileira Lua-de-Mel & Amendoim, *em segunda semana, entra em mais três cinemas. Outro nacional,* O Entêrro da Cafetina, *entrou também em exibição em Niterói (Odeon) e Petrópolis (D. Pedro).*

RECOMENDAÇÕES — A Filha de Ryan; Quelé do Pajeú; A Confissão. *(E.A.)*

ESTRÉIAS

OS DEUSES E OS MORTOS (Brasileiro), de Rui Guerra. Um aventureiro interfere na luta entre os grandes **coronéis** da Bahia, na década de 30. Premiado nos Festivais de Brasília e de Cinema e Juventude de Grenoble (França). Com Othon Bastos, Norma Bengell, Ítala Nandi, Fredi Kleeman, Nelson Xavier, Rui Polaná, Vera Bocaiúva, Mara Rúbia, Monsueto, Milton Nascimento, além de Dina Sfat em participação especial. Eastmancolor. **Coral, Bruni-Copacabana, Bruni-Tijuca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: **Festival, Presidente, Rio-Palace, Matilde.** (18 anos).

O ENTÊRRO DA CAFETINA (Brasileiro), de Alberto Pieralisi. Comédia "sem chôro nem vela", conforme a última vontade da falecida. Em côres. Com Jece Valadão, Eva Christian, Paulo Fortes, Elizângela, Fernando José. **São Luís, Palácio:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

UMA SÔBRE A OUTRA (Una Sull'Altra), de Lucio Fulci. Mistério policial em tôrno da morte da mulher de um médico. Com Jean Sorel, Marisa Mell, Elsa Martinelli, John Ireland, Faith Domergue. Filme italiano em Tecnicolor. Dublado em inglês. **Pathé** (a partir de 12h), **Condor-Largo do Machado:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

OS SOLDADOS VIRGENS (The Virgin Soldiers), de John Dexter. Guerra (inglêses **versus** guerrilheiros de Cingapura, 1950), humor e amor. Com Lynn Redgrave, Hywel Bennett, Nigel Davenport, Nigel Patrick. Filme inglês em Tecnicolor. **Scala, Bruni-Méier, Regência, São José, Melo** (Penha): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O LADRÃO DE CRIMES (Le Voleur de Crimes), de Nadine Trintignant. Um psicopata se diz assassino de uma mulher que se suicidou. Com Jean-Louis Trintignant, Florinda Bolcão, Robert Hossein, Giorgia Moll, Bernadette Laffont, Serge Marquand. Filme francês em Eastmancolor. **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive In:** 20h30m, 22h30m. (18 anos).

OS DIABÓLICOS HERDEIROS (Brasileiro), de Geraldo Vietri. Um por um vão morrendo os herdeiros (total: 13) de uma grande fortuna. Com Marcos Plonka, Ana Rosa, Toni Ramos, Bibi Vogel. **Riviera, Asteca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: **Rivoli, Marrocos, Hermida, Alfa.** (14 anos).

UM DÓLAR PARA MATAR (Banditos), de Max Dillman. **Western.** Com Enrico Maria Salerno, Terry Jenkins, Maria Martin. Filme italiano em Tecnicolor. **Plaza** (a partir de 10h). **Olinda, Mascote:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SANTO ENFRENTA A MALDIÇÃO DE MOCTEZUMA (El Tesoro de Moctezuma), de René Cardona. Mais uma aventura do herói de histórias policiais **O Santo.** Com Jorge Rivero, Amadée Chabot, Maura Monti. Filme mexicano em côres. Em programa duplo com **Ulisses,** de Mario Camerini, aventuras, com Kirk Douglas, Silvana Mangano, Anthony Quinn, Rossana Podestà. Filme italiano em Tecnicolor. Reapresentação. No **Rex.** Horário para **Santo:** 15h50m, 19h, ... 22h10m. Horário para **Ulisses:** 14h, 17h10m, 20h20m. (14 anos).

AS ANORMAIS (Le Donne Invisibile), de Paolo Spinola. A frustração amorosa de uma jovem esposa. Baseado em uma obra de Alberto Moravia. Com Giovanna Ralli, Carla Gravina, Anita Sanders. Filme italiano em Eastmancolor. **Opera:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

QUEM TEM PISTOLÃO TEM TUDO! (Le Pistonne), de Claude Berri. Comédia. Com Georges Geret, Guy Bedos, Jean-Pierre Marielle, Rosy Varte. Filme francês em Eastmancolor. **Paissandu:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

TRISTANA — UMA PAIXÃO MÓRBIDA (Tristana), de Luis Buñuel. Tristana entre seu tutor (que a seduz) e o amor por um pintor. Com Catherine Deneuve, Franco Nero, Fernando Rey. Baseado no romance de Benito Perez Galdós. Produção franco-espanhola em Eastmancolor. Dublada em inglês. **Super-Bruni-70:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

NUM DIA CLARO DE VERÃO (On a Clear Day You Can See Forever), de Vincente Minelli. Versão do musical teatral escrito por Alan Jay Lerner, com músicas de Lerner e Burton Lane. Reencarnação e percepção extra-sensorial são os ingredientes da trama que aproxima Barbra Streisand de Yves Montand. Com Bob Newhart, Larry Blyden, Jack Nicholsen. Filme americano em Tecnicolor. **Roxy:** 14h30m, 16h55m, 19h20m, ... 21h45m. (14 anos).

RIFIFI NO HARLEM (Cotton Comes to Harlem), de Ossie Davis. Comédia & aventura: dupla de detetives negros em ação. Baseado no romance de Chester Himes. Com Raymond St. Jacques, Godfrey Cambridge, Calvin Lockhart, Judy Pace. Filme americano em DeLuxe Color. **Rian:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

SABATA, ADEUS (Adiós Sabata), de Frank Kramer. **Western** ambientado na fronteira México/Estados Unidos, durante a Revolução Mexicana. Com Yul Brynner, Dean Reed, Pedro Sánchez, Susan Scott. Filme italiano em Tecnicolor. **Copacabana, Odeon** (Niterói), **D. Pedro** (Petrópolis): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (14 anos).

O MÉDICO DO INSTITUTO (Il Medico della Mutua), de Luigi Zampa. Comédia. Um médico em ascensão profissional graças a recursos inconfessáveis. Com Alberto Sordi, Alice Valori, Sara Franchetti, Leopoldo Trieste. Filme italiano em Tecnicolor. **Bruni-Flamengo, Britânia:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CAIU UMA MOÇA NA MINHA SOPA (There Is a Girl in My Soup), de Roy Boulting. Comédia. Uma garôta provocante perturba a vida de um solteirão. Com Peter Sellers, Goldie Hawn. Filme inglês em côres. **Plaza** (a partir de 10h). **Pax, Rio:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ESQUADRÃO ANTI-GANG (Brigade Anti-Gang). Policial baseado em um romance de Auguste Le Breton. Com Robert Hossein, Raymond Pellegrin, Gabrielle Tinti, Pierre Clementi. Filme francês em Eastmancolor. **Bruni-Botafogo, Engenho de Dentro, Bruni-Piedade, São Pedro, River** (Caxias). (18 anos).

JESUS CRISTO... EU ESTOU AQUI (Brasileiro), de Mozael Silveira. Comédia: dois **coronéis** do interior em conflito por causa de uma procissão. Baseado na peça de Henrique Pongetti, **Zefa Entre os Homens.** Com Zé Trindade, Costinha, Colé, Sônia Mamede, Rodolfo Arena, Lueli Figueiró. Em Eastmancolor. **Capitólio, Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Méier, Art-Palácio-Madureira, Art-Palácio-Petrópolis:** 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

LUA-DE-MEL & AMENDOIM (Brasileiro), de Fernando de Barros e Pedro Carlos Rovai. Comédia em dois episódios. Com Rossana Ghessa, Renata Sorrah, Newton Prado, Carlo Mossy, Zeloni, Sueli Fernandes, Consuelo Leandro. Em côres. **Vitória, Rosário, Paz** (Caxias), **Moça Bonita, Central** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Alameda** (Niterói), **Miragem.** (18 anos).

A CONFISSÃO (L'Aveu), de Costa-Gavras. O caso do Vice-Ministro Artur London, da Tcheco-Eslováquia, vítima de um processo político na década de 50. Com Yves Montand, Simone Signoret, Gabrielle Ferzetti, Michel Vitold. Filme francês em Tecnicolor. **Caruso, Império:** 14h15m, 16h30m, 19h25m, 22h. (18 anos).

O PÁSSARO DAS PLUMAS DE CRISTAL (L'Uccello delle Piume di Cristallo), de Dario Argento. **Suspense.** Com Tony Musante, Susy Kendall, Enrico Maria Salerno. Filme italiano em Eastmancolor. **São Bento** (Niterói). (18 anos).

MULHERES DE MÉDICOS (Doctors' Wives), de George Schaffner. O assassinato de um médico por outro põe em evidência várias crises conjugais. Com Dyan Cannon, Richard Crenna, Rachel Roberts, Janice Rule. Filme americano em côres. **Paris-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A FILHA DE RYAN (Ryan's Daughter), de David Lean. Os dois amôres de uma jovem irlandesa insatisfeita. Com Robert Mitchum, Trevor Howard, John Mills, Sarah Miles. Filme inglês em Metrocolor/70mm. **Metro-Boavista:** 14h30m, 18h, ... 21h30m. (18 anos).

UMA HISTÓRIA DE AMOR (Love Story), de Arthur Hiller. O romance de Erich Segal, sucesso de livraria que fêz o mundo chorar, tem Ali McGraw e Ryan O'Neil nos principais papéis. Também com Ray Milland, Katherine Balfour, John Marley. Filme americano em côres. **Veneza:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Aos sábados, sessão à meia-noite.

O PADRE QUE QUERIA CASAR-SE (Il Prete Sposato), de Marco Vicario. Comédia. Lando Buzzanca é o padre siciliano transferido para Roma, onde se apaixona por Rossana Podestà. Com Silvo Randone, Magali Noel, Luciano Salce, Barbara Bouchet, Enrico Maria Salerno. Filme italiano em Eastmancolor. **Carioca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

IDÍLIO PROIBIDO (Brasileiro), de Konstantin Tkaczenko. Entre outras paixões proibidas, a de uma mulher madura por um menino. Com Sueli Fernandes, Marcos Augusto, Maria Stella Splendore, Roberto Batalin, Roberto Mauro. Em Eastmancolor. **Alasca:** 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

SEMANA DA CONDOR FILMES — Um filme por dia. Hoje: **Intimidades Conjugais** (18 anos). Horário: 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, ... 22h10m. Amanhã: **O Sol por Testemunha. Miramar.** (18 anos).

O FALSO TRAIDOR (The Counterfeit Traitor), de George Seaton. O jôgo perigoso do espião Eric Erickson durante a II Guerra Mundial. Com William Holden, Lilli Palmer, Hugh Griffith, Eva Dahlbeck. Filme americano em Tecnicolor. **Odeon, Leblon, Capri, Tijuca:** ...... 13h40m, 16h20m, 19h, 21h40m. (14 anos).

Sérgio Hingst e participação especial de Jece Valadão. Em Eastmancolor. **Astor** (cópia 70mm), **Ricamar, Tijuca-Palace:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

O CORCUNDA DE NOTRE-DAME (Notre-Dame de Paris), de Jean Delannoy. História de Victor Hugo em sua versão 1956. A paixão de Quasimodo, o sineiro, pela cigana Esmeralda. Com Anthony Quinn, Gina Lollobrigida, Jean Danet, Alain Cuny, Jean Tissier. Filme francês em Eastmancolor. **Condor-Copacabana:** 13h15m, 15h30m, ... 17h45m, 20h, 22h15m. **Paratodos:** 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. **Mauá:** 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (14 anos).

REAPRESENTAÇÕES

PLAYTIME — De Jacques Tati, com Tati e Barbara Dennek. Eastmancolor. Censura livre. No **Cine UFF,** em Niterói, até domingo.

QUELÉ DO PAJEÚ (Brasileiro), de Anselmo Duarte. Uma história de vingança no Nordeste agitado por cangaceiros. Com Tarcísio Meira, Rossana Ghessa, Isabel Cristina,

EXTRA

A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRAGA — de Roberto Santos, hoje, às 20h30m, Rua Barão da Tôrre, 308, **Cineclube da Aliança Francesa de Ipanema.**

TERCEIRA MOSTRA INTERNACIONAL DO FILME CIENTÍFICO — Vamos Limpar o Ar, de Keith Hardy (Inglaterra). **Um Homem: Craig Fisher, M. D.,** de Caroll Nyquist (EUA). **Marabelle,** de C. E. A. (França). **Movimento** (Brasil). **Energia,** de Timothy Huntley (EUA). **Da Pesquisa ao Projeto,** de Aristide Bosio (Itália). **A Medicina no Esporte,** de D. Murray (Austrália). **O Que Fará Depois o Pobre Robin?,** de Dennis Knife (EUA). Hoje, às 14h, 16h30m e 19h30m, na **Cinemateca do MAM.**

CINEMA NAS PRAÇAS — Filmes culturais em praças públicas, sempre às 20h. Hoje, **Praça Mahatma Ghandi,** no Centro, e **Praça Serzedelo Correia,** em Copacabana. Amanhã, **Praça Barão de Drummond,** em Vila Isabel, e na **Central do Brasil,** no Centro. Sábado, no **Jardim do Méier.** Domingo, **Praça Fel'pe Cardoso,** em Santa Cruz. Segunda-feira, **Conjunto Habitacional Cidade Alta,** em Cordovil, e **Praça Padre Miguel,** em Realengo.

CINE HORA — Comédias curtas, desenhos, atualidades. Sessões de hora em hora, a partir das 10h.

HORÁRIOS — Os horários dos programas de cinema divulgados neste roteiro são os fornecidos pelas emprêsas e, portanto, de exclusiva responsabilidade dos exibidores.

teatro

ESCOLA DE MARIDOS — Comédia de Molière. Três décadas depois, Procópio reapresenta um dos seus sucessos clássicos. Direção de Procópio Ferreira. Com Procópio Ferreira, Nélson Mariani, Celso Cardoso, Cecília Figueiredo e outros. **Teatro João Caetano,** Praça Tiradentes. Tel. 221-0305. 21h, sáb. às 20h e 22h, dom., às 18h e 21h.

O MARIDO VAI À CAÇA — Vaudeville de Georges Feydeau. O marido e a mulher **caçam** às escondidas, cada um de seu lado. Direção de Amir Haddad. Com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Ítalo Rossi, Jacqueline Laurence e outros. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). 21h15m, sáb., ... 19h45m e 22h30m, vesp. dom. 18h.

O SANTO E A PORCA — Comédia de Ariano Suassuna. A clássica fábula do avarento transposta para o interior brasileiro. Dir. de Silnei Siqueira. Com Cleide Iaconis, Germano Filho, Oscar Felipe e outros. **TNC,** Av. Rio Branco, 179 (222-0367) 3a., 4a., 5a., 6a., às 21h15m, sáb., 20h e 22h, vesp. 5a., 16h e dom. 18h e 21h15m.

LONGE DAQUI, AQUI MESMO — Sátira de Antônio Bivar. Um conto de fadas para maiores de 18 anos. Direção de Antônio Abujamra. Com Nélia Paula, Léda Zepelin, Rubens Araújo, Mário Petraglia e outros. No **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). 21h30m, sáb., 20h e 22h30m, vesp., 5a., 17h e dom., 18h.

OS RAPAZES DA BANDA — Comédia dramática de Mart Crowley. Alegrias e tristezas de uma festa do **gay power** nova-iorquino. Direção de Maurice Vaneau. Com Raul Cortês, Paulo César Pereio, John Herbert, Jorge Gomes e outros. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (227-3589 e 227-6686), de 4a. a domingo, às 21h30m, sáb., 20h30m e 22h30m, dom., 19h e 21h30m.

A MÃE — Tragicomédia de Stanislaw Witkiewicz. Réquiem surrealista por uma família decadente. Direção de Claude Régy. Com Tereza Rachel, José Wilker, Hildegard Angel, Maria Rita, Oswaldo Lousada e outros. No **Teatro Maison de France,** Av. Presidente Antônio Carlos, 58 ...... (252-3456). 21h30m, sáb., 20h e ... 22h30m, dom., 21h, vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

O JÔGO DA VERDADE — Comédia policial. Direção de Aurimar Rocha. Com Íris Bruzzi, Neuza Amaral, Aurimar Rocha, Suzana Vieira e outros. No **Teatro de Bôlso,** Avenida Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871), ... 21h30m, sáb., 21h e 22h45m, vesp. 5a., 16h e dom., 18h15m.

UM EDIFÍCIO CHAMADO 200 — Comédia de Paulo Pontes. Como vencer na vida através da Loteria Esportiva. Direção de José Renato. Com Milton Morais, Eva Christian, Ângela Valério. No **Teatro Casa-Grande,** Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Tel. 227-6475. 21h30m, sáb., 20h e 22h15m, vesp. 5a., ... 17h15m e dom., 19h30m e 21h30m.

LIBERDADE PARA AS BORBOLETAS — Comédia dramática de Leonard Gershe. Um rapaz cego disputado pela **supermãe** e por uma namorada. Direção de Vítor Berbara. Com Gracindo Jr., Lourdes Mayer, Sandra Brea, Jorge Botelho. No **Teatro Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). 21h, sáb., 20h e ...... 22h15m, vesp. 5a. e dom., 17h.

CHICAGO 1930 — Comédia dramática de Ben Hecht e Charles MacArthur. Jornalistas preparam-se para assistir à execução de um criminoso. Direção de João Bethencourt. Com Fregolente, Jorge Dória, Oduvaldo Viana Filho, Iara Côrtes e outros. No **Teatro Glória,** Rua do Russel, 632 (265-3436). 21h30m, sáb., 20h e 22h30m, dom., 18h e 21h.

TÔDA FERA TEM UM PAI QUE É DONZELO — Comédia de Emanuel Rodrigues e Costinha. A recuperação de um viúvo irrecuperável. Com Costinha, Vilma Fernandes, Andréa e outros. No **Teatro Dulcina,** Rua Alcindo Guanabara, 17/21. ...... (232-5817). 21h15m, sáb., 20h e 22h., vesp. dom., 18h.

BALBINA DE IANSÃ — Comédia de Plínio Marcos, baseada em temas folclóricos afro-brasileiros. Dir. de Carlos Alberto. Com Yoná Magalhães, Carlos Alberto, Cléia Simões, ritmistas e passistas. No **Teatro Serrador,** Rua Senador Dantas, 13 ..... (232-8531). 21h, sáb., 21h30m, vesp. 5a., 17h e dom. 18h e 21h.

EXTRA

TEATRO JAPONÊS — Apresentação única do grupo Shinseisakusa, com a peça **Darakabura,** de Mihio Mayama, sob os auspícios do Instituto Cultural Brasil-Japão. **Teatro João Caetano, Praça Tiradentes** (221-0305), hoje, às 20h.

TEATRO DE MARIONETES ALBRECHT ROSER — Amanhã, às 20h, no **Colégio Cruzeiro,** à Rua Carlos de Carvalho, 76. Sábado, às 21h, na **Escola de Teatro do MEC,** Praia do Flamengo, 132. Para maiores de 15 anos.

"show"

TEATRO

TÔ COM FOGO NA MIRONGA — Revista de Ângela Leal e Oscar San, com Jacqueline. No **Teatro Rival,** diàriamente, das 18h à meia-noite. Rua Álvaro Alvim, 33. — Telefone 224-6625.

FICA COMBINADO ASSIM — Roteiro e direção de João Bethencourt, com Aglaêe Ribeiro, Pedrinho Mattar, Peri Ribeiro e Renata Leo. Participação do Quarteto Sambrasília. Cenários e figurinos de Arlindo Rodrigues. No **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724). 21h, sáb. 20h30m, 22h30m, vesp. 5a. 16h e dom. 21h30m. [illegible]

MARIA BETÂNIA ROSA-DOS-VENTOS — Show musical de Fauzi Arap, com Maria Betânia, Terra Trio. No **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88, às 21h30m. Tel. 227-1083.

ELAS QUEREM É LEITE — Revista dirigida por Berta Loran. Com Brigitte Blair, Carlos Leite, Sônia Machado, Marília Gibaldi e grande elenco. **Teatro Miguel Lemos** (Rua Miguel Lemos, 55 — Tel. 236-6343). 3a. e 4a., 21h30m, sáb. 20h30m, 22h30m, dom., 19h, 21h30m, vesp. 5a., 17h. Últimos dias.

QUEM NÃO SE COMUNICA SE TRUMBICA — Revista de José Sampaio, com Colé e Eloína. No **Teatro Carlos Gomes,** 3a. e 4a., às 20h e 22h. [illegible]

20h, 22h. Dom., às 17h, 19h e 21h. Tel. 222-7581.

CASAS NOTURNAS

ANGELA MARIA — Carlos Maia, Rubem Zararte, Juan Daniel, Conjunto Esquema 4 e Araripe, diàriamente, no **Lapa** (ex-Churrascaria Passeio). Rua do Passeio, 70. Tel. 242-0118.

MARIA DA GRAÇA — Show de fados e canções, na **Adega de Évora,** Rua Santa Clara, 292. Tel.: 237-4210.

MOTEL BUSINESS — com Ari Fontoura e Jacira Silva, na **Boate Macumba** (Barra da Tijuca).

THE UGLY'S FOUR — diàriamente, às 23h, 5a., 6a. e sábado dois **shows** com o elenco do Teatro Rival. **Nova Capela,** Av. Mem de Sá, 90. Tel.: 252-6228.

TODO DIA UMA FESTA — Paula Ribas, Carminha Mascarenhas, Evandro, Dila, Célia Reis e dois conjuntos musicais, no **Bigode do Meu Tio,** Rua Teodoro da Silva, 668, Vila Isabel. Tel.: 238-0267.

ROSINHA DE VALENÇA — com Celinho e seu conjunto, no **Monsieur Pujol,** Rua Aníbal de Mendonça, 36. Tel.: 287-0105.

ZÉLIA LOPES — Fadista, em curta temporada no **Lisboa à Noite,** Rua 5 de Julho, 312. Tel.: 257-7706.

BADEN POWELL E DORI CAÍMI UM SHOW INFORMAL — Produção de Paulinho Soledade, direção de Carlos Lira. Na boate **Drink** à 1h30m., de 4a. a domingo. Av. Princesa Isabel, 82-A — Tel. 255-3855.

ALMIRA — Show com o conjunto de Chinoca, com Roni Ferreira. Na **Cervejaria Schnitt,** Rua Voluntários da Pátria, 24.

MILTINHO E ZUZUCA — Tôdas as noites no **Sambão,** Rua Constante Ramos, 140 — 1.º andar (237-5368).

BANDINHA DO ALEMÃO — Tôdas as noites com Stauber, Juarez, Everardo e Maria Helena. No **Bierklause,** Rua Ronald de Carvalho, 55 ...... (237-1521 e 235-2777).

OSMAR MILITO E SEU CONJUNTO E ELVERT BRANDÃO E SEU ORGÃO — Tôdas as noites, a partir das 22h, no **Number One,** Rua Maria Quitéria (267-2231).

ZIRIGUIDUM, OI — Show de samba com Osvaldo Sargentelli. Na **Sucata,** Av. Borges de Medeiros, Lagoa. Res. 227-3589 e 227-6686.

LUÍS CARLOS VINHAS QUINTETO, JUAREZ SANTANA, ROSE — Tôdas as noites no restaurante e bar **Flag,** Rua Xavier da Silveira, esquina de Aires Saldanha (255-0735).

ARMANDO DE SOUSA LIMA — Organista. Com participação do seresteiro Tônio Roberto. No restaurante **Ganga-Zumba,** Rua Visconde de Ouro Prêto, 39. (255-0735).

ZÉ MARIA — pianista. Tôdas as noites a partir das **20h** no restaurante **Forno e Fogão,** Rua Sousa Lima, 48.

GILBERTO LIMA — pianista e organista. Tôdas as noites no restaurante **Vivará,** Rua Afrânio de Melo Franco, 296 (247-7877).

ATHIE BELL — Diàriamente o pianista Athie Bell e Gérson Jones, das 21h às 2h da madrugada. No restaurante **Sol e Mar** Av. Nestor Moreira, 11.

LEONARDO LUZ — Pianista — Tôdas as noites no **Cave Bar Snoopy's,** embaixo do La Palette, Av. Copacabana, 1 142. Tel. 256-2966

TITO MADI, VALESCA E RIBAMAR — Tôdas as noites na boate **Fossa, 1.º** andar do **Bierklause,** Rua Ronald de Carvalho, 55. Tel.: 237-1521.

música

SEMANA DA MÚSICA BRASILEIRA — Obras de Edino Krieger, J. Lins, Cláudio Santoro, executadas pelo Quarteto da UFRJ, Duo J. Milewski (violino), A. Schweitzer (piano), e conjuntos do Instituto Vila-Lôbos. Amanhã, às 19h30m, no **Palácio da Cultura.**

PETER KASTER — recital de piano. Obras de Bach, Busoni, Bartok, Chopin e Vila-Lôbos. Amanhã, às 19h, no **Instituto Cultural Brasil-Alemanha.**

CONCÊRTO DA ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL — sob a regência de Isaac Karabtchevsky, com Cristina Ortiz ao piano. Hoje, no **Teatro Municipal,** às 21h.

ARNALDO ESTRÊLA — Ao piano, com a OSB, sob a regência de Charles Grove. Obras de Marlos Nobre, Carlos Santoro e Grieg. **Sala Cecília Meireles,** hoje, às 21h.

MARCOS ALAN — recital de violão, na **Sala Cecília Meireles,** às 21h, hoje.

PRIMEIRA CLASSE — Hoje, na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, às 22h. — **Sinfonia N.º 9 em Dó Menor,** de Mendelssohn (I Musici) / **Concêrto N.º 4,** de Prokofieff (Rudolf Serkin e Orq. Filadélfia — Ormandy).

livros

RECOMENDAÇÕES — A Casa Verde, *de Mario Vargas Llosa, Sabiá/INL. Com êste romance, Mario Vargas Llosa ganhou o Prêmio da Crítica — 1966, e o Prêmio Internacional de Literatura Rômulo Gállegos — 1967. Rubem Braga, na apresentação, considera* A Casa Verde *uma obra-prima, onde se trançam diferentes histórias, ao longo dos anos, em cenários diversos: ora num subúrbio, ora num deserto, ora em uma canoa entre índios e aventureiros. Volume de 377 pp., Cr$ 12,00.* ● América S/A. — Os Donos Secretos do Poder, *de Morton Mintz e Jerry S. Cohen, Artenova, tradução de Rui Jugmann. Os autores analisam as emprêsas, as depredações evitáveis que cometem e não podem ser desculpadas pelos admitidos benefícios trazidos pelas sociedades anônimas. Volume de 442 pp., Cr$ 25,00. (R.G.J.)*

REVOLUÇÃO NA COMUNICAÇÃO, organização de Edmund Carpenter e Marshall McLuhan, Zahar, tradução de Álvaro Cabral. 2a. edição. Antologia que objetiva desenvolver um conhecimento consciente sôbre os meios impressos e as mais recentes tecnologias da comunicação, obtendo o máximo de cada uma no processo educacional. Volume de 248 pp., Cr$ 18,00.

LIVRO DE SONETOS, de Vinícius de Morais, Sabiá/INL. 4a. edição. Juntam-se nesta obra todos os sonetos de Vinícius, sonetos que trazem sua marca pessoal e figuram em várias antologias, como, por exemplo, o **Sonêto de Fidelidade** e o **Sonêto de Separação.** Volume de 152 pp., Cr$ 6,50.

EXPERIÊNCIA E EDUCAÇÃO, de John Dewey, Companhia Editôra Nacional, tradução de Anísio Teixeira. Considerando os problemas de educação do nosso tempo, John Dewey interpreta e formula o sentido de uma filosofia de experiência e as implicações do método científico em educação, fornecendo as bases para uma ciência experimental da educação. Volume de 97 pp., Cr$ 10,00.

ÉTICA EM NEGÓCIOS, de Raymond Baumhart S. J., Expressão e Cultura, tradução de Álvaro Cabral. Pesquisa, entrevistas, questionários mostram que, apesar do esfôrço de alguns empresários, a falta de ética nos negócios ainda é predominante na maioria das atividades industriais e comerciais. Volume de 344 pp., Cr$ 18,00.

bibliotecas

BIBLIOTECAS REGIONAIS — Botafogo — Rua Farani, 53 (226-2443). **Campo Grande** — Praça Telmo Gonçalves Maia s/n.º (C.G.201). **Copacabana** — Av. N. Senhora de Copacabana, 702-B, 3.º e 4.º andar (237-8607). **Engenho Nôvo** — Rua Silva Rabelo, 91 (229-2603). **Ilha do Governador** — Rua Apaporis, 496, (Gov. 246). **Irajá** — Rua Monsenhor Félix, 420-A (MH 518). **Jacarepaguá** — Rua Cândido Benício, 2 933, Bl. D loja 7. **Lagoa** — Rua Dias Ferreira, 417 (227-7814). **Méier** — Rua Frederico Meier, 32 (281-3769). **Olaria e Ramos** — Rua Comandante Cambra, 40-fundos (230-6713). **Rio Comprido** — Rua Haddock Lôbo, 163-E e 7. (228-5178). **Santa Cruz,** — Av. Isabel, 47-A. **Tijuca** — Rua Conde Afonso s/n.º (228-1695).

BIBLIOTECA DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES — Especializada em engenharia e transporte. No **Ministério dos Transportes,** 3.º andar.

THOMAS JEFFERSON — Especializada em literatura americana, possuindo também grande número de jornais periódicos, panfletos, discos, partituras etc. Av. Atlântica n.º 2 634, de 2a. a 6a. das 12 às 20h, sáb., das 12h às 19h.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n.º 219 (222-0823). Horário: 10h às 23h. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

OPÚSCULO — Rua D. Amália s/n.º no prédio do Colégio Estadual Professor Sousa da Silveira.

BIBLIOTECA ESTADUAL — Grande variedade de livros e periódicos antigos e recentes. Especializada em documentos sôbre o Rio de Janeiro com obras raras e preciosas sôbre o assunto — Avenida Presidente Vargas, 1 261. Telefone 223-1168. Horário: 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

RUBENS CORRÊA e IVAN DE ALBUQUERQUE apresentarão na primavera

HOJE É DIA DE ROCK

de José Vicente
direção de Rubens Corrêa

Teatro Ipanema "um nôvo tempo vai começar"

Gov. Est. GB — Secret. Educ. Cult. — Dep. Cult. — Div. Teatro

PROCÓPIO MOLIÈRE

PREÇO: 8,00
ESTUDS.: 5,00

ESCOLA DE MARIDOS

TEATRO JOÃO CAETANO — RES.: 221-0305
Hoje, excepcionalmente não haverá espetáculo

ESTRÉIA DIA 7

7.º MÊS EM CARTAZ

Hoje: 16 e 21,30 hs. — Semana Popular em Comemoração das 200 Representações. Até amanhã preço único 5,00

O MARIDO VAI A CAÇA

4.º MÊS — 100 REPRESENTAÇÕES

FERNANDA • FEYDEAU • SERGIO ITALO • HADDAD LOUCURA TOTAL

TEATRO SENAC TEL.: 256-2641 • 256-2648

Nunca Feydeau foi tão alegre, irreverente e gozador

Hoje, às 21,15 hs. (em ponto). (Desc. p/ Estuds., às 3as., 4as. e 5as.)

Estréia dia 9 às 21,30 hs. — Reserv. tels. 257-1818 e 237-8726

VAMOS À MÚSICA

SALA CECÍLIA MEIRELES

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

9.º Concêrto de Assinatura

Hoje, 2 de setembro, às 21 hs. — Programa: MOZART — Sinfonia n.º 39; C. SANTORO — Intermitências, p/ piano e orq.; GRIEG — Concêrto em Lá menor p/ piano e orq. e V. WILLIAMS — Fantasia sôbre um tema de Tallis. Regente: **CHARLES GROVES**. Solista: **ARNALDO ESTRELLA**, piano.
Info.: 232-9714 e 222-4592

11 set., 21 hs. — 12 set., 17 hs.

DEUTSCHE KAMMERSPIELE

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA
Domingo: Tanz auf dem Vulkan — **H. Hauck**
6/IX: Die Verschwörung des Fiesko — **Schiller**
8/IX: Change — **W. Bauer**
9/IX: Zirkus — August, August — **P. Kohout**
11/IX: Moral — **Ludwig Thoma**
Matinée: 7.9 — 16 hs.: Räuber Hotzenplotz
Bilhetes à venda: R. México, 74 — Tel.: 221-3326

TEATRO MUNICIPAL
3a.-feira, 7, às 21 hs. e Sábado, 11, às 16,30 hs.

LO SCHIAVO, de Carlos Gomes

Participação de Pedro Stomper, Constante Moret, Wanda Sposito, Antéa Claudia, Fernando Teixeira, Carlos Dittert, Nicolino Cupello, Antonio Skibin. Orquestra, Côro e Corpo de Baile do Teatro Municipal. Regente: **ELEAZAR DE CARVALHO** — Regisseur, **Assis Pacheco** — Maestro do Côro, **Mario de Bruno**
Bilhetes à venda: Tel.: 222-2885

TEATRO MUNICIPAL
4a.-feira, dia 8, às 21 horas
ÚNICA APRESENTAÇÃO DA FAMOSA

FIRST CHAMBER COMPANY OF NEW YORK

sob o patrocínio da Embaixada dos EE.UU.
Ingressos à venda — Tel. 222-2885

Sob o patrocínio do Gov. Est. GB — Sec. Ed. Cult. Div. Teatro e Gov. Trinidad-Tobago

STEEL BAND

SOLO HARMONITES (Tambores de Gasolina)
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
HOJE, no **TEATRO GLAUCIO GILL**: Cr$ 10,00 — **AMANHÃ**, em C. Grande, **TEATRO ARTUR AZEVEDO**: Cr$ 3,00 — **SÁBADO** e **DOMINGO** em Mal. Hermes no **TEATRO ARMANDO GONZAGA**: 3,00

BOITES & RESTAURANTES

Dia 10: JOHNNY MATHIS

ADEGA DE ÉVORA

Restaurante típico Português
Show de FADOS e canções com

MARIA DA GRAÇA

Ao piano: **HIRAN TRINDADE**
R. Santa Clara, 292 — Res.: 237-4210

pratos deliciosos e preços acessíveis se aliam à cozinha internacional do restaurante do — senac

aberto diàriamente, exceto domingos de 11 às 14 hs. e de 19 às 21hs.
Rua Pompeu Loureiro, 45

Bar e Restaurante — aberto a partir das 19 hs. — No 1.º andar **CINE-BAR** apresentando **"OS CORRUPTOS"** — Horário: às 20, às 22 hs. e à meia noite. Imp. até 18 anos

— Tel.: 287-1273
R. Maria Quitéria, 83 — Pça. N. S. da Paz

Av. Vieira Souto, 108
Entrada também pela Av. Rainha Elizabeth, 767
Ipanema.

Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado e música selecionada, em hi-fi

Cozinha internacional — Ambiente jovem — O mais tradicional

SOL E MAR

O verdadeiro restaurante de especialidades do mar ★ Aberto diàriamente para almôço e jantar ★ A partir das 21,30 hs., quem anima o ambiente é o pianista **ATH'E BELL**

AV. NESTOR MOREIRA, 11 • RESERVAS 226-6450 BOTAFOGO

aplique certo: na saúde
RINCÃO GAÚCHO
um investimento saudável.
grandes atrações • estacionamento próprio
R. MARQUÊS DE VALENÇA, 83 — TIJUCA

SUCATA SUCATA SUCATA SUCATA SUCATA SUCATA

Sargentelli na SUCATA — 10.º MÊS DE SUCESSO!

ZIRIGUIDUM, ÔI — CADA DIA UM SHOW DIFERENTE COM AS MELHORES ATRAÇÕES DO SAMBA BRASILEIRO E AS MULATAS QUE NÃO ESTÃO NO MAPA
Às 3.as, 4.as, 5.as e domingos: Couvert 15,00 RES: 227-3589 • 227-6686
6.as e sábados 20,00 sem consumação e sem truques
2 SHOWS DIÁRIOS: 22 HS. e 24 HS. Aberto desde 21 HS.

JOFFRE RODRIGUES apresenta

No BIGODE DO MEU TIO

Todo Dia Uma Festa — 6 horas de show
CAUBY PEIXOTO — PAULA RIBAS — EVANDRO — DILA e PERLA
e 2 conjuntos musicais:
"OS GRILLOS" e "PAULINHO TRIO"
Rua Teodoro da Silva, 668
RES.: 238-0267 — Vila Isabel

Restaurante KIT KAT

CULINÁRIA ÁRABE COMPLETA E BRASILEIRA
FEIJOADA COMPLETA ÀS 5as, SÁBADOS E DOMINGOS
☆ Churrasco ☆ Peixes ☆ Bacalhau ☆ Frango
Aos domingos refeição completa (a escolher)
Preço: Cr$ 8,00
★ Amplo salão para banquetes
— CBC e DINER'S CLUB
Rua 1.º de Março, 20. Tel.: 231-2396. Abre domingos e feriados.

ANGELA MARIA

CARLOS MAIA (músicas italianas) — RUBEN ZARATE — JUAN DANIEL
Conjunto ESQUEMA 4 e ARARYPE
Diàriam. almôço a partir das 11 hs., preço fixo, 12,00 inclusive sobremesa
Rua do Passeio, 70 — Tel.: 242-0118

Monsieur Pujol Bar Restaurant

De CAMPANA & MIELE & BÔSCOLI

Cozinha comandada por **Manoel Cordeiro** * No Bar: **ROSINHA DE VALENÇA** c/ **CELINHO** e seu conjunto — **ZÉ ROBERTO** e o **GRUPO SELEÇÃO**, além de MIRZO BARROSO e MIÉLE quase sempre.
R. Aníbal de Mendonça, 36
A partir das 19 hs. — Tel.: 287-0105

BADEN POWELL

com participação especial de

DORI CAYMMI

de 4a. a Domingo no Nôvo **DRINK**
Excepcionalmente apresentando o **Show** nos dias 6 e 7 de set. (2a. e 3a.-feira)
Couvert Artístico: Cr$ 15,00 — Consumação mínima: 15,00
Av. Princesa Isabel, 82 — Copa — **Res.: 255-3855**

Serestas com **ORLANDO SILVA**
e mais 35 artistas
Couvert: 3as., 4as. e Doms. Cr$ 12,00, 5as., 6as. e sábados Cr$ 15,00
Ar condicionado — Estacionamento próprio
Rua Constante Ramos, 140 — Res.: 237-5366

Música em HI-FI
Cinema Mudo
Cozinha internacional
Atendimento europeu
Serviço completo de bar
Aberto a partir das 11 hs.
Estacionamento fácil
R. Dias Ferreira, 571-A
Tel.: 257-8762

O NÔVO **Ariston**
RESTAURANTE de categoria internacional
R. Santa Clara, 10-A — Copacabana
Telefone 255-4984

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
SALA CECÍLIA MEIRELES
9.º concêrto de assinatura
5a.-feira, 2 de setembro, às 21 hs.

Programa

VAUGHAN WILLIAMS — Fantasia sôbre um tema de Tallis
CLAUDIO SANTORO — Intermitências II p/ piano e orq.
GRIEG — Concêrto em Lá menor, para piano e orquestra
MOZART — Sinfonia n.º 39, em Mi Bemol Maior, K. 543

Regente — **CHARLES GROVES**
Solista — **ARNALDO ESTRELLA**, piano
Ingressos à venda.
Inf. 222-4592 e 232-9714

Carlos Drummond de Andrade

PALMAS, QUE ÊLE MERECE

Nós jornalistas somos um tanto distraídos. Sábado, 28 de agôsto, passou um sesquicentenário ligado ao coração da gente: o do reconhecimento oficial da liberdade de imprensa no Brasil. E quem foi que se lembrou de pelo menos tomar um chope comemorativo? Cada um de nós cumpriu monòtonamente a rotina dos sábados, trabalho, descanso, programa noturno, sem se dar ao incômodo de consultar a folhinha ou a memória profissional, que deve ter presentes certas datas. Eu próprio, que assumo êste ar de quem sabe das coisas, confesso que só tomei conhecimento do aniversário histórico no dia seguinte, por um artigo de Flávio Galvão. Copio dêle o texto do aviso mandado expedir pelo Príncipe D. Pedro, em 28 de agôsto de 1821:

"Tomando S.A. Real em consideração quanto é injusto que, depois do que se acha regulado pelas Côrtes Gerais Extraordinárias da Nação Portuguêsa sôbre a liberdade de imprensa encontrem os autores ou editôres inesperados estorvos à publicação de escritos que pretenderem imprimir, é o mesmo Senhor servido mandar se não embarace por pretexto algum a impressão que se quiser fazer de qualquer texto escrito, devendo sòmente servir de regra o que as mesmas Côrtes têm determinado sôbre êste objeto."

Honra, pois, a êsse querido D. Pedro, que daí a pouco mais de um ano se tornaria nosso primeiro Imperador. Caía por terra a censura prévia, exercida por meio de exame das provas impressas, sistema que tem foros de antiguidade. Verdade seja que, como observa Flávio Galvão, sob o Govêrno dêsse mesmo Príncipe de idéias inovadoras, ainda não haviam passado seis meses, um "inesperado estôrvo" impedia a circulação do panfleto anônimo Heroicidade Brasileira, redigido por José Francisco Lisboa, futuro Visconde de Cairu. Lei é assim: artigos não escritos revogam pràticamente os escritos. Mas D. Pedro I foi também jornalista feroz, e usou largamente da liberdade concedida à classe e aos escritores em geral. Suas verrinas, anônimas ou firmadas por pseudônimos, justificariam fàcilmente a condenação do autor, à luz de sucessivas leis de imprensa que se baixaram no país. Não se limitava a descompor rudemente os adversários políticos: subvencionava pasquineiros, para que a tunda fôsse maior. Otávio Tarquínio de Sousa, entretanto, faz-lhe justiça, ao explicar pelos arremessos do temperamento indomesticável as traições do espírito liberal que trazia consigo; era um ramalhete de contradições, uma "natureza múltipla" em sua riqueza de extremos.

O fato é que, naquele dia de agôsto de 1821, tão recuado que até imagens e conceitos do tempo se esfumam e esquecem, êle fêz de verdade o que seu pai fizera pouco antes de mentirinha. Em março do mesmo ano, D. João VI suprimira a censura de manuscritos mas estabelecera a censura de provas. Dera mais facilidades, mais confôrto ao censor, dispensando-o de decifrar garranchos de maus calígrafos... A independência nacional, seu impulsivo rebento antecipou a independência da palavra escrita, do pensamento para consumo público: foi servido "mandar se não embarace por pretexto algum a impressão que se quiser fazer de qualquer texto escrito", sujeito o autor, òbviamente, à responsabilidade pelo que escrever.

Saravá, meu Príncipe. Essa de proclamar o princípio, que iria vigorar por tantos anos na lei e nos costumes, com intervalos que apenas serviram para confirmar, pelo contraste, o seu acêrto, é uma das boas coisas que lhe ficamos devendo. E que fazem êste colunista pedir, como os animadores de televisão: Palmas para D. Pedro, que êle merece.

A velha atmosfera por um grupo moderno

SHINSEISAKUZA

A EXCURSÃO DA TRADIÇÃO

Um grupo moderno, o Shinseisakuza, embora apresente apenas peças contemporâneas, segue a estrutura tradicional do teatro japonês, apresentando temas tradicionais. Como o de* Dorokabura *(*Nabo Enlameado*), a história de uma menina feia a quem um velhinho ensina diversas formas de ver a vida bonita, ensinamento que esta noite, em apresentação única, estará no palco do João Caetano

SHINSEISAKUZA — é um grupo teatral japonês, uma espécie de comunidade de 130 pessoas dedicadas a essa atividade que moram em apartamentos modernos e bem mobiliados em volta do edifício principal em Hachioji-Shin, a uma hora de Tóquio. Gente que já por tradição familiar pertence ao meio e gente que escolheu fazer teatro. Com uma característica: as peças que apresentam são contemporaneas, mas tôdas nacionais, tratando de temas tradicionais, de forma tradicional.

Esse grupo vem agora pela primeira vez ao Brasil, 37 de seus integrantes, e hoje estará apresentando no Teatro João Caetano a peça *Dorokabura*, de Miho Mayama. Essa vinda ao Rio, que não estava prevista na programação do Shinseisakuza, tornou-se possível por iniciativa do Instituto Cultural Brasil-Japão; a companhia excursionou por São Paulo, Mato Grosso e Paraná, visitando, além das capitais, as cidades onde existem as maiores colônias japonêsas.

A primeira missão

Para o espetáculo carioca foram distribuídos todos os convites e a procura continua enorme. Por isso a *public relations* do Shinseisakuza, Eiko Hirasawa, pede às pessoas que não quiserem ou puderem ir, que passem seus ingressos para outras interessadas. Escolhidos para a primeira missão artística japonêsa a visitar o Brasil, o grupo "deseja sinceramente fomentar o intercambio artístico por intermédio da presença de amigos brasileiros nas nossas representações teatrais."

O Japão — diz também a apresentação — é um país com uma longa história, tendo portanto uma tradição e artes originais. Especificamente no campo da arte teatral os japonêses vêm criando várias peças de qualidade superior baseadas nessa longa história e tradição. *Dorokabura* tem três atos e sete cenas e significa *Nabo Enlameado*, um apelido dado às crianças pobres e feias. Sua autora, Miho Mayama, filha de um dramaturgo famoso, é uma das fundadoras da companhia, escreveu-a em 1952. Foi sua primeira peça e ganhou o Prêmio Incentivo do Ministério da Educação, em 1953. Várias de suas obras escritas depois foram filmadas por cineastas como Satsuo Yamamoto e Hiroshi Inagaki.

As muitas histórias

Existindo desde 1950, a companhia teatral Shinseisa transformou-se em 1963, ainda por iniciativa de Miho Mayama, no Centro Cultural Shinseisa, instalado em Hachioji, um distrito de Tóquio, onde ocupa uma área de 40 mil metros quadrados. Escritora, produtora e atriz a autora de *Dorokabura*, como outros integrantes do grupo, vive para o teatro. E êste revive as tradições de seu povo.

Tanto que a ação da peça, que será apresentada amanhã, se passa no final da Idade Média, em um campo na primavera. O prólogo apresenta um trovador, um "estulto viandante" que se propõe a contar uma entre as muitas histórias que sabe. E diz:

"Por mais que tenha progredido a inteligência humana, há ainda muitas pessoas que não percebem a verdadeira beleza. Por isso, esta minha voz, já tão velha, não pode deixar de contar tudo. Eis a primeira página do livro de figuras."

E com as figuras, os atôres, começa a ação.

Os bons exemplos

Dividida em atos e cenas, a peça evoca a natureza propriamente dita e quer contribuir para o aperfeiçoamento da natureza humana. A primeira cena é *Campo na Primavera*, seguida de *Na Beira do Rio Hinoki*, *Dorokabura Ferida*, e *Dorokabura Coberta de Flôres*. A primeira cena do segundo ato chama-se: *Portão de um Templo com a Fôlhas Rubras de Momiji* e a última, *Ruídos Ligeiros de Fogo na Floresta de Cedros*.

Em tôda essa delicada natureza vive uma menina muito feia. Daí seu apelido. Motivo de zombaria, alvo de pedras e outros insultos, Dorokabura torna-se violenta e grosseira, chegando até a usar uma barra de bambu para agredir seus semelhantes. Isso até o dia em que encontra um velhinho que lhe ensina três maneiras de ficar bonita: não se esquecer de sorrir todo o tempo; não sentir vergonha de um rosto pouco atraente e pensar sempre nos outros.

A fórmula tem suas razões de ser e o Nabo Enlameado começa a fazer as pazes com a vida. E como os bons exemplos existem para ser imitados, a jovem consegue transformar até o coração de um homem mau. Dêle recebe um bilhetinho: "... Você me ensinou muitas lições importantes. E tão bonita e tão pura quanto Buda."

A amizade com o homem mau

AGÊNCIA Granden AUTOMÓVEIS

MATRIZ: RUA SÃO CLEMENTE, 92 E 92-A TEL.: 226-7191 E 246-3773

FINANCIAMOS DE 6 A 36 MESES OU SEM ENTRADA DE 7 A 31 MESES O PLANO VOCE ESCOLHE

VOLKSWAGEN 0 KM. PREÇO DA TABELA

TODOS OS TIPOS

1972 — Modêlo 1.500 — sem entrada .... 31 x ....
1972 — Modêlo — T.L. — sem entrada .. 31 x ....
1972 — Modêlo — VARIANT — sem entrada 31 x ....

NOSSA SUGESTÃO SEM INTERMEDIARIAS SÓ ENTRADA E MENSALIDADES

VOLKSWAGEN USADOS REVISADOS C/ GARANTIA

1970 — Entrada de Cr$ 1.000,00 e	36 x	567,50
1969 — Entrada de Cr$ 1.000,00 e	36 x	494,00
1968 — Entrada de Cr$ 1.000,00 e	36 x	440,10
1967 — Entrada de Cr$ 1.000,00 e	30 x	424,00
1966 — Entrada de Cr$ 1.000,00 e	30 x	391,00
1965 — Entrada de Cr$ 1.000,00 e	30 x	364,00

CORCEL COUPE DE LUXO
1969 — Entrada de Cr$ 1.500,00 e ...... 36 x 602,00

OPALA 4 CIL. LUXO
1969 — Entrada de Cr$ 1.500,00 e ...... 36 x 666,00

VARIANT — Sem entrada .... 31 x 798,90
1970 — Entrada Cr$ 3.200,00 e .... 30 x 635,00

KARMANN-GHIA CôR GRENAT EQUIPADO 1969

Atendemos sábado até 19 horas. Dias úteis até 23 horas Domingo plantão até 12 horas.

Delsul Revendedor Ford

S/ ENTRADA

CORCEL 69 4 portas Lx. côr branco ..	31 x	679,90
CORCEL 69 2 portas STD azul	31 x	679,90
AERO 65 côr azul	31 x	418,40
FUSCÃO 71 — 1500 côr pérola	31 x	730,00
FUSCÃO 71 — 1300 côr pérola	31 x	679,90
VOLKS 69 — côr azul e bege	31 x	580,00
VOLKS 68 — Diversas côres	31 x	520,00
VOLKS 67 — Diversas côres	31 x	470,70

— CRÉDITO APROVADO 24 HORAS —

R. Francisco Octaviano 41 — 287-1855
R. Gal. Polidoro 81 — 266-1452

Ford Corcel 71

ZERO KM
TODOS OS MODELOS

Vendemos s/ entrada, 31 meses, prest. a partir de 939,00 por mês ou 20% saldo até 36 m.

Crédito aprovado em 24 horas.

DELSUL REVENDEDOR FORD
R. Francisco Octaviano, 41 — 287-1855 — Copacabana
R. Gal. Polidoro, 81 — 266-1452 — Botafogo

Financiamento de automóveis

S/A MARTINELLI — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Financiamos nacionais e estrangeiros desde Mod. 1959 pelo Crédito Direto ao Consumidor. Rapidez na aprovação e liquidação.

Av. Rio Branco, 26 — 2.º andar — Telefone: 243-9907, 223-0235.

Rio-Cap

VENDE à VISTA — troca — FAC. 30 MESES

70 — Variant	69 — Ford Galaxie
69 — Corcel Luxo	69 — Rural Willys
58 — Volkswagen	68 — Esplanada Luxo
68 — Aero Willys	68 — Itamaraty
67 — Galaxie Ford	65 — Volkswagen 1200

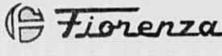
LARGO DA GLORIA 32-A — Tel. 245-6595 — 222-0062

Volkswagen de 58 em diante

Venha buscar o dinheiro para comprar à vista o seu carro onde quiser baixíssima taxa. R. Carolina Machado 1718-B Bento Ribeiro.

Volkswagen 0 km.

Maior prazo
Menor taxa

Vá a

e comprove.

Temos as novas côres modêlo 72.

Valorize, também, sua carta de crédito: Copeg, Caixa ou qualquer financeira. Não perca mais tempo.

FIORENZA
— Rev. Autorizado VW
Av. Brasil, 15.046 — Tel. 230-9955
— Plantão aos sábados até as 14 horas.

VOLKS TL 72 0 Km. Todas as cores. Cr$ 18.200, pagou levou LIDOCAR. R. Barata Ribeiro, 48 Tel.: 236-4013.

VARIANT — Zero tôdas cores, Aceito Volks 64 65 66 67 68 69 como entrada. Saldo até 36 meses juros de banco — Ver Wilson King. Rev. Autor. Volkswagen. Rua Bento Lisboa 106. Catete c/ Sr. Pamponet.

VOLKS 72 TL. Zero Km. 4 portas, todas as cores. Pagou levou. LIDOCAR. R. Barata Ribeiro, 48. Tel. 236-4013.

VOLKS 1966 — 67 — 68 — 69 — 70 — Tôdas côres. Equipados e revisados c/ garantia. Ver na Wilson King S/A. — Rev. Autor. Volkswagen. Financiamento até 36 meses. Rua Bento Lisboa, 106. Catete c/ Sr. Pamponet.

VARIANT 70 — Tôdas as côres — Superequipadas — Revisadas c/ garantia — Ver Wilson King S/A. — Rev. Autor. Volkswagen. R. Bento Lisboa, 106 — Catete, c/ Sr. Pamponet.

VOLKSWAGEN — 1963/68 e 70. Excelente estado. — Vende-se "Tianá". Av. 28 de Setembro, 78/90.

VW USADO — Aceito 66 até 7.500,00 67 até 8.500, 68 até 9.200, 69 até 10.000, 70 até 10.800 como entrada de Fuscão, Variant, TL 2 e 4 portas, KG TC e Kombi — Saldo até 36 meses — Juros de Banco — WILSON KING — Rev. Autor. Volkswagen — R. Bento Lisboa, 106 — Catete, c/ Pamponet.

VOLKS 69, 68, 67, 66, 70 mod. 71 (1300). Vendo pouco rodados, equipados, em excelente estado de conservação, c/ pequena entrada, saldo em 24 meses s/ fiador. Tratar R. Conde de Bonfim, 190. Tel. . . . 228-1610.

VOLKS — Firma compra 70 — 10.500, 69 — 9.800, 68 — 8.800, 67 — 7.800, 66 — 7.200, 65 — 6.700, 64 — 6.200, 63 — 5.600, 62 — 5.200, 61 — 4.800, 60 — 4.200. Estac. Domingos Ferreira, 214 Fundos T. 236-7549.

VOLKS TL Fuscão compro pago a vista melhor preço. R. Marquês Abrantes, 82-A (ao lado Chur. Recreio). Até 20h.

VOLKS FUSCAO — Variant, T.L. 2 e 4 prts. modêlo 72 tôdas as côres pronta entrega, menor preço, aceitamos seu carro usado na troca e pagamos o máximo Av. Bartolomeu Mitre 613 e Rua Dias Ferreira 233.

VARIANT 70 — Branca. Um só dono. Seminova com rádio — Troco e facilito até 30 meses. Rua Camerino, 81. Tel. 243-8393

VW 69 — Azul, conservadíssimo, vários planos de financiamento, 3 meses ou 2 mil kms. de garantia da SECULO AUTOMOVEIS. Rua Siqueira Campos, 23-A. Tels: 257-5698 e 236-3435.

VOLKS 70 — Estado de nova — Unico dono, garantido por ... 2.000 km. ou 2 meses, entrada apenas 10% — Saldo em até 36 meses — Cores: Branco, azul, bege. Voluntários, 144 — Diariamente até às 20,00 hs. Sábados e domingos até às ... 14,00 hs.

VARIANT 1970 — Azul diamante, conservadíssimo, vários planos de financiamento, 3 meses ou 2 mil kms. de garantia de SECULO AUTOMOVEIS. Rua Siqueira Campos, 23-A. Tels: 257-5698 e 236-3435.

VOLKS LINHA 72. Vendo Fuscão 0 Km. Varias cores. Cr$ 14.000. Pagou levou. R. Barata Ribeiro, 48. Tel. 236-4013.

VW FUSCAO — Todas cores. Aceito Volks 64 65 66 67 68 69 como entrada. Saldo até 36 meses. Juros de banco — Ver Wilson King Rev. Autor. Volkswagen, Rua Bento Lisboa 106 — Catete c/ Sr. Pamponet.

VOLKS 69 — Unico dono, financiado sem entrada 31 x 541 ou outros planos. Ag. Aquarius, R. Vol. Pátria, 62. Tel. 266-2931.

VOLKS 67 — Unico dono. Financiado sem entrada 31 x 441 ou outros planos. Ag. Aquarius. R. Vol. Pátria, 62. Tel. 266-3931.

VOLKSWAGEN 1971 — Fuscão a faturar, Revendedor da Guanabara. Côres novas, freio a disco. Cr$ 14.000,00. Tel. 227-1907.

VARIANT 1970 — Ultima série, Superequipada, côr branca 1. c/garantia. Financiamos de 6 a 36 meses ou sem entrada. Sugestão ent. 1.500,00 e 36 x 699,00. Atendemos dias úteis até 21 h. Sábado até 19 h. Domingo plantão até 12 h. R. São Clemente, 92 e 84. Tel. 226-7191. AGENCIA GRANDEN.

VOLKS 68 — Azul 1.300 40.000 km. V. só à vista. Base 8.800,00. Bem equip. c/fichas revisão. R. Catete, 184 após 9 h.

VOLKS 64 — Otimo estado, preço baixo, urgente, qualquer hora, carro sem batida. Rua Barata Ribeiro, 628. Portaria.

VOLKS 65 — Equipado, revisado, ótima conservação. Cr$ 1.200, ...

"OFERTA EXCLUSIVA HUGO"

1971 CORCEL "RALLY"

SEM ENTRADA

31 x 900,00

OUTROS PLANOS DE FINANCIAMENTO

- 20% de entrada saldo 36 meses
- Com parcelas intermediárias semestrais
- Troco n/troca.

FIQUE CIENTE! TEMOS UM PLANO DE VENDA PARA CADA CLIENTE

Rua Senador Furtado, 129 — Tels.. 248-7508 e 234-9316

VEÍCULOS USADOS

Ano	Marca	Entrada	Prest.
70	CORCEL, 2 portas, Stand.	3.000	505,00
70	OPALA	4.000	688,00
70	RURAL 4x2	2.000	486,00
69	ITAMARATY	3.000	550,00
69	CORCEL GT	3.000	550,00
69	CORCEL, 4 portas, Stand.	2.500	485,70
69	CORCEL, 4 portas, luxo	3.000	485,70
69	CORCEL, 4 portas, Stand.	s/ent.	630,00
69	CORCEL, 2 portas, luxo	3.000	550,00
69	VOLKSWAGEN	2.000	486,00
69	RURAL 4x2	2.000	413,00
68	ITAMARATY	2.500	485,70
68	VOLKSWAGEN	2.500	416,00
68	AERO	2.500	390,00
67	ITAMARATY	2.500	436,00
67	AERO	2.000	480,00
65	AERO	1.500	365,00
64	AERO	1.500	330,00

Todos carros usados são 100% Revisados e garantidos.

Rua Maria e Barros, 774/776 — Tels.: 248-7454 — 234-4945 e 238-0309.

50 MESES

SEM JUROS PARA PAGAR

CORCEL 71

CONSÓRCIO NACIONAL CR$ 398,49 MENSAIS

PROMOÇÃO DA GASTAL

EXCLUSIVAMENTE

AV. RIO BRANCO 146 — LOJA — TEL.: 242-2213

COMPANHIA BRASILEIRA DE ENERGIA ELÉTRICA

Vende-se pela melhor oferta, em conjunto ou em separado, para pagamento à vista, os seguintes veículos, no estado:

1 Auto-sedan, modêlo AERO-WILLYS 2600, 6 cilindros, ano 1966.
1 Idem, idem, ano 1967.
1 Idem, modêlo ITAMARATY, ano 1967.
3 Camioneta marca FORD, modêlo F-100, tipo Pick-up, 8 cilindros, ano 1965
2 Camioneta marca WILLYS, tipo Pick-up, mod. 4 x 2, 6 cilindros, ano 1965
11 Idem, idem, mod. 4 x 4, de 1966
2 Idem, idem, mod. 4 x 4, de 1961.
7 Jeep marca WILLYS, mod. 4 x 4, 6 cilindros, ano 1966.
1 Caminhão marca MERCEDES BENZ, ano 1966, mod. 4 x 2, 6 cilindros
1 Caminhão marca FORD mod. F-350, 8 cilindros, ano 1966.

1 — Os veículos poderão ser vistos diàriamente de segunda a sexta-feira, no horário das 8h30m às 11h30m e das 13h30m às 17 horas, em nosso almoxarifado na Avenida Jansen de Melo n.º 42, em Niterói, com o Sr. Wellington.

2 — As propostas deverão ser entregues, em envelope lacrado, até as 15 horas do dia 13 de setembro de 1971, na Rua Visconde do Rio Branco n.º 429, 6.º andar, em Niterói, com a declaração "PROPOSTA PARA COMPRA DE VEÍCULO".

3 — A retirada do "veículo" deverá ser feita dentro de 4 dias após o pagamento.

4 — A Companhia Brasileira de Energia Elétrica reserva-se o direito de recusar ou rejeitar as propostas que, a seu critério exclusivo, não atendam ao seu interêsse, nem atinjam preço considerado aceitável, também a seu critério exclusivo. (P

CHEGOU A VEZ DE VOCÊ COMPRAR O SEU

"OPALA" 0 KM

Oferecem essa oportunidade, com planos especiais, recebendo o seu carro usado como parte do pagamento e ainda devolvendo dinheiro.

• FINANCIAMENTOS A LONGO PRAZO •

Estrada Intendente Magalhães, 177 — Campinho
Tels.: 390-4477 — 390-5837 — 390-4366 — 390-5442

MENOR PREÇO
MAIOR FINANCIAMENTO
MELHOR AVALIAÇÃO PARA TROCA
SÓ NA SANTO AMARO

TÔDA A LINHA Ford

CORCEL • G.T. • LTD LANDAU • GALAXIE • AERO WILLYS • ITAMARATY • JEEP • RURAL • PICK-UP • CAMINHÕES A GASOLINA E DIESEL.

Venha ver.
No Santo Amaro tudo é melhor!

CIA. SANTO AMARO DE AUTOMÓVEIS
AV. BRASIL, 2298
Sábados até 17 h - Domingos até 12 h

VARIANT mod. 71 — Branca, pouco rodada, estado de 0. Rádio Blapunkt. Financiamos. Av. Mem de Sá, 118. — ..... 252-6861.

VOLKS 66 — Equip. excelente, pouco rodado. Vendo c/2.300 ent. rest. 24 m. Av. Gomes Freire 803. T. 222-2811 aceito troca.

VOLKS 68 — Excepcional, superequip. tudo original, pouco uso. Vendo c/3.600 ent. rest. até 24 m. Av. Gomes Freire 803 B. T. 222-2811. Aceito troca.

VOLKS — 1.600 4 portas 1969 superequipado. "Lindo". Rua Irapuá nº 145. Brás de Pina.

VOLKS 66 — Modelinho superequipado. Rádio 4 faixas. A vista ou financiado. Rua Uranos. 1419 — Olaria.

VOLKS 61 — Eq. em exc. est. de nôvo máq. caixa pint. nova 4.300 ao 19 ac. troca R. Leopoldina Rêgo 488- F— Olaria.

VOLKS — Fuscão — Zero, particular para particular, à vista 14.000. Côr a escolher na Wilson King. Tel. 223-0234 r. 232 até 6a. feira. Dr. Mauro.

VOLKS 69 — Unico dono, sem arranhão, c/rádio, cintos e extintor. Urgente Av. Copacabana, 605, garagem — 257-0402.

VOLKS 63 — Em estado raro. Todo original, facilito c/1.400 ent. Aceito troca por Kombi. Est. do Quitungo, 1610 — P. Esso.

VOLKS 61 — Super conservado, sincron., rádio, capa, tala 6. Facilito c/1.300 ent. Aceito troca. Est. do Quitungo, 1610 — P. Esso.

VOLKS 66 — Modelinho, seguro total e obrigatório, rádios, capas, único dono. Vendo. Av. Suburbana, 8390 — Garage.

VOLKS 67 — Nas côres vermelho, verde, branco. Todos equipados e revisados. Vendo, troco, financio até 30 meses. Solução em 24 horas. Av. Suburbana, 9991 — Cascadura.

VOLKS 66 — Nas côres vermelho, branco. Todos revisado e equipados. Garantia de 3.000Km. Vendo, troco, financio até 30 meses. Entrego na hora. Av. Suburbana, 9991 — Cascadura.

VOLKS 64 ótimo est. vendo ou facilito com 1.200. Rua Santana, 77 loja. D. Auto Peças.

VOLKS 59 — Todo nôvo gastei 2000 na reforma máquina nova 3.950. R. Morais e Vale 22 Térreo Lapa.

VOLKS 65 côr grená. Vendo em bom estado nôvo de tudo bom preço Estrada Agua Grande 782-B.

VOLKS ANO 68 — Uma jóia. Tem que ver para crer. Tratar Av. Mem de Sá, 200-A. Otima oportunidade. Tel. 52-0942.

VOLKSWAGEN 68 — Azul-real. Otimo estado. Particular vende. Com rádio Cr$ 8.600,00, sem rádio 8.500. R. Bambina 42 — Na garagem.

VOLKSWAGEN 65, vendo em ótimo estado por apenas 5.950 à vista tel. 226-6124.

VARIANT 70 — A vista, tratar Praia de Botafogo 480, Dr. Ronaldo. Horário comercial.

VOLKS 1 500 — 0 km. Pronta entrega. Aceito carro usado como parte — TURIAUTO Revendedor Volkswagen. R. Conselheiro Galvão 684 — Madureira.

VOLKS 70 — Apenas 7.000 km rodados, com Cr$ 10.000,00 de equipamentos. Só falta falar. Financio Barata Ribeiro, 323-A.

VOLKS 69, 68 e 67 — Todos excepcionais. Financiamos com pequena entrada. Rua Barata Ribeiro, 323-A.

VOLKS 69 — Vermelho, estado de nôvo com garantia e rádio. 24 ou 30 meses — Rua Voluntários da Pátria, 374-B.

VOLKS 68 — Vende-se côr bege, ótimo estado, com ou sem entrada — 30 meses — Rua Voluntários da Pátria, 374-B.

VOLKS 0km. — Todos os modelos, pronta entrega. Aceitamos troca — Facilitamos até 30 meses — Rua Voluntários da Pátria, 374-B.

VARIANT 1970 — Como nova — Troca facilito — TURIAUTO Revendedor Volkswagen. Rua Conselheiro Galvão, 684. Madureira.

VOLKSWAGEN 66 — Espetacular conservação. Como vem de fábrica. Rádio, capas de vulkron, calhas etc. A vista ou fac. até 30 meses. — Rua Uruguai, 234-A (Garantia total HEMPER).

VOLKS 69 — Excelente estado — Cr$ 9.200, à vista ou financ. pelo CDC. Av. Guilherme Maxwell, 445, Bonsucesso.

VOLKS 60 — Otimo estado mecanica boa pintura nova ent. 1.200,00 24x217,00. Av. Guilherme Maxwell, 445, Bonsucesso.

VOLKSWAGEN 1969 — Modêlo 70 — Rádio, único dono — Vendo hoje. R. Leopoldina Rêgo, 248, Olaria.

VOLKS 67, 68, 69 e 70 — Vendo, troco e financio. Todos os carros equipados, revisados e c/ garantia. Ver Rua Barão de Itapagipe, 82 (Rio Comprido). Tels. 228-4041 e 228-9148.

VOLKS 69 — Branco, superequipado, c/ rodas cromadas, pneu cinturato, nunca bateu. Vendo urgente. Tels. 228-4041 e 228-9148, c/ Julinho.

VOLKSWAGEN 1969 e Kombi 1969 — Vendo facilito a longo prazo. Rua General Azevedo Pimentel, nº 7 loja G. Tel. 237-6095, Sr. Reis.

VOLKS ALEMAO — Vendo todo transformado. P. novas, rádio, bancos moderno, preço 3.800. R. Silva Xavier, 161-F.

VOLKS 68, 1300 c/ kit. 1600, tala larga e rádio. Ver Rua Otaviano Hudson, 16 garagem, das 9 às 17 hs. (B

VOLKSWAGEN 1972 — Variant e TL 4 portas, preços especiais. Aceitamos troca e financiamos. CONDORSA S/A. Av. Ataulfo de Paiva, 983-B. Tel. 287-0286.

VOLKS 69 e 67 — 1.º dono, novos, pneus novos, 20.000km. A vista ou a prazo. Tel. 287-3420.

VOLKS 71 TL — 15000km, excelente estado de conservação, vendo à vista, troco e fac. saldo até 30 m. R. 24 de Maio, 316 — L.Q. e 415 — Tels. 281-0143 e 281-3407.

Aguiar Automóveis

R. GAL. POLIDORO 168-B
TEL. 226-6953

Corcel 71

Venha conhecer os melhoramentos.

Pronta entrega. Novas côres.

BRASITA S/A
Revendedor Autorizado
Av. Suburbana, 79 — Tel. 254-3232. (P

Dart 0 km. Coupê

ABAIXO DA TABELA

Cor a escolher, ótimo preço a vista ou financio em até 36 m.

VINHAIS VEICULOS
R. das Laranjeiras, 147-B. Tel. 265-6550 Aberto até 21h.

IAMSA facilita e troca em até 36 meses

OPALA 4 e 6 cil. luxo zero ...	1971
OPALA 4 e 6 cil. especial zero .	1971
OPALA 4 e 6 cil. várias côres ..	69/70
CHEVROLET VERANEIO	69/70
CORCEL 4 portas	1969
ESPLANADA ...	68/69
KOMBI	1968
FIAT 850	1967
VOLKS 2 e 4 portas	66/67
ITAMARATY	1966
CHEVROLET Station Wagon ..	1965
AERO WILLYS ...	63/65
MERCEDES BENZ 220-S	1960

Agora também no Centro: Revisões especializadas — RUA DO REZENDE, 147.

AVALIAMOS MELHOR SEU CARRO USADO.

Diariamente até 22 hs. aos domingos até 12 hs.

IAMSA só tem carro bom
Rua São Clemente, 185 tel. 246-6388

L.T.D. 70 hidram.

AR CONDIC.

Est. de Zero c/ garantia. Otimo preço a vista ou financio em até 36 meses.

VINHAIS VEICULOS
R. das Laranjeiras 147-B. Aberto até 21 h. Tel.: ..... 265-6550.

Mustang 68 Coupé GT

8 cil., hidramatico, ar condicionado, dir. hidraulica, freio hidrovacuo, tape, etc. Troco financio até 30 meses. Rua das Laranjeiras 147-B Tel. 265-6550. Aberto até 21 horas.

VINHAIS VEICULOS

Oferece a marca de sua preferência, sempre abaixo da tabela, sem frete e sem despesas extras.

CRÉDITO AUTOMÁTICO

De 2a. a 6a.-feira aberto até às 20 hs. Sábado até às 14 hs.

R. SIQUEIRA CAMPOS, 23-A TELS.: 236-3435 e 257-5698

SÉCULO AUTOMÓVEIS

Volkswagen

Toda linha 1972. Côres a escolher. Pronta entrega. Crédito em 24,00 horas. O melhor preço da praça. Financio até 36 meses. Aceito trocas. Devolvo dinheiro. Av. Suburbana, 9.991, Cascadura.

AUTOPEÇAS, REVENDEDORES E ACESSÓRIOS

CINTOS DE SEGURANÇA — Não deixe para última hora, modêlo aprovado pela ABNT — Cr$ 18,00 — colocação grátis e em 10 minutos — temos área coberta — Campo de São Cristóvão, nº 28-A — DONCASTER aos sábados aberta até 17,00 horas.

CINTOS DE SEGURANÇA a Cr$ 18,00 — Várias marcas fabricadas de acordo com especificações do GEIMOT. Instalação gratis. Rua Joaquim Palhares, 395.

CINTO DE SEGURANÇA várias marcas aprovação oficiais do Geimot colocado de acôrdo. Cr$ 16,00. Colocação grátis na hora. Av. Gov. Amaral Peixoto, 791, ao lado da Evanil. N. Iguaçu.

CABINA Mercedes 1111 e 1113 — Recondicionadas côr verde e azul. Vende-se. Ver e tratar Av. Mal. Rondon, 2.231. Tels. 261-8924 e 261-5754.

SERVIÇOS E OFICINAS

Serviços VW

LANTERNAGEM, PINTURA, REVISÕES DE SEU FUSCA?

FIORENZA S/A
Rev. Autorizado VW
Qualidade e Rapidez
Financiamos todos os serviços.
AV. BRASIL, 15.046
Tel.: 230-9955

BICICLETAS, MOTOS E LAMBRETAS

MOTOCICLETA — Becania 125cc. Vendo — 1960 tudo pag.71 — 1.000 — Leva outra — desmont. reser. Av. dos Italianos — 453 R. Miranda — diàriamente.

MOTO HONDA 250 vende-se uma 70 em estado de nova. Ve-la Av. Copacabana, 314.

VENDE-SE uma moto mac. Benelli italiana tratar todos os dias 8 às 20h ofic. Srº João R. Jorge Rudge 84 em frente ao H. Pedro E. — Melhor ofert. V. Isabel.

ESPORTES

RAQUETE TENIS WILSON, aro aço inoxidável na embalagem — 380,00 — Paula Freitas 83 — 501.

DIVERSOS

ALUGO — Galaxie — Aero — Opala — c/ mot. p/ hs. ou diária — Casamentos, viagens, executivos embaixadas. Contrato c/ firmas etc. Tel.: 248-4890 dia e noite.

ALUGO KOMBIS — 7,00 p/h. contrato mensal semanal diurno ou noturno. Filmagens, entregas, viagens etc. 236-0394. João.

ALUGAM-SE KOMBIS — Excursões, pequenas mudanças, entregas comerciais. P/ hora. Tel. 249-7161.

ALUGO — Volks 2 ou 4 pt. kombi e Variant p/ excursões. Opala e Galaxie p/ casamentos. c/ ou s/ mot. 258-9867.

ALUGO — Galaxie — Aero c/ou s/ mot. p/ firmas etc. Tel. 248-4890.

CARRO ROUBADO — Volkswagen côr grenat ano 1966 chapa C1-18-73 informações tel. 281-3738.

CARROS DE ALUGUEL — Locadora Center os melhores preços e carros — Francisco Sá — 82 — D — Posto 6 — Tel. 267-7755.

GALAXIE SERVICE — Oferece Mercedes Benz, Galaxie, novos ar cond. Casamentos, viagens, turismo, executivos de emprêsas, motoristas diu. idiomas. Tel. 281-0401 Sr. Oswaldo ou Sr. J. Carlos.

HUMAITA BOT KOMBI — Transporte. Transportes: Geladeiras, móveis, mudancinhas, viagens. Tel. 266-3903.

KOMBILANDIA — Aluga-se Fuscão, Galaxie, Dart, Kombi e Pick-up c/ ou s/ motorista — Casamentos — Executivos — P/ mudanças etc. O melhor preço da Praça. Rua Gal. Severiano, 40 L-6. Tel. 226-9735 e 246-1244. Dia e noite.

KOMBI — Transportes móveis geladeiras pequenas mudanças. Pessoal tel. 226-1799.

KOMBIS — Mudanças, entregas, viagens e turismo na GB. e Estados. Atendemos na hora. Tel. 260-1402.

SEU 7 DA LIRA p/sábado (dia 4). Levamos e trazemos em casa 20,00 p/pessoa, reserve seu lugar tele: 226-8142.

TAXI v. auton. 2 port. Cr$ 11.000,00 Barata Ribeiro 577/606 após 19 hor.

TAXI — Vendo só autonomia ou completo Volks 69 4 portas tel. 256-5990 Av. Copacabana 831 sob.

TAXI — Vendo autonomia 4 portas — 2 anos — Tratar Telefone 281-8138.

TRANSPORTE 7,00 p/hora. Entreg. comerciais, mudanças excursões 7 às 22h. 2a. a domingo. Tel. 266-5194.

TRANSPORTE mudanças viagens para todos Estados Kombi Leblon barato noite e dia. Tel. 227-1029 267-6501 David.

TRANSPORTE EM KOMBI — Pequenas mudanças, viagens e excursões ... Tel. 256-7740.

7,00 POR HORA KOMBI — Transportamos tudo de 2a. a domingo 7 às 22h. Tel. 226-8142.

Alugue e dirija

Volks 24 hs. por Cr$ 25,00 EMA — Automóveis. Av. Mem de Sá, 14. 224-1510, das 7 às 20 hs. Diners CEC CITY.

A Avis aluga

Galaxie com ou s/ mot. TL, Fuscão, Volks 1.300 Karmann com seg. total. Av. Beira Mar 216-C — Tel. ... 222-9612 — 252-8341 1. do Gov. Estr. do Dendê 688.

Copacabana Aluga 71

Com ou sem motorista. Volks, Galaxie, Kombi, Opala, etc.

Rua Duvivier, nº 46-B — Tel. 257-3313 — 235-4188. Aceitamos cartão de crédito.

Kombis Caminhões

Locadora Méier aluga Volks

Locadora Júnior Aluga 71

JORNAL ESCOLA

1971
N.º 1
Cr$ 0,50
PUC — RJ

PUC: eleição vem aí

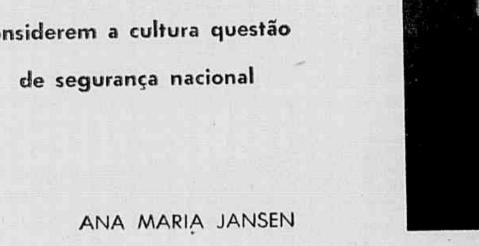
PÁGINA 10

Paulo César "picha" torcida do Botafogo

PÁGINA 5

O teatro não existe

Esta bronca de Paulo Coelho vai a todos que considerem a cultura questão de segurança nacional

ANA MARIA JANSEN

"Teatro não existe, o que existe é arte!" Paulo Coelho é essencialmente um artista e acha que o teatro se estreita cada vez mais com outras artes, dando origem a uma situação que integra o observador.

A escolha do teatro como profissão acarretou-lhe uma série de mudanças, quebrando barreiras que o envolviam. Surgiram problemas... "Não é exatamente teatro que eu faço," diz êle "e sim arte. O *ballet*, o cinema, o teatro, a pintura, etc. estão ligados entre si, formando uma arte global, maciça e envolvente."

Ter um máximo de talento, para Paulo, é a principal qualidade daqueles que desejam ingressar no teatro de hoje. "Tudo parece indicar," afirma êle, "que a técnica e talento caminham juntos, na formação do ator. Eu creio, entretanto, que a tendência crescente é de um mínimo de técnica e um máximo de talento. A técnica não age através de normas e sim de caminhos cuja finalidade é despertar o talento, o ser humano adormecido. Éste é o futuro da arte, a descoberta que o homem faz de si mesmo, passando a parte mecanica para segundo plano." "O teatro," continua "proporciona tôdas as condições indispensáveis a uma verdadeira busca no interior de cada um. Podemos caracterizar êste tipo de trabalho como *underground* ou seja, procuramos partir de baixo, da meta inicial, reformulando conceitos, dinamizando processos até atingirmos aquilo que em determinado momento nso propomos. Um curso de teatro é a descoberta de novos horizontes que proporcionam maior abertura ao ser humano."

Paulo Coelho e seu grupo procuram acima de tudo a busca constante de uma nova forma de teatro onde o ser humano seja acima de tudo êle mesmo. Estão montando uma peça onde o fundamental é a total entrega do ator, independente da reação que o público poderá ter. "O necessário é que o ator se entregue, pois quando uma pessoa se expõe mostrando tôdas as suas fraquezas, ela não será atacada, será seguida."

Na peça, o texto, a colocação dos problemas são feitos de maneira fria e o ator age dominando ou dominado pelos fatôres que o oprimem. Nos espetáculos de Paulo Coelho, a música é fator negativo. Ao invés de auxiliar o ator, atrapalha. Paulo explica: "a música em nossas peças opõe-se ao artista, luta contra êle fazendo com que êle represente massacrando-a. A música, neste momento, simboliza tôda a sociedade, tudo que nos cerca..."

A dificuldade principal para Paulo Coelho e seu grupo é o dinheiro. O diretor alega que essencialmente em seu teatro marginal, o dinheiro é mais escasso ainda. "Esta dificuldade, depois de certo tempo, integra-se em nosso trabalho. Queremos atingir o homem em geral e não um grupo de cinco pessoas. O teatro é totalmente perdido no meio de uma comunicação de massa violenta onde todo mundo se integra. Aparece como movimentos esporádicos assistidos no máximo por mil pessoas numa cidade de 6 milhões de habitantes. Dessas mil pessoas apenas 50 são capazes de absorver integralmente o que está no palco. E', portanto, uma porcentagem mínima. O teatro começa a se formar para egoìsticamente se resumir, se marginalizar e acaba se transformando num fracasso total. Eu acredito, entretanto, que o teatro, através da presença viva do ator, vai ser cada vez mais exigido pelo público."

Paulo Coelho explica o problema de falta de público nos teatros: "Guimarães Rosa dizia que tudo tem sua hora e sua vez e a hora do teatro está para chegar. A humanidade está sentindo necessidade de presença viva e as apresentações de peças futuras não serão na forma palco/platéia, mas muito semelhantes a um jôgo de cartas onde cada um tem o seu jôgo e onde cada movimento em falso é fundamental." Conclui, afirmando: "E' uma declaração muito audaciosa, mas para mim, extremamente verdadeira."

Se Paulo Coelho pudesse escolher uma peça para montar, seria *D. Quixote de la Mancha*. Por quê? "Porque ela resume tôda a minha concepção atual de vida e de arte."

Aí vai

o n.º 1 de 1971 do Jornal Escola da Universidade Católica. *Disse um velho e empoeirado autor que a juventude cansava-o sobretudo por seu insensato e constante entusiasmo. Acima de tôdas as crises, frustrações e desesperos, reside sua empolgação meio anacrônica e desatualizada, abalando as estruturas. Ninguém é capaz de reconhecer as origens dêste "mal sagrado", ainda mais se tiver certeza quem disse que o maior problema de sua adolescência foram os pais. Assumindo tôdas e tantas experiências, aos estudantes do curso de Comunicação não poderia faltar a risco de fazer um jornal. Nem poderiam ter optado por outra forma mais ousada para demonstrar "seu insensato e constante entusiasmo." Quem pode negar que o jornalismo nos dias que correm é quase correspondência de guerra, com códigos próprios, Mata Haris e outros bichos que tais? Mesmo assim as estagiárias da PUC estão aí e vêm firmes, entrevistando JK, Dutra (falou e disse), e até o Paulo César (candidato a* Mister América*). Lê-las e gostá-las. O resto são nuvens.*

MENDONÇA NETO

Órgão de Treinamento dos alunos do Depto. de Comunicação Social

● Editor: Irene Campeas ● Secretária: Regina Danneman ● Redação: Julia Maria Lemos e José Carlos Asbeg ● Planejamento gráfico: Eduardo Hollanda e Verônica Munk ● Supervisão: Mendonça Neto e José Henrique Carvalho

Quero fundar um dia a Universidade JK

Juscelino estuda o o mercado de capitais e escreve um livro de memórias para contar a sua versão da história aos homens do futuro. Êle defende Brasília e prega a construção de outras, enquanto imitando Washington Luís aplaude a Transamazônica e diz: "No Brasil, governar ainda é abrir estradas e desbravar os sertões e as matas"

RENATA RAPÔSO

JE — Qual a maior emoção de sua vida política?

JK — Receber as chaves de Brasília, inaugurando a nova capital do Brasil.

JE — O que pode dizer da experiência de governar um p a i s?

JK — Quem conduz um país precisa realmente conhecer as suas aspirações e profundezas de seus problemas, as angústias que o cercam. Um país é um organismo vivo, cheio de todos os problemas, de tôdas as emoções. Considero governar um país, o privilégio maior que Deus pode conceder a um homem, embora s e n d o também um enorme socrifício.

JE — Como encara o ritmo do progresso do Brasil?

JK — Inevitável. Eu mesmo pude contribuir através de m i n h a meta de govêrno que era realizar em cinco anos 50 anos de progresso. Com grandes estradas, com grandes indústrias, com Brasília, enfim tudo aquilo que constituiu o meu programa de metas, dei um impulso considerável ao Brasil e vejo que hoje ninguém mais conseguirá detê-lo. Êle marchará e com a ajuda de Governos irá mais depressa. O povo brasileiro entretanto já está ciente que o subdesenvolvimento é uma chaga que deve ser extirpada e todos estão lutando para fazer o Brasil caminhar e para a sua população ter os benefícios de civilização e do progresso.

JE — Se fôsse novamente presidente, que soluções d a r i a aos problemas brasileiros.

JK — Já esperava pelo problema dos universitários, das vagas e dos excedentes. Quando comecei a implantar as grandes indústrias no Brasil, vi que os operários, que até então não dispunham de recursos, ao subir de padrão em face das grandes indústrias, teriam a preocupação de fazer os filhos estudarem. As universidades então seriam pequenas para conter o número de filhos dessa classe operária que viria se tornar classe média. E foi exatamente o que aconteceu. Hoje temos as universidades superlotadas.

De modo que êsse problema de universidade deve ser encarado, não apenas pelo Govêrno, mas também pelos particulares. E confesso que uma das minhas aspirações é fundar uma Universidade JK no Brasil.

JE — Quais as perpectivas da Transamazônica e quais os benefícios que trará ao Brasil?

JK — A Transamazônica é o desdobramento de um programa de conquista do território brasileiro, e por isso mesmo, é necessária e indispensável. A atitude do Govêrno em construí-la vai contribuir muito para o futuro da Amazônia. Outras virão, e d e n t r o em pouco teremos uma região com uma risca do cheio de estradas e com aquêles imenso vazio demográfico conquistado pelo homem brasileiro.

JE — E o problema habitacional?

JK — É um problema fundamental no Brasil. Quando em 1964 estudei êste problema imaginando que ainda seria candidato à Presidência da República, h a v i a no país um deficit de 7 milhões de casas. Êste deficit aumenta porque a população aumenta sempre.

O Banco Nacional de Habitação está enfrentando o problema, corrigindo os erros de sua organização e começando a ter r e c u r s o s para enfrentar os de grande magnitude. Esta é a prioridade número um de qualquer Govêrno.

JE — E o problema da exportação e a diminuição das importações?

JK — A diminuição de importações tem um teto, um limite, não se consegue extinguir a importação porque nenhum país é autosuficiente. Mas nós conseguimos muito, e todo meu programa de metas na parte industrial foi, exatamente, eliminar as importações. E consegui, extraordinàriamente. Temos que lutar pela exportação. Porque nossa exportação ainda se fazia só na base de produtos básicos, matéria-prima, coisa que só os países subdesenvolvidos podem aceitar. Hoje, felizmente, com o desenvolvimento da indústria brasileira, o mercado de exportação tem melhorado consideràvelmente. Atualmente já temos um saldo poderoso de dólares decorrentes do aumento de nossa exportação. A política do atual Ministro da Fazenda, dá uma tônica enorme nesse terreno. E está certo.

JE — Acha que deve haver proteção por parte do Govêrno ao cinema e ao teatro nacional?

JK — Não há dúvida nenhuma, ainda mais que o teatro e o cinema são órgãos de cultura e de propaganda do país. Todo auxílio que o Govêrno der p a r a desenvolver uma indústria sólida de cinema, contribuirá para melhorar muito o perstígio do Brasil no exterior.

JE — Seria capaz de construir Brasília novamente?

JK — Se pudesse, construiria não apenas uma, mas várias Brasílias para dominar o imenso território brasileiro. Além de Brasília, precisamos de estradas, indústrias, energia elétrica, que constituem a estrutura orgânica de uma nação. Se eu voltasse, ou se tivesse que recomeçar a minha vida, recomeçaria com a mesma programação e com as mesmas aspirações.

JE — Que faz JK atualmente?

JK — Trabalho no mercado financeiro, no Banco Denasa de Investimento. O Denasa precisa ser bem compreendido p a r a ver qual a minha preocupação com o desenvolvimento do Brasil. Denasa significa Desenvolvimento Nacional S.A., sou o presidente do conselho, e passo lá de 8h da manhã às 6h da tarde. Estou fazendo também um curso de mercado de capitais com professôres da Fundação Getúlio Vargas, procurando me especializar no ramo para o qual acabei me dirigindo. Além disso, estou escrevendo meu livro. Dividi a minha vida em quatro fases: fase em que saio de Diamantina e venho até a Prefeitura de Belo Horizonte. A segunda, é a Prefeitura de Belo Horizonte, a campanha para Governador e o período de Govêrno de Minas. A terceira, é a campanha p a r a a Presidência da República e a Presidência e a quarta depois que deixei êste cargo e todos os episódios que vivi de lá para cá. Isto me toma pelo menos umas cinco ou seis horas por dia. E o trabalho toma o resto. De modo que tenho o dia inteirinho ocupado.

JE — Que lembrança guarda de sua vida no exterior?

JK — Vou contar uma que me aconteceu quando eu estava exilado em Paris. Eu havia comprado um carrinho que eu mesmo dirigia, e um dia, não sei que barbeiragem fiz, que o inspetor do trânsito mandou-me parar, e veio pedir os documentos. Eu os havia esquecido no escritório, expliquei e pedi desculpas por estar sem carteira. Êle percebeu pelo meu sotaque que eu não era francês e me perguntou: De que país o Sr. é? — Eu sou brasileiro. — O que o Sr. está fazendo aqui? Eu disse: é uma coisa difícil para o senhor entender, sabe? E no seu país, o que o Sr. era? — Fui até Presidente da República. Êle deu dois passos, fêz continência e me mandou embora.

DUTRA: continuo contra o jôgo

Furando o bloqueio telefônico de tantos repórteres, há tanto tempo buscando ouvi-lo, o JE foi lá e êle disse: "Sou a favor de mais partidos." E mais ainda. Que é o que segue

ANA LÚCIA DE OLIVEIRA CASTRO

1) O que é mais importante, ter sido Presidente ou ser um chefe de família?

R: — Enquanto fui Presidente, sentia-me satisfeito; também no meio de minha família, com meus filhos, netos e bisnetos (tenho três), sinto-me bastante satisfeito.

2) De tôda a sua vida militar e política, qual foi a pessoa que mais o impressionou ou marcou?

R: — Tenho boas recordações de meus chefes e comandantes que muito me orientaram na vida particular. Não posso me referir diretamente a um, pois estaria esquecendo de outros, logo cometendo injustiças.

3) Se voltasse a ser Presidente qual a primeira coisa que gostaria de fazer?

R: — Nem penso nisso pois já tenho 87 anos e estou no fim da vida. Mas acho que tudo o que se podia fazer já foi feito, não havendo assim nada mais para fazer.

4) Qual foi a obra ou decisão mais importante de todo o seu Govêrno? E a Siderúrgica de Volta Redonda não acha que foi algo grandioso?

R: — Nada de especial. Foi tudo importante, todo o conjunto de realizações. Quanto à Siderúrgica de Volta Redonda, acho que foi algo fundamental para o progresso e desenvolvimento do Brasil.

5) Um item da Constituição elaborado durante o seu Govêrno diz o seguinte: "O ensino profissional é, em matéria de educação, a primeira obrigação do Estado." Acho que seu Govêrno atendeu bem êsse item. O que fêz nesse sentido?

R: — Prefiro não responder a essa pergunta. Passe para a seguinte.

6) Que acha do jôgo? Por que o proibiu no Brasil, fechando os cassinos em 1946?

R: — Acho que o jôgo é um grande mal, péssimo vício. Não proibi o jôgo, apenas pus em execução as leis do país que o proibiam.

7) Sendo as corridas de cavalos um jôgo também de azar, por que não o proibiu?

R: — Porque acho que corrida de cavalo é um jôgo esportivo apenas, sem causar qualquer mal.

8) Penso que é contra a pena de morte no Brasil. Um outro item da Constituição de 1946 diz: "Não há pena de morte, de banimento, de confisco, nem de caráter perpétuo." Por quê?

R: — Acho que êsse é um assunto muito importante e que você não deveria me perguntar.

9) Sôbre a prisão perpétua, o que pensa a respeito?

R: — Sou contra a prisão perpétua.

10) Sôbre os Partidos políticos, o que pensa a respeito? E' a favor ou contra a sua pluralidade?

R: — Sou sem dúvida a favor da pluralidade dos Partidos políticos.

11) Acha que a ligação, cada vez maior — Brasil-EUA — seja benéfica para nós brasileiros?

R: — Evidentemente que esta ligação é favorável para o Brasil.

12) Em que sentido ela nos é favorável?

R: — Acho que ela nos é favorável em todos os sentidos, pois nos leva ao progresso e cultura.

Diretor de clube não mete mêdo em ninguém

ELIANE RUSSO

Paulo César não se acha mascarado. Diz que é impressão que têm as pessoas que não o conhecem bem. Seu problema é a sinceridade. "Eu falo o que sinto. Tenho confiança em mim e não tenho mêdo, ponho tudo para fora."

Seu guia é um livro, O Poder do Pensamento Positivo, que ganhou quando vaiado em São Paulo antes da Copa. Dizer "mais ou menos" é considerar-se derrotado e Paulo César passou a dizer sempre sim. "Só tenho confiança em mim e isso não é máscara."

Quanto a Pelé, Paulo César se defende do que dizem a respeito do Rei e contra êle. "Pelé teve outra imagem. Veio de uma outra geração sempre com todo apoio da imprensa e de todo mundo. Comigo, a imagem foi negativa e qualquer coisa que faça, caem logo em cima. Fui vítima porque querem que eu aceite tudo mas, não aceito, discuto. A minha bermuda ou a barba do Afonsinho não influem em nada no futebol. Futebol é muito ingrato, não há apoio. Vê o Garrincha: projetou o Botafogo, foi um grande jogador mas era muito ingênuo e foi usado. Chegaram a dar injeções de Cortisona no joelho dêle para que pudesse jogar. Sofria de dores horríveis e todo mundo sabia que o joelho dêle era ruim. Sou diferente. Não jogo machucado, nem que esteja no contrato."

Paulo César diz que a Copa foi uma excelente experiência e se considera, no momento, preparado não para ser Pelé, mas para substituí-lo. "Meu ídolo sempre foi Pelé e sempre quis ser igual a êle."

Não deseja se incluir no próximo mundial. Sua seleção seria a mesma de 70. "Não dou chance aos gringos. Se o Brasil foi tri é porque é o melhor do mundo, mesmo. Quanto à Seleção de todos os tempos é difícil de fazer. Teria Garrincha com vaga para Jair, Didi que foi gênio, Gérson, sem esquecer os antigos como Leônidas e Ademir, que não vi jogar mas que na opinião de muitos fôram gênios também."

Segundo o critério de ótimo, razoável, ruim e furado, Paulo César classifica os técnicos de futebol: "Saldanha é ótimo apesar de eu ter tido pouco tempo de trabalho com êle; Zagalo, também; Tim e Telê, idem. Yustrich deve ser um ótimo treinador mas tem seus métodos de trabalho que alguns jogadores não gostam como por exemplo êsse negócio dêle se meter na vida dêles. Entretanto êle pegou o Flamengo numa fase ruim e deu dois campeonatos. Paulo Amaral e Oto Glória, ótimos. Aimoré Moreira certas pessoas acham ótimo; Paraguaio é excelente. E' preciso haver ambiente de amizade entre o treinador e os jogadores e isso acontece desde a época de Zagalo que era um amigão."

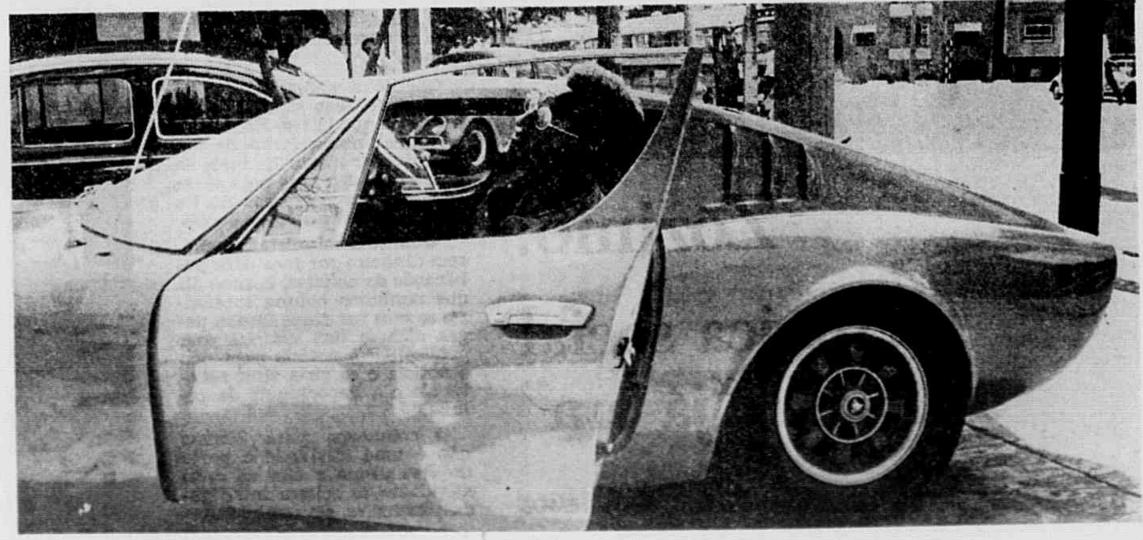
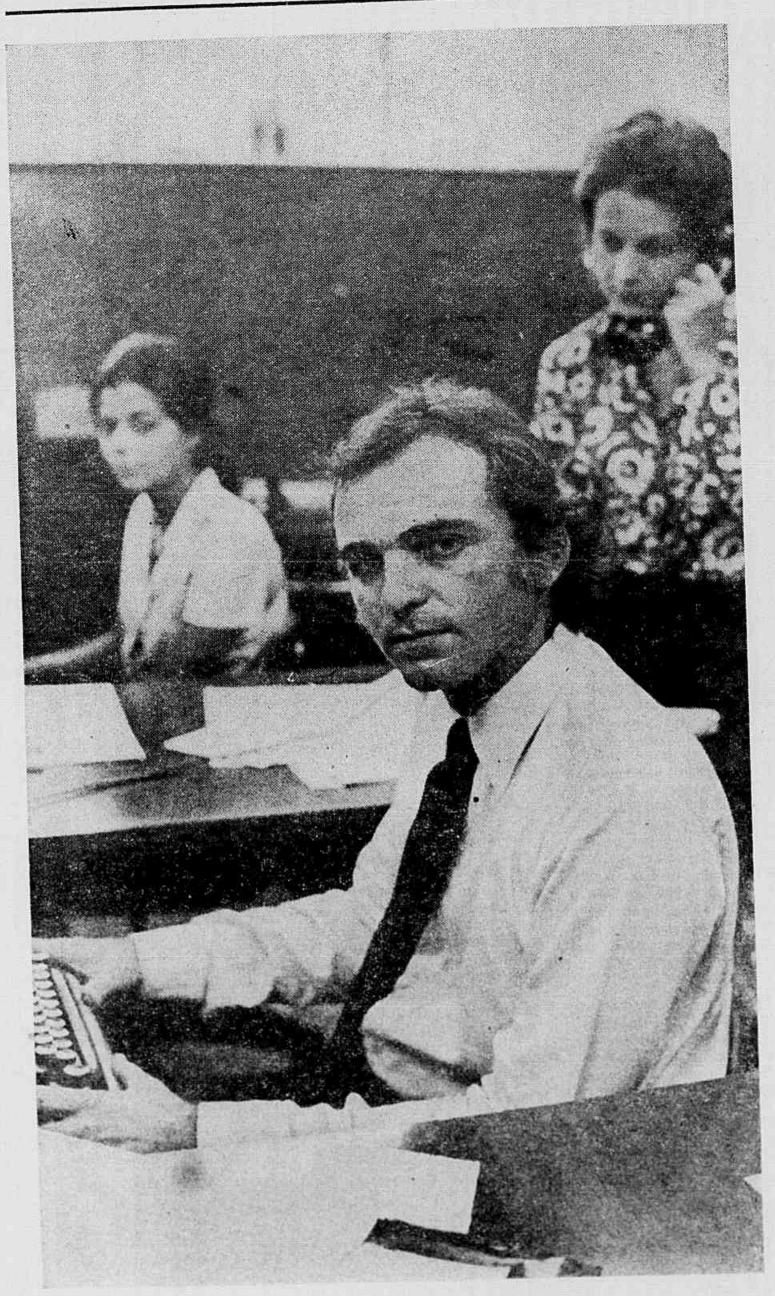
As brigas no Botafogo, nos diz Paulo César, "foram devidas a problemas financeiros. Ficamos três meses sem receber e o pessoal não gostou. O time não estava bem e acho que foi por isso que saiu aquela onda tôda comigo e os outros jogadores. Agora, porém, está tudo bem. Aliás quando o time está ganhando, acabam todos os problemas."

O craque foi sempre Botafogo, apesar de ter sido criado pelo Flamengo. Seu segundo time é o Fluminense, do qual recebeu proposta, vai pensar. Como os demais jogadores, vê o lado profissional da questão porém também tem preferências.

Quanto à torcida influenciar os jogadores, Paulo César diz: "Acho que a torcida ajuda bastante. Quando jogamos na Seleção, por exemplo, tínhamos todos os mexicanos do nosso lado, enquanto os inglêses iam jogar com todos contra. Aqui, você jogando no Flamengo, mesmo perdendo, a torcida incentiva dando ânimo para jogar mais. O Botafogo no momento está com uma boa torcida, mas se perdermos três ou quatro partidas, não temos mais o apoio da torcida. A torcida do Botafogo não é fiel, não te apóia, não é sofredora como a do Flamengo, Atlético ou Corintians.

Só saio do Brasil para jogar no exterior por outro clube por muito dinheiro pois minha situação agora é muito boa." Parece que Paulo César recebeu proposta para jogar no Barcelona e no Milan.

JE fêz uma última pergunta a Paulo César. E' privilégio ser jogador de futebol no Brasil? E a humildade?

PC — Não me acho presunçoso, acho que tenho de ser humilde, amigo de todo mundo. O problema é que tenho muita confiança em mim e não tenho mêdo de ninguém, principalmente de diretor de futebol. Agora, em todo lugar a gente é recebido. Acho que o nome ajuda muito. A gente vai aos melhores lugares, tem bastante amigos. Se eu fôsse um jogador qualquer não teria êsse apoio nem seria procurado por tantos amigos mesmo que seja só por interêsse."

Zózimo: crônica social "já era"

JULIA LEMOS

Uma pequena equipe para muitas notícias: assim é a composição da coluna de *Zózimo* do JB: "O trabalho no jornal é um trabalho de equipe e a minha tem um elemento fundamental, que é minha mulher. Ela é indispensável na redação da coluna, nos trabalhos estrangeiros e na coleta de notas e nem por isso é jornalista e sim pintora profissional."

Gilda Chermont, ex-aluna da PUC, e Marly Gonçalves completam o time de uma das colunas mais lidas da cidade. "A base de minha coluna é a não especialização, procuro dar uma idéia ligeira e rápida sôbre todos os assuntos. Aliás, o colunismo social hoje em dia é um têrmo restrito e antiquado. Os colunistas procuram cobrir todos os setores de atividades e não só o social, através de notícias que interessem ao homem moderno, sempre apressado, que muitas vêzes não tem tempo de ler o jornal todo."

Zózimo Bráulio Barrozo do Amaral vê seu nome musicalmente muito bem e nunca pensou em pseudônimo. Estudou Direito e Sociologia e começou no Jornalismo por acaso. "Sempre tive vontade de fazer uma experiência em jornal. Fui convidado e, no primeiro dia, após desempenhar uma série de tarefas, fui contratado. Fiquei e gostei, há sete anos trabalho em jornal..."

O relacionamento entre pessoas da alta sociedade é visto por êle igualmente a qualquer outro, apenas mais sofisticado. "E' possível fazer colunismo social com qualquer faixa da sociedade, inclusive alguns jornais fazem colunismo social com a faixa média da sociedade."

Zózimo atribui a Ibraim a invenção do colunismo e a sua transformação em um gênero de jornalismo interessante e até indispensável. "As colunas hoje abordam política, economia, arte, finanças, esporte e não só o lado social da vida da cidade."

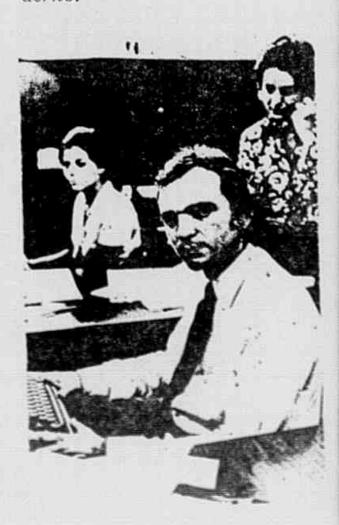
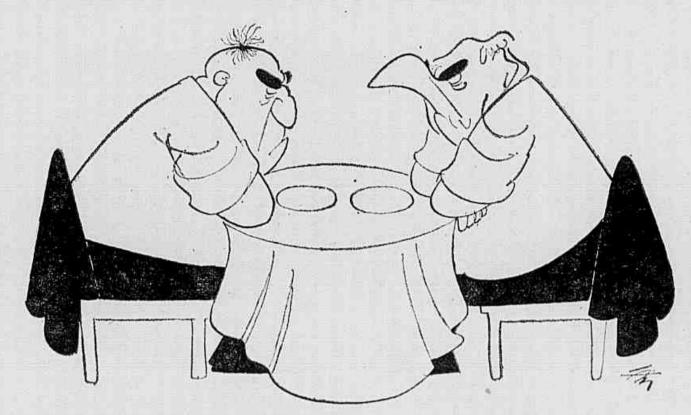
Quanto a gafes, Zózimo se lembra de duas grandes entre as várias que já fêz. Noticiou a presença numa festa de um Embaixador morto há mais de dois anos e deu uma nota sôbre as memórias póstumas de De Gaulle ressuscitando-o depois.

Quanto a colunistas receberem dinheiro *por fora* para publicação de notícias, Zózimo diz que nenhuma coluna subsistiria se seus redatores fôssem pagos através das notícias que publicam. "A notícia paga não é notícia e só viria tirar substancia e a importancia da coluna."

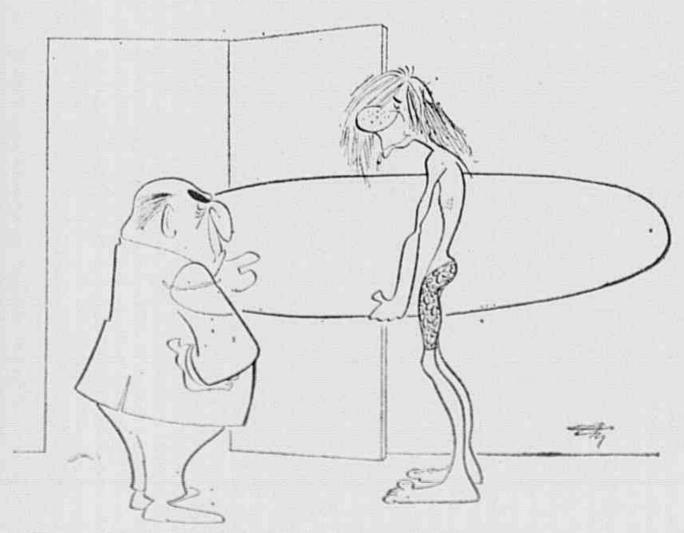
O colunismo para Zózimo não é uma atividade à parte do Jornalismo e sim as duas atividades se acham interligadas; inclusive, êle recebe informações de todos os departamentos do jornal, independente de qualquer outra coisa.

Zózimo vê em Marcel Proust o maior colunista que já houve, mas jamais teve a preocupação de imitá-lo. "Não seria válido escrever como Proust em 1971, não é mesmo?"

Mas nem só de notícias vive o homem e Zózimo joga futebol todos os sábados de manhã na Barra da Tijuca em casa de um amigo. "Aliás" — diz êle — "é a única coisa que faço com certa assiduidade."

Êle se considera tímido e, se não fôsse Zózimo, gostaria de ser seu pai. Não tem nenhuma musa inspiradora e não identifica seus inimigos mas sabe que os tem. Considera seu maior defeito como jornalista a entrega de matéria "um pouco além" do prazo do fechamento do *Caderno*.

O mesmo espaço de tempo que Zózimo Barrozo do Amaral gasta para revelar o gossip da moda basta a Lan para caricaturá-lo. E a caricatura não se liga tanto a outro assunto quanto aos exageros da sociedade, aos modismos e suas implicações na vida do povo. A charge *fica à espera do primeiro escorregão da sociedade para ironizá-la com a irreverência da piada e do desenho. Como definia Bergson na sua* Teoria do Riso, *humor é o escorregão do espírito, e assim ficamos combinados: a todo escorregão dos personagens de Zózimo está feita a vida e criada a alegria do Cagliostro e seus comparsas dos desenhos de Lan*

— Que tal um prato comercial?
— Cagliostro, olha os excessos... depois não vem me pedir dinheiro no fim do mês!

Lan: três letras valendo sete nomes

BERTA LAURA

— Lanfranco Aldo Ricardo Vaselli Cortellini Rossi Rosini... ou Lanfranco Vaselli é simplesmente Lan. Êsse apelido, que em matéria de eliminação êle considera o máximo, foi criação de uma môça sua namorada. O namôro acabou, mas a *gozação* entre colegas de faculdade — naquela época Lan estudava Arquitetura em Montevidéu — pegou. O apelido foi consagrado na faculdade após duas horas de debate em tôrno de um nome artístico para Lan estrear na imprensa. "Pois é, resisti bravamente mas fui derrotado pelos votos da maioria. Hoje acho até *bacana*. Todo mundo me conhece pelo apelido, e já perdi até avião, achando que o Sr. Vaselli que estavam chamando não era eu..."

E Lan é assim, uma figura humana, *bacana*, cheia de *charme*. Nunca está zangado e está sempre pronto a ajudar os outros com um sorriso. Mesmo debruçado sôbre a prancheta do *Caderno B* do JORNAL DO BRASIL, onde nascem seus desenhos, é frequentemente interrompido por um ou outro e vai dando atenção na medida do possível. Tem esperança de ganhar na Loteria Esportiva e vai ser "dono do mundo." Até agora é exclusivo do JB, mas teve trabalhos reproduzidos em jornais e revistas brasileiros e estrangeiros.

Lan um dia teve um ataque de mau humor e surgiu Cagliostro, que não tem características estritamente regionais, a não ser quando enverga a camisa do Flamengo. "Cagliostro é um homem comum, burguês, que tem um *fusquinha* eternamente atrapalhado com o transito da cidade. Todos nós temos uma dosezinha de Cagliostro, embora finjamos não perceber."

Ao contrário do que muitos pensam, não existe rivalidade entre Lan e Henfil, ao contrário, Henfil foi convidado por Lan para preencherem juntos a pág. 7 do JB em sistema de revezamento. Na opinião de Lan, Henfil é sensacional e não há possibilidade de concorrência, pois cada um faz o seu tipo de *charge*. Segundo Lan, "caricaturista é uma denominação genérica que reúne todos aquêles humoristas que usam o desenho como meio de expressão. A caricatura é mais usada em função da idéia humorística do que como finalidade humorística. Aproveito pessoas conhecidas e inclusive meus amigos em minhas *charges*, pois todos êles representam tipos definidos que vivem fatos do dia-a-dia." Acrescenta que os desenhos deixam de ser elementos ilustrativos para se tornarem elemento crítico dêsses fatos e dêsses personagens.

Lan não tem preferências e gosta de caricaturar todo tipo de público e qualquer tipo de assunto, "é só acontecer..." Quando indagado se sua profissão dá dinheiro, respondeu que há mais de 20 anos que vive dela.

— Que negócio é êsse, de ir à aula nesses trajes?
— Oh, velho! Deixa de ser quadrado, você está por fora em matéria de uniforme escolar....

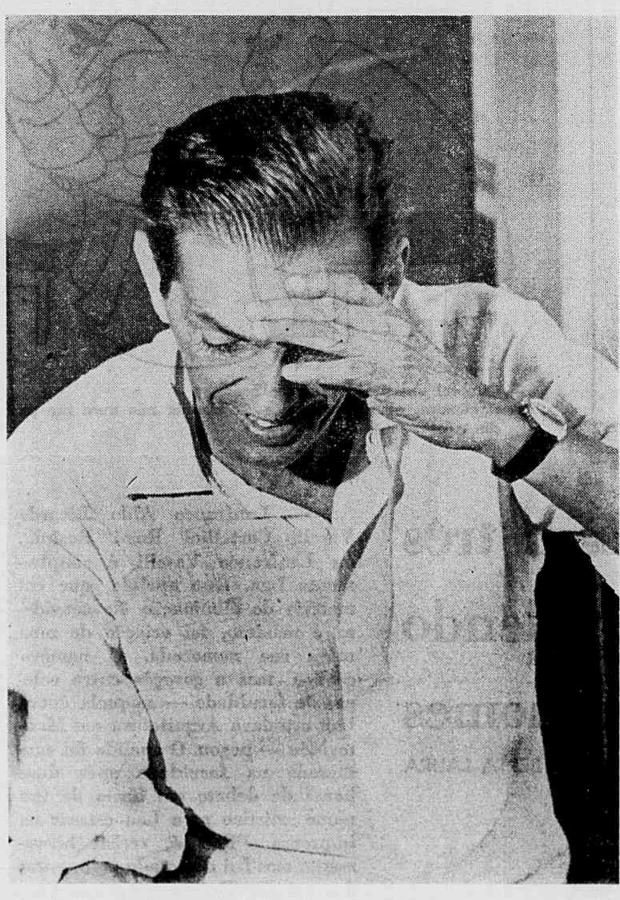
PUC INFORMAÇÃO

● Para quem não conhece o Departamento de Informática da PUC, aqui vão algumas *dicas:*

● Em 1967 iniciou-se o programa de estudos em nível de pós-graduação. Nesse ano as disciplinas na área da computação eram coordenadas pelo setor de Matemática Computacional do Departamento de Matemática. Com a ampliação dêsse setor, nas áreas de graduação e pós-graduação, criou-se o Departamento de Informática, em 1968, em íntima ligação com o Datacentro, que desde essa época realiza todos os recursos de computação digital da Universidade. Atualmente o Departamento tem à sua disposição o equipamento do Rio Datacentro, o centro de computação da Universidade, que inclui: Sistema IBM 7044; Sistema IBM 1130. Êste ano será instalado um nôvo sistema IBM 360, modêlo 40, no nôvo prédio.

● O setor clínico do Departamento de Psicologia manda avisar que está atendendo clientes para diagnósticos, psicoterapia e orientação vocacional. Também foi inaugurado um centro psicológico de emergência, sob a orientação da professôra Carmen Leent.

E tem mais: o setor de seleção estará aparelhado a partir de maio para realizar exames psicotécnicos a motoristas, de acôrdo com as normas do Detran.

● Soubemos que os alunos do Ciclo Básico do CTC, esquecendo-se de que não estão mais em escola primária, andam escrevendo palavrões nas paredes, o que deixou o coordenador, professor Leônidas Pacca, triste... *paca.* Olha aí, moçada, todo mundo estudando, bem comportadinho e sem palavrão, tá? Quem se comportar direitinho até o final do ano ganha "balinha."

● Com palestra sôbre o *Jornalismo de Revista*, a cargo de Raul Giudicelli, da *Manchete*, o Departamento de Comunicação reiniciou em março os contatos entre profissionais de Comunicação e os alunos do Departamento, visando a transmissão de sua experiência. O expositor foi apresentado às turmas do 5.º período de crédito pelo professor Mendonça Neto. Com o mesmo objetivo, mantiveram contatos com os estudantes João Saldanha, que se ocupou do *Jornalismo Esportivo*, e Rubens Furtado, Superintendente dos Diários Associados, que falou sôbre os problemas do *Mercado, Rádio e Televisão* no Brasil.

● Os alunos do Departamento de Comunicação Social já contam, desde o início de abril, com uma Redação montada para a realização de aulas práticas e o trabalho de confecção do *Jornal Escola*. Antiga reivindicação de professôres e alunos do Departamento, a iniciativa se tornou possível graças ao apoio que o diretor do SDC, professor José Henrique de Carvalho, recebeu dos órgãos da Administração Universitária, particularmente da Reitoria, das Vice-Reitorias Acadêmica e Administrativa e da Direção do CCS.

● O Departamento de Comunicação admitiu os seguintes professôres:

Luís Fernando Cardoso, Magno Machado Dias, Mendonça Neto, Paulo Amélio do Nascimento Silva, Maria Teresa Tavares de Sousa, Eduardo Melin Horcados e Nélson di Rago.

● O Departamento de Economia tem agora nôvo diretor: Tomás Scheneider, *Master* pela Universidade de Cambridge que não perdeu tempo e está dando andamento a dois projetos:

— Um planejamento sócio-econômico que engloba diversas áreas da Universidade; um curso em nível de pós-graduação de Teoria Econômica.

● Foi iniciado o Congresso de Ensino de Direito e Desenvolvimento, sob os auspícios do BIG, visando reformular o ensino do Direito, vinculando-o mais diretamente ao desenvolvimento. O Departamento de Ciências Jurídicas já está integrado nesse processo de desenvolvimento, através de seus cursos eletivos: Responsabilidade Civil, Direito de Sociedades; cursos que estão sendo bastante procurados, inclusive pelos alunos do regime antigo.

● O professor Antônio Ernesto, coordenador do Ciclo Básico do CCS preparou uma coletanea de informações, instruções e recomendações, com respeito ao funcionamento do Ciclo Básico e da própria Universidade, com o título de *Coletanea de Normas Acadêmicas.* Ninguém mais vai poder dizer que não sabe de nada.

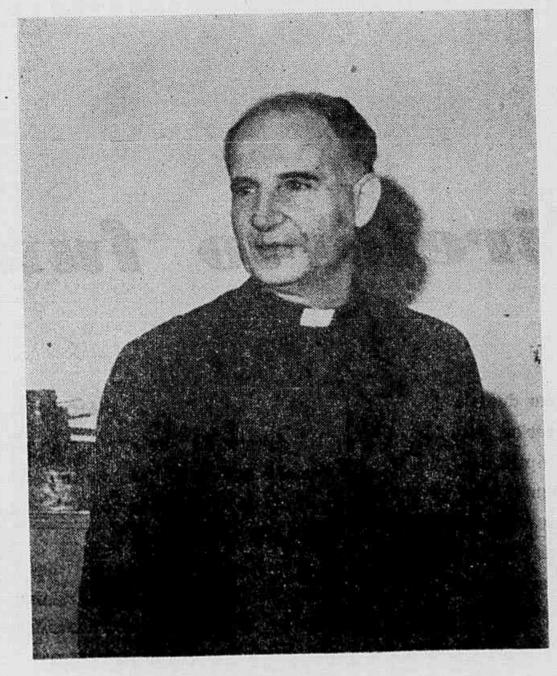
● O D.A. de Engenharia anunciou que está a par dos altos índices de reprovação dos alunos do Departamento, alguns chegando a 50% ou mais, e que lutará pela normalização do ensino para que êste problema seja solucionado. Outra reivindicação a ser feita aos coordenadores do Curso será a de maiores instrumentos de recursos caso haja dificuldades acadêmicas por parte dos alunos, como a extensão do prazo de trancamento de disciplina para depois da primeira prova.

Reitor repete Chardim: PUC para frente e para o alto

ROSÂNGELA NUNES

"No processo de reforma do currículo geral, a PUC está refletindo uma reestruturação de todo o ensino universitário, com o objetivo de integrar os cursos superiores no processo de modernização da sociedade." Com esta frase o Reitor, padre Veiveiros de Castro, iniciou a entrevista que deu ao JE, ocasião em que também foram abordados problemas como mensalidade dos cursos, estacionamento com possibilidade de construção de um edifício-garagem e implantação da Faculdade de Medicina.

Reformulação de Currículos

As reestruturações dos currículos atendem a uma urgente adaptação à sociedade moderna e a um real entrosamento entre os departamentos, com maiores relações entre os vários cursos.

O objetivo dessa mobilidade curricular é a formação de um profissional com maior capacidade de trabalho. Para tanto, os cursos de pós-graduação possuem um corpo docente especializado com títulos de *Masters* tirados no estrangeiro ou mesmo aqui no Brasil.

E' intenção da PUC instalar em futuro próximo, talvez em 72, a Faculdade de Medicina, que deverá funcionar parcialmente aqui na sede e em parte na Escola de Enfermagem que funciona na Tijuca.

Porém tal projeto incorrerá em despessa vultosas, que chegam a atingir até 70% do orçamento de uma Universidade. O maior empecilho para a realização dêste sonho é a manutenção do Hospital-Escola. A existência de cursos de pós-graduação em ramos especializados de Medicina não implica em maiores benefícios para a sua instalação definitiva, uma vez que as aulas práticas são ministradas em clínicas e consultórios do corpo docente. Quanto ao aparelhamento, está sendo estudado um convênio com um hospital.

Estacionamento: Problema Grave

Estacionamento, um dos maiores problemas da Universidade. A possibilidade de um edifício-garagem está entre as cogitações sérias para um futuro próximo, porém existe a dificuldade locacional: a área da PUC, embora de 120 mil metros quadrados, ainda não permite a centros como o CCS ter sua sede própria.

Em contrapartida, uma solução seria a utilização do parqueamento do Planetário para tal fim, assim como a canalização direta para a saída do nosso tráfego, quando o túnel da Rio-Santos fôr concluído.

Seminário debaterá Direito e desenvolvimento

JOSÉ QUINTILIANO

O professor Carlos Alberto Direito, decano do Centro de Ciências Sociais, foi eleito membro do Comitê Executivo da Conferência sôbre Ensino de Direito e Desenvolvimento, na última reunião do órgão, realizada em Santiago do Chile, com a participação dos países latino-americanos que a integram.

O encontro de Santiago, realizado recentemente, serviu para a definição dos aspectos principais a serem debatidos em outubro próximo, no Rio, quando será levado a efeito o primeiro seminário latino-americano da especialidade. O estudo de problemas ligados ao desenvolvimento das nações do mundo moderno, encarado sob seus aspectos jurídicos, será debatido pela primeira vez no Brasil, em iniciativa pioneira da PUC, através do Departamento de Ciências Jurídicas.

CONFERÊNCIA

Participaram das reuniões preliminares, em Santiago e em Buenos Aires, especialistas em matéria jurídica do Peru, Chile, e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, que patrocina o empreendimento.

A Conferência sôbre Ensino de Direito e Desenvolvimento é vinculada ao esquema de incentivo à qualificação profissinal do BID e estêve prestes a ser tranformada em Instituto, ligado à direção-geral do Banco. Por sugestão do representante brasileiro, que é o decano do Centro de Ciências Sociais da PUC, foi mantida sua condição de organismo mais autônomo, sob a denominação jurídica de Conferência, de modo a preservar suas condições operacionais e livrá-la dos inconvenientes da burocracia administrativa, que fatalmente adviriam com sua pretendida inclusão no conjunto de departamento e órgãos de uma instituição do porte do BID.

Após a eleição do professor Carlos Alberto Direito para o Comitê Executivo, ficou acertada a realização de uma reunião preparatória para o seminário de outubro, desta vez com a participação também de especialistas em Leis e Desenvolvimento das Universidades norte-americanas de Nova Iorque, Wisconsin, Harward, Yale e Berkeley. Êste encontro está marcado, em princípio, para a segunda quinzena de maio.

PREPARATIVOS

Concluindo o Seminário de Estudos Afro-Brasileiros, concentra-se o Centro de Ciências Sociais na organização do Seminário sôbre Leis e Desenvolvimento. Com êste objetivo já se encontra no Brasil, a convite da PUC-RJ, o professor David Trubeck, especialista em Programa de Dleis e Desenvolvimento da Universidade de Yale, que tem mantido contato com o professor C. A. Direito, para a elaboração dos itens essenciais do seminário. Tal empreendimento terá a participação dos alunos e professôres do Departamento de Ciências Jurídicas, e, oportunamente, será dada ampla divulgação ao acontecimento. Salienta, a propósito, o decano do CCS que outras iniciativas serão programadas êste ano, no campo cultural e de especialização, com os departamentos do Centro de Ciências Sociais entrando em fase de maior dinamização.

Nei:

Na PUC diretório funciona

Diretório — Comissão diretora. Definição por demais formal quando esta comissão é composta de universitários, física e mentalmente vestidos com uma descontração própria desta condição. São os estudantes eleitos, anualmente, para cuidar dos interêsses de seus colegas relativos à Universidade. Formam o controvertido Diretório Estudantil que, na PUC, se compõe de seis — um central e cinco correspondentes a cada departamento. As eleições estão marcadas para o dia 15 de setembro. Sôbre êste assunto nos fala o presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE) Nei Botafogo, revelando, também, tôda a responsabilidade e seriedade desta função.

ELEIÇÕES

Sôbre as eleições, Nei explicou que podem se apresentar várias chapas tanto para o DCE quanto para os cinco Centros Acadêmicos — C. A. Eduardo Lustosa (CAEL — Direito); Diretório Acadêmico Tiradentes (DAT — Comunicação, História, Geografia); C. A. Ademar Fonseca (Engenharia); C. A. Roquete Pinto (CARP — Economia, Sociologia) e Jackson de Figueiredo (Letras, Psicologia, Filosofia). A que vencer na votação dos alunos está eleita, "exceto a do DCE, pois independente de resultado da primeira consulta, ela terá que ser aprovada pelos presidentes vencedores, mais o presidente em exercício. Caso não seja, deverão apresentar outro nome desde que tenha sido registrado como candidato."

Disse, ainda, que até agora só algumas chapas estão definidas: "para o DCE a de Rubens Malafaia (presidente), Rui Berger e Juca Batista (vice-presidente), Flávio Coutinho (secretário-geral). CAEL — Homero Moutinho Filho (presidente), Sídnei Dore (vice), Radamés (secretário-geral), Fernando Antônio (Riquinho) Azevedo (1.º secretário), Gregório Maranhão (tesoureiro). DAT — Maria Regina Martelli (presidente), Maria Cecília Costa (vice), Estelina Pinheiro (secretária), Mônica Labarthe (tesoureira). Letras — Rosa Maria (presidente).

DIÁLOGO FRANCO

Apesar do nome, Nei Botafogo não se sentiu como uma "estrêla solitária", pois contou com a colaboração e o apoio dos colegas dos outros diretórios "para estabelecer um esquema de ação sem politicagem."

— Nosso trabalho — disse — visou a uma solução para os problemas do estudante da PUC, relacionados exclusivamente com a universidade. Lutamos sem alarde e por isso mesmo muitos desfrutam do resultado, ignorando as dificuldades encontradas. Foram vitórias conquistadas através de um diálogo franco entre corpo docente e discente.

Em têrmos mais concretos, Nei cita alguns dos resultados positivos do trabalho do DCE em 1971: "Gestão junto a Vice-reitoria Comunitária para reforma total do ginásio e do campo de futebol de salão; calçamento da rua dos diretórios; ampliação da área do estacionamento da rua dos diretórios; redução das anuidades para os alunos do 5.º e 6.º períodos de crédito do Departamento de Ciências Jurídicas; participação ativa no I Simpósio, no qual houve diálogo franco entre estudantes e o Ministro Jarbas Passarinho; livros com descontos de 20%; promoção do segundo *show* para os calouros da Guanabara; elaboração do projeto — aprovado — para se fazer uma cooperativa para venda de livros e materiais didáticos aos alunos, a preço bàsicamente de custo; aprovação total para trazer uma agência bancária para a PUC; projeto enviado (parte, já em prática) para que todos os bares da PUC destinem uma percentagem do lucro para o restaurante, visando baratear o custo da refeição; destinação de 2/5 da renda do DCE para o Fundo de Alimentação Estudantil; incentivo e ajuda ao Artigo 99º, ao grupo Universitário e a TEP."

Concluiu afirmando que considera importante a formação de um diretório ativo que represente, realmente, as reivindicações da maioria dos alunos e desenvolva um programa de atividades culturais e esportivas. E' necessário que todos votem e votem conscientemente, a fim de que haja um processo de continuidade nos trabalhos dos diretórios.

Comunicação analisa e faz reformas em seguida

Em entrevista ao Jornal Escola, o professor José Henrique de Carvalho declarou que "para o Departamento de Comunicação Social, 1971 pode ser apontado como um ano de profundas reformas e que os resultados das iniciativas levadas a efeito no primeiro período letivo já indicam um saldo altamente positivo."

O diretor do SDC que apontou 1970 com um período "de análise e decantação" esclareceu que as providências levadas a efeito — que vão desde a contratação de novos professôres ao relançamento do JE — estão se refletindo, em última instância, no padrão de ensino proporcionado pelo Departamento.

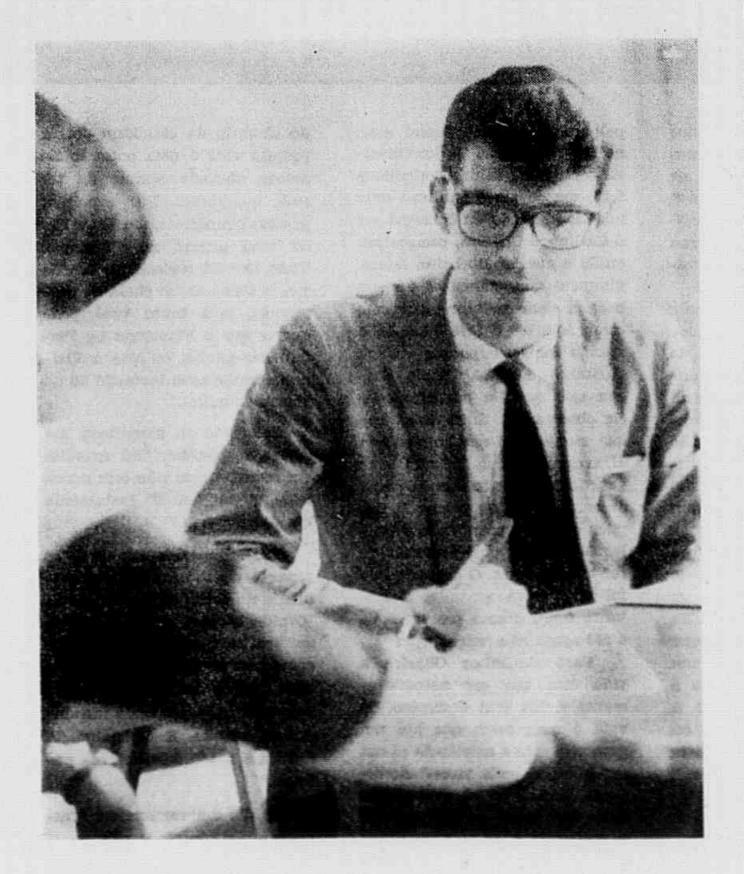
CORPO DOCENTE E REDAÇÃO

Informou o professor José Henrique que, paralelamente à substituição ou reaproveitamento do pessoal existente em outras disciplinas ou atividades, foram contratados nove professôres no primeiro semestre e quatro estão sendo admitidos no segundo, de forma a atender não só ao aumento progressivo do número de alunos no Departamento como ao oferecimento de novas disciplinas.

Por outro lado, desde o dia 29 de abril vem funcionando a redação do jornal-laboratório, com 10 máquinas de escrever. Essas instalações são utilizadas, no período da manhã, para aulas de exercícios de matérias de caráter técnico-profissional do SDC. Na parte da tarde, quatro turmas de alunos de Letras — oportunidade oferecida também aos de Comunicação — recebem iniciação em Datilografia, orientados por instrutor do Departamento. O laboratório, que foi instalado graças ao apoio que a direção do SDC recebeu da administração da universidade, poderá, em futuro próximo, servir a outras unidades.

NÔVO CURRÍCULO

Os estudantes que ingressaram na PUC em janeiro do corrente ano seguirão o currículo reformulado do Curso (polivalente) de Comunicação Social, adaptado à Resolução n.º 11 de outubro de 1969, do Conselho Federal de Educação. O Departamento, após estudos realizados no decorrer de 1970 e em entendimentos com a vice-reitoria acadêmica, julgou mais recomendável deixar para etapa posterior a habilitação por área, uma vez que esta possui implicações não só referentes ao mercado de trabalho atual e sua projeção, mas ao correlacionamento entre o currículo e a atividade profissional específica.

Segundo o diretor do SDC, a abertura dos conteúdos de formação profissional, em face da natureza polivalente do curso e da redução de pré-requisitos ao mínimo estritamente indispensável foram os dois critérios básicos que orientaram a reformulação do currículo, que reflete tanto a experiência da PUC/RJ como os resultados obtidos em centros de ensino congêneres.

COMISSÃO ESPECIAL E ESTUDOS

Outra novidade foi a criação, em abril, da Comissão Especial de Publicações e Edições. Integrada pelos professôres Marcelo Moreira de Ipanema, Manuel Maria de Vasconcelos, Alberto Dines, Alcídio Mafra de Sousa e Paulo Amélio do Nascimento Silva, a Comissão, presidida pelo diretor do Departamento, objetiva, bàsicamente, a preparação do plano anual de publicações e edições do SDC (a ser aprovado pela Comissão Geral de Professôres), opinar sôbre a adoção de livros-textos e colaborar com o vice-reitor acadêmico na elaboração de critérios para a publicação de trabalhos didáticos e científicos, a serem editados através do CCS.

Paralelamente e visando a ativar a produção de trabalhos acêrca de temas específicos, a direção do SDC solicitou a todos os seus professôres a apresentação de estudos monográficos, para posterior divulgação. Da mesma forma, contatos estão sendo feitos com editôras da Guanabara, tendo em vista a realização de convênios para a tradução de livros, sobretudo os referentes à Comunicação.

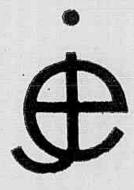
PESQUISA

Com a orientação do professor Carlos Dório os alunos do 7.º período iniciaram, no primeiro semestre, pesquisa sôbre o sistema de comunicação da PUC/RJ, tendo sido ouvidos o Reitor, vice-reitores, quase todos os diretores do Departamento, além de membros do corpo docente da universidade. A investigação tem caráter qualitativo, e pretende apresentar sugestões, a serem implantadas no **campus**, para minimizar problemas de comunicação interna e que decorrem do crescimento da instituição.

Disse o professor José Henrique que os resultados do trabalho serão apresentados até fins de agôsto, sob a forma de relatórios, com análise das respostas às entrevistas, delimitação da situação atual e a estruturação de um plano específico para a PUC.

EQUIPAMENTO E JE

Não obstante as providências que vêm sendo tomadas pela administração da universidade, o Departamento de Comunicação está realizando sondagens, visando a obter em forma de doação, equipamento mínimo para a montagem de um estúdio de gravação. Caso os entendimentos cheguem a bom têrmo e a isso seja autorizado, o SDC tenciona proporcionar não apenas prática a seus alunos, mas levar a efeito cursos especiais sôbre locução, programação e semelhantes. Em etapa posterior será possível chegar, inclusive, à prestação de serviços comerciais.

Por fim, o **Jornal Escola**, órgão de treinamento criado em 1966, foi relançado com diversas alterações e deverá ser editado duas vêzes, em cada período letivo.

O sonho de Carlinhos Oliveira é ter um filho:

Durante a entrevista o entrevistado pediu o meu telefone e dei o do samba de Noel. Mas voltei impressionada com as confissões do citado comentarista do existencial

E AGORA?

TÂNIA URZEDO PAIVA

José Carlos Oliveira no tempo em que era bonito

No Antonio's encontramos Carlinhos Oliveira. Várias doses de uísque e algumas caixas de chicletes sabor hortelã eram consumidas enquanto êle, calmamente, ia falando sôbre sua vida particular, detendo-se muito pouco no setor profissional.

Declarou-se terrivelmente ciumento e também uma pessoa bastante séria quando gosta de alguém. Sempre amou profundamente e nunca brincou com mulher alguma, embora se considere frustrado por ainda não ter tido um filho: "Se uma mulher minha tivesse um filho meu, eu ficaria em casa feito um pateta cuidando dela e do meu filho." As mulheres o acham um tanto desnorteado, um maluco e sem estabilidade mas êle se defende: "Isto não é verdade. Eu sou sério, adoro a mulher que estou amando e se ela tiver um filho meu vou ficar parado e não vou deixar êle sofrer não. A única coisa que eu fiz foi eu mesmo, Carlinhos Oliveira. Nisto eu sou um homem frustrado..." Dá fôrça em tôrno do mito Carlinhos Oliveira, pois é uma invenção do Rio de Janeiro que o ajuda a sobreviver. Em poucas palavras, explica: "Passei anos no Rio sendo José Carlos Oliveira e ninguém sabia. Trabalhava feito um cavalo e ganhava uma miséria. Quando eu consegui ser o Carlinhos Oliveira, começaram então a me dar dinheiro. Agora, ninguém quer saber se eu sou bacana como redator ou mesmo como repórter, o fato é que todo mundo me quer porque eu sou Carlinhos Oliveira." Tudo chegou sem que êle participasse e êle observa: "A única coisa boa que aconteceu é que hoje eu vou atravessar a rua bêbado e o guarda de transito manda parar os carros para eu passar..." Explica os dois tipos: "O José Carlos Oliveira foi uma tentativa de ser alguma coisa. O segundo tipo foi uma coisa gratuita. Entretanto é um drama pessoal meu, e até agora não tem solução."

Para Carlinhos Oliveira a vida tem que ser necessàriamente vivida com desespêro. "A vida é uma coisa que até um gato vive mas a existência só um ser humano pode viver." Acrescenta ainda que há necessidade dêste sofrimento, pois todos têm a consciência de que tudo vai acabar. "Há uma razão dentro do absurdo do cotidiano pois a própria vida é uma coisa totalmente absurda apesar de ter suas qualidades. Por exemplo: pessoas simpáticas, um Fla x Flu ou uma guerra no Vietname. Tudo isso dá curiosidade à vida que se torna assim cheia de programas, pois tanto você pode querer que o Flamengo ou Fluminense ganhe, ou que o Vietname acabe num incêndio ou na guerra mundial."

Indagado se acreditava em moral, respondeu: "Só acredito em moral. Quem não tem moral está na sarjeta. E' justamente um defeito meu."

Carlinhos Oliveira se diz amante da música e principalmente do estilo clássico. Aprecia Vivaldi, Mozart e vai incluindo os Beatles e os Rolling Stones como seus preferidos. Diz mesmo que prefere música à palavra pois está cada vez mais influindo no mundo. E concluiu: "A música é a sobrevivência da palavra."

Se diz um romancista frustrado e por isto ainda não escreveu um romance.

Seu clube favorito é o Botafogo. "Sou Botafogo por delicadeza. Eu era Flamengo, acreditava em Deus e na família. Um dia resolvi acabar com tudo e tinha então 17 anos. Aí foi o negócio; acabei com a família, parei de acreditar em Deus mas descobri que continuava Flamengo. Aí, virei Botafogo..."

Sem maiores explicações, Carlinhos Oliveira se refere sôbre a família com uma frase de Jean-Paul Sartre: "Família é feito varíola, pega quando criança e fica marcado para a vida inteira." E sôbre Deus conclui: "Deus não existe, nós é que temos que inventar e todo mundo tende para Deus."

Formado em Jornalismo, Filosofia, Psicologia, Psicanálise e Antropologia, considera o estudo importante para o jornalismo, mas afirma que não adianta nada estudar se não existe vocação.

"Jornalista é uma vocação. E' necessário que tenha a paixão do risco, da miséria, da guerra e do acontecimento. O curso somente não faz jornalistas."